

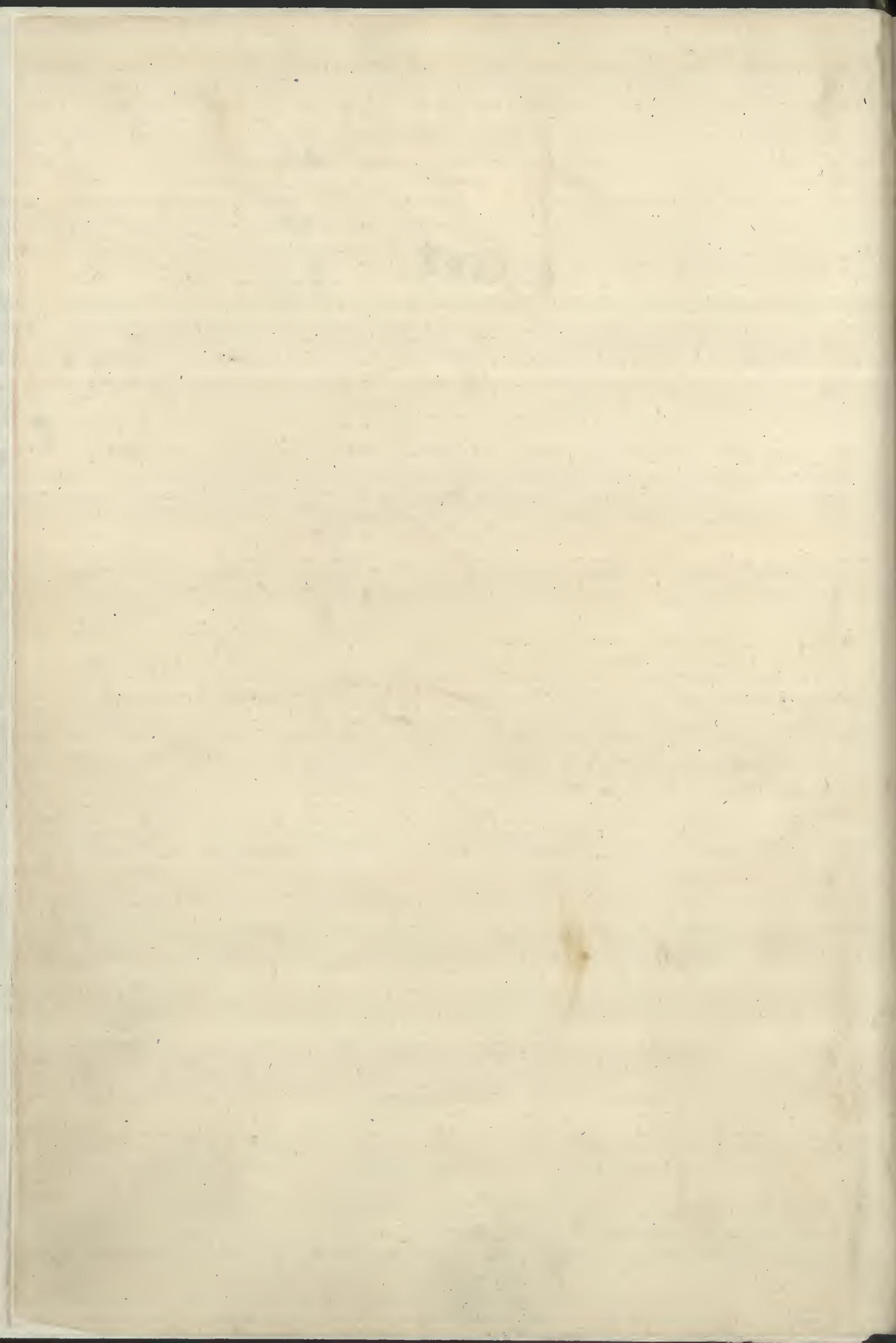
M

Res 431 A.

f. 1408

5
30

~~4~~





1500

1500

Este liuro de Nicolao veneto.

Trallado da carta de huũ genoues das ditas terras.

Com privilegio del Rey nosso senhor. q̃ nenhuũ faça a impres-
sam deste liuro. nẽ ho venda em todollos se^o regnos 7 senho-
rios sem licẽça de Valentim fernãdez so pena cõteuda na car-
ta do seu preuilegio. Ho preço d'elle. Lento 7 dez reaes.



Começase a epistola sobre a tralladaçã do liuro de
 ABarco paulo. Feita per Valēty m fernãdez escudey
 ro da excellentissima Raynha Dona Lyanoz. Ende
 rencada ao Serenissimo ⁊ Inuictissimo Rey ⁊ Sen
 hoz Dom Emanuel o primeiro. Rey de Portugal ⁊
 dos Algarues. daquē ⁊ alem mar em Africa. Sen
 hoz de Guynē. E da conquista da naueguaçom ⁊ co
 mercio de Ethiopia. Arabia. Persia. ⁊ da India.



Imos oje cousas marauilhosas. Luce. v.
 caplo. E quaaes som estas cousas mara
 uilhosas Rey Illustrissimo que vim^o oje ⁊
 cada dia as vem^o. Em verdade nõ podē
 ser outras maiores que as cousas nouas
 ⁊ marauilhas das terras ⁊ gente noua ⁊
 das suas cousas. E q̄ cousas mais mara
 uilhosas Rey strēnuissimo. q̄ verm^o os vo
 sos catholicos regnos. que antre os outr^o

dos r̄paãos erã quasi hũs dos pequenos. ⁊ alongad^o dos outros. em
 os vltimos fyms do mundo. assy que a penas os regnos alonguados
 delles tinham noticia. E agora som feit^o tam grãdes. q̄ nõ soamente ho
 vosso Senhorio se estende em Europa ⁊ affrica. mas ainda ja vosso no
 me grande sooa em Asya atee as postumeiras partes da India. assy co
 mo em as inumeravees prouincias d̄ Ethiopia. da qual a mayo^r parte
 he do vosso senhorio. das prouincias da qual trazē ho mais fyno ouro
 que ha no mundo. ⁊ em tanta auondança que sobrepojaes a todoll^o ou
 tros reys E onde em outro tempo os vossos regnos nõ foram sabidos
 ja som conhecidas ⁊ soadas per todo ho mũdo. ⁊ dyssõ se temē os mou
 ros. se espantam os Indianos. ⁊ todo ho vniuerso mundo se marauil
 ha. E que cousas mais marauilhas. que mudar ho nomē do famosissi
 mo ryo Nylo em Leyjo. por onde a mais das riquezas das Indias so
 yam vijr ao Cayro. ⁊ Alexandria. ⁊ dalli aas terras dos r̄paãos. Em
 verdade estas som cousas marauilhosas que veemos as pedras precio
 sas ⁊ as especias aromaticas vijr a mercar nos vossos regnos. aquelles
 que vendendoas a todo ho mundo fartauam. O que cousa tam mara

uilhosa. que ho vosso muy nobre porto de *Lyrboa* he ja feyto porto da *India*. ho qual nom soo sobrepoja todollos portos da nossa *Europa*. mas ainda os de *Affrica* e *Asia*. La a elle nom soomente vem os *Aiar* ues. os *Lybicos*. os *Auritanos*. e *Ethiopes* com ho seu prezado ou ro. mas os de *Arabia felix* e *petree*. os da muy nobre prouincia de *Per* sya. a elle ja de todallas *Indias* comecam de vijr. e nom menos de to dallas ylhas do mar *Indico*. O nobre porto de *Lyrboa*. que cousas ta grandes e tam marauilhosas os quis mostrar em ty. Tu em verdade podes ja ser chamado porto de *Colchud*. porto de *Tauriz*. porto d *Ade* cha. de *Syda*. e *Aidem*. porto de *Alexandria*. *Baruti* e *Veneza*. A ty nom soomete os da costa do mar de leuante e poente. mas aa tua muy nobre cidade vem a buscar os do sortao. de terras muy alongadas. s. de *Alemanha* aalta. do regno de *Angria*. *Bohemia* *Polonia* *Rossya* *Tartaria*. O que cousa tam marauilhosa que vym^o oje. de como el *Key* dom *Joham* o segudo. da gloriosa memoria vosso antecessor co todas suas forcas trabalhou pera entrar em esta terra de promissam a vos e aos vossos successores prometida. E lhe aconteceu como a *Moyse*. q tantos annos tinha trabalhado pera entrar em a terra da promissam. e em fim do monte d *Aebo* olhou pera ella e a vyo. *Assy* aconteceu ao di to *Key* dom *Joham* q do cabo de bo da esperanca oulhou pa esta outra O que cabo tam nobre. o que renome de esperanca. posto nom per hu mano entendimento. mas per diuina prouidencia. profetizando *Berto* lomeo diaz. da vossa magnifica senhoria. que traz a dita esperanca por diuisa. de ser digno como *Josue* de entrar em aquelle mundo nouo que bem podemos chamar a terra da promissam. E que proueyto troune este tam nobre cabo de boa esperanca. Certamente muy marauilhoso. s. ho achamento daquella terra d promissam. onde ha crauo. canella. gin giure. noz nozcada. maças. pymenta preta. branca. e longa. galangua. reubarbo. cardamomo. cassia fistola. agarico. turbith. noz de india. bal samo. almisque. ambra liquida. do estoraque tres maneyras. bejoy. almecega. oppopomaco. galbano. camffora. bdelij. serapino. encenso. e myrha. Dally ho ligno aloe. ebano brasil. sandalo branco. vermelho e citrino. mirabolano. indio. belerico. &c. Alli ha aljoffar. perlas. diamã tes. rubijs. esmeraldas. amatistas. topasias. jacintas. cassiras. turque sas. &c. Alli ha alifantes acostumados e bracos. vnicorni^o. papagaios

brancos vermelhos e de muitas cores. E q̄ cousas tam maravilho-
sas. Ha hy per ventura outra riquza no mūdo. Certo nō. saluo ouro. ho
qual como disse q̄ vos trazē das vossas Ethiopias em tāta auōdança q̄
sobrepojaaes todoll^o reys do mūdo. E q̄ cousa tā maravilhosa. acharē
xp̄aos no outro mūdo. os q̄aes cō tāta alegria p̄guntauā pellas nossas
terras. como os nossos pellas suas. Onde fica agora o sapiētissimo rey
Salomō cō su prudēcia e potencia. q̄ nō pode chegar des o mar roxo
da ylha Siunguber onde fazia sua armada atee Ophir. sem ajuda del
rey Fran rey de Damasco. ho qual vossa muy inclita magestade. nō di-
go do mar roxo. se nō aquē. tres mill legoas e mais. des ho vosso mar
Atlantico q̄ se começa em Lepta chegou alem do mar rosso e syno per-
fico ate o syno colchico. q̄ som acerca de q̄tro mill legoas sem fauor nem
ajuda de nenhuū outro rey saluo do Emanuel eterno d̄s. cujo lugar vo-
sa potētissima senhoria possuy em a terra. Onde fica Alexandre magno
cō o seu capitā Onescrito. Onde os virtuosos romāos cō o seu māda-
do q̄ fizerō q̄ nenhuū passasse as columnas d̄ Hercules. pa q̄ nō fossem p̄ua-
dos do titulo da sua monarchia. passou vossa senhoria nō digo soomēte
toda a linea Equoccial. mas ainda aos vltim^o fims de occidente e come-
ço de oriēte ate as terras do grā Cham onde ja começa de soar vosso po-
deroso nomē. onde jazē as muy nobres puīncias Tenduch. Adangy
Languth. etc. o principio das q̄aes segūdo o meu peq̄no saber achou o
muy honrrado fidalguo Gaspar corte real. E assy acrecēta vossa senho-
ria a ffe xp̄aã p̄ todas as partes do mūdo ho q̄ nō sento de nēhuū outro
rey xp̄aão. pauorando ainda as ylhas despouoadas. onde o nome do
alto d̄s he honrrado louuado bēto e exalçado. o q̄l rogo q̄ pella sua sc̄tis-
ma piedade me leyte chegar ao tēpo q̄ posso veer a vossa poderosa sen-
horia acrecentada cō titulo imperial de toda a monarchia. Amen.

Começa se a introduccam em o liuro de Marco
paulo feyta pello dito Valentim fernādez.



De q̄ segūdo fallā as escripturas antiiguas e certas muy-
tos varões andarō o mūdo cō vōtade de veer as terras
alheas. pera cōtentar hūavez os oulhos das cousas no-
uas q̄ ignorauā em suas moradas. como recita o muy elo-
quēte e sc̄to varō doctor Jeronimo na eplā a Paulino.
q̄ Platō andou todo Egypto e toda Italia. e Pythagoras os mēphi-
ticos vates. q̄ forō os sabios e padres antiiguos d̄ Babilonia dito Lay

ro. pella sciencia de astrologio. ho Apolonio segūdo vulgo nigromante
segūdo os sabios grāde filosofo. andou per muytas terras ⁊ regn^o atee
q̄ passau o mōte Caucaſo ⁊ penetrou Etyopia onde vio a mesa do Sol
Iſo os sobreditos por cōtentar soo a viſta do q̄ auia primeiro lijo do tā
to andarō. He muyto mais digno justo ⁊ ſctō. q̄ alē das grādes riq̄zas
encima decraradas. as q̄aes hy ha em aq̄lle mūdo nouo achado por in
dustria de vossa Senhoria. hyr ⁊ semear a pallaurade d̄s. ⁊ tirar tā grā
de multitudō de gētes dos se^o errores aa fe xp̄aã La xp̄o disse. Outras ou
uelhas tenho q̄ nō som deste corral Joh. x. E por esso d̄s todo poderoso
cōſirādo a grāde multitudō daq̄lla gēte. ⁊ asi o acrecētamēto q̄ os mour^o
faziā em a feita de mafomede em aq̄llas terras pella vezinhāça. nō quis
q̄ aquella maldita secta ⁊ chea de pecados ē peçonhente todas aq̄llas
terras. quis dar remedio. resucitādo a excellentissima senhoria vossa. pa
q̄ mandasse la homēs doct^o ⁊ letrad^o pa os tirar dos se^o errores ⁊ ydola
trias. ⁊ chegar ao caminho da verdade. E porq̄ os nomēs das prouin
cias cidades ⁊ lugares. ⁊ nō men^o as ylhas por longuos t̄pos mudarō
se^o nomēs. Outrosy os latin^o em sua cosmografia poē as ditas prouin
cias ⁊ terras taes nomēs. q̄ ho ſimpres ⁊ nō letrado os nō pode entēder
assi como o vosso regno d̄ Portugal he chamado p̄lo latin Lusitania
⁊ a cidade d̄ Seuilha Iſp̄alis. ⁊ a ylha de Ingra terra Albion. E assi
mesmo corōpem os taes vocabul^o pella diuersidade das lingoas q̄ des
uairadamēte pronūciā os dit^o vocabul^o. ⁊ despois as tralladações del
les de hūa lingua ē outra. ⁊ sobre todo taes vocabul^o se corrompē dos
ignorātes escriuāes. q̄ cō pouca diligēcia ⁊ muy incorrecta os escreuē. ⁊
assy se hūū mal escreue sobre veē o outro ⁊ escreue muyto peyor. polla q̄l
ficā taes vocabul^o corrupt^o. ou p. vētura fora do seu verdadeiro p̄ncipio
E esto despois causa grāde duuida em os autores quando nō cōcordā ē
os taes voacabul^o. pello qual suplico humilmēte ⁊ rogo a tod^o aq̄lles
q̄ vaā pa aq̄llas terras. das q̄aes ho p̄sente liuro faz mençā. q̄ taes voca
bulos queirā emendar na verdade como oje se chamā ⁊ perdoem ⁊ esto
mesmo digo no fim do liuro. E porq̄ ho presente autor. s. Marco paulo
falla tā craro do gram Cham de Cathayo assy das suas riq̄zas como
da sua potencia como homē q̄ bē ho sabia. porē alguūs querē dizer. que
mais parece couſa fingida q̄ verdadeira. por nō acharē alguūs autores
q̄ escreuā delle nē façā mençā. Sobre esto ouui nesta vossa cidade Rey
prudētissimo. q̄ o p̄sente liuro os Venezian^o teuerō escōdido muytos an

nos na casa do seu thesouro. E no tempo q̄ ho Jffante dom Pedro de
gloriosa memoria vosso tyo chegou a Veneza. E despois das grandes
festas e honrras que lhe foram feitas pellas liberdades q̄ elles tem nos
vossos regnos. como por ho elle merecer. lhe offerecerõ em grande pre-
sente o dito liuro de Marco paulo. q̄ se regesse por elle. poys desejava o
veer e andar pello mundo. Ho qual liuro dizẽ que esta na torre do tom-
bo. E esto se assy he quem ho sabera melhor que a vossa real Senhoria
¶ No principio deste liuro ponho hũas adições. s. de Ethyopia. Ara-
bia Persia. e India. e de como estas prouincias som repartidas. As
quaaes adições tirey de huũ liuro de latim em lingoagem portugues.
ho qual liuro foy enuiado de Roma a el Rey dom Joham o segundo.
cujã alma õs tem. La despoys que estiuer desocupado e vijr q̄ aminha
grosseira tralladaçam nom seja molesta aa vossa Illustrissima magesta-
de e aos vossos subditos. eu acabarey ho dito liuro de todo tralladar.
E nom ponho aqui estas adições pera emendar a presente obra. que tã
boã e perfecta he. mas porque os simprizes e nom letrados melhor se-
jam informados das repartições daquellas prouincias do vosso titulo
real. ho qual nosso senhor vollo acrecente. e a vossa muy Serenissima
pessoa real conserue e prospere. cõ a Senhora a Raynha. cõ toda gee-
raçam e sangne real per longuos tempos. Amen.

¶ Acabase a introduccam em ho liuro de Marco paulo
seguemse certos capitulos das prouincias do titulo
Real de vossa Senhoria. E primeiramente de
Ethiopia.

Das Ethyopias quantas som 7 atee onde se estendem.



Ethyopia he huū comuū vocabulo de muytas prouinci as. das quaes a primeira se começa em a vossa Guinee. no Labo verde. seguindo a costa do mar atee o estreyto do mar roxo. todas estas puincias se chamã Ethiofia. em a escriptura. porẽ cada hũa d̃stas tem alguū outro so bre nomẽ. La ho iſtolomeo chama a vossa guyne Ethiofia austral. Em esta Ethiofia do cabo verde atee o ryo de Lasa mãsa som todos fanados. 7 a mayor parte delles som da seita de mafomede. E as mayo res duas geerações de Ethyopes som Bylofos 7 Adandingas. As q̃ aes comuūmẽte tẽ huū grãde iKey o q̃l chamã Adandimãsa. La a ter ra de Adãdinga chamã Adãdi. 7 mãsa q̃ quer dizer senhor. 7 assi o cha mã mãdimãsa. Este rey he senhor de muytº vasallº. 7 a elle paguã muy tas parias. E viue dẽtro no sertão bẽ quatrocentos legoas. em hũa ci dade cercada de taypa a q̃ chamã jaga. E este rey he negro. 7 tẽ muyto ouro 7 prata. 7 de todallas mercadorias q̃ se tratã em Adem 7 Adecha. E os ethyopes dalli auãte comuūmẽte todos som ydolatras. atee passa do o cabo de bõa esperãça onde outra vez se começa a secta mourisca. a fora a prouincia grande de Adaniconquo. A qual o vosso antecessor el iKey dom Joham o segũdo. cuja alma d̃s tẽ grãde parte tem cõuertido aa ffe catholica.

Allem destas puincias pello sertão estã os mōtes muy altos chama dos da Lũa. as cabeças dos q̃es semp̃ som cobertº de neuoa. E em as rayzes destes mōtes alem cõtra a outra banda nasce ho famoso ryo iNy lo. E esta terra he chamada Ethyopia dalem do egypto. 7 pollo arabi go Albas. 7 os moradores della abassinº. Esta terra tẽ e sy a ylha d̃ Ade roen 7 os rios Tacuy 7 astaborã 7 outros muytos ryos q̃ entrã no di to ryo iNylo. 7 muytas outras regioões q̃ se estendem cõtra o meo dia 7 oriente. E todos moradores desta prouincia som xpããos. 7 som ferra dos segũdo seu custume na face. E nõ se baptisam com fogo como muj tos dizem 7 cuydam. mas baptisam se cõ agoa. em ho nome do padre 7 filho 7 spũ sc̃to. E estes xpãos tem ho erroz dos Jacobitas. Estes xpã õos segũdo alguũs alem de serem baptizados se circũcidam 7 guarda ho sabado 7 nom comẽ carne de porco. E alguũs delles tomã muytas

molheres. e dizem que mantem ambas as leys. E dizem que ho seu Rey delles traz seu começo del Rey Salomon e da rainha dos regnos de Sabba e da Ethiopia. Estes morto ho Rey enlegem huũ dos filhos ou do linhagem real. e os outros encarram em huũ monte. por que nõ façam diuisam nesta regno. Este he aquelle Rey que nos outros teemos por Preste Joham e nõ no he. La ho preste joham he la em a terra de cathayo. ainda que ho gram Cham ho matou e tomou suas terras. por em sempre fica huũ da sua geeracãm que da parias ou tributo a o gram cham. Este he xpãão nestorino e de sam Thome. Este outro he xpãão jacobita. nom Indiano. mas ethiopano. nõ preste johã. mas seu titulo he Rey de ethiopia. Este rey he muy poderoso. e tẽ outrº reys d bairo do seu senhorio. e tẽ continuamente guerra cõ os mourº. assy que a suas gentes nõ leyram tractar fora das suas terras. nem por mar nem por terra. E por ysto aprouue a diuina clemencia que a vossa muy real senhoria lhes fosse Emanuel contra os inimigos da ffe. tornandoos aa sua liberdade e mandandoos ensynar a ffe verdadeira e catholica. tyrandoos dos seus erros. assy que elles de nos outros. e nos delles nos possamos aproueytar pera sermos huũs membros em huũ corpo. e per consequente huũ pastor e huũ corral.

A Ethiopia interior e asyatica segundo os escriptores arabigos se chama zeuz. E se estende dos fontes de Nylo e os montes da Lua contra oriente atee o syno barbarico. e esto junto com huũ braço do ryo Nylo que vem dos ditos montes. E escreuẽ q̃ soamente ho ryo Nylo antre os outros ryos entra em ambos os mares. s. no mar oriental e occidental. Estes ethyopes todos com os seus senhores som mouros. E ho trabalho delles he cauar ouro da terra ho que acham em grande auondança.

Ainda ha hy outra Ethiopia chamada Tragoditica. Esta prouincia se estende desta outra ethyopia ja dita. atee ao estreyto do mar roxo. Estes ja huũ pouco tirã aa brancura. E ho senhor della com todo ho pouoo som mouros A geeracãm destes senhores e principe procede de Arabia felix que passarom este estreito e tomarõ esta costa dos nossos Ethyopes xpããos abassinos per força. E assy atee oje os roubam e saltam. por em muy escondidamente e nom com guerra prunica. La este Rey dos abassinos dizem que he tã poderoso. que ho Soldam de Ba

bilonia on cayro lhe da grande tributo. E esto he que emicyma disse. q̄
elle com ajuda de vossa senhoria tornara a recuperar as suas terras ma
ritimas. La os mouros mesmos ho dizem. que por mal delles vossa sen
horia tem achado aquellas terras. ho qual apraza a d̄s todo poderoso
so que seja assy.

Da prouincia de Arabia atee onde se esten de. 7 quantas som as arabias.



Arabia em geeral. por arabigo he chamada. Arab. E
aquella que he antre ho mar roxo 7 ho mar persico elles
chamam Besirdel arab. que quer dizer ylha de Arabia.
Esta que he quasi ylha dos gregos he chamada Ende
mon. 7 dos latinos Arabia felix. por respecto do encenso
que hy nasce. E aquella que he defora ou alem desta arabia he de duas
maneiras. A aquella que se estende da enseada de Toursim. que he do
monte de Synay atee as regioes do mar morto. em a qual os filhos
de Israel tanto tempo errarõ. Esta de nos outros he chamada Ara
bia petree. de hũa sua cidade. A outra que se estende antre a Syria
7 ho ryo Eufrates contra a cidade de Lepo. Esta arabia he chamada
arabia Sam. que quer dizer de syria. 7 esto antre elles. mas antre nos ou
tros he chamada arabia deserta.

Por em melhor he repartida a Arabia felix segundo os cosmogra
ffos Arauigos os quaes a repartẽ em duas partes. s. hũa q̄ he interior.
esta he aquella que vaa teer alem de ADecha pera riba atee seu cabo. E
a q̄lla propriamente he chamada a Arabia felix. 7 do melhor encenso. q̄
quer dizer a prouincia de Olibano. A qual em a nossa escriptura he cha
mada Sabea. onde foy a Reynha de Saba. Esta tem diuersos po
uões. 7 diuersas heregias da secta do Adaffomede. que antre sy tem re
partida esta terra. E toda a outra parte desta terra. s. da Arabia felix he
chamada Hagees. Em esta he ho porto de Syda. em q̄ se descarregua
a mercadoria de India. 7 he do Soldam. 7 assi mesmo o porto de ADe
cha. E nom muyto longe de Sabea no mar alta contra ho meo dia

jaz a ylha chamada Secutera. onde nage ho ligno aloecutrinno. E he pouoada de rpaãos.

Da prouincia de Persya.



Prouincia de Persia he propriamente assy chamada. porque jaz na costa do syno ou enseada do mar persico. aqual em outro tempo foy muyto nobre. mas agora he muyto destruyda. Desta prouincia de Persia escreue o Marco paulo no presente liuro. j. Capitulo. xix. Fol. vij.

Da India atee onde se estende. e do repartimento della.



India antre os nossos cosmograffos se reparte em aquella q he alem do ryo Indo. e aque do ryo Gange. e em aquella q he alem do dito ryo Gange. Mas os cosmograffos orientaes pella esperiencia da verdade. aaqlla soo q he aquem do ryo Gange atribue aaqlla nome Hynd. q quer dizer India. E aquella reparte em tres partes. s. primeira. seguda e a terceira. Esto he India baixa. meaã. e alta.

A primetra India he a baixa. e he chamada Cayfarat. E se estende do ryo Hynd. q he o ryo Indo atee o empozeo ou porto de Lombaya inclusiue. Em aqual he Douleten q foy em outro tempo cidade real. Ho Key desta parte da India he mouro. e a cera a quarta parte do pouoo e os outros adora os ydolos. E quasi desta condicã he a cidade de Dyle q he sytuada no sertão cõtra o norte. em a qual soya estar ho emperador dos mouros. o qual a esta parte de India senhoreaua. e a muytas outras regioes.

A segunda India ou meaã he cõ sobrenome chamada Adinibar. E chega atee ho syno Colchico inclusiue. E desta vem a mayor parte de gingiure e pimenta. esto he dos seº muyt fremosos portos. s. Colocud. Loulen. Hely. Fatenour. assi mesmo de Colongur. em a qual principalmente som muytos rpaãos nestorinos e judeos. Em esta parte e na seguinte alguũs mourº começa a viuer. por causa do trato da mercadoria. Hoẽ os moradores naturaaes da terra cõ o seu Key som ydolatras. Contra a parte do norte deste regno he a cidade muy nobre chamada Byzeneguer. da qual assy mesmo o Key e ho pouoo som ydolatras e de todas suas regioes.

8

A terceira Índia q̄ he a superior ou alta cō sobrenome chamada **A** habar se estende atee **L**anch. q̄ quer dizer **B**anges ou acerca d̄lle. **E**m esta nasce canella e aljofar e ho pouoo cō ho seu iKey adora o hoy. **E**m esta Índia he o cabo grãde chamado **L**hory. do q̄l nõ muyto lōge esta o porto d̄ **A**delãpur. q̄ q̄r dizer o porto de melan. onde sam **T**home ap̄lo com seu martyrio e sepultura glorificou a xp̄o. **E** acerca desta ygreja mora ainda xp̄ãos nestorinos. mas poucos. **A**lem deste regno cōtra ho norte esta huū outro chamado **T**ellinc. q̄ he assi mesmo daq̄lla fee el rey cō o pouoo como os outr̄. em os mōtes do qual se achã os dyamãtes. **A**chase ainda nõ longe das bocas do ryo **B**anges huū regno na costa do mar muy rico chamado **B**engala. o qual os turcos oriẽtaes cō engano e per forza d'armas cōuerterõ aa seita de mafomede. **A**queni deste regno he huū outro chamado **O**riza. o qual ainda nõ poderõ cōstrãger aa sua secta. **E**m fronte do sobredito cabo. esta aquella famosissima cidade e ylha de **T**aprobana. a qual agora he chamada **S**eylã em a qual el iKey cō o seu pouoo adora os ydolos. o qual traz seu começo daq̄lla secta moral d̄ **B**rahamena. s. dos bragman̄. **E**m redor desta ylha cōtra ho occidente jazem muytas ylhas. e em alguũas dellas som xxx. casas e em outras cemto. e dizẽ que som xij. mil. **E** pello seu comuũ nome som chamadas **D**yab. **H**o senhor d'elles he mouro. **A**lem destas ylhas cōtr o meo dia o mar he chamado **D**ollemet. que quer dizer tenebroso. porq̄ leua as naaos assi q̄ parece q̄ nõca seram achadas. **A** terra q̄ he alẽ do ryo **B**anges he de nos outr̄ chamada **I**ndia. e d'elles la he chamada **A**dacyn. **E** tẽ desuairad̄ senhores dados aa ydolatria cō sē pouoos. dos q̄aes alguũs dam tributo ao gram **L**ham de **L**athayo. **E**m a dita terra he aq̄lle aureo chersonezo q̄ he q̄si ylha. a q̄l o p̄sente autor **A**Marco paulo chama **A**hangy. onde no porto de zeyton soyam estar dō moesteir̄ d̄ menores. e agora esta huã rua d̄ mouros mercatores antre os moradores ydolatras da terra. **D**este porto naueguã a muytas ylhas de homẽs bestiaes. das q̄aes as p̄ncipaes se chamã **B**yana e **B**yariha. **E**toda a outra terra cōtra o oriẽte q̄ desce cōtra o syno grãde. e ao ultimo mar de **I**ndia atee as terras incognitas he chamada **S**yn e **S**erica. ainda q̄ chamã toda esta terra **B**ata. q̄ quer dizer catayo. pella vni dade do sehorio. q̄ os nossos simpriizes todo chamã **I**ndia septẽtrional.

Segue-se o prologo daquelle que tralladou o Marco paulo da lingua ytaliana em latim.



Om cōstrágido eu frey Dipino de Bolonha da ordē d^o frades pēgadores de muyt^o irmaãos padres e senhores me^o. ho liuro do prudēte hōrrado e fiel dō Marco paulo de Veneza das cōdições e custumes das terras do oriente p elle fielmente cōposto e ytalico escrito. a reduzir p verdadeira tralladaçã de lingogē a latim por tal q̄ aq̄lles q̄ se mais deleitã no fallar do latim q̄ do lingoagē. e ainda por aq̄lles que por desuario das linguas. ou pella differēça dos lingoagēs nō podē de todo ou ligeiramente a ppiedade da lingua entēder. o leeã mais deleitosamente e mais liuremente o tomē. e certamente elles este trabalho q̄ me assy cōstrange ou cōstrágerō tomar. p sy mesmos poderã mais cōprida mente obrar. mas ocupad^o em mais alta cōtemplaçō. ppoendo as cousas mais altas aas mais baixas. assy como refusarō as cousas terreaes saber. assy as refusa rã de escreuer. Mas eu cōsentindo a seu mādado todo o q̄ este liuro cōta fielmente e enteiramente o treladey em craro chaão latim. segūdo o stilo da materia deste liuro req̄rio. E pa q̄ ho trabalho delle nō pareça seer vãoz se pueito. cōsijrey q̄ plto esguardamēto deste liuro os fiees homēs poderã pcalçar do senhor merecimēto de muytas graças. e esto ou por q̄ na desuairada fremosura e grãdeza das criaturas. veēdo as maravilhas de d̄s. poderã a sua virtude e sabedoria mais maravilhosa mente esguardar. ou veēdo os pouoos dos gētiōs em tãta treeua de ceguidade e em tãtas çugidades enuolt^o dariã a d̄s graças q̄ os se^o fiees alumendo da luz de sua verdade quis chamar de tã perijosas treeuas ao seu maravilhoso lume. Ou doēdose da ignorãcia d̄lles rogaram ao senhor por alumiamēto dos se^o coraçōes. ou daqui sera cōfundida a pigriça d^o xpãaos conheçid^o por quãto os pouoos infiees som mais prompt^o pa adozar os ydoloz q̄ alguũs daq̄lles q̄ som ssignad^o do synal de xpõ som prompt^o pa honoz do verdadeiro d̄s. Outrosy poderã prouocar os coraçōes de alguũs religiosos pa acrecentamēto da fee xpãã q̄ o nomē do nosso senhor Jesu xpõ dado esqueçimēto em tanta multidō de pouoos tragã. dandolhes o spritu do senhor fauoz e conheçimēto as nações cegas dos infiees. antre os quaes a messe he muita e os obreir^o som poucos. E pa q̄ muytas cousas nō ouuidas nē antre nos acustumadas as quaes em este liuro sam em muytos lugares recontadas. nō pareçã ao

desauisado leedor dellas. que se nõ deuem nem podem creer. Saybam todos os que este liuro leem. o sobredito Marco paulo recontador destas marauilhas seer homẽ prudẽte fiel e deuoto afremosentado õ muytos e honestos custumẽs e auido de todos seus familiares por de boõ testimonho. em tal maneira. que pello seu multiplicado merecimento a sua relaçam seja digna õ creer. Outrosy seu padre dom Nicolao amtre todos os da prouincia muy honesto. Todas estas cousas fielmẽte recõtãua seu tyo. do q̃l faz mençã este liuro. homẽ outrosy maduro deuoto sabedor e capaz. seẽdo em o artijgo da morte. disse a seu confessor em ho familiar salamento affirmou cõ toda sua firmeza todllas cousas em este liuro contheudas serem verdade. p̃por as quaes cousas eu tomey trabalho cõ mais segura firmeza acerca da tralladaçom delle. pera consoaçom nossa e louuor de nosso senhor Jesu xpo. criador de todallas cousas visũees e nom visũees.

Ceste liuro se parte em tres partes. as quaes som repartidas per seus proprios capitulos. nos começos dos quaes liuros. os titulos dos capitulos som notados. pera as cousas em elles contheudoss serem mais lygeyramente achadas.

Começa se a tauoa dos capitulos do liuro p̃imeyro.

De como e em que maneyra dom Nicolao paulo de Veneza e dom Basilio seu irmão se passaram aas partes do oriente. Fol. i.
Capitulo p̃imeyro.

Em como se forom aa corte do muy grãde Rey dos Tartaros. Fol. i.
Capitulo. ij.

De como acharom graça a gera do sobredito rey. Caplo. iij. Fol. ij.

A tauoa

- C**Em como foram enuiados desse mesmo Rey ao papa de Roma.
Fol. ij.
Capitulo. iij.
- C**De como esperaram em veneza a elecçom do Papa. Cap. v. Fol. iij.
- C**De como se tornarõ ao rey dos tartaros. Capitulo. vi. Fol. iij.
- C**De como forõ recebidos do grã Rey dos tartaros. Caplo. vii. Fol. iij.
- C**Em como Marco filho de dom Nicolao creceo em graça ante ho
 gram Rey. Fol. iij.
Capitulo. viij.
- C**Como e porque depois de muyto tempo alcançaram del rey pera se
 tornarem a sua terra. Fol. iij.
Capitulo. ix.
- C**De como se tornarom de Veneza. Fol. iij.
Capitulo. x.
- C**Da decraracõ das terras de oriente. E primeyramente de Arme
 nia amenoza. Fol. iij.
Capitulo. xi.
- C**Da prouincia de Turquia. Fol. v.
Capitulo. xij.
- C**De Armenia mayor. Fol. v.
Capitulo. xiiij.
- C**Da prouincia de Jorzanã. Fol. v.
Capitulo. xv.
- C**Do regno de Adorsul. Fol. vi.
Capitulo. xvi.
- C**Da cidade de Baldach. Fol. vi.
Capitulo. xvij.
- C**Da cidade de Laurizio. Fol. vi.
Capitulo. xvij.
- C**De huũ milagre que foy em aquella terra. de transmudacõ de huũ
 monte. Fol. vi.
Capitulo. xvij.
- C**Da prouincia de Persya. Fol. vij.
Capitulo. xix.
- C**Da cidade de Faldym. Fol. vij.
Capitulo. xx.
- C**Da cidade de Quermam. Fol. vij.
Capitulo. xxi.
- C**Da cidade de Lamdu. e da terra de Reubarle. Caplo. xxij. Fol. vij.
- C**Das campinas frefomas e de huũa cidade chamada cormos.
Fol. viij.
Capitulo. xxiiij.
- C**Da terra que esta em meo antre cormos e a cidade de Quermam.
Fol. ix.
Capitulo. xxiiij.
- C**Da terra que esta em meo antre a cidade de cobyra e Quermam.
Fol. ix.
Capitulo. xxv.
- C**Da cidade de Cobyra. Fol. ix.
Capitulo. xxvi.
- C**Do regno de Tymochaym. e da aruore do Sol. a qual comuũmen
 te he chamada aruore seca dos latynos. Caplo. xxvij. Fol. x.

do liuro primeyro.

Do tyrano chamado Velho das montanhas. e dos seus sycarios q̃
quer dizer acutelladores. Capitulo. xxviii. Fol. x.

Da morte do sobredito Tyrano. e da destruyçam daquelle seu lu-
gar. Capitulo. xxix. Fol. xi.

Da cidade de sopurga e das suas terras. Caplo. xxx. Fol. xi.

Da cidade de Balachay. Capitulo. xxxi. Fol. xi.

Do castello de Taycham. Capitulo. xxxii. Fol. xi.

Da cidade de Scassem. Capitulo. xxxiii. Fol. xi.

Da prouincia de Balastia. Capitulo. xxxiiii. Fol. xi.

Da prouincia de Baschia. Capitulo. xxxv. Fol. xi.

Da prouincia de Tesmur. Capitulo. xxxvi. Fol. xi.

Da prouincia de Bochã. e do mōtes muy alt̃. Caplo. xxxvii. Fol. xi.

Da prouincia de Laschar. Capitulo. xxxviii. Fol. xi.

Da cidade do Samarcham. e do milagre da columna feyta em a ygre-
ja de sam Joham baptista. Capitulo. xxxix. Fol. xi.

Da prouincia de carcham. Capitulo. xl. Fol. xi.

Da prouincia de cotham. Capitulo. xli. Fol. xi.

Da prouincia de Meym. Capitulo. xlii. Fol. xi.

Da prouincia de gyarchiam. Capitulo. xliii. Fol. xi.

Da cidade de Lop. e do deserto muy grãde. Caplo. xliiii. Fol. xi.

Da cidade de Sachion. e do custume dos pagaãos. e do queymas-
mento dos corpos dos mortos. Capitulo. xlv. Fol. xi.

Da prouincia de camul. Capitulo. xlvi. Fol. xi.

Da prouincia de chinchitalas. Capitulo. xlvii. Fol. xi.

Da prouincia de Sucuyr. Capitulo. xlviii. Fol. xi.

Da cidade de campyçion. Capitulo. xlix. Fol. xi.

Da cidade de Ezyna. e de outro grãde deserto. Caplo. l. Fol. xi.

Da cidade de coromoram. e do começo do senhorio dos Tartaros.
Capitulo. li. Fol. xi.

Do primeyro iKey dos tartaros chamado chinchis. e da discordia
que ouue com ho seu iKey. Capitulo. lii. Fol. xi.

Da batalha dos tartaros com aquelle iKey e da victoria que ouue-
rom. Capitulo. liii. Fol. xi.

Do conto dos iKeys dos tartaros. e em q̃ maneyra os corpos delles
sõ sepultados no monte de Alchay. Capitulo. liiii. Fol. xi.

A tauoa do liuro Primeyro.

- C** Dos geraaes custumes e manhas dos tartar^o. Caplo. lv. Fol. xx.
C Das armas e vestiduras delles. Capitulo. lvj. Fol. xx.
C Dos comuñs manjares dos tarraros. Caplo. lvij. Fol. xxj.
C Dos ydolatras e erros delles. Capitulo. lviiij. Fol. xxj.
C Da ardideza e industria e forteleza dos tartar^o. Caplo. lix. Fol. xxj.
C Da ordenança do exercitu ou batalha. e a maneyra de pelejar d^o tar-
taros. e de como som sages em a peleja. Capitulo. lx. Fol. xxij.
C Da justiça e juyzo delles. Capitulo. lxj. Fol. xxij.
C Das campinas de Bargu. e das estremas ylhas do aguyam.
Capitulo. lxij. Fol. xxij.
C Do regno a que chamam Eguermul. e da cidade de Singuy.
Capitulo. lxiiij. Fol. xxiiij.
C Da prouincia chamada Egregaya. Capitulo. lxiiij. Fol. xxiiij.
C Da prouincia de Tenduch. e de Bog e de Adagog. e da cidade de
Lianguamor. Capitulo. lxv. Fol. xxiiij.
C Da cidade de Lyandu. e da mata real que esta acerca della. e de al-
guas festas dos tartaros. e dos enganos dos magicos. e dos se^o sa-
crifios. Capitulo. lxvi. Fol. xxiiij.
C De alguñs monjes que som ydolatras. e da vida delles.
Capitulo. lxvij. Fol. xxv.

C Acabase a tauoa ou registro do
liuro primeiro.

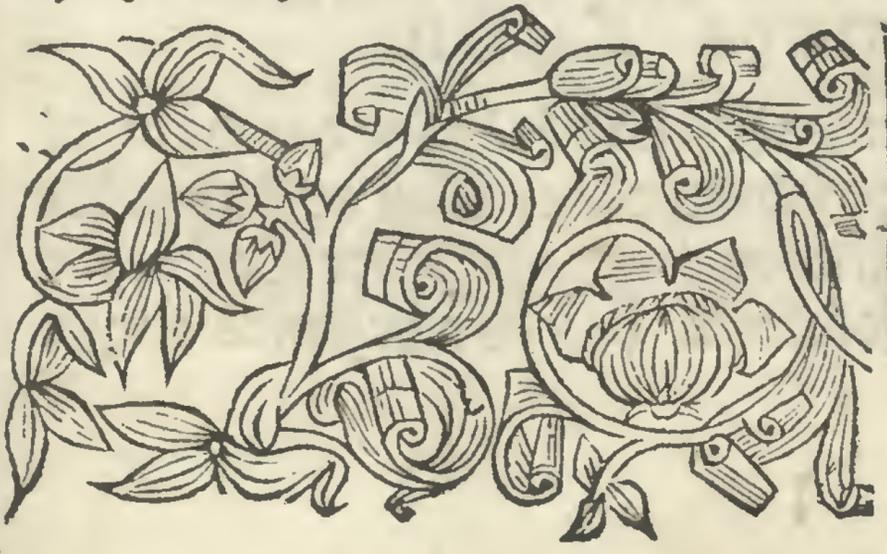


Começase ho Livro primeiro de Marco paulo de Ueneza das condições e custumes das gètes e das terras e prouincias orientaes. E primeyramente de como e em que maneyra Dom Marco paulo de Ueneza e Dom Maffeo seu irmão se pas-
 farom aas partes do oriente. Capitulo. primeiro.



O tempo que Baldouino Rey
 guernaua ho Imperio d' Lõ
 stantinopoli. Esto foy no An
 no da encarnaçam de nosso sen
 hor Ihesu christo de Mill e du
 zetos e cincoeta annos. dous
 nobres honrrados e prudetes
 irmãos. cidadãos e morado
 res da muy nobre cidade d' Ue

neza. poêdo por seu acordo no porto da dita cidade de Ue-



Ho liuro primeyro.

neza de entrarẽ em hũa sua propria naao carreguada d' desuayra das riquezas e mercadorias. ventado boõ vento e guaydoos d's se forõ pa a cidade de *Constantinopoli*. Do maior destes per naçẽça chamauã *Nicolao*. e ho outro maffe. A qual geeraçã delles era chamada a casa de *Paulo*. E seẽdo elles em a cidade de *Constantinopoli* forõ em breue tempo bẽ desembarquado e despachado. E dalli nauegãdo se forõ cõ a graça de d's e mais prospero vẽto atee q̃ chegarõ ao porto d' hũa cidade de armenia q̃ he chamada *Soldadia*. na qual fazẽdo prestes p̃ciosas joyas segũdo os cõselhos q̃ forõ dado. se forõ adyante e chegarõ aa corte de huũ grãde *Key* dos tartaros a q̃ diziã *Barca*. e offerecẽdo lhe doões de cousas q̃ cõsigo leuauã. forõ delle bem e benignamẽte recebidos. do qual per essa mesma maneira receberõ muy grãdes e mais larguos doões. E seẽdo elles assi p huũ anno no seu *Key*. e querẽdo se tornar pa veneza. subitamẽte antre ho sobredito *Key* *Barca* e outro *Key* d' tartarõ p nome chamado *Alan*. se leuãtou hũa noua e grãde discordia. e pelejãdo os exercitõ delles ambos huũ cõtra ho outro *Alan* ficou vẽcedor. E ho exercitu del *Key* *Barca* foy derribado per gram queeda. *Alã* qual razã vistos os perijgos dos caminhos forõ lhes epachados os lugares de tornar a sua terra per onde primeiramẽte vierõ. E auendo seu cõselho como se poderiã tornar a *Constantinopoli*. foy lhes necessario de rodear ho regno de *Barca*. per caminhos nõ certos. e assi chegarõ aa cidade chamada *Duchata*. E partindo se dalli passarõ ho ryo de *Tygris*. q̃ he huũ dos quatro ryos do paraíso terreal. E passarõ per huũ deserto per. xvij. jornadas. sem veer cidades ne lugares ate q̃ chegarõ a muy nobre cidade chamada *Bothara*. q̃ esta em a regiõ de *Persya*. na qual cidade era senhor huũ *Key* chamado per nomẽ *Baratath*. e alli esteuerõ per tres annos.

Em como se forom aa corte do muy grande *Key* dos Tartaros. Caplo. ij.



Aquelle tẽpo huũ homẽ cõprido de toda prudẽcia euiado do sobredito *Key* *Alan* ao muy grãde *Key* dos tartaros chegou aa cidade *Bothara*. e alli achou os sobredito barões venezianos. os qua

aes ja razo adamete souberõ a lingua dos tartaros. ho qual se ale
 grou muyto. ho porq̃ ainda nũca vira homẽs latinos. q̃ muyto de
 sejava os veer. E auẽdo cõ elles per muyt^o dias falla e cõpanhia.
 e conhecẽdo os se^o graciosos e boõs costumẽs. cometeolhes q̃ se
 fossem cõ elle ao muy grãde iKey dos tartar^o. prometendolhes q̃
 receberiã delle muy grãde honrra e muy grãdes beneficios. E el-
 les veẽdo q̃ se nõ podiã aa sua terra sem trabalho tomar. encomẽ-
 dando se a dõs forõ se cõ elle. auẽdo cõsiguo xpãaos familiares por
 cõpãheir^o q̃ trousserõ cõsiguo de Veneza. e per espaço de huũ an-
 no chegarõ ao iKey muy grãde dõ todõs tartaros. q̃ era chama-
 do Lublay. ho qual em sua lingua chamã gram Lam. q̃ em a lin-
 gua latina quer dizer gram iKey dos reys. Mas a razã de tanta
 perlõga em hindo foy esta. por quãto plãas neues e echimẽt^o dos
 ryos e dos regatos lhes foy necessario desperar no caminõ. atee
 q̃ as neues q̃ sobreuierõ e as aguas q̃ echerõ mingualsem. Ho ca-
 minõ dõlles foy aq̃lle ãno seguindo ho vẽto de aguyã. ho qual os
 venezianos chamã em seu liguagẽ tramõtana. E as cousas q̃ vi-
 rõ em ho caminõ serã em este liuro per ordẽ de crara dos.

**De como acharõ graça acerca do so-
 bredito iKey. Capitulo. iij.**



Quãdo ante a presença do gram Lam forõ apresen-
 tados. Este iKey q̃ muyto era benigno os recebeu
 alegremete. e muitas vezes lhes pregũtou plãas cõ-
 dições das partes de ocidente. e do emperador ro-
 maão. e dos reys e príncipes xpãaos. e em q̃ ma-
 neira se guardaua nos seus regn^o a justiça. E em como se auiã ajn-
 da acerca das cousas das batalhas. Pregũtou outrosy cõ diligẽ-
 cia plõs costumẽs dos latinos. e sobre todallãas cousas diligente-
 mete inquirio do papa dos xpãaos. e do cultu da ffe xpãã. E elles
 assi como homẽs prudẽtes sages mente e ordenadamente a cada
 hũa das cousas responderõ. plãa qual cousa muytas vezes os mã-
 daua ante sy vijr. e assi erã muito azepto e e graça diãte os se^o olh^o

**De como forõ enuiados desse mesmo
 iKey ao papa de roma. Capto. iij.**

Ho liuro primeyro.



Dũa dia ho sobredito Lam. auído p̄meiro cōselho cō seus barões. rogou aos sobredito barões Venezianos q̄ pl̄to seu amor tornassem ao papa com huũ dos seus priuado q̄ era chamado Logatal. pa rogar de sua parte ao p̄papa q̄ tiuesse por bẽ de em uiar a elle çem sabedores xp̄aãos q̄ soubessem a mostrar aos seus sabedores razoauel. ⁊ prudẽtemente. se era verdade q̄ a ffe ⁊ creença dos xp̄aãos fosse melhor antre todos. ⁊ q̄ os deoses dos tartaros fossem diaboos. ⁊ q̄ elles ⁊ as outras gẽtes do oriente erã em ganados na cultura dos seus deoses. La certa mẽte elle desejava muyto de ouuir per viua razõ ⁊ claramente qual ffe deuera cõ maior razõ ser seguida ⁊ creida. Os quaes humilmẽte assentado em gyolhos respondiã. q̄ a todos se m̄dadõ estauã prestes. E logo mandou escreuer letras pera ho p̄papa em ho lingoagẽ dos tartaros pera auerẽ de ser leuado ao p̄papa de roma. ⁊ mais lhes mandou dar a tauoa de ouro testimunhauel esculpida ⁊ assignada do synal real segũdo custume do seu poderio. a qual tauoa todo aq̄lle q̄ ha leua deue ser guiado ⁊ leuado seguro cõ toda sua cõpanhia. de lugar em lugar de todollõ. regidores das terras dõ tartaria ⁊ sugeitas ao seu imperio. ⁊ em quãto lhe aprouer de estar em algũa cidade ou lugar deuelhes de ser inteiramente prouido das despezas ⁊ de todallas cousas necessarias. Adãdoulhes outrosy ho dito iKey q̄ lhe trouessem do oleo da alampada q̄ pende ante ho sepulcro do nosso senhor em iherusalẽ quãdo tornassẽ. La certamẽte elle crija xp̄o ser huũ no cõto dos boõs deoses. E despois q̄ assy forom no paaco del iKey honrradamente despachados. recebiã da licẽça del iKey començarõ seu caminho. leuando cõsiguo as letras ⁊ a tauoa de ouro. E caualgãdo todõ jũtos por espaço de. xx. jornadas. ho barã Logatal q̄ cõ elles hya foy grauemẽte efermo pl̄to qual per voõtade delle mesmo. ⁊ per cõselho de muytõ ho leyxarõ ⁊ seguirõ seu comẽçado caminho. E pl̄ta tauoa de ouro q̄ tinham forõ em todollõ lugares cõ muyta reuerẽcia recebidos sem algũa cõtradiçã. mas pl̄ta multidom das rybeiras q̄ no caminho acharõ ⁊ em muytos lugares lhes foy necessario seu caminho per muytas vezes ser retardado. La certamẽte elles poserõ tres años no caminho antes q̄ cheguassem ao porto da cidade de Armenia

a q̄ chamã Blaza. ⁊ partindo se de Blaza chegarõ a Acchon. no mes de abril. anno de nosso senhor de mill. cc. lxxij.

De como esperarõ em veneza a elecçã do papa. Caplo. v.



Es pois q̄ elles assi entrarõ em Acchon. ouuirõ q̄ o senhor papa Clemete era morto pouco auia. na q̄l cousa forõ muy tristes. E estaua emtõ em Acchon huũ delegado da see apostolica. s. o senhor Teobaldo. huũ dos biscõdes de Brasença. ao q̄l recõtarõ todllas cousas porq̄ erã euiadõ. ho cõselho do qual foy. q̄ em toda maneira esperassem a elecçã do padre sctõ. E por esso se forõ a Veneza pa veer os seõ ⁊ pa ficarẽ hy atee q̄ ho papa fosse enlegido. E quando chegarõ a veneza. dom Nicolao achou sua molher morta q̄ ficara prenhe na sua partida. ⁊ achou huũ filho q̄ auia nome Marco. ho qual ja era de hidade de. xv. annos. q̄ nacera depoy da sua partida de veneza da dita sua molher. Este he aq̄lle Marco q̄ cõpus este liuro. ho q̄l de como ⁊ em q̄ maneira soube todas estas cousas em bayro se demonstrara. mas a elecçã do papa tãto tpo foy plõgada. q̄ ficarõ dous años em veneza espãdo cada dia.

De como se tornarõ ao Key dos tartarõ. Caplo. vi.



Es pois de dous annos os mesegeirõ do sobredito Key temẽdo q̄ ho Key seria enojado por sua grãde tardãça. ⁊ q̄ cuydaria q̄ elles a elle nõ quisesse mais tornar. tornarõ ⁊ se forõ a Acchon. leuãdo cõsiguo ho sobredito Marco. ⁊ visitãdo de licença do delegado ho sepulcro do nosso senhor em iherusalẽ. ⁊ tomarõ do oleo da lâpada do sepulcro segũdo ho q̄ ho Key pidira. E des q̄ receberã letras do delegado pa el Key. em q̄ daua testemunho q̄ elles fielmẽte trabalharõ. q̄ a ygreja de Roma ainda nõ era proueida õ pastor. forõ se a Blaza. Mas como se partirõ de Acchon logo ho sobredito delegado recebeu messegeirõ dos cardeaes q̄ elle era enlegido em papa. ⁊ pos se nome Gregorio. E euiando logo em pos elles mesegeirõ mãdãdoos chamar. E elles assi tornados recebeu os cõ grande alegria. ⁊ deulhes outras letras pa ho Key dos tartaros. ⁊ mãdou cõ elles dous frades sabedores ⁊ letradõ da ordẽ dos peguadores q̄ estauã em Acchon. dos q̄aes a huũ chamauã

Bo liuro primeyro.

frey Nicolao de vincēcia. e ao outro frey Builhelmo tripolitano. E quando tod^o jūtamente chegarō a Blaza. ho grā Soldā de babilonia cō grāde hoste era entrado ē Armenia. ho qual estes frades temēdo q̄ por os perijg^o das guerras e furtūas dos caminh^o. nō poderiā a chegar ao dito Rey dos tartar^o. ficarō em armenia cō ho mestre do tēplo. os q̄aes certamēte muytas vezes forō postos em perijgo de morte. Mas os mesegeir^o poēdo se a todo perijgo cō muy grādes trabalh^o chegarō ao Rey. ho q̄l acharō em hūa cidade q̄ chamā Clemenfu. E esteuerō no caminho des o porto de Blaza ate Clemenfu tres ānos e meo. q̄ certamēte do seu caminho no iuerno pouco se podiā aproueitar. pllas grādes neues e fortes aguas e muy grādes frios. Mas ho Rey Lublay d lōge ouuindo a tomada d lles. mādou mesegeir^o q̄ os fossem a receber a quoreta jornadas. os q̄aes p especial mādado del Rey lhes derō prouisā pa ho caminho honrradamēte de todllas cousas necessarias

De como foram recebidos do gram rey dos tartaros. Capitulo. vii.



Quando elles chegarō a corte d l Rey. depois q̄ entrarō a elle deitarō se cō grāde reuerēcia ante elle. o qual recebēdoos alegramente. mādou q̄ se leuātassē e lhe cōtassē d como lhes fora pllo caminho. e de todo o q̄ fizerō cō ho papa. Os q̄es decrarādo lhe por dē todallas cousas. e apresentādo lhe as letras do Papa Gregorio. El rey os recebeo cō grā prazer. e louuou a fiel diligēcia delles. e ho oleo da lāpada do sepulcro de nosso senhor Jhesu xpo tomou cō grāde reuerēcia. e mādou cō grāde hōrra guardar. Depois pregūtou o rey do macebo Marco quē era. e des q̄ soube q̄ era filho de dom Nicolao recebeo cō ledo e prazēteiro sembrāte. Nō men^o estes tres cōtou antre os seus familiares por mais honrrados. pollo qual os cortesaãos os tinhā em grande reuerencia.

Em como Marco filho de dom Nicolao creceo em graça ante ho gram rey. Caplo. viii.



Marco em breue tēpo aprēdeo os costumēs dos tar-
taros. e nō men^o quatro linguas desuairadas. assi
q̄ em cada hūa dellas soube escreuer e leer. Mas
el rey quis prouar por esperiēcia sua prudēcia. man-
douo a hūa terra muy alongada. aa qual nō podia
chegar em men^o espaço de seys meses. por huū negocio do regno
mas elle se ouue assi sages mēte em todallas cousas que ho rey fol-
gou muyto cō ho q̄ elle fizera. E porq̄ ho rey se deleytaua e ouuir
nouidades e manhas e boōs costumēs dos homēs. e as cōdiçō-
es das terras. por yssō Marco por onde quer q̄ passaua assi pre-
guntaua sobre taes nouidades pa ser bem enformado pera cōtar
e cōprazer aa voōtade del rey. por a qual cousa foy delle amado q̄
em. xvij. annos q̄ foy feito seu familiar q̄ cōtinuamēte ho enuioua
por grādes negocios do regno. E esta he a razō porq̄ assi ho dito
Marco aprendeo todas as nouidades das terras do oriente. as
quaes ao adiante cō maior diligēcia serā ditas e decraradas.

Como e porq̄ depois de muyto tēpo alcançarō del
rey pera se tornarē a sua terra. Caplo. ix.



Depois desto desejado os sobreditos senhores o se-
tornar a Ueneza. per muytas vezes pidirō licençā
ao rey pa se hirē. Do qual pllo grāde amor q̄ lhes
tinha nō se podia mouer pa lhes cōsentir a sua tor-
nada. Em aq̄lle tēpo tres grādes priuados de huū
rey dos Indios chamado Argon. chegarō aa corte do grā rey
Lublay. dos quaes a huū chamauā Outalay. e ao outro Alpusta
e ao terceiro Loyla. E pediā da parte o seu senhor q̄ lhe desse mol-
her de sua geraçā. por quāto sua molher a raynha Balgana mor-
rera pouco auia. E ho rey Lublay os recebeo cō grāde honrra. e
offereceolhes hūa moça o. xvij. ānos de sua geeraçā q̄ auia nome
Logatim. os q̄es recebēdoa graciosamēte em nome o seu senhor
E sabēdo outrosi q̄ os senhores Nicolao e Masseo e Marco de-
sejauā de se tornar a sua terra. suplicarō e pidirō ao rey por mercee
q̄ por hōrra do rey Argon euiasse aq̄lles tres cō a raynha. E q̄ se
dallí quisessem tornar pa sua terra q̄ se tornassem. Do qual vēcido
pllo aficado roguo de tā nobres homeēs nō pode cōtradizer a seu
pētitorio. empero a sua petiçā lhe deu triste cōsintimēto.

De como se tornarõ de Ueneza. Caplo. x.

Quando se ouuerom de partir. fez el Rey aparelhar xiiij. naos cõ todallas cousas necessarias. e mantijmẽto pa dous annos. e cada hũa auia quatro mastos cõ suas velas. E quãdo finalmẽte se partirõ del Rey. muyto lhe desaprouue a sua partida. deu lhes duas tauoas de ouro. pera que em todollos regnos sугeitos a seu senhorio lhes deuessem proueer enteiramẽte de segurança e despezas. e deu lhes embaradas pera ho Papa e pera alguũs reys xpããos. E nauegãdo por tẽpo d tres meses chegarõ aa ylha a q̃ chamaã Jana. e alli entrarõ ao mar Indico. e a cabo d año e meo chegarõ aa corte do rey Argon. ho q̃l acharõ morto. mas a moça q̃ leuarõ pa el rey Argon. tomoua seu filho por molher. E ally feita o cõto da cõpanhia q̃ morrerõ em ho caminho. acharõ fora os marinheiros. q̃nhẽto e lxxxij. os quaes forõ p todõ fora os marinheiros seys çetos. E dali seguindo seu caminho adiante receberõ do príncipe chamado Alcatu. ho q̃l guuernaua e regia por ho moço ho regno. porq̃ ainda nõ era pertecẽte pa ho reger. q̃tro tauoas douro. pa q̃ em todo seu regno fossẽ acatado honrrado e leuado seguros. a q̃l cousa lhes foy muy bẽ feita. Despois de muyto tẽpo e passado muyto trabalhõ guiãdoos dõs chegarõ a Cõstãtinopoli. e dally cõ muytas riquezas e grãde cõpanhia saãos e saluos se tornarõ a Ueneza. s. no Anno do senhor de mill. cc. e. xcvi. dando graças ao muy alto dõs. q̃ os d tãtos trabalhõ e perijgos liurou. Todas estas cousas por tãto som escritas no começo deste liuro. pa q̃ conheça aq̃lle q̃ este liuro leer. onde e como dom Marco paulo d ueneza podia saber estas cousas q̃ adiante som cõteudas. E foy o sobredito Marco paulo nas partes do oriẽte. xxvi. annos. cõtando por elle cõ diligẽcia todo ho sobredito tẽpo.

Da declaraçõ das terras do oriente. e primeyramente de Armenia a menor. Caplo. xi.

Aito ho recõtamento dos nossos caminhos. agora nos achequemõ acõtãr aq̃llas cousas q̃ vimos. E pmeiramẽte demonstraremõ em breue da Armenia menor. Som duas armenias. s. maior e menor. Ho regno d Armenia menor he tributaria aos tartaros. Alli achamõ ho rey q̃ seu regno guardaua em muyta justi-

ca. E este regno em si contē muytas çidades e lugares. A terra he auondosa e prazeteira. Alli ha muytas caças de animalias e de aues. mas ho aar nõ he muyto saão. Os homēs dsta armenia q̄ antijguamēte tinhã fama de grãdes e ardido⁹ guerreiros. e agora sã feitos bebedos e temerosos. Alli esta sobre ho mar hũa çidade a q̄ chamã Glaza. e tem huũ porto do mar. ao qual vem muyt⁹ mercadores de Ueneza. de Benua. e de outras muytas terras a elle. Trazẽ daquella terra muytas mercadorias de especiarias de desuayradas maneiras e preciosas riquezas. E ainda tod⁹ os q̄ que rē entrar as terras do oriēte. aa çidade de glaza cheguã primeiro.

Da prouincia de Turquya. Capto. xij.



Qurquya contē em sy poucos de gēte mesturada. s. Bregos. Armenios. e Turcos. Os Turcos tem lingua propria. e tē a ley do abominauel mafome de. Som homēs ydiotas e rudos e de pouco entēder. Viuē nos mōtes e nos valles segūdo q̄ acham os paçeres. porq̄ tem grãdes manadas de bestas e de gaaados. Alli som os cauallos e os muus de grãde valor. Mas os Armenios e os Breguos q̄ hy som viuē nas çidades e lugares. e estes obrã muy nobremēte em syrgo. Tem muytas çidades. antre as q̄ aes som Bomo. Laceria. e Sebasta. onde o glorioso sam Bras recebeo ho seu martirio por Jhesu xpo. e som sogeitos a huũ dos reys dos tartaros.

De Armenia mayor Capto. xiiij.



Armenia mayor he muy grãde prouincia. e tributa ria aos tartaros. e cōtem em sy muytas çidades e lugares. A çidade metropolitana e p̄ncipal he chamada Arthinga. onde se faz muy nobre bocasym. Alli naçẽ aguas feruētes em q̄ fazẽ muy nobres banhos. Depois de Artinga hay outras duas çidades principaes. s. Algirom e Darizim. No veraão viuē alli muyt⁹ tartaros com os gaados e bestas. porq̄ tem alli os paçeres muy auondosos. E no ynuerno partē se dalli por azo das muy grãdes neues. Nos montes desta Armenia esta a arca d̄ Noe. Esta prouincia da parte do

No liuro primeyro

oriēte he vezinha aa prouincia de Adorsul. Cōtra ho aguyã parte cō a prouincia de zorzania. No estremo desta prouincia cōtra o aguyã ha hũa grãde fonte de q̄ sabe huũ liquor q̄ he semelhãte ao oleo. nō he proueitoso pa comer. mas vsamno pera vnturas ⁊ pa lampadas. ⁊ todas as gētes comarcaãs vsam este liquor pera lâ padas ⁊ vnturas. ca em verdade tãta auondãça daq̄lle liquor mana daq̄lla fonte q̄ as vezes se carreguã delle çem naues jūtamente

Da prouincia de zorzania. Capto. riiij.



A prouincia de zorzania tem iKey tributario ao rey dº tartarº. ⁊ dizē q̄ os reys dos zorzanos antiq̄ua mēte naciã cō synal de aguyã sobre ho ombro. Os zorzanos som fremosos homēs ardidº em armas ⁊ boõs archeiros. Som xpãos. ⁊ guardã a maneyra dos gregos. Trazē os cabellos curtos assy como os creygos do occidēte. Dizē q̄ Alixãdre ho grande querēdo passar por a terra dos zorzanos ⁊ nō pode. porq̄ he necessario a os q̄ quiserē entrar na dita prouincia da parte do oriēte. q̄ passem por huũ caminho estreito q̄ ha em longuo q̄tro legoas. ⁊ he çarrado de hũa parte do mar. ⁊ da outra parte de montes. em tal maneyra q̄ poucos homēs podē defender aq̄lla entrada a muytas gētes q̄ nō possam entrar. ⁊ porq̄ elle a elles nō pode chegar. quis lhes defender q̄ tã pouco nō saysem ⁊ viessem pa elle. ⁊ por yssõ no começo daq̄lle caminho fez hũa torre muy grande ⁊ muy forte. aa qual pos no mē Torre do ferro. Nesta prouincia ha muytas çidades villas ⁊ castellos. Elles tem abastança de syrguo. ⁊ alli fazē muy fremosos pannº de syrgo ⁊ de ouro. Alli ha muy boõs açores. A terra he auondosa de fruitº. Os homēs dela som mercatores ⁊ officiaes. Alli esta huũ moesteiro de sam Leonardo dº mōges do oriēte. A çerca do qual esta hũa muy grãde lagoa q̄ se faz do ajūtamento das agoas dos mōtes. em q̄ tomã peixe em grande auondãça. des ho primeiro dia da quozesma atee ho sabado sctõ. em todo ho outro tempo do anno nō podē hí achar pexes em nenhũa maneyra. Chamã aaquelle lagoa ho mar dº Sheluchelam. ⁊ tem em derra dor açerca de seisçetas milhas. ⁊ he alõguado de todo ho mar p

doze jornadas. Em estes lagos entra ho ryo Eufrates. q̄ he huū dos quatro rjos do parayso terreal. ⁊ outros muyt^o rjos. dos q̄ aes todos se fazē estes lagoas. Estes lagoas som cercados de todo o mōtes. Em aq̄llas partes acham sirgo q̄ pollo lingoagē d̄lle he chamado Shella.

Do regno de Orsul. Caplo. xv.



Orsul he huū regno situado da parte do oriēte. no extremo de Armenia a maior onde morã arabes q̄ adorã a mafomede. Na hy muyt^o xp̄aos nestorinos ⁊ jacobitas. dos quaes he senhor huū grande patriarcha a q̄ chamã Jacolith. Alli fazē muy frefmosos pannos de ouro ⁊ de syrguo. Nos mōtes daqueste regno viuē homēs aos quaes chamã Lardi. ⁊ destes huūs som xp̄aos nestorinos ⁊ outros jacobitas. os outros tod^o som seguidores da seyta de mafomede. ⁊ estes todos som muy grãdes roubadores.

Da cidade de Baldach. Caplo. xvj.



Na aquellas partes he hūa muy grande cidade a que chamã Baldach. a qual em a sancta escriptura he chamada Susis. Alli viuē ho maior prelado d^o mouros a que elles chamã Califf. Ally fazem muy frefmosos pannos de ouro ⁊ brocado de desuayra das maneiras. ⁊ bem assi de syrgo ⁊ seda. s. de cremesyn de veludo ⁊ damasco. ⁊c. Baldach he a mays nobre cidade daquella terra. No anno da encarnaçã de nosso senhor Jhesu xp̄o de Mill ⁊ duzentos ⁊ cinquenta. huū grande Rey dos tartaros que auia nome Allan ha cercou ⁊ ha tomou per forza não enbargando que fosse dentro da cidade passados o cem mill o cauallo. mas ho exercitu del Rey era grande muyto. Ho Califf que ali era senhor. tinha hūa torre chea de ouro ⁊ de prata ⁊ o pedras preciosas. ⁊ o outras cousas maravilhosas de muy grande valor. mas por quanto era auarento não se soube perceber de sufficiente cauallaria. nē soube dar nem partir cō os seus caualleiros que tinha dos seus beēs. ⁊ por tanto cayo em confusam. La ho Rey Allan tomou a cidade ⁊ prendeo a Califf ⁊ mandou ho encarrar em a torre do seu inestimavel thesouro. negãdolhe ho comer ao qual ainda disse. O aua

rento cobijoso. se a queste teu thesouro com auareza e cobijca nõ guardaras a ty mesmo poderas liurar e a cidade. mas agora ajude do teu tesouro ao qual tanto amaste. e ao quarto dia pereceo de fame. Outrosy plla cidade de Baldach passa huũ ryo muy grã de pollo qual podẽ hyr nauios ao mar de India que he alongua do da cidade de Baldach per espaço de. xvij. jornadas. Per este ryo per acyma e pera bayro leuã e trazẽ mercadorias sem conto. E acabase este ryo em a cidade que chamã Chisa. E no meo antre Baldach e Chisa esta huã outra cidade a que chamã Balsera a qual he cercada de matas de palmas. Alli ha grãde auondãça de tamaras.

Da cidade de Thaurizio. Caplo. xvij.



Thaurizio he naquellas partes muy nobre cidade. onde se tractã mercadorias sem conto. Alli ha auõ dança de perlas e de todas as pedras p̃ciosas. Alli ha pannos de ouro e de syrgo de muy grãde valor. A cidade esta posta em muy nobre lugar. pllo qual acudẽ a elle mercadores de muytas partes do mũdo. s. da India de Baldach de Adorsul de Cremosor. e ainda da terra dos Latinos e de outras infijndas terras e comarcas. Alli enriquecẽ muytos mercadores. Esta terra he pouoada de grande moltidom de gentes. Alli som xp̃aãos jacobitas e nestoriñ e persianos. Os cidadaaõs d̃ Thaurizio adorã ho Adafomede. Esta cidade he cercada de muy nobres pomares. em as quaes ha muy nobres fruytos de desuayradas maneyras.

De huũ milagre que foy em aq̃lla terra de transmudaçã de huũ môte. Capitulo. xvij.



Em aquellas terras. s. antre Thaurizio e Baldach esta huũ môte ho qual em outro tẽpo foy mudado myllagrosamẽte do seu lugar em outro per virtude de ds. La os mouros queriã demonstrar ser vaãõ o euangelho de xp̃o. por ho que ho senhor disse. Se

ouuerdes ffee assi como huū graão d mostarda. e differdes a este monte. trespassate daqui trespassar se ha. e nõ sera a vos cousa algũa impossivel. E por tãto differõ os mouros aos xpãaos q mo-
 rauã sob seu senhorio naqllas terras. Trespassae aquelle môte em nome de Jhesu xpo. ou vos cõuertede todos pera maomedede. ou por a espada moireis todos. E emtõ huū homẽ xpianissimo e de uoto confortãdo os xpãaos. e feita oraçã ao senhor Jhesu xpo cõ grãde deuocã e humildade. e em presença e vista de muy grande multídom de pouoo mudou ho môte ao lugar assignado. pera a qual cousa muytos dos mouros se cõuerterõ aa ffe de xpo.

Da prouincia de persia. Caplo. xix.

Persia he muy grande prouincia. a qual foy em ou-
 tra tempo muyto nobre. mas agora he dos tartar^o
 destroida. Em hũa parte dsta terra adorã o fogo
 por d's. El prouincia de persia contẽ em sy. viij. Rey-
 nos. dos quaes ao primeiro chamã Laasum. ao se-
 gũdo Lurdistan. ao terceiro Looz. ao quarto Quiestan. ao quin-
 to Istanch. ao. vi. zerazi. ao. vij. Sonchora. ao. viij. q esta no estre-
 mo de persia e chamãno Tymochaym. Tod^o estes regnos se estẽ
 dẽ cõtra ho meo dia fora ho regno de Tymochaim. onde ha muy
 boõs cauall^o grãdes e muy fremosos. assi q ho preço de huū boõ
 cauallo chega ate. cc. liuras turoneses. e os mercadores da terra
 os leuã aa cidade de Chisim e de Lurmosa. as quaes estã sobre
 ho mar de India. e dalli os leuã a India. Elli no men^o hay asnos
 muy fremosos. e plla grande fremosura delles dam por huū asno
 xxx. marcos de prata e mais. andã fremosamete e corre muy beẽ.
 Em estas terras som muy maos homẽs e peruersos e busca cõti-
 nuamete arroido e som roubadores e homicidas. e muytos mer-
 cadores som matados e roubados daqllas ladrões. pollo qual a
 elles compre que van juntos e armados em grande companhia
 E estes tem a ley de Maomedede. Em as cidades ha muy boõs
 officiaes que obrã muy nobremete em ouro e sirquo de obra de a-
 gulha. Elli ha grande auondança de algodõ. de sirquo. de trigo
 ceuada. milho. paãico. e de tod^o legumees e vinho e de todos os
 outros fruytos.

Do liuro primeyro

Da cidade de Jaldyn. Capto. xx.



Jaldyn he hũa grande cidade em essa mesma terra e de grãde trauto de mercadoria. Allí os officiaes obrã muy nobremête de toda seda. Allí tanbẽ adoram a mafomede E alem de Jaldyn per sete jornadas hyrdo cõtra Quermã nõ ha pouoraçã. e som allí matas em as cãpinas. per as quaes podẽ liuremête andar ou caualgar. onde ha muyta caça. Allí achã asnos môtesses. e codoz nizes em grande multídom. E despois cheguã a Querman.

Da cidade de Querman. Capto. xxi.



Querman he hũa cidade. em os môtess da qual se acham muytas pedras turquezas. Allí tem mynas de aço e de pedras de çeuar. Allí ha muy nobres falcões e muy ligeyros em voar e em caçar em cabo. Empero elles som mais pequenos que os falcões chamados peregrijs. Allí em Quermã hay officiaes que fazẽ armas e freos. esporas e estribos. seellas. espadas. arcos coldres. e de tod'as outras feyções de armas. segũdo custume da terra. As molheres da cidade obrã muy nobremete de mãos de muytas cousas fazendo coçadras muy fremosas. e cabeçaes de grãde fremosura açedrenchadº. e trauesseyrº laurados. De Quermã vam per hũa campina per sete jornadas. onde ha algũas sobidas. e ha hy cidades e castellos. Allí se achã perdizes em muy grãde auondança. E depois das sete jornadas se acha huũ grã descẽdimẽto. allí qº p duas jornadas sempre vãõ pa fondo. onde som muytas arvozes e fructiferas muyto. Empero nõ ha hy pouoraçã. se nõ õ pastores. mas ha hi no ẽverno tã grãde frio qº se nõ pode soportar

Da cidade de Lamãdu e da terra de Keobarle. Capto. xxij



Despoys desto cheguã a hũa grande campina onde de ha a cidade Lamandu que em outro tempo foy muy grande. mas agora he destruída dos tartaros. Aquella terra he chamada Keobarle. Allí ha tamaras e nespas e mangaãs do parayso em muy

grande avondança. E outros muytos fruytos crecẽ ally os quaes nõ ha antre nos outros. Ally ha hũas aues a que chamã francolí nos. e som mesrad^o de duas coores. s. de branco e de negro. mas os pees e os bicos tem vermellhos. Ally ha muy grandes boys e tẽ os cabellos muy aluos pequenos e chaãos. e os cornos tẽ pequenos e grossos. mas nom tem puntas agudas. Sobre os ombros tem huũ gybo ou corcoua assy como camelo. som muy fortes e leuã muy grande carregua. e quando os ham de carregar abairamse assy como os camelos. e despois que som carreguados levantanse assy como som ensynados pelos homẽs. Os carneyros daquela terra som tam grãdes como asnos. os quaes tem ho cabo muy grande e ancho. de peso por a maior parte de. xx. libras. Som gordos e fremosos muyto. e muy boos e saborosos de comer. Em esta campina ha muytas cidades e lugares que tem muros muy fortes e grossos de taysa feytas. e esto he porque em aquella terra ha muytos ladroões e roubadores e salteadores de caminhos. aos quaes chamam caroanas. e tem huũ iKey. e som muy grandes feyticeiros. E quando quer q̃ querẽ hyr a roubar fazem ho aar de dia muy escuro por grande espaço cõ sua arte diabolica. assy que nenhuũ os pode veer. E muytas vezes fazem que tal escuridom lhes tura per espaço de. viij. dias. E entom sahem aquelles ladroões. e muytas vezes delles em conto. x. mill. e orde nanse per longuas azes. huũ acerca do outro em grande largura em tal maneyra que poucas vezes ha que ho que per hy passe que nom caya em suas mãos. Filham os homees e as suas bestas. e vendem os mancebos e matã os velhos. E eu Marco paulo hũa vez passando por ally cahy em aquella escuridom. mas porq̃ era a cerca do castello a que chamã canosalim. e fugy pa elle. mas muytos d^o meus parceyros cahyram nas mãos d'elles. dos quaes alguũs foram vendidos e outros mortos.

CDas campinas fremosas e de hũa cidade chamada Lormos Caplo. xxiiij.

Ho liuro primeyro

Estende se a sobredita campina contra ho meo dia cinco jornadas. e daly vam ahuu caminho q̄ esta e huu descendimēto per q̄ decem cōtinuadamēte per xx. milhas e he muy maao caminho. por azo dos ladrões muy perigoso. e despois desto cheguā as campinas muy fremosas q̄ som em lōgura d̄ duas jornadas. e he chamado aq̄lle lugar Ormesa. onde ha r̄yos e aguas muytas. e palmas. E ha alli em grāde abastāça de francolinos papagaios e outras aues de desuairadas maneyras. das quaes nōnos ha a quem do mar. e daly cheguā ao mar oceano. na ribeyra do qual esta a cidade de Lormos. ao qual porto vem mercadores das Indias q̄ trazē especiarias e pedras muy p̄ciosas. e p̄anos de sirgo e de ouro. dētes de alifantes e outras cousas p̄ciosas. Esta cidade he real. e tē sob sy cidades castell^o e villas. Esta terra he muy quēte e doentia. E se alguu mercador estranho morrer e ella. ho iKey da terra toma tod^o se^o bēs. Alli fazē vinho d̄ tamaras e de outras muy nobres especias ho q̄l he muy boō. empo se algūs delle bebē q̄ nō forō a elle acustumad^o padecerā corrēça d̄ vētre. mas depois a proueita e faz engordar os homēs. Os moradores da terra nō comē pam de trigo nē carnes. porq̄ nō poderiā viuer se comessem taes manjares. mas comē datiles. peres salgad^o cebollas e toninhas pa serē saãos. Tem naues perigosas. e ho porq̄ nō tem p̄regadura de ferro. mas as tauoas som ajūtadas cō tornos de paa. e cosem as cō fyos q̄ sam feit^o das codeas das nozes de India. ca cōfazē aq̄llas cortiças como coyro daq̄lle fyo da dita codea. e ajūtam os fy^o cō sedas de cauall^o. e aq̄lles fyos som assi rijos q̄ soportam bē a fortaleza da agua do mar. e cōseruā se per muyto tēpo. em pero a firmeza do ferro he milhor. E nao soomēte tem huu masto e hūa vela. nē tē mais de hūa cuberta e huu tymō ou guernalho. Aquellas naos nō som breadas cō breu. mas soamente som vntadas cō oleo de peres. e despoys q̄ puserō e ordenarō as carregas no nauio cobrem as cō coyros. sobre os quaaes poem os caualos que leuam a India. Daquellas naues muytas perecem. por que ho mar he muy brauo e tempestuoso muito. e as naues nom som afirmadas cō ferro e os torn^o afroxā e assi se perdē de ligeiro

Os moradores daq̄sta terra som negros. ⁊ adoraã a Adafomede. No tépo do estyo nõ morã em as çidades por a destêperada queẽtura. mas tẽ fora da çidade muytº virgeº ⁊ ricos. ⁊ em cada huũ dos virgeº som tragidas as aguas por canos ⁊ canas. ⁊ em aq̄lles virgeº morã no veraão. Aduytas vezes da parte de huũ deserto onde nõ ha se nõ sabro. venta huũ vento forte muy queymante o qual queymaria os homẽs se nõ fugissem. mas quãdo sentẽ ho primeyro mouimẽto d'elle logo corrẽ pera as aguas. nas quaaes entrãdo tãto morã em ellas ate q̄ aquelle vento he passado. ⁊ assy se liurã do seu ardoz. Em aq̄lla terra por a muy grãde queẽtura se meã seus paães no mes de nouẽbro. ⁊ colhẽnos no março. ⁊ assy mesmo neste mes amadurecẽ todolº fruytos. afora as tamaras q̄ no meio de mayo som maduras. ⁊ despois do mes de março todas as folhas ⁊ heruas se secã em tãto q̄ des allĩ nõ se acha folha algũa. Em esta terra q̄ndo morre huũ homẽ q̄ tẽha molher ella chora sua morte ate quatro somanas todolº dias hũa vez no dia. E a juntãse ao pranto na casa do dito morto os parentes ⁊ vezinhos ⁊ braadã fortemẽte em seu pranto queixãdose muy duramẽte cõtra a morte.

Da terra que esta em meeo amtre Lormos
⁊ a çidade de Querman. Capto. xxiij.

ABora porq̄ ey de falar de outras terras pmeiramẽte me tornarey a Querman. pera q̄ dally persigua as outras terras das quaes quero escreuer. porq̄ e otro lugar deste liuro se escreuera da India. Quando tornã de Lormos pera a çidade de Querman per outro caminõ he achada hũa fremosa ⁊ grãde campina. em q̄ ha avondãça de mantijmentº. ca tem trigo em abastãça. mas o pan daquella terra nõ ho podẽ comer aquelles q̄ a elle p muytos tempos nõ som acustumadº. ⁊ esto porque amarga por azo das aguas q̄ som amargosas. Allĩ ha perdizes nesperas ⁊ tamaras. ⁊ outros fruytos em grãde abastãça. Allĩ ha banhos muy queẽtes ⁊ muy nobres q̄ aproueitã pa tirar a sarna ⁊ bustelas ⁊ freima salsa q̄ nage nas pernas ⁊ pa outras muytas enfermidades ⁊ mazelas.

Boiuro Primeyro.

Da terra que esta em meeo amtre Lobina
na 7 Querman. Capitulo. xxv.



Als hyndo de Querman pera Lobina achase huū
caminho muy maaõ. 7 tem em longura sete jorna-
das. nas q̄es em nenhũa maneyra se pode auer a-
gua. se nõ em alguū lugar em muy pouca quātida
de a q̄l he salguada 7 amargosa 7 de coor verdoen-
gua. em tal maneira que mais parece cumo deruas q̄ agua. 7 por
yso nenhũ pode della beber. E se alguū della beber alguũa vez.
padeçera corrêça de ventre. ca por hũa soo vez q̄ beba sera prouo-
cado ao fluxo dez vezes. E bem assi aconteçeria se alguū comesse
do fal que se della faz. 7 por yso compre aos caminhãtes q̄ cõsigo
agua leuem pera beber. 7 ainda as bestas de muy maamête bebẽ
aquella agua cõ sede. 7 quando p̄ angustia de sede som constangi-
dos pera beber bem assi padeçẽ fluxo 7 corrença de ventre. Em a
q̄lle deserto nõ ha pouoraçã de homẽs nem ainda de bestas feras
se nõ soomête de onagros q̄ som asnos monteses. 7 isto pl̄o dessal
legimêto do mãtjmento 7 do beber.

Da cidade de Lobina. Caplo. xxvi.



Obina he cidade grãde onde ha avõdãça de aço 7
ferro 7 de outros metaaes. Alli fazẽ espelhos daço
fremosos 7 muy grãdes. Alli fazem a tutya que a-
mezinha os olhos. 7 bẽ assi spodiũ. E a maneyra
de como se faz he esta. Alcham hy hũa vea em a ter-
ra das minas. a qual poem em hũa fornalha cuberta de hũa gra-
de de ferro. 7 ho vapor da terra açesa se leuãta 7 se apuegua aa di-
ta grade 7 aquello he chamado Tutya. 7 tirãna 7 guardãna. E a
materia mais grossa q̄ fica no fogo ou na fornalha chamã Spo-
dium. Os moradores õsta terra seguẽ a ley ou seyta do abomina-
uel Adafomede.

Do regno de Tymochaim. 7 da aruore
do sol. a qual comũmente he chamada
aruore seca dos latinos. Caplo. xxvij.



Despois que se partem d'Arabia he achado huū de-
 sereto que ha em longuo. viij. jornadas onde ha grã
 de secura. 7 por yssõ carece de arvores 7 de fruytos.
 As aguas q̄ allí se achã som amargosas. Das qua-
 es bebem as bestas de maa voõdade. 7 por tãto cū-
 pre que os caminhãtes leuem agua cõsigo. Despois passado este
 deserto cheguã ao regno de Thymochaim. onde som muytas ci-
 dades 7 castellos. aquella regiõ esta situada em as postumeyras
 fymis de persia cõtra ho aguyam. Allí ha hũa grãde campina em
 que esta a arvore do sol que comũmente antre os latinos he chama-
 da arvore seca. esta arvore he muy grossa 7 grãde. 7 tem as folhas
 de hũa parte brãcas 7 da outra verdes. nõ faz fruyto. empero faz
 ouriços assí como castanheirõ. 7 dentro delles nõ ha fruyto alguū
 ho pao desta arvore he magiço 7 forte d'coor amarelho como bu-
 ro. E da hũa parte d'ista arvore nõ nasce outra arvore ate. x. milhas
 7 das outras ylargas a toda parte d'todo em todo nõ ha arvore al-
 gũa ate cem milhas Allí dizẽ que foy a batalha amtre el rey Alexã-
 dre 7 Dario. Toda a terra do regno de Thymochaim he muy po-
 uorada 7 muy farta 7 avondosa 7 de temperado aar. Os homẽs
 em ella som muy fremosos. 7 as molheres muy mays fremosas.
 Empero todos adoram a Afomeide.

Do tyrano chamado Velho das mon-
 tanhas 7 dos se' sicarios q̄ quer dizer
 acutelladores. Caplo. xxviiij.



Mete he hũa regiõ onde senhoreava huū muy ma-
 ao príncipe. ho qual era chamado Velho das mō-
 tanhas. do qual eu Marco paulo de veneza recon-
 to aquello que a muytõ ouuj daquella terra. empo
 aquelle príncipe cõ todo ho pouoo que tinha sob
 seu senhorio era seguidor da seyta de Afoma. Este cuydou hũa
 malicia nõca ouujda em como os homẽs pelejadores fizesse ardi-
 dos 7 sem temor. os quaes do pouoo asafinos som chamadõ. por
 tal que plã audaciadelles d'todos fosse temido 7 q̄ matasse quaf-
 quer q̄ quisesse. Em huū valle muy fremoso que he cercado de mō-
 b iij

Do liuro primeyro

tes muy altos fez huū grãde e fremoso virgeu. em que avia avon
dãça de todas arvores heruas froles e fruit^o delectosos. Alli esta
uam huūs paços muy fremosos pintados e dourad^o de desuay
radas e marauilhosas maneiras. pera hy corriã ryoos diuersos e
desuayrad^o dagua de vinho mel e leyte. Alli erã guardadas mol
heres mançebas as mais fremosas do mūdo e muy bem aposta
das que erã ensynadas a bailar dançar tanger cantar em todllas
maneiras dos musicos. e tinhã vestiduras de desuairadas feico
ões feitas de oro e pedras preciosas de grãde valor e guarnidas
de marauilhooso aparato. O officio dellas era criar homēs man
çebos que alli erã postos em todoll^o delectes e prazeres do mūdo
Alli auia avondãça de vestiduras de camas de mantijmētos e de
todallas cousas q̄ se podē desejar. alli nō era feita mençã d̄ nenhũa
cousa triste. nem pertecia a nenhuū de se ocupar se nō em joguos
solazes e delectaçōes. Da entrada deste vyrgeu estaua huū caste
lo muy forte q̄ era guardado cō muy grãde diligēcia. nem podiam
p outro caminho auer e trada pa aquelle lugar nē sayda. se nō por
elle. E bem assi q̄ era chamado em a nossa lingua Velho. mas ho
seu nomē era Alloadym. Tinha elle no seu paço fora daquelle lu
gar muytos mançebos os quaes aelle parecia fortes e aptos pera
o q̄ elle os quis. e a estes fazia esynar e a seyta do abominauel ma
foma. La pmetera ho desaueturado d̄ Adafomede aos seguido
res da sua seyta q̄ na outra vida auerã taes delectaçōes e praze
res como dito he. E quando aq̄lle Velho querria fazer alguūs da
q̄lles mançebos acutilladores muyto ardidos e sem temor. fazia
lhes dar huū beberagē. a q̄l tomada logo adormeciã de muy gra
ue sonno. e emtō os leuauã ao virgeu. e acabo de pouco elles a
cordados do sonno. e veēdo se postos antre tantos delectamētos
pensauã que ja possuyã os prazeres do parayso. segūdo ho promi
timēto do abominauel Adafomede. E despois de alguūs dias fa
zia adormetar quaes daq̄lles queria cō ho semelhãte beberagem
e tiralos daly. e quando acordauã entristeciã fortemēte. veendo se
apartados de tanta cōsolaçã. E este tyrano q̄ se dizia ser propheta
de d̄s. dizia lhes q̄ se morressem sob sua obediēcia e mādado logo
serã alli tornados. por a qual cousa desejavã d̄ morrer sob sua obe

diencia. e entõ lhes mandaua q̃ matassem aquelle homẽ ou aq̃lle outro se podessem sem receo. e que nõ temessem perijgo alguũ de morte. ca logo seriã leuados aa gloria dos deleytõs. E elles despoẽdose a todo perijgo de morte cõ grãde prazer. alegrãdose dese verem dignos de serẽ matados por sua obediencia por auer ho que lhe ere prometido. E assi ho q̃ elle mandaua cõpir de matar grãdes homẽs ou pequenos. trabalhauã se de ho fazer sem temor de morte. mas desejanõdo. E per esta arte longuo tempo enganou a gente daquella terra. A qual cousa muytos poderosos e grandes barões temẽdo perijgo de morte e trayçã. forõ feitos seus tributarios e sogeitos.

Da morte do sobredito tyrano e da destruyçã daquelle seu lugar. Capõ. xxix.

Do anno de nosso senhor de Mill duzentos e lxxij. Allan ikey dos tartaros moueo sua hoste contra aquella terra e cercou aquelle lugar em q̃ era aq̃lle maluado principe chamado Velho das montanhas. querendo tyrar tanto perijgo e engano e traicã da terra. E despois de tres annos que ho assi teue cercado tomou Alloadyn. s. o Velho cõ todolõs seus. ca lhes falleciã os mantijmẽtos. e ho matou cõ todolõs seus assassinos e deulhe seu gualardom. E aquelle lugar foy destruydo atee os fundamentos.

Da cidade de Sopurga e de suas terras. Capõ. xxx.

Despois da partida do sobredito lugar he achada hũa terra fremosa. em q̃ ha outeirõs e campos e pasceres muy nobres e de muytõs fruytõs. e chea de todolos mantijmentõs ainda q̃ em alguũs lugares nõ tem agua per cincoẽta ou sasenta milhas. mas cõpre q̃ os caminheiros os leuẽ consigo. e os cauallos e outras bestas padecẽ hy muyta sede. E por tãto necessario he passar cõ presa por aquella secura. ou leuar agua pera as animalias. A longura daquella terra se estende ate. vij. jornadas. Fora daq̃lles lugares

Bo liuro primeyro

esteriles de agua tem aquella regiõ muytas çidades e lugares. em pero todos adorã amafomede. E despoys desto cheguã aa çidade de Sopurga. onde ha avondãça de todº mantijmentos. e principalmente ha hy pepinos em grãde abastança. daquelles q̃ ho pouo chama melões. os quaes elles talhã em longo. e poõe aquellas talhadas em fyos ou correas pera as secar. assy como fazẽ as cabacas. os quaes des q̃ som secos leuãnos aas çidades mais chegadas pera vèder em grande avondãça. que som muyto prezados de pouo pa comer. ca som douçes assy como mel. Em aq̃lla terra ha caças muytas de aues e de animalias.

Da çidade de Balachay. Caplo. xxxi

Passando dally achã hũa çidade chamada per nome Balachay. que em outro tempo foy grãde e tinha muytos paços d' marmozes. mas agora he destruyda d' tartaros. Em esta çidade dizẽ que Allyrandre tomou a filha de dario por molher. Ally he adorado ho abominauel Afomede. Aqui da parte do agyam se acaba a prouincia de persya. E despois andã per antre a parte do aguyã e de oriente por espaço de duas jornadas onde se nõ acha pouoacã algũa. porq̃ os moradores do lugar por azo dos ladões e roubadores fogẽ aas mōtanhas por viuerẽ seguros. Alli ha aguas muytas. e muy grãdes caças de bestas. Ally ha lyões e assy cõpre aos caminhãtes q̃ per aquellas duas jornadas leuẽ seus mantijmentos consyguo.

Do castello de Taycham. Caplo. xxxij.

Abadas os ditos dous dias se acha ho castello a que chamã Taycham. onde ha auondança grãde de paães. Esta he hũa regiõ muy fremosa. os montes da qual som de muy boõ sal cõtra ho meo dia. e som muy altos e muy grandes. E segundo dizẽ da riã sal ouondosamente a todo ho mundo. mas tanta he a dureza

daquelle sal q̄ nō podē tyrrar delle se nō cō martellos de ferro. De
spoyz desto andã per tres jornadas antre a parte de oriente ⁊ ha
do aguyam cheguã aa cidade de Scassem. mas ante pllo camin
ho achã muytos lugares onde ha de vinho ⁊ de pam ⁊ de outros
fruytos grande auõdança. Os moradores adorã o abominauel
mafomede. empero bebẽ vinho ⁊ som muy grãdas bebedores. ca
todo dia se ocupam em beberes. E tem vinho coz do muy nobre.
mas som homeẽs muy maaos. ⁊ som grãdes caçadores. ⁊ tomã
muytas animalias saluageẽs. Mas cabeças nō trazẽ outra cousa
algũa. se nō que cada huũ homẽ traz huũ cordã d longura de dez
palmos atado aderrador da cabeça. Als pelles das bestas salua
geẽs que tomã confazẽ. daquelle coyro se vestẽ ⁊ calçã. ⁊ nō tẽ ou
tras calças nem outras vestiduras.

Da cidade de Scassem. Caplo. xxxiiij.

A cidade de Scassem esta em chaão. em os mōtes
tem muytos castellos. ⁊ per meo da cidade passa
huũ grande ryo. Naquella terra ha muytos por
cos spins. ⁊ quando os caçadores os seguẽ cō os ca
ães. ajūtados em bãda os porcos em grãde sanha
cō as spinhas q̄ trazẽ se sacudẽ. ⁊ cada hũa das espinhas q̄ tem no
biscoço ⁊ nas ylarguas lãçã em os caães ⁊ em os homẽs. ⁊ a meu
de ferẽ muytos. Esta gente tem propria lingua. Os pastores dsta
região morã em os mōtes. ⁊ nas suas couas ⁊ lapas fazẽ suas mo
radas. Depois desto vaão p tres jornadas ate a prouincia d Ba
lastia. ⁊ em aqllas tres jornadas nō ha pouoreçã algũa. nẽ se pod
hí auer de comer nẽ de beber. ⁊ por yssõ leuã os caminhantes con
sigo de comer ⁊ de beber.

Da prouincia de Balastia. Caplo. xxxiiij.

Balastia he grande prouincia. ⁊ tem propria lingua
Tem os Reyes de hũa geeraçã que socedẽ huũs a
os outros per herança. E dizẽ q̄ trouuerõ seu naci
mento ⁊ primeiro começo da geeraçã del Rey Aly
randre. Allí adorã o abominauel mafomede. E m
os mōtes daquella prouincia se achã pedras preciosas finas ⁊ fre
mosas ⁊ de grãde valor q̄ som chamadº Balasses segundo ho no
mẽ daquella terra. E se alguũ cauasse taes pedras sem licença do

Do liuro primeyro

Rey maraloyã por ello. E se alguũ leuasse sem sua licença fora da terra assi mesmo perderia a vida. e seria todos seus beês perdidos ca todas estas pedras som del Rey. e elle as manda aos Reyes e principes as q̃ lhe apraz em presente ou por pagua de alguũ tributo. E muytos delles da e troca por ouro e por prata. Certamente tanta he a moltidom daquellas pedras. que se as el Rey leyrasse liuremente tomar ou leuar ou scambar. assi seria menos prezadas que elle pouco ou nada guanharia. Em huũ monte desta prouincia se acha pedra de azul. da qual fazẽ azul fyno que he ho melhor que se acha no mundo. e se acha em minas como ferro. e ainda a cham prata em aquellas minas. A quella terra he muy fria. Laua los ha hy muytos e muy boõs ligeiros e grãdes. que tem os pees assi duros magicos e fortes que nõ ham mester de ferẽ ferrados. ca elles vam e corẽ per mõtes fragosos e rochas. e nenhũ mal nem nojo recebem nos pees. Outrosy ha alli herodios ou falcões muy fremosos e boõs. os quaes chamã antre nos sagres ou lame rios. Ha alli caças de animalias e de aues muy muytas. Tem outrosy a prouincia de Balastia muy boõs trigos em grande auondança. e bẽ assi auonda em ceuada. e tem outrosy abastãça de milho e de paãico. Nõ tem oliueyras. mas fazem oleo de nozes e de gergelin. Nõ gergelin nõ semeã em aq̃lles regnos nem em as terras comarcaãs õlles. Als entradas daquella prouincia som estreitas e fragoias que as nõ podẽ os inimigos combater nem por ellas passar. Als suas cidades e castellos estã em mõtes muy altos e firmes. Som estremados archeiros e muy fortes. e muy boõs caçadores. Vestem se pilla maior parte de coyro. porque as vestiduras de laã ou de linho nõ as podem auer em nenhũa maneira. ou som muy caras. Als molheres nobres daquella terra acustumã de trazer braguas de linho ou de algodõ. E cada hũa õllas em suas casas tem cento ou oytenta ou setenta braguas de panno. E aquella se tem ou he ainda antre as outras por mais nobre e mais galana que demostrar des a ginta pera bayro ter mais ancha grossura.

Da prouincia de Baschia Capto. xxxv.



Balschia he prouincia alõguada por .x. jornadas da prouincia d' Balastia. He terra muy quete. Os ho mēs som nella pretos agud^o e maliciosos. Tem p^o pria lingua. Trazẽ em as orelhas viueos de ouro e de prara com pedras preciosas. Comẽ carnes e arroz. E som ydolatras. E ocupã se em encãtaçoẽs d^o diaboos.

Da prouincia de Tesmur. Cap^o. xxxvi.



Tesmur he prouincia alongada da prouincia d' Balschia por .x. jornadas. Lijos moradores tẽ lingua propria. E som ydolatras. e acõselhã se cõ os ydolos. e recebẽ delles reposta per engano do dyaboo e fazẽ per arte dos diabos escurecer ho aar. Som baços. esto he nõ pfeitamẽte negros. q̃ ha terra he temperada. Comẽ carnes e arroz. empo som muyto magros. Estes taes propria mẽte som chamad^o beguin^o q̃si demonios. Ha hi cidades muitas e villas e castellos muyt^o. Tem rey q̃ nõ he tributario a rey alguũ nem teme alguẽ. porq̃ tem desert^o derrador de sy q̃ som muy fortes e difficil he a entrada a elles de toda a parte. Em esta prouincia ha huũs jrmittaães q̃ serue aos ydolos em moesteiros ou em cellas. e fazẽ grandes abstinẽcias em comer e beber. por honrra dos seus deoses. e muyto se guardã de offender a elles por no trespassar os seus maos mãdados. A estes jrmittaães he feita grãde reuerença do pouoo da terra.

Da prouincia de Bocham. e dos montes muy altos. Cap^o. xxxvii.



Siquiselle mais pllo caminho direito hyr cõuinha me de entrar em India. mas porq̃ no terceiro liuro se tractara da India. e por esto hiremos per outro caminho cõtando do outro estremo da prouincia de Balastia. Partindose de Balastia vam antre a parte do aguyã e do oriẽte per duas jornadas sobre arriba d' huũ ryo. onde he senhor ho jrmãão do rey de Balastia. Ally se acham castellos muytos e villas. Os homeẽs dos lugares som boõs. e

Libro Primeiro.

em armas arditos e fortes. E adoram a Maomé. E depois de duas jornadas he achada a puincia de Bochani. a qual ha propria lingua. E he sogeta ao rey de Balastia. E ha em longura e largura tres jornadas E bem alli tem a ley de maomé. Os moradores daqlla terra som estremados e valentes guerreros. Ally som as caças muy grandes. porq a terra ha em sy bestas mōteses sem conto. E depois partindose da sobredita terra. vam por tres jornadas cōtra a parte do oriente sempre subindo per mōtes ate q cheguã a huũ muy grãde mōte q dizẽ ser ho mais alto do mundo emcima do qual esta huã lagoa Entre dous montes esta huã fremosa campina em q esta huũ ryo muy fremoso. e som alli muy bõs paçeres Certamẽte se boy ou cauallo magro. ou qualquer animalia hy for posta a paçer. em doze dias he feita muy gorda. Ally som muytas animalias mōteses. Som ainda alli achadº carneirº mōteses muy grandes q tem os cornos longuos de seys palmos e de quatro. de q fazẽ scudellas e outros vasos. E ainda os pastores fazem daquelles cornos as suas casas. Tem aqlla campina em longura doze jornadas. e he chamada Dameth. mas ho caminho da entrada he deserta. nem ha hi morada nenhũa. nem achã a hy herua. os caminhãtes q per hy passam leuã cõsiguo mantijmento hi nõ parece aue nenhũa plõ grãde frio e multitud das neues. e porque nom poderiã hi achar mantijmento. E quando acontece aalgũe de fazer hy ho foguo pella muy grande frialdade da terra nom he assy luzente que pareça em outro lugar. nem tam pouco tem tanta virtude pera cozer como em outras partes. Depois de isto quem quiser hyr ou caminhar antre a parte do oriente e do aguyam. lhe he forçado de hyr per montes e outeiros e valles per quarenta jornadas. onde som achados muytos rjos. E aquella terra he chamada Belor. No caminho daquellas quarenta jornadas nom ha pouozaçã algũa. nem crecem hy heruas. E por yssõ he necessario aos que por hy passam. que leuem cõsiguo mantijmentos. porẽ nos montes muy altos ha muytas moradas d ydo latras cruees e muy maos. e viuẽ de caças. e vestemse de coyro.

Da prouincia de Caschar. Caplo. xxxviii.



Es pois desto cheguã aa puincia de Caschar q̄ tributaria he ao gram Lam onde som vinhas fremositas muito. pomares muyto e quintaãs e herdades frutíferas. Allí ha auondãça de algodõ e de syrgo. Os homẽs daquella terra tem proprio linguoagẽ. Som mercatores e mesteiraaes. e muyto trabalho tomã pellas mercadorias. Som auarente. e polla auareza escassamente viuẽ. E tem a ley do miseravel mafomede. Som porem hí xpããos nestorinos. os quaes tem proprias ygrejas. Toda aq̄lla terra se estẽ de per cinco jornadas.

Da cidade de Samarcham. e do milagre da coluna feyta em a ygreja de sam Joham baptista. Cap. l. xxxix.



Amarcham he cidade nobre e muy grãde em aq̄lla terra. a qual he tributaria ao neto do gram Lam em q̄ morã juntamẽte xpããos. e outros q̄ adorã a mafomede. que se chamã mouros. Em aquessa cidade foy feito em aquelles dias huũ milagre p virtude de Jhesu xpo. Huũ irmaão do gram Lam a que chamauã Liguatay que era senhor desta terra. enformado pollos xpããos e ensynado recebeo baptismo. E emtom os xpããos auendo fauor do principe. edificarõ huã grande ygreja em a cidade de Samarcham em honrra de sam Joham baptista. E foy por tal engenho edificada pellos mestres. que toda cobertura da ygreja era firmada sobre huã coluna de marmor. que estaua em meo della. a qual a ygreja sostinha. E quando auiam de comẽçar aquella obra. tomarom os xpããos huã pedra que era dos mouros. da qual se fey ho fundamẽto ou liçeçe. sobre que afirmarom a coluna. Mas os mouros que auiam odio aos xpããos muyto se doeram da pedra que lhes assy fora tomada. empero temendo ho principe Liguatay nom forom ousados ao cõtra dizer. Aconteceo despois q̄ morreo ho principe. ao qual socedeo seu filho. mas nõ em creẽça e ffe. E os mouros cõ maldade empetrarõ delle que os xpããos fossem cõstrangidos q̄ lhes ouellessem de tornar sua pedra. E os xpããos

offerendolhes grande preço pella dita pedra. ho qual dinheyro os mouros engeitarão. desejado muyto. q̄ tirada a pedra q̄ estaua de baixo da coluna q̄ cahisse a ygreja. e per cõsequinte a ygreja ficaria destruida. Não podêdo os xp̄ãos auer remedio alguũ sobre esta cousa. começaram de chamar ho bẽauenturado sam Joham baptista cõ lagrimosas orações e rogos. E chegado ho dia que a pedra auia de ser tirada de baixo da coluna. pollo qual os mouros esperauã a queda de toda a ygreja. Logo per disposiçã e poderio diuinal a coluna foy tirada do liçeçe bem por espaço de tres palmos. e assi leuantada se tem no aar sem ajuda e sustentamento de cousa algũa ate ho dia de oje.

Da prouincia de Larcham. Caplo. xl.



Artindonos ainda dally achamos a prouincia de Larcham. que se estende em longuo per caminho de cinco jornadas. a qual outrosy tem a seita de mafomede. E he sogeita ao senhorio do neto do gram Lam. Onde outrosy ha alguũs xp̄ãos nestorin^o. E tem auondança de todollos mantijmentos.

Da prouincia de Lotham. Caplo. xli.



Chase a prouincia de Lotham alem da prouincia de Larcham. antre a parte do oriẽte e a do aguyã a qual he sogeita ao senhorio do gram Lam. E tẽ cidades e villas. A principal cidade deste regno he chamada Lotham. Estendese em longo esta prouincia por. viij. jornadas. Alli ha algodom e mantijmentos em auondança. Vinhas ha alli muytas e muy boas. Os homẽs daq̄lla terra nõ som pera a guerra. Elles som officiaes e mercadores. E tem a muy torpe ley de mafomede.

Da prouincia de Meym. Caplo. xliij



Ro seguindo mais por aq̄lla partida. entram^o em a prouincia de Meym. q̄ tẽ lógura de cinco jornadas a q̄l tambẽ he sogeita ao gram Lam. E adora ho mafomede. Ella tem muytas cidades e castell^o. em

pero a mais nobre das cidades he chamada *Deym*. onde ha huū ryo em q̄ achã pedras p̄ciosas. s. jaspes e calçadonias. Os homēs da terra som officiaes. e mercadores. e hã auōdança de algodō e de mantijmēt°. Na dita prouincia de *Deym* hay huū tal custume q̄ se alguū q̄ tenha molher. e se passar a outras terras por q̄lquer cousa q̄ seja pa hir auer de morar alem de. xx. dias despois da partida d̄lle. a molher pode leixalo e casar cō outro. e o marido outro sy pode tomar outra molher. segūdo aq̄lle custume mao da terra.

Da prouincia de *Liarchiam*. Capto. xliij.



Despois desto cheguã aa prouincia de *Liarchyã* q̄ he sob senhorio do grã *Lam*. onde som muytas cidades e castell°. das q̄es a mais p̄ncipal cidade he chamada *Liarchiã*. hi ha ryos cabedaes. nas q̄es auōdo samēte ha pedras p̄ciosas. s. jaspes e calçadonias de grã valor. as q̄es som leuadas p̄llos mercadores aa prouincia d̄ *Catayo*. Esta prouincia d̄ *Liarchiã* he toda arenosa. e tē muytas aguas amargosas. nō ē barguādo que em muyt° lugares aja bõa agua. assi mesmo antre *Lotã* e *Deym* he toda a terra areosa e sterile. E quando algũa hoste passa a prouincia de *ciarchiã*. todos os homēs daq̄lla terra cō as molheres e filh° e cō todas as animalias e criãças se passã a outra terra por duas jornadas ou tres onde possã achar paceres e agua. e alli estã atee que ho exercitu seja passado. ca o vento escōde as peguadas delles. assi que o exercitu nō os pode seguir. e passada assi a hoste se tornã pa sua terra. E se p vētura o exercitu d̄ tartar° a q̄ som sogeit° passa. nō fogē os homēs. mas todas as animalias passã a outro lugar. porq̄ os exercitus dos tartar° nō querē pagar os mantijmēt° q̄ tomã por onde q̄r q̄ passam. Despois partindo d̄ *ciarchiã* vam. v. jornadas p sabro onde ha muy maa agua e amargosa. empo dētro em aq̄lle termo achã algũa bõa agua. e assi cheguã a cidade q̄ chamã *Lop*. E todas as prouincias acima postas. s. *casar carchã cotã peym* e *ciarchiã* ate a cidade *Lop* som cercanas ao senhorio do gram *Turco*.

Da cidade de *Lop*. e do deserto muy grande. Capto. xliiij.

No liuro primeyro.



Op he cidade muy grande aa entrada do gram de
serto. q̄ esta antre a parte do oriēte ⁊ a do aguyani.
Os moradores desta cidade tē a seita de mafome
de. Em esta cidade os mercadores q̄ querē passar
o deserto aparelhã todas as cousas q̄ lhes som ne
cessarias pa seu caminho. em a q̄l os mercadores ante da sua par
tida folguã alguūs dias. ⁊ allí carreguã asnos fortes ⁊ camelos d̄
mercadorias ⁊ de mantijment^o. ⁊ assi vam seu caminho pelo deser
to. E quando acabã de guastar os mantijment^o de alguūs daq̄lles
asnos ou camelos. ou os matã. ou os leyrã no deserto. porq̄ os nō
podē pueer de mantijmēto ate ao lugar onde ham de hyr. empo d̄
melhor voōtade guarda os camelos. porq̄ som de pouco mantij
mento ⁊ leuã grandes carreguas. No dito deserto se achã aguas
amargosas em tres ou em quatro lugares. empo em outra parte
em esse deserto em. xxviii. lugares acham agua doce. ⁊ ha pela ma
yor parte hũa jornada de hũa agua aa outra. mas nō abasta pera
todos. q̄ algũas vezes podera abastar a cincoēta mercadores. ⁊
outras vezes a cento. mas em. xxx. jornadas cheguã a fym do de
serto atreuessando pela largura. mas a lōgura delle dizē os da ter
ra q̄ he tãmanha q̄ cō defeculdade poderam chegar do começo
ate a fym em huū anno. E polla mayor parte aq̄lle deserto he mō
tuoso. mas os chaãos ⁊ campinas delle som areosos. porem gee
ralmente sterile d̄ todo em todo. nem ha hy animalias algũas por
ho dessallegimēto dos mantijment^o. Mdytas illusiōes ⁊ escarnh^o
de demonios se vem ⁊ ouuē de noyte ⁊ de dia allí. por isso he neces
sario que se guardē cō auisamento os que per ally vam. que se nō
afastem dos companheiros. ⁊ que nō durma alguū em ho camin
ho fora da companhia. ⁊ que nō fiquem de tras. porque se os com
panheiros trespassem diante em tanto que per montes ou outeir^o
nom possam ser vistos. cousa trabalhosa he aos que ficam tornar
mais aos seus companheiros. que ouuē allí vozes dos diaboos.
que os chamam per seus propios nomēs. ⁊ fingem vozes dos q̄
vam diante. ⁊ elle seguindoos som per elles leuados aos contray
ros caminhos. E per este tal engano perecerom ja muytos em a
quelle passo. porque nom souberom tornar mais aos seus cōpan

heyros. E ainda alguãas vezes som allí ouuidos no aar soõs de estromentos de musica. e muyto a meude de atabaques. E assy a quelle caminõ he muy trabalhoso e perijguoso muyto.

Da cidade de Sachion. e do custume dos pagaãos. e do q̃imamento dos corpos dos mortos. Caplo. xlv.



Acabado ho caminõ do deserto cheguã aa cidade de Sachion. que esta na entrada da grande provincia de Tanguth. onde ha poucos r̃paãos nesto rinos. e alguãis moradores da cidade guardam a ley do abominavel mafomede. e os outros todos som ydolatras. E os homẽs ydolatras que allí morã tem propria ligoagẽ. Todos os moradores desta cidade nõ curam de mercadorias. mas soamente viuẽ dos fruytos da terra. Em a cidade de Sachion ha muytos moesteiros cõsagrados a desuairados ydolos. aos quaes fazem grandes sacrificios. e lhes he feita grãde reuerencia do seu pouoo. Quando ao homẽ ydolatra nasce filho. logo ho encomenda a alguũ ydolo. a honrra do qual cria em sua casa aquelle anno huũ carneiro. e comprido ho anno da nascẽsa do filho. em a primeira festa do ydolo que depois do anno vier. offerrece aaq̃lle ydolo ho filho e ho carneyro cõ grande reuerẽcia. depois desto cozẽ as carnes do carneiro e offerrecẽ as ao ydolo e lei rã nos p̃ rãto espaço diãte elles. atee que elles acabam as suas malicosas orações. as quaes fazem segũdo ho custume da sua ceguidade. E pede ho pay muy deuotamente ao ydolo. que le queyra guardar e conseruar ho filho. E assy creem verdadeyra mente que ho ydolo entretanto come do caldo daquella carne. E acabado assi este officio. leuam as carnes assi sacrificadas a huũ outro lugar. e ajuntados os parentes delle. comẽ todos juntamente aquellas carnes com grande reuerencia. e guardam honrradamente aquelles ossos em huũ vaso pera aquello pertencente. Outro sy quando quer que alguũ morre. aquelles aos quaaes hos corpos dos mortos pertencem. fazem os queimar. no queimamento dos q̃es se guarda tal ordenãça. Primeiramẽte demandã cõselho aos astrologos q̃ndo deue aquelle corpo ser offerrecido ao q̃ymamẽto

Do liuro primeyro.

Elles preguntã pello mes e dia e hora da sua nacença. e achada pera a constellaçam daquela hora. lhe assignã e demonstrã ho dia quando deue de ser qimado. e as vezes fazẽ de teer ho corpo morto sete dias. e as vezes p huũ mes. e outras vezes p seis meses. e e tãto ho guardã em casa em tal maneira. Tem huã arca de tauoas muy grossas assi artificiosamẽte feita e cõposta q nõ pode fedor alguũ della sahir. a qõl outrosy de fora he muy fremosamẽte pintada e allí poem ho corpo morto mesturado cõ specias bẽ cheirantes e cobrẽ a cara cõ huũ pãno fremoso. E cada dia em quãto assi guardam ho corpo em casa. a hora do jantar aparelhã huã mesa acerca da cara cõ vinhos e manjares delicadõ. ho qual tanto tẽpo tem assi prestes ate q nenhũu homẽ viuo possa mais jantar. Affirmã a alma do morto comer daqõllas cousas q allí som postas no seu nome. E lhes dam cõselho outrosy aqõlles astrologõ. per qual parte da casa ho corpo do finado ha de ser leuado fora della. E dizẽ q algũas vezes em a feitura. desta du daqõlla outra porta carecia de bõas obras. por a qual cousa demonstrã ser nõ perteẽcente q os corpos dos mortos pellas sejam tirados. pollo qual mandã q per outra porta ou per noua abertura da parede seja tirado ho corpo do morto pa queimar. E quando assi he leuado fora da cidade ou lugar pera queimar. fazẽ no caminõ em muytõ lugares cabanas de paos e cubertas de pannos de ouro ou de syrguo. aas quaes quando cheguã cõ ho corpo morto. pousam a cara em q vem ante a cabana. e lançã em a terra diante da cara vinhos e manjares delicados dizendo aqõlle morto auer recebido em a outra vida outro tal jantar. Mas quando van pelo caminõ vam diante aqõlla cara todollos instrumetõ musicos da cidade. no soom dõ quaes he muy grande alegria. Despois q cheguã ao lugar onde ha de ser queimado. tem cortadas em folhas de papel ymageẽs õ ho mẽs e de molheres. de cauалlos. de camelos. e de muytõ dinheirõ as quaes cousas queimã todas cõ ho corpo morto. E dizẽ q aqõlle morto ha de auer tantos seruidores. e seruidoras. e animalias. e dinheiros em a outra vida. quantas forõ as ymageẽs cõ elle quemadas. e q assi viueria allí em riquezas e honrra. Aquesta sandice e ceguidade dos pagaõs guardam em todo lugar nas partes do oriente no queimamento dos corpos mortos.

Da prouincia de Lamul. Capitulo. xlvj.



Lamul he hũa prouincia q̃ esta em a muy grãde pro
 uincia de Tanguth. q̃ he sogeta ao gran Lam. on
 de ha cidades e villas. Esta terra d̃ Lamul esta an
 tre doº desertº. s. antre ho grãde de q̃ encima foy di
 to. e outro q̃ ha em lōgo tres jornadas. Em esta p
 uincia ha mantimētº auondosamēte. tanbē pa os moradores co
 mo pa os caminhãtes q̃aes quer q̃ sejã. Os homees daq̃lla terra
 tē propria lingoagē. e he gēte alegre. nō parece q̃ se ocupã em ou
 tra cousa se nō em jogos e prazeres. E som ydolatras. e assi som
 pellos seº ydolº do seu entēdimēto tã derrivadº lōguo tēpo per aca
 q̃ se alguũ caminhãte passa por aq̃lla terra e quer poustar em casa
 de alguũ cidadão de Lamul. elle ho recebe ledamēte. e manda aa
 sua molher e a toda sua familia q̃ lhe sejã obedientes em todallas
 cousas em quãto elle quiser cō elles estar. Esto dito parte se ho sen
 hor d̃ casa pa mais nō tornar a ella em quãto ho hospede quiser hi
 estar. E assi a miseravel de sua molher obedece em todas as cou
 sas ao seu hospede assi como a seu marido. Als molheres desta ter
 ra som frefomas muyto. mas os maridos dellas todº por seº deo
 ses som assi cegos em aq̃lla sandice. q̃ elles mesmos lhes contam
 por honrra ho q̃ suas molheres sejã sogetº aos caminhãtes. dos
 quaes som teudos por homēs ciuees e vijs. Mas no tēpo que re
 gnou Adangu Lam grãde iKey vniuersal de todollº tartarº. ou
 uindo tãta sandice dos homēs de Lamul. mādoulhes q̃ jamais
 nō presumissem soportar tã maa cousa. antes guardãdo a honrra
 de suas molheres. e proueessem aos caminhãtes de poustadas a
 partadas. em tal maneira q̃ ho pouoo daq̃lla puincia ja mais nō
 fosse de tal torpeza encugētado. E os homēs de Lamul ouuindo
 tal mādado do iKey. forõ muy tristes. e enlegerõ certos embara
 dores. mandãdoos a elle cō dinheirº. e pidirõ afficadamēte. q̃ este
 tã grãde mandado reuoguisse. porq̃ ellos tinhã aquella doctrina
 dos seº mayores e mais antiguos e por custume. E q̃ em quanto
 elles fizessem esta benignidadº aos hospedes. e tãto elles pcalçarõ
 graça dos seus deoses. e as suas terras dariã sempre fruitos a
 uōdosos. E ho rey Adangu aprouelhes de cōsentir asus rogos e
 reuogou ho mandado dizendo iHo q̃ a my pertēce eu ouue cuida

Bo liuro primeyro.

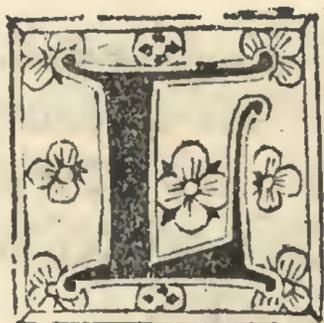
do de volo mandar. mas pois tã vituperauel do esto aceitaes por hõrra. aue ho vituperio q̃ desejaes. ⁊ rogaes. Os embaixadores quando se tornarõ cõ as cartas de reuogar. cheguando ao pouo q̃ por aq̃llo estava triste. logo se fez muy alegre. E assi guardã este detestauel custume ate ho dia de oje.

Da prouincia de Chinchitalas. Capto. xlvij.



Es pois da prouincia d' Lamul se acha a prouincia a que chamã Chinchitalas. que he vezinha ao deserto da parte do aguyã. ⁊ ha em longo. xvj. jornadas. ⁊ he sob senhoria do gram Lam. Ha hy muytas cidades ⁊ castellos. E som alli alguũs xpããos nestorinos. ⁊ outros q̃ adorã a Adafomede. E todo ho outro pouo d' esta prouincia adorã os ydolos. E em esta prouincia ha huũ monte onde estã minas de aço ⁊ de Salamandra d' q̃ fazẽ panno. ho qual posto que ho lançẽ no fogo nõ pode ser queimado. E faze se este panno de terra segundo aprendi de huũ meu companheiro turco homeẽ muy prudente chamado zurficar. ho qual per comissam do gram Lam foy principal senhor em aquella terra em a obra das minas. Este contaua que naq̃lle monte auia huã mina de terra que tem huũs fios assi como laã. ⁊ secã aquelles fios ao sol ⁊ depois pisamos em huũ almofariz de arame. despois lauãnos em agua. ⁊ apartãnos da terra que som apeguados aa gordura della ⁊ fiam os fios. despois fazẽ os pannos. E estes pannos feytos ⁊ tirandoos do tear nõ som aluos. mas lançãnos no fogo ⁊ deyrãnos estar no fogo per huã hora. ⁊ despois os tirã ⁊ som feitos tam aluos como neue. nem se guastam no fogo. ha qual couisa fazem per esta mesma maneyra quando quer que os homeẽs ho ham de lauar. nẽ lhes dam outro lauamento pera tirar as magoas ou cugidades. Mas da salamãdra serpente a qual dizem q̃ viue no fogo nõ ouij couisa algũa nas partes do oriente. mas todo aq̃llo q̃ da Salamãdra aprendi fielmente escriui. Dizem q̃ em Roma esta huã toalha de salamandra em q̃ he emuolto ho sudario do noso seõor. o q̃l dizẽ auer euiado huũ rey d' tartar' ao papa

Da prouincia de Sucuyr. Capto. xlviii.



Lyra da a prouincia de Chinchitalas. vam cõtra oriente per dez jornadas continuadas. nas quaes nõ he achada pouoacam algũa. saluo em poucos lugares. as quaes passadas acham a prouincia de Secuyr. em que ha muytas çidades e castellos. da q̃l a mayor çidade he chamada Sucuyr. Em esta puincia som alguis xpããos. mas todos os outr^o moradores da puincia som ydolatras. e som sogeytos ao gram Lam. E nõ som mercatores mas viuem dos fruytos da terra. Em todollos montes desta prouincia se acha ikeubarbo em grande ouondança. E daly he leuado por os mercatores aas outras partes do mundo.

Da çidade de Lampicion. Capto. xlix



Lampicion he hũa çidade muy noble e muy grãde e a mais principal d̃ toda a prouincia de Tanguth. Hy ha alguis xpããos. e outros q̃ tẽ a seyta de mafomede. mas todollos outros çidadaãos som ydolatras. Em esta çidade estã muyt^o moesteyr^o. em q̃ he adorada multidõ d̃ ydol^o. dos q̃es huus som de pedra. e outr^o de paaõ. e outr^o de barro. e tod^o som sobre dourad^o. Alguis delles tẽ em grandeza dez passos. os q̃es parecẽ jazer. e acerca delles som post^o outr^o ydol^o peq̃nos q̃ parece q̃ lhe fazẽ reuerẽcia. Som outrosi alli huus religiosos ydolatras. os q̃aes antre os outr^o ydolatras viuẽ mais honestamẽte. e destes algus guardã castidade. e muyto se cauidã q̃ nõ passem a ley dos se^o deoses. Todo ho año inteiro contã pluações. nẽ tem outr^o meses nẽ somanas. E algus daq̃llas lũações guardã cinco dias cõtínuad^o. em q̃ nõ matã auenẽ besta. nẽ comẽ carne q̃ fosse matada em aq̃lles cinco dias. Viuẽ ainda em aq̃lles cinco dias mais honestamẽte q̃ em todoll^o outr^o dias do anno. Em esta çidade cada huũ ydolatra pode auer. xxx. molheres ou mais. e isto se se^o bẽs podẽ soportar. empo a p̃meira he auida por molher mais lidima. E ho marido nom recebe dote da molher. mas elle lhe asina dote e suas aialias ou dinheir^o segũdo o estado de sua p̃sona. Se a molher for enojosa ao marido. licitamẽte ha pode leyxar segundo ho aprazimẽto de sua voõtade. Tomã por molheres as parentas do segũdo graao. e bem assy

as madrastras. E muytos q̄ som acerca de nos graues pecados. elles os ham por licitos e honestos. E cerramete quanto em muytas cousas bestialmete viuem. A Deu padre dom Nicolao e dom Daffeu seu irmaão. e eu Marco estiuem^o por alguis negocios em aquella cidade de Campicion por espaço de huū anno.

Da cidade de Ezina. e de outro grande deserto. Caplo. i.

Rocedendo adiante da cidade de Campicio vani por. xij. jornadas. e despois achã a cidade d' Ezina q̄ he tanbẽ vizinha ao deserto areoso cõtra o aguiã onde ha muytos camelos e outras animalias muytas d' outras maneiras. Alli ha herodios e falcões e lamerios muy boõs e sagros em muy grãde multidom. Os ho mēs de Ezina som ydolatras. nõ curã de mrecadorias. mas viuẽ dos fruyt^o da terra. Em esta cidade se percebẽ os caminhãtes de mantijment^o pera quozeta dias. E os mercatores se quiserẽ passar ho deserto q̄ hy esta cõtra ho aguyã. pello qual passam em. xl. dias. e nõ ha hy pouoacã nem morada. saluo nos mõtes ou em alguis vales em q̄ morã alguis ho mēs no veraão. Em aq̄lle deserto poucas vezes he achada herua. empo em alguis lugares som algũas animalias. especialmete asnos mõteses em grãde multidõ. Outrosy em aq̄lle deserto ha muyt^o pinhos. Todas estas prouincias sobreditas e cidades. s. Sachion. e a prouincia de Lamul. e a prouincia de Chinchitalis. e a prouincia de Sucuyr. e a cidade de Campicion. e a cidade de Ezina perteẽgem aa gram prouincia de Languth.

Da cidade de Lorocoram e do começo do senhorio dos tartaros. Caplo. ij

Abado ho caminho do dito deserto cheguã aa cidade de Lorocoram. q̄ esta da parte do aguyã. onde ouue começo ho senhorio dos tartaros. q̄ morauam primeiramente em as campinas daq̄lla terra. onde nõ ania cidades nem castell^o se nom pageres

soamente e rryos muytos. nẽ auia senhor da gente delles. mas era tributarios ao gram Rey q̃ era chamado Bucham. ao qual os latinos chamauã Preste johan. de q̃ falla todo ho mudo. mas depois q̃ creceo ho pouoo dos tartaros e foy multiplicado muyto. e temeo se aquelle Rey q̃ poderia receber alguã mal daq̃lla multidom. se p vatura quisessem ser reues. e por isso cuidou d̃ hos apartar huũs dos outros e mãdallas a desuairadas regiões e terras. por tal q̃ ho poderio delles fosse menos pequeno. mas elles nõ se q̃ rendo per nenhũa maneyra apartar huũs dos outros. passarõ todos juntamẽte ho deserto cõtra a parte do aguyã. e vierõ se apou sentar onde mais nõ temerõ o sobredito Rey. ao qual depois nõ quiserom dar tributo.

Do primeiro Rey dos tartarõ chamado Chinchis
e da discordia q̃ ouue cõ ho seu Rey. Capto. liij.

Despois de poucos annos de cõsentimento comuũ de todos estabelecerõ antre sy Rey. huũ barõ dos seus discreto e prudente. a q̃ chamauã Chinchis. E esto foy feito no anno de nosso senhor Jhesu xpo de Mill e cento e lxxxvij. E depois da sua coroa com todos os tartaros q̃ era espalhado per outras terras. vindo se a elle se sojugarõ a seu senhorio de boõ coraçõ. E elle guernou ho pouoo q̃ lhe era assi sojeito muy sagesmẽte. e em breue tempo tomou. viij. prouincias. E quando por forza tomava algũa cidade ou castello. depois da victoria nõ leixaua matar nẽ roubar alguũ se se logo queria ao seu imperio sojugar e se cõ elle hyr a tomar as outras cidades. plla qual cousa de todos marauilhosamente era amado e querido. E veẽdo se assy em tanta gloria leuando euio a seu Rey embaradoes. pidindolhe sua filha por molher. E esto foy no anno de nosso senhor d̃ mill e duzentos. Mas ho seu Rey tomou esto por grande enjuria. e respondeo asperamente dizẽdo. que ante lancaria sua filha em huũ foguo. q̃ ha dar a seu seruo por molher. e lancou os mellegeirõ de Chinchis vilmente fora da sua presenca dizẽdo. Dizee a vosso senhor. porq̃ presumio de se aleuantar a tanta soberba q̃ pidisse a filha de seu senhor por molher. q̃ eu ho farey morrer per amarguosa morte.

Da batalha dos tartaros cō aquelle Rey e da victoria que ouuerom. Capitulo. liij.



Quando Chinchis a questeas cousas ouuio foy muy
 sanhudo. e ajuntado grãde hoste foyse aa terra do
 rey Bucham. q̃ he chamado Preste Johã. e assen-
 tou seu arayal em hũa grãde campina a q̃ chamam
 Tenduch. e nuuio dizer ao dito rey q̃ se perçebesse
 e defendesse. No qual cō grãde exercitu descẽdeo aos cãpos acer-
 ca da hoste dos tartaros per. xx. milhas. Emtõ Chinchis rey dos
 tartaros mãdou a seus encãtadores e astrologos. q̃ lhe dissessem
 q̃ fym auia de auer aquella batalha. E os astrologos partirõ em
 tom hũa cana ao longo plla metade. e puserõ aquellas duas par-
 tes em terra. e hũa chamarõ chinchis. e a outra chamarõ buchã.
 e disserom a elrey. Nos em leendo e chamãdo os deoses. por mã-
 dado õlles estas canas pelejarã hũa cõ a outra. e aquelle rey auerã
 ra victoria em a batalha. cuja parte subira sobre a parte de outro.
 E assi ajuntada muyta gente pa veer em quãto os astrologos lijã
 por ho liuro de suas encantações. as partes das canas se mouerõ
 e pareciam q̃ se aleuãtauã e pelejauã hũa cõtra a outra. E mpero
 a parte de chinchis sobio sobre a parte de bucham. A qual cousa
 vista. e seendo certo os tartaros da victoria que auia de auer. fo-
 rom muy esforçados. E ao terceiro dia foy cometida a batalha. e
 perecerõ muytos dos exercitõ de cada huũ dos reys. empero chin-
 chis ficou victorioso e vẽcedor. e ho rey bucham foy morto. e os
 tartaros sojugarom de todo em todo seu regno. E regnou Chin-
 chis despois da morte de Bucham seys annos. em os quaes elle
 percalçou muytas prouincias. E despois dos seis annos em com-
 batendo com os seus huũ castello. e elle em pelejando e cheguan-
 do se ao dito castello. foy ferido em huũ Joelho com huũa seeta. da
 qual ferida ha poucos dias se moreeo. E foy sepultado no mon-
 te dalcaym. onde se enterram des alli todos os grandes reys dos
 tartaros. e os que som da geeraçam delles. E se ho gram cham
 morresse em alguũ lugar que fosse alonguado do dito monte dal-
 chay per cem jornadas. a este lugar traeriam seu corpo a sepultar.

Do conto dos reys dos tartaros e em que
maneyra os corpos delles som sepultados
no monte de Alchay. Capto. liiij.



O primeiro Rey dos tartaros foy Chinchis. ho se-
gundo Lyn. ho terçero Bathyn. ho quarto Kotã
ho quinto Dangu. ho sexto Lublay ho qual ago-
ra regna. cujo poderio he mayor q̄ foy de todollos
eus antecessores. E certamente ho senhorio delle
soo he mayor q̄ som todoll^o regnos e senhorios de todollos reys
xpaãos e de todollos mouros. segūdo se mostra neste liuro crara-
mente. Mas quando leuã ho corpo do gram Cham ao monte a
sepultar. s. ao monte d' Alchay. aq̄lles que ho acõpanhã e vam cõ
a sepultura. matã cõ espadas todoll^o homes q̄ encontrã no camin
ho dizendo. Hyde vos com vosso senhor rey. e seruide ho na ou-
travida. E certamente em tam grande sandice e crueldade som
induzidos per sathanas. q̄ elles creem q̄ aq̄lles que assi som mort^o
daquella maneyra. por a dita razõ em outra vida lhes ham de ser
dados em seruidõ. E bem assi matã todoll^o cauалlos q̄ encontram
e tã bem os cauалlos do rey morto. os melhores e escolheitos. por
tal que em a outravida hos recebaviuos. E quando ho corpo do
gram Cham assy foy leuado ao monte. os cauалleyros q̄ leuauã
ho corpo por a sobredita razõ matarõ mais de. xx. mill homẽs.

Dos geeraes custumes e manhas dos
tartaros. Capto. lv.



S tartaros comuūmẽte criã muyt^o gaad^o. s. boys
cabras ouelhas. e todas outras alimarias. plto q̄l
couza morã cõ se^o gaad^o nos lugares dos paceres.
E no verão viuẽ nos mõtes e lugares frios. onde
possam achar mātijment^o pa suas alimarias. Tem
casas pequenas a maneira de tẽdilhões muy çarrad^o de feltro. as
quaes trazẽ cõ siguo p onde quer q̄vam. e som assi artificiosamẽte
cõpostas q̄ ligesramente se podẽ preguar estender alçar ajutar e le-
uar. E sempre poem as portas dellas cõtra ho meo dia. Quando
as casas leuantã tẽ outrosy carretas. as quaes tirã camelos. bem

assi artificiosamente cubertas de feltro. em tal maneira q̄ posto q̄ sobre ellas choua todo dia nō se pode sob ellas algũa cousa molhar. Semelhante mente leuã sob ellas as molheres e filhos e todas as suas alfayas. e todas as cousas necessarias. As molheres do tartaros som antre elles muy leaes aos maridos. nem he cousa do ouuir nem de soportar em nenhũa maneira q̄ nenhuũ homẽ presume do chegar a molher de seu proximo. E cō grãde diligẽcia se guarda q̄ em esta cousa nō façam eJuria huũs aos outros. mas cada huũ delles segũdo seu custume tãtas molheres pode auer p̄ conto quãtas possa manter. E mpo a primeira molher he chamada a mais principal e a mais honrrada. Todas as parẽtas e da linhagẽ traueffa tomã por molheres. tirãdo as irmaãs. O morto ho pay ho filho pode tomar a madrastra por molher. E morto o irmaão toma ho irmaão a cunhada. e fazẽ solẽnes vodas quãdo as recebem por molheres. Os maridos nō recebẽ dotes das molheres. mas p̄lo cõtrairo elles assynã dotes a ellas e aas suas madres. E assi polla multido das molheres. tẽ os tartaros filhos sem conto. As molheres dos tartaros pouco custo fazẽ aos maridos. porq̄ p̄ seus trabalhos guanhã muyto. E pa a governança da familia som ajnda bẽ sollicitas. e pa ho corregimento das comeres. Outrosy todollos seruiços da casa fazẽ cō grãde estudo e diligẽcia Comprã e vendẽ quaes q̄r cousas q̄ som de vender e de cõprar. Os maridos dellas leyrã todo o cuydado de casa aas molheres. e nō se ocupã em outras cousas se nō em caça e exercicio d'armas e batalhas.

Das armas e vestiduras delles Caplo. lvi.



As armas de q̄ se os tartaros armã. som de forte e inteiro coiro cozido. ora seja do bufar ou de outras alimarias q̄ tenham coyro duro. Trazẽ maças de ferro e espadas. porẽ sobre todo husã de arcos como turcos e frechas. e som muy grãdes archeiros e muyto certeiros. e eslinados da sua mocidade e acustumados ao exercicio do arcos. Os homẽs ricos husã vestiduras do pãnos douro e de brocado e do sirgo ou do seda. E trazẽ sob as vestiduras pelles delicadas s. de raposas desuairadas ou de arminho. husam outrosy pelles do alimarias q̄ chamã zebelijs q̄ som preciosas e muyto prezadas.

Dos comuñs manjares dos tartaros. Caplo. lviij.

Os comuñs manjares dos tartar^o som carnes e leite. i. carnes de animalias q̄ tomã nas caças. e assy d̄ outras animalias lipas e nõ limpas. q̄ elles comẽ cauall^o e caães e outras animalias q̄ chamã e seu lingoagẽ iKatuforões. e som achadas em grande auõdança nas campinas daquella terra. Bebẽ outro sy leite das eguas. ho qual correge em tal maneyra q̄ parece ser vinho branco e he muy saboroso. e he chamado em sua lingua chems.

Dos ydolatras e terrores delles Caplo. lviiij.

Os tartaros adorã por seu ds huũ q̄ chamã Vatygay. ho qual pensam ser ds da terra q̄ tem cura delles e dos fruyt^o da terra e dos filhos e de se^o guaa dos. Este falso ds elles tem em grande reuerẽcia. e cada huũ tartaro tẽ em sua propria casa huũ ydolo daq̄ile ds feyto de feltro ou de outro pãno. e poẽno em lugar honrrado. E creẽ certamẽte q̄ elle tẽ molher e filho. aos quaes assi mesmo fazẽ ydol^o de feltro. Ho ydolo da molher de vatygay poõe aa parte seestra. e ho ydolo do filho poõe ante elle. Estes ydolos honrrã assi muyto. E quãdo vam a jantar ou aa ceia. vntã primeiramente as bocas d^o deoses cõ a gordura da carne cozida. E a parte do caldo ou da gua em q̄ som cozidas as carnes entornã ou lancam fora da casa por honrra delles. pa q̄ os ditos deoses recebem sua parte. a q̄l cousa assi feyta vam se aa mesa. Outrosy se ho filho de alguũ tartaro morre q̄ nõ teue molher. e de outro morre algũa moça q̄ nõ teue marido. ho padre do moço morto da a moça morta por molher a seu filho. porẽ cõ cõsentimẽto do padre da moça. e fazẽ desto assy escreuer huũ estormẽto. E pintã em hũa carta ho moço morto e a moça. e vestiduras e dinheir^o e alfayas muytas e desuayradas. E despois queimã no foguo o estormẽto e as pinturas. E assi enguanad^o p̄ ceguidade do diaboo creẽ q̄ aq̄lles finados casam em ho outro mũdo. quãdo veẽ ho fumo das cartas q̄ ymadas sobir no aar. E pa esto fazẽ aynda solẽnes vodas. e derra

mã ou lançam dellas pera huãa parte ⁊ pera a outra. pera que ho esposo ⁊ a esposa recebam ⁊ comã sua parte daquellas vodas. ⁊ dalli os padres ⁊ os parêtes dos finados assi se ham por achegados. assi como se aquelle casamento fosse feito de verdade.

Da ardidez ⁊ industria ⁊ forteleza dos tartaros. Capitulo. lix.



Os tartaros som em armas exercitados ardidos ⁊ fortes. ⁊ nas batalhas victoriosos. que nom som homẽs delicados. mas trabalhosos muyto. assy q̃ quando por azo das batalhas ou d' outros necessarios do exercitu lhes conuẽ de soportar algũas fortunas ⁊ trabalhos sobre todos os homẽs som mais ligeyr^o ⁊ mais fortes. Per huũ mes êteiro se mester fazer. nõ comẽ outra cousa se nõ leyte de bestas ⁊ carnes de animalias que filham nas caças. ⁊ assi seus cauалlos cõ a herua simplicemẽte que achã nos pasceres se soportã. Nẽ lhes he necessario em tal caso que lhes busque ceuada nem lhes correguã outro comer. Muytas vezes os tartaros armados toda a noyte estã sobre os cauалlos. ⁊ nõ leyra porẽ os cauалlos de pascer onde quer q̃ achã herua. Som homeẽs de muy grãde trabalho ⁊ contêtes de pouco. ⁊ sabẽ muy bem filhar as cidades ⁊ lugares fortes sem temer a morte. Quando lhes conuem por razã de algũas batalhas fazer alguũ caminho grande. das casas nõ leuã cõ siguo algũa cousa se nom as armas ⁊ huũ pequeno tendilham em que se metem quando choue. ⁊ cada huũ traz com siguo dous barrijs de coyro em que leuam aquelle leyte cõtrafeito que bebem. ⁊ hũa panella pequena pera cozer as carnes. ⁊ se algũa vez lhe for necessario de hir a pressa a alguũ lugar alonguado per dez dias se soportam sem comer cousa cozida. se per aazo de cozer da vianda lhes ouuesse seu caminho ser retardado. Trazem o leyte seco a maneyra de hũa pasta. ho qual lançam em aguoa em hũa panella. ⁊ mexem ho tãto com huũ pao atee que se desfaz todo. ⁊ aquello comẽ ⁊ bebem. ⁊ muytas vezes por dessallegimẽto daquellas cousas sangram os cauалlos ⁊ bebẽ ho sangue delles.

Da ordenança do exercitu ou batalha. e a
maneyra de pelejar dos tartaros. e de co-
mo som sages em a peleja. Capitulo. lx.



A bouerança dos tartar^o e ordenança do exercitu. e a
maneyra de pelejar he tal. Quando alguū duq he
capitã de alguū exercitu de çẽ mill caualleir^o. logo
escolhe daq̃lles q̃ lhe parecẽ pa officios. assy como
tribunos. esto he q̃ sera alguū daq̃lles capitã d̃ mill
de cauallo. e centuri^o. e dezaneir^o. assi q̃ todo exercitu se ordena. p
mil e cento e dez. E ainda sobre dez mill he huū capitã. Estes taes
capitães do exercitu som cõselheir^o desta maneira. q̃ aq̃lles dez d^o
q̃es cada huū tẽ de baixo d̃ sy dez mill. som cõselheir^o del ikey. E a
q̃lle q̃ tẽ de baixo d̃ sy mil som cõselheir^o daq̃lles q̃ tẽ dez mil. E os
do çẽto som cõselheir^o daq̃lles de mil. E os dos dez som cõselheir^o
dos do çẽto. Assi q̃ nenhuū capitã nõ auera cõselheir^o alẽ d̃ dez. E
aq̃sta maneira se guarda assi no exercitu grãde como no peq̃no E
quãdo aq̃lle q̃ he capitã de çem mil. q̃r enuiar gẽtes a alguū lugar
mãda a huū q̃ he capitã de dez mil. q̃ enleja mil dos se^o. e aq̃lle mã-
da ao tribuno q̃ enleja çẽto. e cada çeturio eleje dez. e cada dezena-
rio da huū. E p esta maneira som enleitos mil de dez mil. E esto se
guarda cõ tã grãde ordenança q̃ tod^o ygualmẽte p sua vez seã euia-
d^o. E q̃ outrosi saiba cada huū quãdo de direito pa esto ha de ser
enleito. mas cada huū como he enleito logo obedeçe. q̃ em todo o
mũdo nõ som achad^o homẽs de tãta obediencia a se^o senhores co-
mo sã os tartar^o. E quãdo q̃r q̃ ho exercitu se moue de huū lugar
pera outro. sempre as q̃tro partes d̃lles som duzẽtas guardas ou
mais. em cõuinhauel afastamẽto em tal maneira q̃ nõ posam supi-
tamẽte acorrer sem serẽ vist^o. E quãdo pelajã em cãpo cõ os emij-
gos fingẽ muytas vezes cõ arte q̃ fogẽ. hindo porende tirãdo tras
sy cõ as seetas. atee q̃ leuã os imijg^o q̃ os seguẽ ao lugar onde el-
les querẽ. E entõ voluẽdose tod^o jũtamẽte cõtra elles. muy muytas
vezes ham delles victoria. por esto muytas vezes os imijgos ficã
cõfusos q̃ pẽsam q̃ vencẽ e ficã vencid^o Os se^o cauall^o som assi acu-
stumados q̃ ligeiramẽte os voltã a hũa parte e a outra segundo a
voõtade dos q̃ os caualguã.

Da justiça e juyzo delles. Capto. lxi.



Esta maneyra fazê justiça dos malfeitoses. Se alguũ furta algũa cousa de pequeno valor. pollo q̃l nõ mereça ser morto. ferêno cõ huũ paaõ setevezes ou. xvij. ou. xxvij. ou. xxxvij. ou. xlvij. assy que segun do a grãdeza do pecado. e he ho conto ordenado das feridas atee çento. em adendo sempre dez. E mpo muytas vezes morrê alguũs daq̃lles feridos. E se alguẽ furta cauallo ou ou tra cousa de valia. polla qual mereçe ser morto. cortãno cõ huũ cutello trauessando polla meetade do ventre. e assi ho matã. E se p ventura ho ladrã pode e quer pagar a noueada. s. alem do furto noue por hũa he liurado da morte. Aquelles que tem boõs cauall os e camelos poem lhe suas marcas nos cabellos e lancãnos a pascer aas campinas sem pastor. E quando tornã. se alguũ antre suas animalias achar alimaria q̃ seja de outro dono ou senhor. lo go se trabalha õ pregũtar por sua morada pera logo receber ho q̃ seu he. porẽ ho guaado meudo poem em guarda do pastor. Elles ham animalias muy fremosas em cabo. E estes som os comuũs custumes dos tarraros. mas por quãto agora som misturadõ an tre muytõ pouoos. leyram muytos dos seus custumes. cõforman do se em as prouincias ao custume dos outros.

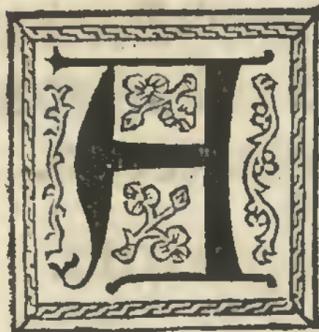
Das campinas de Bargu. e das estremas ylhas do aguyam. Capto. lxij.



Despois q̃ em parte fallamõ dõ custumes dõ tartarõ agora nos cheguemõ õ decrarar õ algũas regiões outras. Despois q̃ vam da cidade de Lorocorã. e do mõte a q̃ chamã Alchay cõtra a parte do aguiã p̃llas cãpinas de Bargu. q̃ ham. xl. jornadas em lõ go. e os moradores daq̃lle lugar som chamadõ Alderich e som so geitõ ao grã Cham. e tẽ os custumes dõ tartarõ. e som homẽs sal uagẽs. e comẽ carnes das alimarias mõteses q̃ tomã em as caças e especialmẽte de veadõ. de q̃ tẽ grãde auondãça. os q̃es outrosy amãsam. E os çeruõ feitõ mansos cauallguã em elles. Nõ tẽ trigo

nê vinho. E no verão há grãde auõdança de caças de animalias siluestres e d' aues. E no ynuerno pllo grãde frio daqlla terra par tem se dlla as alimarias e as aues. Alcabadas aqllas. xl. jornadas cheguã ao mar oceano. acerca do qual estã mōtes em q̄ hay açores herodios e falcões peregrijs. e tẽ allí ninhº em q̄ criã. e dallí os leuã aa corte do grã Cham E naqllas mōtes nõ som achadas outras aues algũas se nõ os sobreditº falcões. e hũa outra maneyra ou geeraçã de aues a q̄ chamã bargelach. das quaes se mantẽ os falcões. Alqllas aues som assi grãdes como perdizes. tem os pees assi como de papagayo. e tem ho cabo assi como de falcam. e som ligeirº no voar. Em as ylhas daqllle mar naçẽ girofalcos em grãde auõdança. os quaes leuã ao gram Cham. E os girofalcos q̄ trazẽ da terra dos xpãos aos tartarº. nõ os leuã ao gram Cham porq̄ tẽ muytº. mas leuãnos aos outros tartarº q̄ som vezinhos aos armenios e aos cumanos. Em aqllas partes ha ylhas q̄ som tanto cheguadas aa parte do aguyã. q̄ ha estrella a q̄ chamã polo artico a q̄ nos dizemº a estrella do norte lhes he a parte do meo dia

Do Regno a que chamam Eguermul. e da cidade de Synguy. Caplo. lxiij.



Hui nos compre outra vez de tornar aa cidade de Lampiciom. de q̄ ja foy feyta mençã. pera de escreuermos as outras prouincias a ella vezinhas. Despoys da partida da cidade de Lampicio cõtra ho oriente. vam per cinco jornadas. e em muytº lugares daquelle caminho ouuem vozes de dyaboos Despois destes cinco jornadas he achado ho regno de Eguermul. ho qual he na grãde puincia d' Laguth. e he sogeyto ao senhorio do grã Cham Allí ha xpãos nestorinº e ydolatras. e outrº seguidores da ley de mafomede. ha hi muytas cidades e castellos. E dallí ao sueste. s. amtre a parte do oriente e do meo dia vam aa prouincia de Laytayo. empero primeyro acham a cidade a que chamam Synguy. tributaria ao gram Cham. onde outrosy ha xpãos nestorinos e ydolatras. e outros q̄ adorã a mafomede. Allí ha boys monteses muy fremosos grandes e marauilhosos. assy como alyfantes. E per todo o corpo ham cabellos brãcos e pretos de lógura de tres

palmas fora ho lobo. muyto daq̃lles boys som mãos e acustumados pa trazer grandes carreguas. e as vezes os trazẽ ao arado. e por amarauilhosa força delles em peq̃no tẽpo acabã grãde obra d̃ terra em arar. Em aq̃lla terra he ho melhor almiscro q̃ ha em todo ho mũdo. ho q̃l ham de hũa alimaria muyta fremosa. sua grãdeza he tãmanha como gato. e tem os cabellos grossos como çeruo. e os pees como gato. e tẽ q̃tro dẽtes. dous em cima e dous em fondo de lógura de tres dedos. E a cerca do ynbijgo antre ho coyro e a carne tẽ hũa birigua chea de sangue. e aq̃lle sangue he ho almiscro de q̃ sabe tãto odor. destas animalias ha hy grãde multido. Os moradores daq̃lla terra som ydolatras e seguidores de luxuria. e cumuũmete som homẽs gordos. o nariz tẽ peq̃no e os cabellos pretos. e som desbarbados e sem barbas. e soomẽte tẽ cabellõ nos bebedoirs. As mulheres som fremosas e aluas. Os homẽs ante buscam mulheres fremosas q̃ nobres ou ricas. q̃ huũ homẽ nobre e grãde toma por mulher hũa pobre se for fremosa. ante q̃ hũa fea e rica. e tal homẽ da a dote aa madre daq̃lla molher. Alli ha muytos mercadores e officiaes. E esta prouincia ha em lógo. xxv. jornadas. e he muy auõdosa. Ha hi faisaões maiores em dobro que em Italia. e tem os cabos lógos de noue palmos ou de oito ou menos. Tem ainda outrs faisaões q̃ em grãdeza som semelhãtes aos nossos. Tem outras muytas aues muy fremosas d̃ desuayradas maneiras q̃ tẽ muy fremosas penas e de muy fremosos coores.

Da prouincia chamada Egregaya. Capto. lxxiiij.



Alli passadas oytto jornadas alem da prouincia de Egrimul cõtra a parte do oriente se acha a prouincia a q̃ chamã Egregaya. em q̃ ha muytas çidades e castellos. e he hũa terra da grande prouincia de Tanguth. E a mais principal çidade della he chamada Calacia. As gẽtes d̃lla sã ydolatras. tirãdo algũs xpããos nestorinõs. os quaes tem a hy tres ygrejas. E som todõs sogeitõs ao gram Cam. Na çidade de Calacia fazẽ pãnos a q̃ chamã chama lote. de laã brãca e de cabellõ de camelos. os mais fremosos q̃ se fazẽ nõ mũdo. os quaes leuã os mercadores pa outras prouincias.

Da prouincia de Tenduch e de Bog e de Magog e da cidade de Lianguamor. Caplo. lxxv.



Outra vez leyxado a puincia chamada Egregaya chegou cõtra a parte do oriẽte aa prouincia chamada Tenduch. onde ha muytas cidades e castellos. Dalli soya ser aq̃lle grande Rey muyto nomeado p̃to mudo a q̃ chamauã os latinos Preste johan. mas agora aq̃lla prouincia he tributaria ao grã Cam. porẽ ha hy huũ Rey da geeraçã do sobredito rey. ao q̃l ainda chama Preste johan. cujo nome he Jorge. porq̃ despois da morte daq̃lle rey q̃ na batalha foi morto p̃ Chinchis grã cam. derõ suas filhas aos reys por molheres. mas nõ e bargate q̃ a hy aja alguũs ydolatras. e alguũs q̃ viuẽ segũdo a ley de mafomede. E mpo a maior parte do pouoo daq̃lla terra tẽ a fe xpãã. e estes xpããos som senhores de toda a terra. E mpo antre elles ha huã gẽte a q̃ dizẽ Argon. a q̃l tem os homẽs mais fremosos e mais sages e mercadorias q̃ outros q̃ possam ser achadas em outra parte de toda aq̃lla puincia. Naq̃llas partes ha huãas terras a q̃ chama Bog e magog. e em sua lingua nomeã por gog Ang e por magog Adongul. Em estes lugares achã a pedra d' azul de q̃ fazẽ azul muy fino. Alli fazẽ chamalotes de cabellos de camelos. Em esta puincia fazẽ pãnos d'ouro e de sirgo de muytas maneiras. Alli ha huã cidade a q̃ chama Sindagui. onde fazẽ armas muy fremosas e muy bõas d' todas maneiras p̃tencẽte pa guerras. Nos mõtes desta puincia ha grãdes minas de prata. Ha hi outrosy muy grãdes caças p̃ta multidõ das alimarias mõteses. e chama aq̃lla regiõ. mõtes d' Idifu. Allẽ d' esta cidade a tres jornadas se acha a cidade a q̃ chama Liangamor. e a q̃l esta huũ grãde paço e fremoso. no q̃l poufa o grã Cam quando vẽ aaq̃lla cidade. q̃ muytas vezes vay la. porq̃ a cerca da cidade estã lagoas em q̃ ha cirnes e groues. feyzães e pdizes. e outras aues em auõdãça grãde. e alli se recriã deleitosamente. onde ho dito Rey cõ falcões e herodios no afillhamẽto daq̃llas aues toma muy grãde prazer e desafadamẽto. La som alli groues de cinco maneiras. A primeyra maneira tem aas grãdes. e som de todo negros assi como coruõ. A segũda maneira tẽ os groõs maiores q̃ os outrõs.

7 som brancos 7 frefmosos. 7 as pēnas das aas delles som cheas de olhos redondos. 7 som de coor de ouro 7 de resplando. assi como antre nos os cabos dos pauões. Tem outro sy os olhos de coor desuayrada. f. de negro 7 branco 7 azul. A terçeyra maneyra tem os grous semelhantes os nossos de Italia. A quarta maneira tem os grous pequenos. 7 tem as penas muy frefmosas mesturadas d' coor negra 7 vermelha. Mas a quinta maneira tem os grous da coor de cinza. 7 tem os olhos negros 7 vermelh^o. 7 som grandes. A cerca desta cidade ha huū valle. no qual som muytas casas pequenas. nas quaes ha perdizes em grãde multidom q̄ som guardadas per homēs assignados pera el Rey dellas auer em auondança quando quer q̄ aa dita cidade vier.

Da cidade de Liandu. 7 da mata real que esta acerca della. 7 de algũas festas dos tartaros. 7 dos enganbos dos magicos. 7 dos se^o sacrificios. Cap^o. lxxj.



Despoys da partida da cidade de Lianguamor a tres jornadas contra a parte do aguyam. he achada a cidade a que chamã Liandu. a qual edificou ho gram Lam Lublay. em que esta huū paço de marmor muy grãde 7 muy frefmoso. Als salas 7 camaras deste paço som guarnecidas d' ouro 7 pintadas d' maravilhosa 7 de desuairada pintura. A cerca do paço esta huū mata real cercada d' toda parte de muro. 7 tem em redõdeza. xv. milhas em que estam fontes 7 ryos 7 muytos prados. Allí andam çeuos 7 guamos 7 corços pera mantijmento dos gyrofalcos 7 falcões. quando os allí guardam em sua muda. Als vezes estam em aquella muda quatro mill girofalcos 7 mais. E el Rey em pessoa os visita cada somana. muytas vezes anda el Rey caçando por allí. 7 sobre ho cauallo em que vay. leua tras sy huū lyam pardo manso 7 domestico. ho qual lançam aos çeuos ou guamos. E despoys que assi toma algũa alimaria. da 7 reparte ha aos gyrofalcos. E assi per muytas vezes se deleyta em este solaz. E no meo daquelle monte tem el Rey huū casa muy frefmosa feyta de canas de dentro

7 defora toda dourada. 7 de desuairadas pinturas fremosentada
as quaes pinturas som per cima tam diligēte mente ē vernizadas
que se nō podem cō chuyua desfazer em nenhũa maneyra. A casa
outrosy toda he composta cō tanta industria 7 arte, que se pode ti
rar 7 compoer 7 desfazer sem alguū perjuizo. E quando ha aleuã
tam 7 ordenãna em maneira de tenda. 7 sustenãha mais de duzē
tas cordas d' seda. mas as canas de que esta casa he feita ham em
longuo. xv. passos. 7 em grosso tem mais de tres palmos. Dellas
fazem as columnas 7 as trauezinhas 7 os carrantos. a ainda del
las he cuberta de cima toda a casa. Talham outrosy as ditas ca
nas per açerca dos noos. 7 cada parte talham per meo. 7 da cada
parte fazem duas telhas. as quaes ordenadas sobre a casa defen
dēna de chuyua 7 lançã aagua ao fundo. Em este lugar mora ho
gram Lam tres meses no anno. s. Junho Julho 7 Agosto. porq̃
alli ha grande temperança do aar. E nō ha hy no veraão grãdes
quenturas. Em estes meses esta a sobredita casa alçada. mas em
todollos outros meses tirãna dally 7 guardãna atee por outro an
no. E aos .xxviii. dias de Agosto parte se ho Gram Cham da
cidade Liandu. 7 vayse a huū outro luguar pera fazer sacrificio a
os seus deoses. pēsando que por esto recebera delles que suas mol
heres 7 filhos 7 todallas outras cousas que poussuye sejam guar
dadas. E tem ho dito iKey grandes manadas de cauallos bran
cos. em as quaes tem mais de dez mill eguas. mas em este dia da
festa fazem prestes muy grande auondança de leyte de eguas em
vasos muyto honrrados. E esso mesmo el iKey por suas proprias
maãos derrama muyto daquelle leyte per hũa parte 7 pera outra
por honrra dos seus deoses. E dizem os magicos que os deoses
bebem ho leyte assi derramado. 7 que per este sacrificio guardam
7 acrescentam todas as cousas que a elle pertencē. Despois do sa
cificio diabólico. el iKey bebe do leyte das eguas brancas. 7 nom
deyxam alguū outro em aquelle dia beber de tal leyte. se nō soo os
da sua geeracã. E os homēs da terra daquelle pouoo que he cha
mado iHeriach. ao qual pouoo foy outorguado este puilegio por
Chinchis gram Lam. em honrra de hũa grande victoria que a
quelle pouoo percalçou per honrra daquelle Chinchis. E assi he

Do liuro primeyro.

guardada pera sempre de fazer aos. xxviii. dias de Agosto aquella grande solennidade. Mas aquellas caualllos brancos com aquellas eguas brancas som auidos do pouo em tanta reuerença que quando passam pollos campos onde som os seus paceres q̄ nenhũ caminhante nõ he ousado de passar por alli. atee que toda las manadas dellas passem. Em esta prouincia comem as carnes dos homees que som pruuicamente per justiça mortos. Mas as carnes daquelles que morrem de enfermidade nom as querem comer. Outrosy ho gram Cham tem magicos ou feyticeir^o que por arte de dyaboo fazem ho aar escurecer. ⁊ sobre ho paaco del Rey fazem luz. E ainda muytas vezes quando el Rey esta em a mesa. fazem por arte dos diaboos que os seus vasos de ouro que estam no meo da sala em hũa mesa. que se leuantes ⁊ sem ajuda de nenhũ homẽ se vam poer ante elle na sua mesa. E dizem que elles podem esto fazer per virtude de suas sanctidades. E quando os magicos fazem festas aos seus deoses. recebem del Rey carneyros que tem as cabeças negras. ⁊ lenho de aloes. ⁊ encenso pera offererem aos deoses sacrificios bem cheyrantes. ⁊ carnes cozidas offerem aos ydolos com grãde canto ⁊ alegria. E ho caldo em que se cozem as carnes. espargem ante os ditos ydolos. ⁊ affirmã que assi mouem aa piedade hos seus deoses. que lhes praza dar a uondança ⁊ fertilidade da terra.

De alguis monjes que som ydolatras. ⁊ da vida delles. Caplo. lxxij.



Aquella terra som muytos mōjes dados ao seruiço dos ydolos. E he huũ muy grande moesteyro ho qual polla sua grandeza parece ser huũ pequeno luguar. alli ha acerca de dous mill monjes que seruem aos ydolos. q̄ alem dos custumes dos leygos rapam as barbas ⁊ as cabeças. ⁊ vestem se õ vestiduras mais religiosas. Estes fazem muy grandes cantus nas festas dos seus ydolos. ⁊ acenden no seu templo muytas candeas. Som ⁊ em outra parte daquella terra muytos outros monjes a fora aq̄lles desuayrados ydolatras. dos quaes alguis tem muytas nob

heres. e alguns viuem castamente. E por honrra dos seus deoses guardam muy aspera vida. nom comêdo se nom farello mestura do com agua. e jejúam muyto. e vestem se de pannos muy vijs e muy asperos de coor preta. e dormê sobre tojo ou muy grossa palha e muy dura. Das outros monjes som hy ydolatras que tem outras maneyras de viuer mais largas. Estes monges ydolatras que assi asperamente viuem. ham estes outros por hereges. dizendo que nom honrram os seus deoses segúdo forma deuída.

Acaba se ho liuro primeyro do muy honrrado
Marco paulo de Veneza. a os louuores.

Começa se a tauoa dos capitulos
do liuro segúdo.



- D**a grandeza e poderio do muy grande iKey dos tartaros. Capitulo primeyro. Fol. xxviij.
- E**m como iMayam presumio de se aleuantar contra ho seu sobrinho el iKey Cublay. Capitulo. ij. Fol. xxviij.
- E**m como el iKey cublay se fez prestes pera hir onde estaua seu tyo iMayam. Capitulo. iij. Fol. xxviij.
- E**m como pelejarom ambos. e de como iMayam foy vencido. Capitulo. iij. Fol. xxix.
- D**a morte de iMayam. Capitulo. v. Fol. xxix.
- E**m como el iKey cublay mandou aos judeos e mouros q̄ callassem e nom falassem em doesto contra a bandeyra da vera cruz. Capitulo. vj. Fol. xxix.
- D**e como ho gram cham gualardo a seus caualleiros quando ham algũa victoria. Capitulo. vij. Fol. xxx.
- D**a feytura e semelhança do gram cham. e das suas molheres e filhos e mançebas. Capitulo. viij. Fol. xxx.
- D**o seu marauilhoso paço que he na cidade de cambalu. e da grande fremosura do lugar delle. Caplo. ix. Fol. xxxj.
- D**a decraracã da cidade de cambalu. Caplo. x. Fol. xxxj.
- D**os arraualdes e das mercadorias da grande cidade de cambalu. Capitulo. xj. Fol. xxxij.

Atauoa do liuro Segundo

- ¶ Em como a pessoa do gram cham magnificamente he guardada. Capitulo. xij. Fol. xxxij.
- ¶ Da magnificência do cōuities do rey cublay. Capitulo. xiiij. Fol. xxxij.
- ¶ Da grãde festa da nascença del rey. e da magnificência das vestiduras dos caualleiros da sua corte. Capitulo. xiiij. Fol. xxxij.
- ¶ Da hũa outra festa grande que se faz no primeyro dia do Feureyro. Capitulo. xv. Fol. xxxiiij.
- ¶ Das alimarias mōteses que os caçadores em certo tēpo do anno mandã a corte do gram cham. Capitulo. xvi. Fol. xxxv.
- ¶ Dos lyões reaaes e leopardos. onças e aguyas acostumadas aos homēs pera caçar. Capitulo. xvij. Fol. xxxv.
- ¶ Da magnifica montaria del Rey quando vay as grandes e fortes animalias. Capitulo. xviii. Fol. xxxv.
- ¶ Da sua caça que se faz aues cō aues. Capitulo. xix. Fol. xxxv.
- ¶ Das suas marauilhosas tendas. Capitulo. xx. Fol. xxxvj.
- ¶ Da moeda do gram cham e do seu grande e inestimavel thesouro. Capitulo. xxi. Fol. xxxviij.
- ¶ Dos doze capitaães das prouíncias. e do officio e do palacio delles. Capitulo. xxij. Fol. xxxviij.
- ¶ Dos caminheiros do gram cham. e da multidão e ordenança dos estaos feitos para recibimēto delles. Capitulo. xxiiij. Fol. xxxviij.
- ¶ Do auisamēto do rey para aproueer em os tēpos da fame e da sua piedade aos seus subditos e proues. Capitulo. xxiiij. Fol. xxxix.
- ¶ Do beber que se faz em a prouíncia de cathay em lugar de vinho. Capitulo. xxv. Fol. xxxix.
- ¶ Das pedras que ardẽ como fogo. Capitulo. xxvi. Fol. xxxix.
- ¶ Do grande ryo chamado Polifachio. e da sua muy fremosa ponte. Capitulo. xxvij. Fol. xxxix.
- ¶ Hũa breue de craraçam de hũa prouíncia que he parte da prouíncia de cathay. Capitulo. xxviii. Fol. xl.
- ¶ Do regno de camfu. Capitulo. xxix. Fol. xl.
- ¶ Do castello chamado caycuy. e de como ho rey delle foy preso por trayçã e dado a seu inimigo p̄ste johã. Capitulo. xxx. Fol. xl.
- ¶ Do ryo chamado coromoram e da regiam de sua comarca. Capitulo. xxxi. Fol. xli.

- Da cidade de Quemgyansu. Caplo. xxxij. Fol. xli.
 Da prouincia de Lunchim. Capitulo. xxxij. Fol. xli.
 Da prouincia d' Alhabalech mangy. Caplo. xxxiiij. Fol. xli.
 Da puincia q̄ chamã Syndifu. Capitulo. xxxv. Fol. xliij.
 Da prouincia de Tebeth. Capitulo. xxxvi. Fol. xliij.
 De hũa outra regiõ da prouincia de Tebeth. e de huũ maaõ e
 torpe custume della. Capitulo. xxxvij. Fol. xliij.
 Da prouincia de Layndu. Caplo. xxxviii. Fol. xliij.
 Da prouincia de Larayam. Caplo. xxxix. Fol. xliij.
 Da prouincia de Larayam em que ha grandes serpentes.
 Capitulo. xl. Fol. xlv.
 Da prouincia de Ardandam. Capitulo. xli. Fol. xlvj.
 Da gram batalha q̄ foy antre os tartaros e huũ rey de Ahyen
 e da victoria dos tartaros. Capitulo. xliij. Fol. xlvij.
 De huũa terra montanhosa e da prouincia de Ahyen. Ca-
 pitulo. xliij. Fol. xlvij.
 Da cidade de Ahyen. e do fremoso sepulcro do Rey della.
 Capitulo. xliij. Fol. xlvij.
 Da prouincia de Bangala. Capitulo. xlv. Fol. xlvij.
 Da prouincia de Languiguy. Capitulo. xlvj. Fol. xlvij.
 Da prouincia de Amu. Capitulo. xlvij. Fol. xlix.
 Da prouincia de Loloman. Capitulo. xlvij. Fol. xlix.
 Da puincia d' cinguy e da cidade susulgu. Caplo. xlix. Fol. xlix.
 Das cidades de Lacamsu. Lianglu. e Liangli. Ca-
 pitulo. l. Fol. l.
 Das cidades de Landinsu e Singuimatu. Ca-
 pitulo. lj. Fol. l.
 De huũ grande ryo chamado coromoram. e das cidades de
 coyguam e de cayguy. Capitulo. lij. Fol. l.
 Da muy noble prouincia de Adangy. e primeyramente da piẽ
 dade e justiça do rey della. Capitulo. liij. Fol. l.
 De como Bayam principe do exercitu do gram cham percal-
 cou a prouincia de Adangy e ha sojugou a seu senhorio.
 Capitulo. liij. Fol. lj.
 Da cidade de coyganguy que he a primeyra em a prouincia de
 Adangy. Capitulo. liij. Fol. liij.
 e iij

A tauoa do liuro Segundo

- C**Das cidades de panchy e caym. Capitulo. lvi. Fol. liij.
- C**Das cidades de cinguy e yanguy em que marco paulo era regedor. Capitulo. lvij. Fol. liij.
- C**De como a cidade de Sianfu foy tomada por engenhos. Capitulo. lviii. Fol. liij.
- C**Da cidade de Singuy e do ryo grande chamado Quyan. e do muy grãde multidoõ d'õ nauios q' hy som. Caplo. lix. Fol. liij.
- C**Da cidade de cayguy. Capitulo. lx. Fol. liij.
- C**Da cidade de cingianfu. Capitulo. lxj. Fol. liij.
- C**Da cidade de chinchiguy. e do como forom matados todos os cidadãos della. Capitulo. lxij. Fol. liij.
- C**Da nobre cidade de cinguy. Capitulo. lxiiij. Fol. liij.
- C**Da muy nobre e marauilhosa cidade de Quinsay. Capitulo. lxiiij. Fol. liij.
- C**Das rendas e proueitos q' recebe ho gram cham da prouincia de Adangy. e da cidade de Quinsay. Caplo. lxv. Fol. lvj.
- C**Da cidade de Lampiguy. e de outras muytas cidades. Capitulo. lxvi. Fol. lvj.
- C**Do regno de Fuguy. Capitulo. lxvij. Fol. lvij.
- C**Das cidades de Quilifu e Anquẽ. Caplo. lxviij. Fol. lvij.
- C**Da cidade de Fuguy. Capitulo. lxix. Fol. lvij.
- C**Da cidade chamada zeyton. e do muy nobre porto della. e da cidade de Zinguy. Capitulo. lxx. Fol. lvij.

Alcaba se a tauoa ou registo do liuro segundo de Marco paulo de Veneza. E se segue ho seu liuro segundo.

Começase ho liuro segundo de Marco paulo. que falla da grandeza e poderio do muy grãde ikey dos tartaros
Capitulo primeiro.



Rey em diãte cuydado d' demonstrar no que se cõtem em este segundo liuro s. da grandeza e poderio de Cublay muy grãde rey dos tartaros. ho qual regnou atee os tempos da cõposiçam deste liuro. cujo poderio se demonstra ser mayor em riquezas e senhorios de terras e de presidencia de multido de pouos. que nenhuũ outro rey ou pñcipe de que todos os tempos passadº

seja contado. segundo se demonstrara craramente nos capitulº que se adiante seguẽ. Este cublay he ho gram cham que quer dizer senhor sobre os q se asenhozeam. e he da geeraçã do ikey chinchis. e he ho sexto cham segundo se mostra pelas cousas suso ditas. E comecou regnar no anno do nosso senhor Jhesu xpo de mill e duzentos e cincoẽta e seys. e per sua sabedoria e bondade percalçou o regno. ca alguũs dos seº irmaãos e parentes se trabalhauã de ho embargar q no regnasse. empero a elle perteẽcia d' direito posuyr ho regno. Este era em armas muy ardido. em virtude robusto e forte. em conselho auantajado. em a governaçã do exercitu auisado e discreto. E ante que tomasse a coroa do regno muytas vezes sayã aas batalhas como forte caualleiro e ariscado. e em todllas cousas de sy mostrava auantagem. mas despois q ouue ho regno nũca foy mais q hũa vez em batalha. mas seus filhº e barões mãdava a semelhantes cousas.

Cem como iNayam presumio de se alleuantar contra seu sobrinho el rey cublay Caplo. ij.



iKazam porque el ikey foy a batalha aqlla soo vez. que elle regnou foy esta. No anno de nosso senhor Jhesu xpo de mill e duzentos e oytenta e seys. huũ seu tyo p nome chamado nayam de hydade d. xxx.

Ho liuro Segundo

ãnos. ho q̃l era senhor de muytas terras e poucos. cuydou seẽdo em hidade de moço de se leuãtar supitamẽte cõtra seu sobrinho el rey cublay cõ muy grãde exercitu. E pa esto requeo a huũ rey chamado cayndo q̃ era neto del iKey cublay. mas auia ho em auorre gimento. ho q̃l dãdo cõsentimẽto aaq̃lla reuelliã. e prometeolhe q̃ hiria em pessõa cõ elle cõ cem mil caualleir^o. E ordenarõ de se ajuntarẽ ambos e huũ cõ se^o exercit^o em huũ cãpo. pa despois juntamẽte auerẽ de cõquistar as terras del iKey cublay. Mas nayam ajuntados quatrocentos mill caualleiros. cheguou ao luguar assignado. e allĩ esperaua a vijnda do rey cayndo.

C Em como el rey Cublay se fez prestes pa hir onde estaua seu tyo iMayam. Capto. iij.



E M tãto ho rey cublay soube todas as cousas q̃ pa q̃lles erã ordenadas. e sem auer algũ espanto da sobredita trayçã. jurou q̃ nũca trouesse coroa real se se õlles e da sua audacia nõ vingasse. Em. xx. dias ajũtou trezent^o e. lx. mill de cauallo. e de pee quatro çet^o mill daq̃lles q̃ erã mais acerca da cidade õ cãbalu. A razõ por q̃ nõ ajũtou maior exercitu. foy porq̃ supitamẽte quis hir sobre os inimig^o sem mais esperar. q̃ no ajũtamẽto õ mayor hoste fizera maior tardança. e viera a noticia de iMayã. porq̃ ou se tirara dalli. ou mudara seu exercitu pa outro luguar mais seguro. E por tãto nõ q̃s mãdar chamar se^o exercit^o a q̃ tinha euiado a cõquistar outras puincias. q̃ certamẽte em poucos meses tãta multidõ de caualleiros e piões podera ajũtar. q̃ plõ espãto õ gẽte sem cõto pareceria ser hũa coufa q̃ se nõ poderia creer. E em tãto mãdou el rey guardar todoll^o caminh^o cõ tãta diligẽcia q̃ nayã nõ podesse ante saber seu pçibimẽto nẽ sua vinda. e tod^o os q̃ hiã ou vinhã erã retiudos pellas guardas õl rey. em tal maneira q̃ nayã nõ pode ser sabedor õ sua vinda. El rey cublay se acõselhou cõ se^o astrolog^o sobre a sayda de seu caminho. ao qual de comuũ cõselho responderõ. q̃ com sua honrra aueria victoria de seus inimigos.

C Em como pelejarõ ambos. e de como iMayam foy vencido. Capitulo. iij.



Despoys q̄ cublay ouue ajuntado seu exercitu se foy
 cō sua hoste. ⁊ em .xx. dias chegou ao campo onde
 Nayã esperaua ho exercitu do Rey caydu. ⁊ a noy
 te folgou ho exercitu de cublay acerca de huū outei
 ro. mas ho pouoo de Nayam era espalhado pella
 campina desfarmado ⁊ ocupado em solazes ⁊ prazeres. nõ se perce
 bēdo do perigo q̄ tinha tã acerca. E quando veo a manhaã el rey
 cublay subio ao outeyro. ⁊ partio todº de cauallo do seu exercitu
 xij. azes. em tal maneira. q̄ cada hũa aaz tiuesse. xxx. mill d̄ cauallo.
 ⁊ pos os d̄ pee acerca dº de cauallo. em tal ordenãça q̄ em algũas
 azes fossem postos dous homēs de pee cō suas lanças nas ylhar
 guas de cada huū dos d̄ cauallo. huū de hũa parte. ⁊ outro da ou
 tra. atee q̄ ho conto dos de pee fosse comprido. El rey hya em huū
 marauilhofo castello d̄ paaõ. ho qual leuauã quatro alifantes em
 q̄ estaua a bandeira real. E quãdo ho exercitu de nayam vyo apa
 recer ho exercitu del rey cublay. ouue supitamente grãde temor ⁊
 espanto. porq̄ aynda nõ viera ho exercitu de cayndu q̄ esperauam
 cada dia. E Nayam ho qual era sob huū tendilham com hũa sua
 barreguaã que trouera cō siguo dormia. ⁊ espertado pellos seus
 nom ouue pequeno temor. empero ho mais presto que pode orde
 nou suas aazes em quanto os outros descendiam. E el rey cublai
 se pos arredor do exercitu del Rey nayam. E he custume de to
 dollos tartaros primeiramente tanger as trombetas rijamente ⁊
 todos os estornmentos. ⁊ toda a gente do exercitu bradar ⁊ cantar
 ⁊ apupar alta voz. como quē diz. percebevos. E despois ao soom
 dos tambores do Rey ou príncipe comecam a batalha. E assy a
 cabadas as cantiguas de ambos os exercitus. os tamborys del
 Rey cublay derom seu soom. E entom as partes mouēdo huūs
 contra os outros comecarom a batalha. E no aar era tanta mul
 tidoem ⁊ tam sem conto de seetas. que mais parecia chuua que des
 cendia que seetas. as quaaes despesas ⁊ acabadas comecarom a
 pelejar com espadas ⁊ lanças ⁊ maças. Com tudo Nayam era
 xpãõ per profissam. mas nom era seguidor das obras da fe. ⁊ na
 sua principal bãdeira trazia ho signal da cruz. ⁊ muytº xpãõs tra
 zia cō sigo. ⁊ foy cometida a batalha ⁊ durou des a manhaã ate o

libro Segundo

meo dia. e perecerõ muyto assy de hũa parte e da outra. Empero desfallendo a gente de Mayam e virando as costas fugindo. el Rey cublay ficou vencedor. Em a dita fugida marauilhosa multidom foy morta de homees. e Mayam foy preso e apresentado a el Rey cublay.

Da morte de Mayam. Capitulo. v.

El Rey cublay mandou loguo q̄ matassem Mayam assy como treedor e reuel a seu senhor. mas porque era de sua geeraçã. nõ quis q̄ ho sangue da linhagẽ real fosse derramado. nõ q̄ a terra bebesse a sangue del rey. nem q̄ soamente ho sol nõ ho aar visse alguũ da real geeraçam matar. e fez ho enuoluer e atar em huũ tapete. e assy atado q̄ ho trouessem e lancassem de hũa parte pera a outra atee que ho baffo de todo tirado morresse. Adorto nayam todollõ barões e pouoo q̄ poderã escapar. se sojugarõ d̄ todo em todo ao senhorio del rey cublay. antre os quaes foram muytos xpãos. E loguo ouue el rey as suas quatro prouincias. os nomẽs dos quaes som estes. cauli. vorfos. sichim e etnigui.

De como el rey cublay mandou aos judeos e mouros que calassem e nom fallassem em desto cõtra a bãdeira da vera cruz. Caplo. vi.

Os judeos e mouros que eram do exercitu del rey cublay. doestauã aos xpãos que vierõ cõ nayã a batalha dizẽdo q̄ ho seu xpõ cuja cruz nayam trouera na bandeira nom pode dar ajuda a elle. nem aos seus. e assy cada dia sem reuerẽcia escarneçẽdo ho poderio d̄ xpõ faziã grãde nojo aos xpãos. Adas os xpãos q̄ vierom a corte e obediencia del rey cublay fazendolhe queyrume desta injuria. Elle chamando judeos e mourõ cõ os xpãos e disse aos xpãos Se ho vosso d̄s nem a sua cruz nõ quis dar a nayã ajuda. nõ queiraes vos por esto auer vergonha. porq̄ ho boõ d̄s nõ deue aa maldade e a injustica dar fauor nõ ajuda. Mayã ho q̄l foy treedor. e injustamente reuell a seu senhor demandaua em sua

malicia ajuda do vosso ds. Mas ho vosso ds porq̃ he boõ. non quis dar fauor a seus pecados. E por yssõ mando a todos judeo e mouros e quaes q̃r. que daqui em diãte nenhũ presume. nẽ seja ousado de blasfemar ho vosso ds nẽ a sua cruz. sob pena de emenda por ello receber. E foy feito assi q̃ elles cessarõ do dito doesto e enjuria. E despois el Rey Lublay se tornou cõ prazer a sua cidade de Lambalu. nem sahio mais cõ exercitu contra enmiguos. mas mandaua cõ os exercitõ filhos e barões prudentes. quando quer que cumpria.

De como ho gram Cham gualardo a seus caualleros quando ham algũa victoria. Caplo. vii.



Quando os capitães da sua hoste percalçã victoria nas batalhas. em esta maneira os honrra. que aq̃le q̃ tem sob seu regimẽto cem caualleiro. logo o faz capitam de mill. E assi de grao em grao promove todollõ outros e dalhes vasos de ouro e de prata. e tauoas de priuilegios e de mercees d'ouro e de prata. e qualq̃r cousa de graça ou mercee q̃ lhes plãas ditas tauoas seja outorgua do som enprimidas ou talhadas na dita tauoa da hũa parte e outra. E ho teor das letras q̃ estã em hũa parte da dita tauoa he este. **I**lla virtude de ds grande. e plãa grande graça q̃ deu a nosso emperador ho nome do gram Cham seja beeto. E da outra parte he esculpida hũa ymagem de lyom cõ sol e lũa. ou a ymagẽ de gersfalco. ou d'algũas outras alimarias. E qualquer q̃ ouuer a tauoa cõ lyom sol e lũa. quando sahe em pruuico leuã sobre elle huũ manto de grande autoridade. E aquelle que tem ymagẽ de girofalco pode levar cõsiguo de huũ lugar pera outro muy grande cauallaria de príncipe ou rey. E assi des a primeira ordẽ todallas cousas som muy bem repartidas. em as quaes ham de obedecer aaquelles q̃ tem as tauoas. E se alguũ em todallas cousas nõ obedecer segundo a voõtade de aquelle que tem a tauoa. e segundo a autoridade della require. morrera morte assi como reuell ao gram Cham.

Da feitura ou semelbança do gram Cham. e suas molheres e filhos e mançebas. Caplo. viii.

Idoliuro Segundo



Do gram iKey Lublay he fremoso muyto. de pelloa
e de mea statura. nem grosso. muyto nem magro.
a face tem vermelha e sprandecente. os olhos gran
des e pretos. ho nariz muy fremoso. e a cada huũ
dos membros do corpo tem muy bem proporciona
do. E tem quatro molheres as quaes ha por lijdimas. Ho primo
genito da primeira ho ha de soceder no regno. E cada huũ daqũ
las quatro molheres tem por sy sua corte real e seu proprio paaco.
E cada huũ dellas tem quatrocentas mãcebas escolhidas. e muy
tos seruidores e familiares sem conto. em tanto q̃ na familia de ca
da huũ dellas ha antre homẽs e molheres acerca dez mill. Alẽm
destas molheres tem el iKey muytas mancebas ou barreguaãs.
La antre os tartaros ha huũa geeraça a q̃ chamaẽ Angrach que
te muy fremosas molheres guarnidas de muy nobres custumes.
das quaes tem el iKey no paaco cento escolheytas. e som postas
sob cura de nobres donas. que tem diligente cuydado acerca da
guarda deilas. La lhes cõuem q̃ cõ muy grande diligẽcia vejam
se tem algũa enfermidade ou magoa. E aqũllas cujos corpos care
cem de semelhante desfallẽcimento som guardadas pera el iKey.
E seys dellas tem a guarda da camara del iKey tres dias cõ suas
noytes. E quando el iKey entra a dormir ou a folguar e quando
se levanta estam ante elle. e em a sua camara dormẽ. mas ao quar
to dia vem outras seys q̃ socedem a estas primeiras. e som ocupa
das no mesmo seruiço outros tres dias e noytes. E assi huũas des
pois das outras de tres em tres dias. seys socedẽ outras seys pri
meiras. ate q̃ se acabe ho conto centenario delas. Mas das sobre
didas quatro molheres tem el iKey. xxij. filhos. E ho primogenito
da primeyra he chamado Chinchis. q̃ ouuera de soceder ho em
perio despoys do seu padre. mas por que primeyro morreo que
seu padre pertence a seu filho Temur ho socedimento. por quanto
he filho do primogenito. Este Temur he nobre e ardido e muy
prudẽte. e ouue ja muytas victorias em batalhas. Mas das mã
cebas tem Lublay. xxv. filhos muyto honrrados. os quaes som
todos grandes senhores.

Do seu maravilhoso paço que he na cidade de de Lambalu e da grande frefmosura do lugar delle. Capitulo. ix.

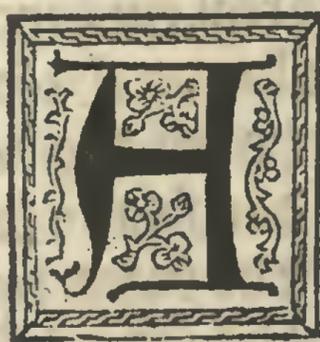


El Rey Lublay viue em a muy real cidade de Lambalu tres meses cōtinuos. s. Dezembro Janeyro e Feureyro. Em aquella cidade esta huū tal paço real. Primeiramente ho muro de todo ho paço cōtem em cerco quatro milhas. assi que em cada quadra ha hūa milha. E ho muro do paço he muy grosso. e tem em altura dez passos. cuja face defora he pintada d'coor branca e vermelha. E em cada huū canto do muro esta huū paço grande e frefmoso. E bem assi em meo d'cada hūa das fazes dos mur^o principaes esta huū paço. e assy som per esta maneira derradoz oyto paços. Em estes som guardadas as armas vasos pera pelejar. s. arcos setas coldres esporas seelas freos lanças maças cordas pera arcos. e todas as outras cousas que som cōpridoyras pera as batalhas e guerras. e soomēte som guardadas em huū paço armas de hūa maneira. Mas a face do paço que esta cōtra meo dia tem cinco portas. das quaes ha da metade he mayor q̄ todas e nūca se abre se nō pera el Rey entrar ou sahir. q̄ nō he dada entrada por ella a alguū se nō soomente a el Rey. E tem outras duas portas mais pequenas de hūa parte e doutra pera que passeni os que som ou vem cō el Rey. E cada hūa das outras tres fazes das paredes tem em meo hūa soo porta. pera qual pode ētrar quē quiser Os sobreditos paços que estam nas fazes do primeiro muro som ordenados em cōuinhauel espaço. outro muro se segue em a maneira deste outro. ho qual bem assi tem oyto paços. em que se guardam outros vasos e alfayas preciosas e joyas do gran rey Mas no meo espaço mais de dentro esta ho paço real. em q̄ mora el Rey. Este paço nō tem sobrado. mas ho ladrilho do chaão delle he mais alto q̄ ho chaão d' fora dez palmos. e ho telhado he muy alto e muy nobremente pintado. e as paredes das salas e camaras delle som em toda a parte cubertas de ouro e de prata. hy som pinturas muy frefmosas e estozeas de batalhas pintadas. E por este ornamēto e pinturas ho paço he muy splandecēte. mas

Do liuro Segundo

na sala mayor juntamēte podē estar assentad^o a mesa ate seys mill
homēs. E de dentro antre os sobreditos mur^o e os paços estam
virge^o em q̄ ha prados e pomares de arvores q̄ dam frutas des-
uairadas e muy nobres. Em estes virgeus andam animalias sal-
uagēs. s. ceruos aluos. e aq̄llas animalias em q̄ he achado almif-
quire. segūdo ja no p̄meiro liuro he escripto. e outrosy cabras mō-
teles e guamos desuairadas. e outras animalias muytas. E da
parte do aguyã acerca deste paço esta hūa alagoa em q̄ se criam
muytos peres e muy nobres. que allí som trazidas de outras par-
tes. dos quaes peres el Rey ha auondança segundo sua voōtade
Em a dita lagoa entra huū ryo. em cuja entrada e sahida som po-
stas grades de ferro que os peres nō possam sahir. Das fora do
paço hūa legoa esta huū monte pequeno que ha em altura cem
passos. no seu cerco ha hūa milha plantada d̄ arvores que sempre
ha folhas verdes. E se el Rey ouue de algūa arvore fremosa logo
manda por ella. e com as rayzes juntamente leuar emcima de aly-
fantes pera ho dito monte e plantar. e ainda das terras muyto d̄
longe. E por yssso ha hy em aquelle lugar muy fremosas arvores
em cabo. E todo este monte he gracioso e cuberto de herua verde
e todas as cousas hy som verdes. E por tanto he chamado mon-
te verde. Em todo cima deste monte esta huū paço todo pintado
de coor verde. Em este pequeno monte folgua muytas vezes ho
gram Cham deleytosamēte. A cerca do sobredito paço fez elrey
Lublax outro paço em todo semelhante a elle em que viue Te-
mur que depoyz d'elle ha de regnar. ho qual tem magnifica corte
real. e cem bulas imperiaes. e sello emperial. Empero nō assy en-
teyramente como ho gram Cham seu auoo.

Da decraraçom da cidade de Lambalu. Capto. r.



A cidade de Lambalu esta sobre huū grande ryo e
a prouincia d̄ Cathayo. a qual outro tempo foy no-
bre e real Lambalu em nossa lingua quer dizer a ci-
dade do senhor. Esta mudou ho grã Cham a ou-
tra parte do ryo. porq̄ lhe diziã os astrologos que
auia d̄ ser por certo tēpo a seu senhorio reuell. Esta cidade he qua

38

drada. E estende se em redor. xxiiij. milhas. em tal maneyra q̄ a face de cada hũa quadra tem em longuo seys milhas. Tem os mur^o de taysa branq̄adas defora de altura de. xx. passos. e a parte mais baixa delles tem em ancho dez passos. e quanto mais sobe por alto tanto mais som delgadas. em tanto que na mayor altura soomente ha tres passos. E tem. xij. portas principais. s. em cada hũa quadra tres. e sobre cada hũa das portas tem senhos paços. E em todollos cantos dos muros bem assi tem paços. nos quaaes estam muy fremosas salas em q̄ guardã as armas daq̄lles q̄ guardã aquella cidade. Tem outrosy a dita cidade ruas anchas e direitas em tãto q̄ por a rua ser direita veẽ de hũa porta aa outra porta q̄ parece estar em direito dlla. Tambẽ dentro da cidade estã muytos paços e fremosos. e outras casas fremosas e muytas. E em meo da cidade esta huũ paço grande em q̄ esta huũ grande syno ou cãpaã. cõ ho qual fazẽ tres synaes em todallas tardes. despois dos quaes nõ conuẽ a alguẽ sayr fora da casa atee q̄ seja dia. se nõ per necessidade de alguũ enfermo. ou dalgũa molher q̄ quer parir. E cõuem a todollos que õ noyte andã polla cidade q̄ traguam lume. E cada hũa das portas da cidade he cada noyte guardada õ mill guardas. e nõ por temor d^o emũg^o. mas por ho dos ladrões. q̄ muyto estuda el iKey e cõ diligẽcia faz castiguar os ladrões.

Dos arrualdes e das mercadorias da grande cidade de Lambalu. Capitulo. xj.



Ora da cidade õ Lambalu estã. xij. arrualdes muyto grandes a cada hũa das portas. nos quaes som recebidos quaesquer estrangeir^o mercadores. por q̄ muyto pouoo cõtinuamẽte cõcorre aa cidade plla corte del iKey. e por as mercadorias sem conto que alli som trazidas. iNos arrualdes delles viue grande multido de pouoo. E ha nelles paços muy fremosos e tã grandes como os dentro. a fora soomente ho paço real. Em esta cidade nõ ẽterram morto alguũ. ca os corpos mortos de todoll^o ydolatras fora da cidade queimã. E os corpos d^o outr^o q̄ nõ deue ser queimad^o enterrãnos fora da cidade e arruales. E por a multido d^o estran

Bo liuro Segundo

geiros q̄ aa cidade vem. Ha hy molheres mundairas atee. xx. mil
as quaes viuẽ em os arraualdes. porq̄ de dentro dos mur^o da ci-
dade nõ leyrã viuer algũas dellas. Naq̄sta som trazidas tantas e
tã grandes mercadorias q̄ na quantidade dellas ella sobrepuja q̄l-
quer cidade de todo ho mũdo. La a hi trazẽ pedras p̄ciosas e aljo-
far syrgo e especiarias em grãde auõdança da terra da India e d^o
mangy e de cathay. e d^o outras terras muystas. A cidade he posta
e muy bẽ assentada em muy fremoso chaão. e por yssõ de ligeyro
vem a ella infyn da gẽte das terras comarcaãs. porq̄ he no meo de
muytas prouincias. e aynda d^o grãde estimacõ p̄llos mercatores
da terra. Nõ ha dia no año em q̄ os mercatores estrangeiros nõ tra-
guã a ella mais de mill carretas de syrgo. porq̄ hi fazẽ obras infyn-
das de ouro e syrquo.

Em como a pessoa do gram Cham magnifica- mente he guardada Caplo. xij.

Lo gram Cham tẽ em sua corte. xij. mill homẽs de
cauallo asoldados q̄ som chamad^o Quisitim. que
quer dizer fiees caualleir^o do senhor. E som quatro
duques capitaães destes caualleiros. e cada huũ
delles he capitam de tres mill. No officio destes he
guardar a pessoa do gram Cham d^o dia e de noyte. E da corte do
iKey recebẽ as despezas. E departẽ suas guardas em esta ordenã-
ça. s. huũ duq̄ cõ se^o tres mil homeẽs esta no paço pa guarda del
iKey tres dias cõ suas noytes. e os outr^o folguã em tãto. e depois
de tres dias outros succedẽ outr^o tres dias pa guardar suas guar-
das. E assi guardã aq̄lla ordẽ despois todo ho año. Esta guarda
se faz por honrra e magnificẽcia real. e nõ por el iKey alguẽ temer.

Da magnificencia dos conuities del iKey Lublax. Capitulo. xiiij.

Solẽnidade q̄ se guarda nos cõuities reaaes he tal
Quando ho iKey grã Cham por festa ou por algũa
razõ q̄r em a gram sala teer cõuite. a corte se assenta
aas mesas em tal ordenãça. Primeiramẽte a mesa
del iKey mais alta se põe de todallas outras mesas

e em tal maneira posta. q̄ el Rey seendo aa parte do septentrião da sala tem a face contra ho meo dia. E aa sua parte seestra acerca dille esta a Rey nha mayor. s. a sua primeira molher. e a sua parte direita estam seus filhos e netos. e os que som da sua emperial geeracã. Mas as mesas destes em tanto som postas mays baixas q̄ a mesa real. que as cabeças delles abrangua os pees do gram rey. E todos os outros assy como barões e caualleiros bem assy som postos em mesas mais baixas. E per esta mesma ordenaça estam aa parte seestra as outras Rey nhas e as molheres dos nobres e grandes barões. E cada huũ príncipe e baram tem a ordenança segundo sua geeracã. e assy as molheres delles. La todollos nobres q̄ comẽ na corte nas solênidades del rey. trazẽ suas molheres cõsigo aos conuites. Todallas mesas som postas de tal maneira que ho gram Cham possa do seu luguar jutamente veer todollos que estam assentados aas mesas. E sempre a estas solênidades vem aos taes cõuites e sala real muy grãde multidõ. Mas fora das paredes da sala del rey som outras salas ajuntadas em q̄ outrosy conuem nas solênidades del rey as vezes quatro mill homens. a fora aquelles que som da corte dl rey. E tambẽ muytos daquelles que tem menagẽ e regimentos das suas regiões e terras. e outrosy jograes sem cõto. e aq̄lles que trazẽ joyas e outras couzas novas e desuayradas vem aa corte del rey em taes festas reales. Em meo da dita sala real he posto huũ vaso douro q̄ leuara tanto como huũ tonel cheo de vinho ou de outro precioso beber. acerca do qual de hũa parte e da outra som outros quatro tonees de ouro muy fino quanto quer mais pequenos que aquelle grande. em os quaes corre ho vinho daquelle vaso grande. e destes tonees tirã ho vinho em pichees de ouro que poem antre dous nas mesas dos que estam no real conuite. E cada huũ destes pichees he tã grande q̄ poda teer vinho q̄ auondara a oyto ou dez homens. Outrosy cada huũ bebe por hũa grãde copa de ouro q̄ tem pee ou outra couza em que esta de ouro. Todos estes vasos som de muy grande valor. Mas ainda na corte del rey ha outra tã grãde multidõ e sem conto de vasos de ouro e de prata q̄ se nõ pode estimar q̄ todos os q̄ ho vem se espantã. e os q̄ ho nõ veem de marauilha

ho podem creer aos q̄ ho contã. Os seruidores q̄ seruem a el iKey quando come som grandes barões. e cada huū delles tem a boca cuberta cō huū pãno de sirgo muyto delgado. por tal q̄ ho baffo de tal seruido: nō acōteça tocar ho m̄ajar ou beber del rey. E quã do el rey tem hovaſo na mão pera beber. todollos q̄ tem estromētos musicos q̄ estam ante el rey tangem seus estroment^o. e todoll^o barões e seruidores q̄ seruem na sala poem os gyolhos em terra. Dos manjares e yguarias q̄ trazē aa mesa nō compza fallar. por q̄ cada huū por sy pode pensar q̄ em tã magnifica corte languamēte e auondosamēte seã aparelhados. E acabado ho comer leuantã se os tangedores todos e fazē suas sonadas e doces tangeres. e aynda pellos jograes e nigromantes se fazē grandes joguos e solazes ante ho rey e os outros q̄ em a sua corte comerom.

Da grande festa da nascença del rey. e da magnificencia das vestiduras dos caualleiros de sua corte. Caplo. xiiij.



O custume he de todollos tartaros ho dia da sua nascença solēnemente celebrar. A festa da nascença do gram cham Lublay he aos. xxviii. dias de setēbro. no qual dia faz mayor solēnidade q̄ em outro dia do anno. tirando a festa do primeyro dia do feureiro. q̄ he dia q̄ elles tem e honrrã por comeco do anno. q̄ o mes de feureiro a cerca delles he ho primeiro antre os meses do anno. Mas na festa da sua nascença el iKey se veste de vestidura de ouro a qual he preciosa muyto em cabo. Tem outrosy em sua corte barões e caualleiros per conto dez mill. que som chamad^o os mais chegados ou fiees do senhor. Estes todos veste con siguo de semelhante vestidura em todollos vezes q̄ faz festa. que som no anno treze. nas quaes outrosy da aos sobredit^o çintos douro de grã de valor. e calçadura muy fina de soleta coseyta com fio de prata muy sotil broslada. Em tanto q̄ cada huū delles com tal guarnimento apostado real parece ser huū grande rey. que nom embargante que a vestidura del rey seja mais preciosa. Empero as vestiduras destes caualleiros assi som preciosas. que muytas dellas so

brepojam valor de dez mill peças douro. daquellas de bisanço. Em esta maneyra cada huū anno a seus baroões ⁊ caualleiros p todo som vestiduras ꝑciosas feytas de ouro ⁊ de aljofar ⁊ de pedras ꝑciosas. com cintas ⁊ calçaduras sobreditas. per conto cento cinquenta seys mill. Estas vestiduras destes caualleiros som daquella mesma coor. de que he a vestidura do gram Cham. Na festa da nascença do gram Cham. todollos reys ⁊ principes ⁊ baroões que som sogeitos ao seu senhorio. mandam a el Rey doões ⁊ os que querem pedir graças ou officios. dam suas peticoões a doze baroões que pera este officio som ordenados ⁊ estabellecidos. ⁊ por estes se da a resposta a todallas cousas. Mas conueni que todollos poudos de qualquer ffe que sejam. ora sejam xpãos ora judeos. ora mouros. ou tartaros ⁊ todos os outros pagaãos chamem ⁊ roguem com solemnidade de seus deoses polla vida ⁊ saude do gram Cham.

De hũa outra festa grande que se faz no primeiro dia de Feureiro. Capitulo. xv.



Do dia das kalendas de feureiro. s. primeyro dia do anno segūdo ho conto dos tartar^o. No grã cham ⁊ todollos tartaros onde quer que som fazem grã de festa em este dia. El rey ⁊ os seus baroões ⁊ caualleiros. ⁊ aynda assi outros tartaros. homēs como molheres. se podem todos aquelle dia se vestem d vestiduras aluas. ⁊ chamã a solēnidade deste dia a festa alua. ⁊ dizem que esta vestidura demonstra boō fado. ⁊ por esto entendē que ham de auer aq̃lle anno bõa ventura. Em este dia os senhores das terras ⁊ regidores que alguū regimēto tem por el Rey lhe offrecē doões de ouro ⁊ de prata. aljofar pedras ꝑciosas. ⁊ pãnos muy fremosos de coor branca. ou cauалlos brancos. ⁊ as vezes em esta festa som offerecidos a el Rey cauалlos brancos per conto cem mill. ⁊ bem assi todollos outros tartaros em este dia mãdã huūs aos outros doões brãcos. ⁊ comuūmēte se alegrã huūs cõ os outros pa q̃ despois dsta festa todo ho ãno viuã tod^o ledamēte. Em esta festa

Bo liuro Segundo

trazem aa corte todollos alifantes del iKey. q̄ som no conto cinco mil. os quaes som todos sobre vestidos de cobertura muy fremosa e desuairada. sobre a qual som coseitas de pãno ymagees d̄ animalias saluagēs e d̄ aues. E cada huū destes alifantes traz duas grandes caras muy fremosas. em q̄ som vasos d̄ ouro e de prata d̄l iKey e outras muytas cousas pera a dita festa alua necessarias. E aynda muytos camelos cubertos de pãnos trazẽ allĩ. os quaes pera a dita festa muytas cousas trazẽ necessarias. E todallas animalias carregadas som trazidas ante a vista del iKey. por que todo ysto veer he cousa marauilhosa e de prazer. Em a manhaã ante q̄ as mesas sejam postas. todoll̄ iKeys duques barões caualleiros. físicos astrologos. e todollos capitães das terras e dos exercitus. e os outros grandes officiaes del iKey se ajuntã em aquella sala del rey. E os q̄ em ella nõ podem ser assentados pella grande multidom ajũtãse em as salas acercanas. onde podem ser bem vistos d̄l iKey que esta em huū assentamẽto alto. E som assentados todos ordenadamẽte segundo a dignidade de seu grao e officio. E emtõ se alleuanta huū em meo e brada aalta voz e diz assy. Inclina de vos e adoray. E feita assi esta voz. alleuantã se todos trijguosamente e poem se em gyolhos. e cõ a fronte baixa em terra adoram ao iKey assy como a d̄s. e esto fazem quatro vezes. E acabada esta maneyra de adorar vam se todos em sua ordem a huū altar que esta posto na sala. sobre ho qual esta hũa tauoa pintada de coor vermelha. em aqual esta escripto ho nome do gram cham. E desy tomam huū thuribulo muy fremoso que hy tem prestes. em que som postas defumaduras e encenso aa honrra do gram Cham. encensam a dita tauoa com muyta reuerencia. despoys se tomam a seus luguares. Acabada assy esta maldita maneyra de encensar. cada huū offerecese ante el iKey com seus proprios dões de que ja emcima fallamos. E despoys destas cousas corregem as mesas. e fazem solẽne jantar com grande prazer e alegria. E despoys do jantar os iograes e truhaães fazem grandes solazes. Em estas festas trazem ante el iKey huū lyom mãso. ho qual jaz ante os pees del iKey tam manso como cachorro. e assi ho conhece como a seu senhor.

Das animalias monteses que os caçadores em certo tempo do anno mandã a corte do gram Cham. Caplo. xvj.



Ad aq̄lles tres meses q̄ ho grã Cham viue em a cidade de Lãbalu. s. dezẽbro janeiro feureiro. p̄ estatuto del i Rey todollº caçadores deuẽ ser ocupados em caçar em todllas partes darredor da prouincia de cathayo ate. lx. jornadas. E todllas grãdes animalias assi como çeruº vssos cabras porcº mōteses guamas. e todas outras semelhãtes animalias ham d̄ ap̄sentar a seu senhor. E se som alonguados da corte del rey p. xxx. jornadas ou menº. tirados os desbulhos das animalias deuem de as mandar ao gram Cham em carreta ou em barca. E aquelles que som alonguados da corte alem de. xxx. jornadas. soamente mandam os coyº que som compridoiros pera as armas.

Dos lyoões reaes e leopardos onças e aguyas acostumadas aos homẽs pera caçar. Caplo. xvij.



Era ho prazer da sua caça tẽ ho grã Cham muytos leopardº mãs q̄ som acostumadº as caças cõ os homẽs. e som mui boõs pa as ditas caças. e tomã muitas animalias siluestres. Tẽ bẽ assi onças ensynadas pa caçar. Tẽ outrosi lyoões grãdes e mui fremosos mayores q̄ os q̄ ha em babilonia. Estes tem no cabelo das pelles vnhas a longuo de coor desuayrada. s. de negro branco e vermelho. os quaes per essa mesma maneira som esynados cõ os homẽs a caçar porcºs monteses vssos çeruºs e asnos mōteses e boys mōteses. E quando os caçadores querem cõsiguo leuar os lyoões pera caçar. dous delles leuam em a carreta. e cada huũ delles tem por companheiro huũ cam pequeno. Tem el i Rey isso mesmo aguyas muytas mansas. que som assi fortes que tomã lebres. cabras guamas raposas. E antre estas som de tanta audacia que com ho grande impeto arremetem os lobos. que se nom podem os lobos de sua força defender que nõ sejam delles filhados.

Bo liuro Segundo

Da magnifica montaria del iKey quando vay as grandes e fortes animalias. Caplo. xviii.

Dous grandes barões do gram Cham que som irmãos. dos quaes huū he chamado Bayam. e o outro Angam. som capitães da montaria del rey. Em esta maneyra. que cada huū delles he senhor de dez mill homēs. os quaes criam grandes caães a que nos chamamos mastijs. e por ysto som chamados em lingua dos tartaros. Lauier. que quer dizer caães dos mestres do capitam. E como ho gram Cham quer tomar prazer na caça cō solennidade. leuam com siguo estes dous barões. xx. mill caçadores com seus caães. E quādo cheguam com el iKey aos campos onde a caça se ha de fazer. el iKey cō seus barões se poē no meo. E huū daquelles capitães vay aa parte direita do iKey com seus dez mill. E ho outro com seus outros dez mil vay aa seestra. E todos os caçadores som assy departidos huūs dos outros. que os dez mill som vestidos de vestiduras vermelhas. e os outros d' vestiduras de coor do aar. a que nos chamamos celestim. E fazem ha az lingua. e poem se polla anchura dos campos. huū acerca do outro em pequeno espaço. e assy tomā a terra de hūa jornada. teemdo cō siguo seus caães. E despoys que a esta ordenança som postos assy caçando procedem soltando os caães que tem aas alimarias monteses de que hy ha grande multídom. e poucos podem escapar das suas mãos. pella multídom e endustria dos caçadores. E veer esto assy he grande prazer aos que se em caçar de leytam.

Da sua caça que se faz aues com aues.

Capitolo. xix.

Nos mes de março partindo se ho grā cham da çida de de Lambalu. vay se aos campos ate ho mar oceano cō seus falcoeyr^o. Em este prazer se guarda tal solennidade. Sabem cō elle os falcoeyr^o em cōto de dez mill q̄ tem falcões peregrijs e sagres e muy

43

tos açores girofalcos ate quinhentos. todos estes se estendê polla terra d' hũa parte e da outra. E quando veê as aues. d' q' hy ha grã de multidom. soltã os girofalcos açores e falcões e outras pa as filhar. E sa aues q' tomã leuãnas p'la mayor parte ael Rey. E el Rey per pessoa vay cõ elles essentado em hũa muy fremosa camara feyta muy nobre mête de madeira. a qual he posta artificiosamẽte sobre quatro alifantes. A parte defora he cuberta d' pelles de lyoões. e d' dentro he toda dourada. e alli tẽ pera seu solaz alguũs barões cõ siguo. e tem quinze girofalcos escolheit'. Esta camara he cuberta d' pãnos douro e de syrgo. E a cerca dos alifantes que leuam a dita camera caualguã muyt' barões e caualleiros q' se nõ partem del Rey. os quaes quando veê faysaães e grouis ou outras aues passar. amostrãnas aos falcoeiros que vam cõ el rey. e elles fazẽ ho logo saber ael rey. e elle fazendo descobrir ho sobre geço da camara. mãda soltar os girofalcos aquelles q' lhe a praz. e elle assifitando no seu lugar folgando vee e olha ho joguo das aues. como som acapeladas e apilotadas dos falcões. Aynnda el rey tem mais outros dez mill homẽs os quaes em aq'lla caça som espalhados dous e dous per aq'llas cãpinas da hũa parte e doutra. ho officio destes he oulhar por os falcões açores e gyrofalcos onde voam. e acorrêlhes se fizer mester. Estes som chamados em a lingua dos tartaros castaos. s. guardadores das aues. e cada huũ d' elles tem seu rolo e caperã pera poderem chamar as aues quando veê que desuiam ou soubem e auellas. Nem pertence aaquelle que soltou a aue que ha sygua. que estes som ententos e sollicitos que as aues se nom percam ou danem. Porque muytas vezes se lhes nõ acorrem som maguoados das aues. Por ysto aquelles que som mays cheguados aa aue som theudos de lhe acorrer quando for necessario. Outrosy cada huũa aue de cuja quer que for tem huũa tauoleta de prata no pee. com ho sygnal de seu senhor. ou do falcoeyro pera ser restituída a seu senhor se se per ventura perder. E quando ho synal nõ for conhecido leuãna a huũ baram pera este officio ordenado q' he chamado Bularguzi. q' quer dizer guardador das aues perdidas. E este guarda fielmente todallas aues q' lhe som entregues. ate q' sejam demãdadas do seu dono. E esto se

Bo liuro Segundo

faz assy dos cauалlos. E assy qualquer que perde cauалlo ou outra cousa algũa em esta caça. recorre se aaquelle guardador. E assy se nõ pode hy algũa cousa perder. Mas em quanto este assy tiuer a cousa faz della muy nobre mente pensar. E q̃lquer q̃ a cousa achada nõ restituir a seu dono. ou ao dito guardador. he auído por ladrão. mas aquelle guardador escolhe ho lugar mays alto pa elle estar e no mais visto e aparecente faz poer sua bandeira. pa mais ligeiramente ser achado. por aquelles q̃ a cousa perdida querẽ demãdar ou fazer saber. ou que outra vez se podem tornar se ho que buscã seria achado.

Das suas maravilhosas tendas Capto. xx.



Es poys desto hindo assy solazando cõ as aues che guam a hũa grande campina a q̃ chamã Lacymordin. onde estã as tendas do gram Cham e da sua corte mais de dez mill muyto frefmosas. As tendas do gram cham som estas. Prim eiramente he hũa grande tenda. sob qual podem estar mill de cauалlo. e tem a porta cõtra meo dia. sob a qual estã barões e cauалleyros. Cõtra a parte do oriente esta outra tenda. em a qual he a grande sala del rey. onde outrosy esta ho cõsistorio quando quer cõ alguũs fallar. e esta sala he ajuntada da outra parte a camara onde elle dorme. e a estas aynda som ajuntadas outras salas e camaras. mas as duas salas sobreditas. s. a sala dos cauалleyros e ho do cõsistorio del iKey e a camara grande del rey som desta maneyra. Cada hũa destas tres se sostem sobre tres colunas de paos bem cheirantes. e som lauradas de joguos muy frefmosos e muy nobremente afigurados. e de fora som de toda parte cubertas de pelles de lyões de desuairada coor. s. vermelho branco e preto. Estas coores som naturaes. q̃ muytos lyões ha hi assy colorados em aq̃llas terras. As tẽdas nõ se podem destruyr cõ vento. nem cõ chuiua. por serem cobertas d̃tã rijo e forte coyro. mas de dentro ho pãno das salas e da camara he cuberta de pelles darminhos e zabeliis. as quaes som pelles muy nobres. q̃ tanta quantidade de pelles zebe liis quanto abasta por huũ enteyro vestido de huũ cauалleyro che

gua a valor de dous mill peças douro dos q̄ acustumã em bisanço. se he de pelles perfeytas e finas. E se he de pelles comuãs. sobe a valor d̄ mil bizanços. E as animalias de q̄ estas pelles som. som chamados rondes. e som d̄ longura de huũ palmo. E som aquelles pelles assy artificiosamente compostas e em desuayradas diuisões hũas cõ as outras ordenadas q̄ he cousa muyto marauilhoza e deleytosa de veer. As cordas q̄ se sostem estas tres tẽdas som de seda. A cerca das sobroditas tendas som as tẽdas das molheres e filhos e mançebas d̄l iKey. e som fremosas muyto. Assim mesmo por gyrofalcos açores falcões e outas animalias de quaesq̄r fortes lhes som armadas suas tendas. Tanta he hy a multidom das tendas q̄ parece ser hũa cidade. Ally vem de toda parte muy grande multidom de gente aaq̄lle solaz. E som hy outrosy físicos del iKey. astrologos falcoeiros e todos outros officiaes assy apou sentados e ordenados como som na grande cidade de Lambalu. Em esta campina esta el iKey per todo ho mes de março cõtina da mente em os sobreditos prazeres. E assi em estas caças som filhadas muytas animalias e infyndas aues. E outrosy pello mandado del iKey que he em todallas prouincias a cerca da prouincia d̄ cathayo a. xxx. jornadas nenhũ mercador. official popular. çidadao ou laurador he ousado de teer caães nem aues de çacar. E aynda mais cõuem a nenhũ grande nem pequeno çacar des ho começo de março atee ho mes de octubro. nem lhes cõuem per alguã maneira ou engenho tomar cabras nem gamos nem corços ou lebres. nẽ outras semelhantes alimarias monteses. E se alguũ presumisse fazer ho cõtiraio seria pauído. E por esto as lebres gamos e outras semelhãtes animalias muytas vezes passam perante os homẽs. e nõ he alguũ ousado de as filhar. Depois desto torna se el iKey cõ toda sua companhia aa cidade de Lanbalu. per a quelle caminho per q̄ foy a campina. filhãdo as alimarias e aues. E quando chega aa cidade per tres dias tem em seu paço reall grande corte e grande prazer. Despoys os q̄ pera estas cousas foram chamados tornã se pera seus proprios lugares.

Da moeda do gram Cham e do seu grande e inestimavel thesouro. Capto. xxi.

Libro Segundo.



A Moeda real do grã cham em esta maneyra se faz. ò tres codeas daruore moreira tomã as codeas da meetade. e cõfazẽ as e ajuntã as assy como folhas de papel. e despois as talhã p partes grãdes e peqnas a semelhãça de dinheir^o. e cunhã as do sygnal real. emprimẽ lhes desuairad^o synaes. segũdo os quaes o dinheyro ha de valer. q̃ val huũ peqno dinheiro valor ou p̃ço de huũ peqno tornes. e outro sobevalor de meo grosso veneziano. ho terceiro sobe ate dous venezian^o grossos. outro a cinco. outro a dez. outr^o ha q̃ sobẽ ou cheguã a peça douro ò bisanço. e outro a valor ò do^o ou tres ou cinco ou dez. e assi desta moeda faz el rrey fazer na çida de de Cãbalu em grãde quãtidade e auõdança. Nã conuẽ aalgũ so pena da morte em todoll^o regnos segeit^o a sua juridicã fazer nẽ despender outra moeda. ou esta engeitar. nẽ pode algũ de outro regno dentro em as terras do grã cham outra moeda despender. mas soomẽte os officiaes del rey fazẽ esta moeda p seu mãdado. e muytas vezes mercatores de desuairadas terras quãdo vẽ açida de de cãbalu trazẽ ouro prata. aljofar pedras p̃ciosas. as quaes todas el rey faz cõprar p seus officiaes. e lhes he feita pagua da dita sua moeda. E se os mercatores forẽ de estrãhas nações onde esta moeda nã corre. trocãna e outras mercadorias q̃ leuã pa suas terras. pela q̃l cousa a dita moeda nã he engeitada de algũs mercatores. Elynda mais mãda muytas vezes el rrey q̃ qualqr q̃ tiuer ouro ou prata ou pedras p̃ciosas logo as etregue sem outra tardãça a se^o officiaes. e q̃ lhe sera feita pagua daq̃lla moeda. segũdo q̃ por razõ for stimada. a q̃l cousa se faz sem tardança e sem dano delles. e assi se guardã da perda e dano delles. E el rrey p esta maneira pode ajũtar eñjndo thesouro e marauilhofo. Desta moeda da ho soldo a se^o exercitus. e della se compra qualquer cousa necessaria pera sua corte. Eñjnda moeda assi por nemigalha tem. E per esta maneira craramente se demonstra q̃ ho gram Cham em despesas thesour^o e riquzas pode sobrepojar todoll^o p̃ncipes do mũdo q̃ conuẽ a tod^o q̃ ajã de tomar a moeda da sua corte. a q̃l assi continuadamẽte se faz. assi q̃ sem desfallẽcimẽto auõdosamente seã dados a todos aquelles q̃ ha querẽ comprar.

Dos doze capitães das prouincias. e do officio e palacio delles. Capitulo. xxiij.



Em ho gram Cham doze barões q̄ som capitães em. xxxiiij. prouincias. Ho officio dos quaes he enleger senhores e regedores officiaes nas ditas prouincias e cidades dellas. Estes tem carreguo dos exercitus del Rey. e ham lhes de proueer em cada huū anno dos lugares onde ajã de morar. E todallas cousas q̄ ordenã fazẽ as saber el rey. e elle per sua autoridade cõfirma as cousas q̄ assi per elles forẽ ordenadas. e estes som chamadº Sieng. q̄ q̄r dizer officiaes mayores da corte do gram Cham. Estes podẽ fazer muytas mercees e dar beneficios a muytº. p̄lla q̄l cousa som auidº dos pouoos em grãde hõrra. A morada destes he em huū grã paço na cidade d' Lãbalu ordenada pa seu officio. alli estã las camaras e todallas outras cousas q̄ pteencẽ pa elles e seº officiaes e seruintes. Tem outrosy cõselheirº iuyzes e notairº q̄ em cõselhando e em escreuẽdo a seº mãdadº e officios lhes ajudã.

Dos caminheiros do gram Cham. e da multidom e ordenança dos estaos feitos pera recebimento delles. Capitulo. xxiiij.



Al sayda da cidade de Lambalu som de todas partes muytº caminhº. os quaaes vam as prouincias comarcaãs. mas em cada huū caminho real a. xxv milhas he achada huū pousentadaria em q̄ estam muytº paços e muytº fremosos. onde som recibidº os messegeiros do gram cham q̄ por hy passam. E chamã aq̄llas pousadas Janb. q̄ quer dizer pousadas dos caualleiros. nas quaaes pousadas estã camas e todas as cousas q̄ som bõas pa recibimẽto dos caminhãtes. Estã outrosy cauallos del rey. ccc. ou. cccc. q̄ som prestes e aparelhados pera os messegeiros del rey. E assi he achado por todº caminhº reaaes atee as derradeyras fyms das prouincias vizinhas. Assi q̄ por esta maneira som estas pousadas e paços p todo atee a dez mil. E os cauallos q̄ a estes estaos som

Do liuro Segundo

ordenados som mais de duzent^o mil. E aynda em muyt^o lugares mōtanhosos onde nō ha pouoaçã de homēs estã semelhãtes poufadas. das q̄es hũa esta acerca da outra a. xxxv. ou. xl. milhas. e a todoll^o cauall^o e guardas ordenad^o pa esto e proueido enteiramēte de ceuada e d^o todas despezas pllas çidades e castell^o em cujos termos estã. mas aos q̄ estã nos estaos d^o q̄aesquer lugares q̄ seã som proueidas plla corte dl iKey. E por yssos os messageir^o q̄ corrē os cauall^o p mādado del rey pa trazer algũas nouas. muy triguosamēte corrē. s. cada dia. cc. ou. ccc. milhas. Em esta maneira dous juntamēte corrē em cauалlos e fortemēte lhes atã os ventres e as cabeças. e cōtinuã a correr quãto os cauалlos podē durar. E quãdo cheguã aalgũs daq̄lles estaos. tomã outr^o cauall^o e leyrã os cansados. e logo cō outros cauалlos corrē triguosamēte. E assy os mudã em cada guarda huũs d^o spois dos outros cōtinuã todo dia a correr. Em esta maneira sō as nouas trazidas ao grã cham muyto asinha de longuas terras e prouíncias. e lhe leuã seus recaudos cō grande diligencia a lugares muy alongados. Mas ante os sobredit^o estaos estã outras moradas e espaço de tres milhas afastadas hũas das outras onde som casas poucas em q̄ morã caminheir^o de pee. e cada huũ tē huũ çinto cō grossas bulas. s. casca uees q̄ muyto soã cheo derrado. E quãdo el rey q̄r mādã algũas letras p algũũ daq̄lles caminheir^o. dam as letras a huũ destes correos. e este corre logo a pressa ate pmeira poufada onde estã outr^o caminheir^o prestes e aparelhad^o. E quãdo aq̄lles q̄ estã na guarda de mais acerca ouuē ho som do caminheiro q̄ vē acerca. logo sem tardãça se correge huũ delles. e toma as letras da mão do q̄ vē. e do tabellam do lugar hũa carta testemunhauel cō ho seu assinado e corre assy como ho primeiro ate outra poufada. e assy se despoem os caminheir^o huũ antre os outr^o por todoll^o lugares onde as letras ham de ser leuad^o. E p esta maneira despachã em breue tēpo grande espaço de caminho. e as vezes recebe el rey antre dia e noyte nouas e fruytas frescas de espaço de dez jornadas. Tod^o estes sobreditos caminheiros som enxentos por el iKey. que nom paguem algũũ tributo. e alem desto recebem merçee da corte del iKey por seu trabalho.

Do auisamento del Rey pera proueer em os tēpos da fama. 7 da sua piedade aos seus subditos 7 proues. Caplo. xxiiij.



Manda grã cham em todoll^o ann^o os seus messigeiros pelas prouincias a elle sogeytas. q̃ preguntẽ. se algũa terra por razõ de gafanhoto ou laguarda. ou de quaesq̃r bichos. ou de outra q̃lquer pestenẽcia ou sterilidade aq̃lle año perde seus paães. E quando lhe for mostrado tal dano dalgũa prouincia ou cidade. quita daq̃lla terra ho tributo daq̃lle anno. 7 dos seus grandes çilleyr^o faz la leuar tãto pam quãto lhes he necessario pa se^o mantijmẽt^o. 7 semẽte. nos tẽp^o da grãde auõdaça cõpra el rey muyto ameude muyt^o trigos. os quaes se guardã em seu çilleiro p tres ou quatro annos cõ tal diligẽcia q̃ nõ apodreça. assi de todo pam em tal maneyra se percebe. q̃ todos seus çilleir^o sejam cheos. pa nos temp^o da esterilidade ou careza poder proueer aos q̃ ouuerẽ mester. E quando em tal caso se vendẽ os triguos dl Rey. tanto preço recebe daq̃lle que cõpra p quatro medidas quanto recebẽ os outros q̃ vendem por hũa medida. E bem assi quando ho año for da pestinẽcia dalimarias 7 mortijndade de guados quita ho tributo em aq̃lle anno a aq̃lles que tal dano padecẽ. Empero esto he segundo mais ou menos segundo for a perda 7 dano delles. ainda q̃ faz vender dos se^o guados. faz outrosy el rey plantar aruozes em todallas estradas pelas prouincias de Cathay. 7 pelas outras prouincias derradoz em peq̃no espaço de hũa a outra. por nõ aquecer aos caminhãtes desuiarẽ do caminõ direito. E per estes synaes som enderẽcados. Faz aynda outra obra nõ pouco digna de louuoz. fez escreuer o cõto 7 nomes dos proues da cidade de Lambalu q̃ nõ colhem pam nem ho podẽ cõprar q̃ som muyt^o muyt^o. aos quaes faz dar pam necessario per todo ho anno de dentro de se^o çilleyr^o. Aynda mais q̃ na sua corte nõca he neguado pam a quẽ quer q̃ ho pede. nõ passa dia em todo ho anno. em q̃ nõ cheguẽ homes 7 molheres pobres a pedir pam passad^o de. xxx. mill. Empero pam nõca he neguado aalgũ pobre. E por yssõ ho gram Cham he auido dos pobres assy como õs.

Do beber que se faz em a prouincia de Cathay em lugar de vinho. Capitulo. xxv.



Na prouincia d' Cathay se faz hũa beberagẽ muy nobre em lugar de vinho. A qual se faz de arroz e d' desuayradas outras especias aromaticas. a q̃l he muy crara e sobrepoja a ducura do vinho. faz mais asynha embebedar os que ha bebẽ q̃ ho vinho.

Das pedras que ardem assi como lenha. Caplo. xxvi.



De toda a prouincia d' Cathay som achadas hũas pedras negras que sacam ou talhã dos montes. e lançadas no fogo ardẽ assi como lenha. e tẽ fogo p grande tẽpo despois q̃ som acesas. q̃ certamẽte se as acẽderẽ a tarde elles guardã ho fogo toda a noĩte. nõ e barguãdo q̃ em aq̃lla puincia ouuesse muita lenha. empero daq̃llas pedras husã pela mayor parte. porq̃ a lãha he mais cara.

Do gram ryo chamado Polifachio e da sua muy fremosa ponte. Capitulo. xxvij.



Abadas as cousas de que atee aqui falley da prouincia de Cathay. e da cidade d' Lambalu. e yssõ mesmo da magnificencia do gram Cham. Agora breuemente entendo de escreuer das terras comarcaãs. Em huũ tempo ho gram iKey mãdou a my Marco paulo pera terras muy alonguadas. por huũ negocio de seu imperio. E eu tomando meu caminho da cidade d' Lambalu e andey quatro meses continuados em caminho. e por yssõ aquellas cousas q̃ acheey em hyndo e tornando de crararey. Despoys da partida da cidade de Lambalu. a dez milhas he achado huũ grande ryo a que chamã Polifachio. ho qual se acaba no mar oceano. Per este ryo som leuados muytos nauios com muy grandes mercadorias. Em elle esta hũa ponte de marmor. que ha em longuo trezentos passos. e em ancho oyto. pella qual juntamente podem hyr dez de cavallo. huũ aa ylharga do outro. Esta ponte tem. xxiiij. arcos. e em a aguoã tem outros tantos pilares de marmor. mas ha bobada da ponte e do muro das suas ylharguas

he tal. Na cabeça da ponte de hũa banda esta hũa columna de marmo-
 more que esta sobre huũ lyom de marmore. e por cima da columna
 esta huũ outro lyom de marmore. E alem desta columna a espaço d'
 huũ passo esta outra columna que tem outrº dous lyões como a pri-
 meyra. E antre estas duas columnas esta hũa abobada de marmo-
 re de cor gris. e assy procedem d' ambas as bandas da ponte des-
 ho começo atee fym. Assy q' p' esta maneira som os lyões d' marmo-
 re bẽ mil e cc. pello q' esta ponte he muy fremosa e muyt ocustosa.

Chũa breue de craraçom de hũa prouincia que
 he parte da prouincia de Cathay. Caplo. xxviii.



Quando vam alem da ponte p. xxx. milhas achã cõti-
 nuadamẽte paços muytº e outras casas fremosas
 e vinhas fremosas e terra de muyto trigo. e acaba-
 das as. xxx. milhas he achada a cidade de Syogui
 grãde e fremosa muyto. onde ha muytº moesteyrº
 de ydolº. Alli se fazẽ pãnos muytº fremosos e nobres douro e de sir-
 go e lenços delgadº. E ha hi pa hospedes muytº estaos cumuũs.
 Os cidadãos som comũmẽte officiaes e mercadores. E ale desta
 cidade a hũa milha ha dous caminhº dos q'as huũ passa polla p-
 uincia de cathay. e ho outro se estẽde cõtra ho sueste e vaa cõtra o
 mar pa as partes das regiões mangy. E assi vam pela puincia d'
 cathay pela mesma parte. x. jornadas. e cõtinuadamẽte achã cida-
 des e castellº. onde ha muytº e muytº boõs agros. pomares muytº
 e muytº fremosos e muytº mercadores e muytº boõs officiaes. e os
 homẽs daquela terra som muyto mansos e amigavees.

Do regno de Lamfu. Caplo. xxix.



E pois d' dez jornadas da cidade d' Syogym he acha-
 do ho regno de Lamfu grande. fremoso e deleitoso
 Alli ha muytas vinhas e fremosas. q' em toda a p-
 uincia de Cathay nõ creçe vinho. mas desta terra
 ho leuãla. E ha hi muytas amoreiras pelo sirguo d'
 q' ha hy grande auõdança. Alli se fazẽ muytas mercadorias. e hi
 ha muytos officiaes. fazẽ muytas armas pa os exercitus do gram-
 cham. E dalli hyndo p' sete jornadas cõtra a parte do occidẽte he

Bo liuro Segundo

achada cōtinuadamēte fremosa terra ⁊ muyt^o castell^o. ⁊ muy fre-
mosas çidades em q̄ se fazē muy grandes mercadorias. E alē de-
stas sete jornadas he achada hũa çidade a q̄ chamã *Þ*Dianfu gran-
de ⁊ de muy grãdes riq̄zas. onde ha muy grande auõdãça d' sirgo.

Do castello chamado *Laycuy*. ⁊ de como ho
rey delle foy preso per trayçam ⁊ dado a seu
jmiũguo *Þ*reste joham. Capitulo. xxx.



A Lem da çtoade d' *Þ*Dianfu a duas jornadas esta hũa
castello muy fremoso chamado *Laycuy*. ho q̄l edi-
ficou huũ rey p nomē *Dario*. q̄ foy jmiũguo do grã
rey q̄ chamã *Þ*reste joham q̄ por forteleza de seu lu-
guar pouco dano poderia receber daq̄lle rey. Era
muyto anojado ho dito *Þ*reste johã daq̄lle rey *Dario*. por nõ po-
der vencer huũ rey tã peq̄no. E forõ achad^o em sua corte sete man-
çebos. os q̄aes prometerõ q̄ lhe dariã catiuo em suas mãos o so-
bredito rey *Dario*. aos q̄es elle prometeo dar grãdes cousas se ho
posessem e obra ho q̄ prometia. Estes fingirõ q̄ se partirõ delle por
algũa razõ. ⁊ chegarõ aa corte de *Dario*. offereçedo se a elle pera
ho seruirẽ. Elle nõ entẽdeo sua trayçom recebeo os a seu seruiço. ⁊
por dous ann^o q̄ cõ elle andarõ no poderõ cõpir a malicia do seu
coraçõ. ⁊ cõfiando assi el *Þ*rey *Dario* muyto delles. huũ dia caual
quando el rey cõ elles ⁊ cõ outr^o poucos por hyr a folguar fora do
castello a hũa milha. emtõ os tredores veẽdo q̄ aq̄lla hora era per-
tencẽte pa a malicia q̄ traziã pensada Tirando as espadas das ba-
ynhas sobre elle prenderõno ⁊ leuarõ ho catiuo a *Þ*reste joham.
segũdo lhe tinhã prometido. ho q̄l ouue muy grande prazer. ⁊ por
synal de sua grandeza fez ho assynar por guardador dos guaad^o.
fazẽdoo muy bẽ guardar. E despois de dous años. os q̄es andou
cõ os pastores. mãdou el rey q̄ o troussessẽ ante elle em vestid^o rea-
aes. ⁊ disselhe. Agora p esperiẽcia podeste conhecer q̄ ho teu pode-
rio he nenhuũ quãdo te fiz prender no teu regno ⁊ por dous ann^o
te pus cõ os guaados ⁊ podertia matar se quisesse. ⁊ nõ ha cousa
mortal q̄ te podesse tirar d' minhã mão. mas elle todas estas cou-
usas humildosamente outorgou. Emtõ ho rey *Þ*reste johã disse.

por quãto por tua propia boca cõfessas q̃ es nada a respecto d̃ my
quero te daqui em diãte auer por amigo. E por victoria me aba
sta q̃ te poderia matar. emtõ lhe deu cauallõs ⁊ cõpanhia q̃ ho leua
rom cõ honrra ao seu castello. E elle em quãto viueo semp̃ deu grã
de honrra ao p̃reste johã. ⁊ em todallas cousas lhe obedeceo.

Do ryo chamado Loromoram ⁊ da regiõ
de sua comarca. Capitulo. xxxij.



Ando plo caminõho alẽ do castello de Laycui a. xx.
milhas he achado ho ryo Loromora. sobre ho q̃l
nõ esta põte algũa pla grãde largura õlle ⁊ he muy
fundo. ⁊ chega atee ho mar oceano. Sobre este
ryo estã muytas cidades ⁊ castellos. em q̃ ha muy
grãdes mercadorias. Na q̃l terra a cerca do ryo de hũa parte ⁊ da
outra crece gíngibre em grãde auõdãça. Ha hi outrosy sirgo muy
auondosamẽte. Tanta multidõ ha hy d̃ aues que he cousa de ma
rauilhar. q̃ alli dã tres fayzães p̃ huũ pequeno dinheiro d̃ prata. q̃
sobe a valor d̃ huũ dinheiro de veneza. Despois d̃ duas jornadas
alẽ do ryo he achada anobre cidade d̃ Casianfu onde ha muyto sir
go. E fazẽ hy pannõ muy fremosos douro ⁊ de sirgo. Todõs mo
radores do lugar ⁊ d̃ toda a prouincia de Lathay som ydolatras.

Da cidade de Quemgyanfu Capitulo. xxxij.



Dali per. viij. jornadas som achadas cidades ⁊ ca
stellos. ⁊ agros muy fremosos ⁊ muytos pomares
⁊ por aazo do sirguo ha hy muytas moreiras. ⁊ os
homẽs som ydolatras ⁊ ha hy muy grãdes caças
de alimarias ⁊ de aues. E despois das oyto jorna
das he achada hũa grande cidade a q̃ chamã Quemgianfu. que
he a cidade principal de todo este regno d̃ quemgianfu que foy em
outro tempo regno muyto rico ⁊ nobre. Alli esta huũ iKey filho do
gram chamã a que chamã Mangala. Alli ha muy grãde auondã
ça de sirgo ⁊ de todallas cousas que pera a vida dos homẽs som
necessarias. Alli se fazem a cerca dos muros muy grandes merca
dorias. Os moradores da terra som ydolatras. Fora da cidade e

Ho liuro Segundo

a campina esta ho real paço de Ahangala. ho qual tem os mur^o largos. que ho cerco derrado: se estende per cinco milhas De dentro deste muro ha ryos fontes e lagoas. Na praça da meetade da cidade esta huũ paço muy fremoso. e dentro he dourado todo. Al cerca do sobredito muro mora ho exercitu del i Rey. ho qual em caçar de animalias e aues em aqlla região muyto se deleyta.

Da prouincia de Lunchim. Capto. xxxiiij.



Dalli os q̄ partẽ da q̄lle paço vam p tres dias per hũa fremosa cãpina. onde ha muytas cidades e castellos e grãdes mercadorias Tem sirgo muy auõ dosamente. E acabadas aqllas tres jornadas o caminho he achada hũa terra montuosa. e antre os mōtes som grãdes valles. em q̄ estã cidades e castello muytos. E bẽ assi nos mōtes estã cidades e castello e som da puincia de Lunchim. Os homẽs da q̄lla terra tod^o som ydolatras. e som tod^o lauradores. Som outrosy grãdes caçadores. ho porq̄ em aquella terra ha muytas animalias mōteses. assi como lyões vssos çeruos e outras de suairadas maneiras de bestas. E estende se a dita terra per. xx. jornadas. e os caminhãtes q̄ passam p os montes e matas e achã muitas cidades e pouorações e muy boas pousadas.

Da prouincia de Achabalech mangi. Capto. xxxiiij.



Es poys das sobreditas. xxx. jornadas he achada a prouincia de Achabalech mangy q̄ he contra a parte do occidente. onde ha muytas cidades e castello E a mais principal cidade chamam Achabalech mangi. porque he vezinha aa prouincia o Ahangali Esta prouincia em as primeiras tres jornadas ha hũa campina alem da qual despois ha montes grandes e muy grandes valles e matas muytas. Estende se esta prouincia atee. xx. jornadas. e tẽ muytas cidades e castellos. Os moradores desta região som ydolatras. e offyçiaes e lauradores. e som muy boõs caçadores. que alli ha lyões çeruos vssos e onças. e aquellas pequenas animalias de que se tira ho almisque segundo encima foy dito. Em esta

prouincia crece muy grande auondança de gengibre. que leuam a
prouincia de Lathayo. Ha outrosy trigo e arroz em grande a-
uondança.

Da prouincia a que chamam Syndifu.

Capitolo. xxxv.



Acabado ho caminho das. xx. jornadas he achada
em huua campina a prouincia de Syndifu. que he
bem assy vezinha da prouincia de Adangi. da qual
a mais principal cidade he chamada Syndifu. **E**
sta cidade foy em outro tempo grande e muy rica.
cujo cerco auia. xx. milhas. **E** tinha rey muy rico e muy podero-
so que tinha tres filhos. estes sucedendo ho regno despoys da mor-
te do pay. partirom ho em tres partes. e bem assy a cidade partirõ
em tres partes. das quaes cada hua sobre sy cercarom de muros.
empero que todos eram de dentro do primeiro muro. **A**das ho
gram Cham ouue a dita cidade e regno. **P**er meo desta cidade
passa huu ryo a que chamam Quianfu. que he em ancho per hua
mea milha. e he muy fundo. e tomam em elle muytos peres. **S**o-
bre este ryo estam muytas cidades e castellos. que se alongua atee
ho mar oceano per. lxxx. jornadas **P**assam por elle nauios e mer-
cadores em tam grande multidom. que de ventura se pode creer
aos que ho contam. se homẽ com propios olhos nom vee. **E**m a
cidade d Syndifu sobre ho dito ryo esta hua pote d pedra. cuja lo-
gura ha hua milha. e ha em ancho oyto passos. e decima esta cu-
berto com telhado de madeira muy nobremente pintada que se so-
stem em columnas d marmor. sobre esta ponte estam muytas casas
de madeyra pequenas ou tendas pera officiaes de desuayrados
officios. as quaes alcam pela manhaã. e de noyte as tiram e as a-
juntam em huu. **A**ynda ha hy outra casa mayor. onde moram os
officiaes del iKey que recebem os dinheiros do passagem e porta-
gem por el iKey em a dita ponte. que sobem segundo dizem em ca-
da huu dia a valor de mil bisangos de ouro. **O**s homẽs desta ter-
ra som ydolatras. **E** alem cinco jornadas estam castellos e villas
onde fazem lenços. e outrosy ha muytas animalias monteses.

Da prouincia de Tebeth Caplo. xxxvi.

Bo liuro Segundo.



Passadas as ditas cinco jornadas. acha se a prouincia de Zebeth. a qual ho gram Cham em pelejando e conquistando destruyo. q̄ muitas cidades som destruidas e castellos derribados. Estendese em longuo esta prouincia per. xx. jornadas E porq̄ he assi destroyda e despouoada he necessario q̄ os caminhãtes leuem cõ siguo mantijmentos per. xx. jornadas e aynda mais. porq̄ carece d̄ pouoações. forom allí multiplicadas alimarias mōteses em grande multitudom. pella qual cousa he muyto perigoso de passar por allí. especialmente de noyte. e por yssos os mercatores e caminhãtes ham tal remedio. Em aquella terra ha muy grandes canas. q̄ hũa dellas comuūmente tem em longuo. xv. passos. e na grossura della tres palmos em derrador. E ho espaço antre dous noos he de tres palmos. E por yssos os caminhãtes q̄ querem de noyte repouzar. fazem feyres grandes daq̄llas canas verdes. e para derem toda a noyte lhe poem ho foguo E despois q̄ som ygualmente esqueētadas torcem as de hũa parte pera outra. e ellas quebram e arrebenã muy fortamēte. em tal maneira q̄ ho seu quebrar e som he ouuido a muytas milhas. E quando as espantosas bestas ouuē aquelle som espantoso. cõ tãto temor e pavor se espantã que logo comecam fugir. e nã cessam ate que cheguē a lugar onde aquelle espantoso som nã possa ser ouuido. e assi escapã os mercatores de noyte. que se d̄ tal remedio se nã percebessem nã poderia hy alguū escapar nas noytes por a multitudom das bestas bravas. Aynda quando os homēs primeiramēte ouuem este som tomã grande espanto e os cauallōs e alimarias dos caminhãtes. ante que sejam acostumados este som. assi se espantã que logo fogem. E per esta maneira muitos mercatores nã bē auisados perderã muytas alimarias. E por yssos cūpre q̄ os cauallōs seã primeyramēte p se^o pees cautelosamēte e cõ diligēcia presos e trauados. porq̄ muytas vezes rōpem as prisões e fogē quãdo ouuē q̄brar as canas. se primeyro e cõ diligēcia nã forē atados.

De hũa outra regiam da prouincia de Zebeth e de huū maao e torpe costume della. Capitulo. xxxvij.



A Labo de .xx. jornadas da puincia de Tebeth som
 achados castellos muytos e villas. onde ha huia
 abusom que nõ he de ouuir nem pera vsar. a qual
 nace da ceguidade de ydolatria. Em aquella terra
 homẽ alguũ nõ quer tomar molher que seja virgẽ.
 antes requiere cada huũ que aquella q̃ quer tomar por molher seja
 primeiramente de muytos homẽs conhecida. que dizem q̃ em ou-
 tra maneyra tal molher nom he pertencente pera ho casamẽto. E
 por yssõ quando os mercadores ou outros caminhantes qualesq̃r
 que por aquella terra passam se apouentã com suas tẽdas a cerca
 dos ditos castellos ou villas. Els molheres daquelle luguar q̃ tem
 filhas pa casar. as trazem a elles. s. xx. xxx. ou. xl. segundo he a pou-
 quidade ou multitudin dos mercadores. e roguam lhes que cada
 huũ delles tome a sua e ha tenha em sua companhia em quanto
 a hy estiuere. E elles escolhe aquelles que querem que lhes mais a
 praz. e cõtinuadamente as tẽ consigo. auendo cõ elles cõpanhia
 em quãto hy estã. E quando se partẽ nõ leyrã levar algũas dellas
 mas conuẽ que as entreguẽ a seus parentes. E cada huũ he teudo
 dar algũa joya aa moça que teue pera ella poder auer clara proua
 pellas ditas joyas em como foy amada ou husada de muytos ho-
 mẽs. e esto pera assi poder mais asinha e mais nobremente ser ca-
 sada. E quando as ditas moças se querẽ mostrar. despois õ bem
 concertadas e bẽ vestidas cõ todas as joyas que lhes assi som da-
 das dos ditos caminhãtes trazẽ ao collo. pera demonstrarẽ como
 forom aos caminhãtes graciosas. E aquella q̃ traz ao collo mais
 signaes he julgada por melhor e mais prezada. e mais ligeyrã-
 te pode ser casada. Empero despois que som casadas muyto som a-
 madas de seus maridos. nem os leyrã nõ consentẽ mais chegar
 a outros homẽs estrangeiros nem aos do mesmo luguar. q̃ muy-
 to se guardã os homẽs daquelle terra que nõ façã injuria huũs a
 os outrõ em esta cousa. Os moradores desta terra som ydolatras
 e cruees. nem ham por pecado roubar e husar de ladroices. Viuẽ
 dos fruytos da terra e de caças. Em esta terra ha muyttas ani-
 malias de que fazem ho almisquire. e som chamadas gauderi. E
 os moradores daquelle terra tem muytos caeẽs pera caçar q̃ filhã

Do liuro Segundo.

aquellas alimarias. pella qual ha hi almíquire em grãde auõdança
E vestē se de coyro e de pelles de bestas ou de bocasin. ou de cana
baço cruu ou grosso. Tem propria liugoagem. e outrosy moeda.
e pertence aa prouincia de Tebeth. e som vezinhos a grã prouin-
cia de mangy. Esta prouincia de Tebeth he muy grãde. partida e
oyto regnos. Tem muytas cidades e castell^o. e he muyto mótan
hosa. Tem lagoas e ryoos em q̄ achã ouro a q̄ chamã de paglola.
Outrosy ha hy corral por moeda q̄ comprã em caro preço. porq̄ to-
das as molheres daq̄lla terra trazē corral no collo. E bem assi a to-
dollos seus ydol^o dependurã corral no collo. q̄ esto ham por grãde
gloria. Em esta terra de Tebeth ha caeēs grãdes assi como asnos
que tomã as alimarias monteses. e outros caães tem de desuaira
das maneiras pera caçar. e falcoões e herodios ha hi muy boos.
Em esta prouincia nasce em muy grãde multitudõ de canella e muy-
tas outras especias aromaticas ha hy q̄ nõ som trazidas a nos nõ
forõ nõca vistas em nossas terras Fazē hi chamalotes e outr^o pã-
nos d'ouro e d'sirgo Toda esta prouincia he sogeita ao grã Cham.

Da prouincia de Layndu. Cap^o. xxxviii.



Es pois da prouincia d' Tebeth he achada a prouin-
cia d' Layndu cõtra o occidẽte. e tẽ rey. e he sogeita ao
grã cham. Ha hi muytas cidades e castell^o. e ha hi
hũa lagoa em q̄ som as perlas em tãta auondãça. q̄
se ho grã cham as leixasse liuremẽte tomar e leuar.
nõ as aueriã em stima. e assi se pderia ho valor dellas. E se alguũ
presumisse pescar pedras preciosas sem licença del rey seria preso e
morto. em esta lagoa ha hy peres em muy grãde auondãça. Em
esta prouincia ha grã multitudom de gauderi^o de q̄ tirã ho almíqui-
re. Ha hy outrosy lyões muyt^o vssos ceruos e onças em muy grã-
de multitudõ. E ha hy aues de desuairadas maneiras em muy grã-
de multitudõ. Não creçe hy vinho nõ ha hy vinhas. mas de trigo e
de arroz e d' desuairadas especias fazē muy nobre vinho. E ha hi
crauos muy muyt^o q̄ colhẽ em arvores peq̄nas q̄ tem os ram^o pe-
quenos e fazē a frol branca e peq̄na assi como he ho crauo girofe.
Ha hi gengibre auõdosamẽte e canella e outras muytas especias

aromaticas que nõ som trazidas as noſſas terras. Nos mōtes de ſta prouincia ſom achadas hũas pedras a que chamã Turqueſes fremoſos muyto ⁊ em grande auondança. as quaes alguũ nõ po de cauar nem leuar ſem licença do gram Cham. Os moradores deſta prouincia ſom ydolatras. ⁊ em tal maneyra pelos ſeus ydolos ſom tirados do ſeu ſyſo. que creem de auer ſua graça. ſe as proprias molheres ⁊ filhas derẽ aos caminhantes. por que qual quer caminhante q̃ pelles paſſa ⁊ ſe for a caſa d̃ qualquer delles. logo ho ſenhor d̃ caſa chama a molher ⁊ filhas. ⁊ todas as outras molheres que tem em caſa. ⁊ mandalhes que em todallas couſas obedeam ao hoſpede ⁊ a ſeus companheiros. ⁊ deſpoys deſte mãda dado parte ſe ⁊ leira em a propria caſa ho eſtrangeiro cõ ſeus companheiros aſſi como ſenhor della. nẽ presume mais tornar em quãto eſte outro hy quiſer morar. E ho eſtrangeiro dependura ante as portas ho ſombreyro ou a touca ou alguũ outro ſynal. E quãdo ho ſenhor da caſa ſe quer tornar pẽſando per ventura que ſeria ja partido. ſe vijr ho ſinal ante a porta logo ſe torna. E aſſi ho eſtrangeiro pode hy eſtar dous ou tres dias. E eſta ciguidade ⁊ abuſam tã grande de receber aſſi os eſtrangeiros he guardada por toda a prouincia de Cayndu de todos. ⁊ yſto nõ he teudo por alguũ vituperio. E eſto fazem por honrra dos ſeus deoſes. ⁊ creem que por eſta benignidade que fazem aos caminhantes merecerã auer dos ſeus deoſes auondança dos fruytos da terra. A moeda tem deſta maneyra. Fazẽ verguas pequenas de ouro ſob certo peſo. ⁊ eſtas deſpendem por dinheiro. ⁊ ſegundo ho peſo da vergua aſſy he ho preço della. ⁊ eſta he a moeda mayor que corre. A das a menor he tal. Cozem ſal em caldeira ⁊ lançam a deſpois em formas pequenas ⁊ aſſy coalha. ⁊ tal moeda meuda deſpendem. E oytenta deſtes dinheiros meudos de ſal valem hũa vergua d̃ ouro. Deſpois deſto vam per dez jornadas. ⁊ acham caſtell⁹ ⁊ ruas muytas em aquelle caminho. onde tem os cuſtumes em todllas couſas como tem a prouincia de Cayndu. Alli ha outrosy muyta caça d̃ animalias ⁊ de aues. E acabadas as dez jornadas he achado huũ ryo a que chamã Buius. onde ſe acaba a prouincia d̃ cayndu. no qual ryo ſe acha em grande auondança de ouro que he chamado d̃ pa

Ho liuro Segundo

glola. E sobre as ribas do ryo. nasce cynamomo muy auondosamente. Alcabase este ryo no mar oceano.

Da prouincia de Carayam. Caplo. xxxix.



Omo passam ho dito ryo logo entram em a dita prouincia de Carayam. em q̄ ha sete regnos. he sogeta ao senhorio do gram cham. da qual ho iKey he filho de Lublay chamado p nome Essentemur varom prudente e forte e poderoso e muy rico que em seu regno guarda muyto bẽ a justiça. Os moradores desta terra som ydolatras. As p̄seguinto mais alem do ryo p cinco jornadas som achadas muy muytas cidades e castellos. E nasce em aquella terra cauallos muy nobres. Ha hy proprio lingoagẽ muyto graue e difice. Despoys das ditas cinco jornadas he achada a mais principal cidade do regno. a que chama Jazi. grande e noble. onde se tratam muytas mercadorias. Alli viuem alguũs xpããos nestorinos. mas poucos. muytos outrº que adorã o mafome de. Dam trigo e arroz em grande auõdança. mas os homes nõ comẽ pam de trigo. porque tal pam nõ he hy sam. mas fazẽ pam de arroz. E fazem beber de desuairadas especias. que faz embebedar mais asinha que ho vinho. Em lugar de moeda despendem porcellanas que acham no mar. e oytenta dellas dam por hũa peça de prata que sobe a valor de dous grossos de veneza. e oyto daquellas peças de prata sobem a valor de huũ sagio de ouro. Em esta cidade se faz sal de aguas e poços em grande auondança. de que ho iKey ha grãdes rendas. Em esta terra os homes som assiduos. que nenhuũ delles nom toma por desprazer se outro se achegua a sua molher. com tanto que seja primeyro com consentimento della. Em esta prouincia ha hũa lagoa que tem derradorem milhas. em que tomam peres e muy grandes. Os homes da quella terra em esta maneyra comem as carnes cruas. primeyra mête as cortam muyto meudas. e despoys as poem em huũ muy noble sabor ou salmore feyto de alhos e de muytas nobres especias. e depoyas as comem. assy como antre nos outros comem as carnes cozidas.

Da prouincia de Carayam em que ha grandes serpentes. Capitulo. lx.



Depoys da partida da cidade de Jazi per dez jornadas vaão p[ar]a prouincia de Carayã pera outro reyno. do qual a principal cidade della he chamada Carayã. onde he o Rey Logatym filho del Rey Culyay. Ally acham muyto daquelle ouro a que dizem paglola. ho qual se acha em os rios. e em outras lagoas e nos montes he achado outro ouro mais grosso q[ue] he ho de paglola. e daq[ue]lle dam hu[m]o sagio de ouro por seys sagios de prata. E tem moeda de porcelanas d[onde] q[ue] ja he dito q[ue] trazẽ de India. Os homes daq[ue]lla terra som ydolatras. Em esta terra som achadas muy grandes serpentes. e muytas dellas som de l[ong]ura de .x. passos. e deredor em grosso tẽ medida de .x. palm[os]. e estas som as mayores. algũas dellas tẽ acerca da cabeça pernas. e carecẽ de pees. mas em lugar de pee tẽ hu[m]a vnha a maneira de lyõ. e tẽ a cabeça muy grande. e os oulhos tem tã grandes como dous paães. A boca tem tã grande q[ue] ligeiramente pode engulir hu[m]o homẽ. e os dentes tẽ muy grandes. E por aq[ue]lla serpente ser assy espantosa nõ aja homẽ q[ue] nõ aja medo d[onde] chegar a ella. e as alimarias m[en]seses ha temẽ. A maneyra em como a tomã os caçadores he tal. A dita serpente jaz escondida de dia nas grandes lapas sob a terra polo quẽtura. e de noyte sahẽ se e andã buscando alimarias q[ue] comã. E vayse as couas dellas e lapas onde lyões e v[er]s[os] e outras bestas jazẽ. e come grandes e peq[ue]nas e quaesquer q[ue] ella pode achar. que nõ he alimaria q[ue] possa soportar sua furia e forteleza. e despois q[ue] ha comido torna se aa sua propria coua. E porq[ue] ha hy a terra sabrenta. e quando ella anda polo sabro lanca se fortemẽte sobre elle esfreguãdo se. E porq[ue] he assy pesada e grossa faz couas grãdes no sabro com ho peyto e ventre. tãto que parece ser vasos grandes cheos de vinho que pollo sabro foram reuoltos. E por y[ss]o os caçadores d[ur]ante o dia esguardando bem aq[ue]llo. e chantã por sob ho sabro paaos fortes de hu[m]a parte e da outra polo cham. nas pontas das quaes estam fortes espadas daço bem agudas e fortemente postas. e estas despoys cobrem do dito sabro que nõ possam ser vistas da serpente. E quã

Do liuro Segundo

do a serpente *Snoyte* pera hy passa. lança se de peytos sobre ho sa-
bro. e passando por cima do ferro escondido e muy agudo e ferin-
dose. ou logo morre. ou fica grauemente ferida. E emtõ sobrevem
os caçadores. e se aynda viua a achã matãna de todo. E emtom
tirã lhe o fel. ho qual vendem por gram preço. porque aproueyta
pera muytas meezinhas. Que se alguũ padece mordimẽto d' cani-
danado. bebendo delle huũ pouco. s. peso de huũ pequeno dinhey-
ro. logo sera compridamẽte saã. E a molher que estiuer em doo-
res de parto. tomando huũ pequeno delle. logo he liurada do par-
to. E a aquella que tiuer algũa postema. se com este fel vntar ho lu-
gar da infirmitade sera em breue tempo sarado. E as carnes da
serpente aquellas vendem. porque som boãas pera comer. e assy
folguam hos homeẽs muyto de as comer. Em esta prouincia na-
scem muytos e boõs caualllos. os quaes caualllos dos mercado-
res som leuados pera a *India*. E outrosy a todollos caualllos de-
sta terra tiram dous ou tres noos dos ossos do rabo. porque em
correndo ho cauallo rabeando nom fira ou derribe ho cauallguan-
te. e tam bem que no lancem ho rabo d' hũa parte e outra em quã-
to corre. que esto tem em aquella terra no cauallo por muyto mao
custume. Os caualleiros desta terra acustumam d' trazer os estri-
bos longuos assy como acerca de nos os francezes. Em as guer-
ras acustumam coiraças feytas de coyros dos buffaros. No me-
nos elles acustumam paueses e tam bem lanças e beestas. e a to-
dallas frechas ou seetas poem herua ou poçonha. Ante que *Lu-
blay* ho gram *Cham* sojuguasse esta prouincia. os homeẽs della
faziam esta abominauel cousa. Que quando alguũ homẽ estran-
geyro passaua por a terra delles que fosse de boõ parecer e d' boõs
custumes e sesudo em as pallauras. e assy mesmo nos feytos. tal
se com elles pousaua matauam ho de noite dizendo. que a pruden-
cia e eloquencia e boõs custumes. e boã graça. e aynda a sua al-
ma ficauam em aquella casa. polla qual cousa muytos foram ally
matados. *Dorem* ho gram *Cham* despois que este regno meteo
de bayro do seu senhorio. a esta piedade tam maa e sandice de to-
da aquella terra tyrou e de todo fiz esquecer.

Da prouincia de Ardandam. Capitulo. xli.



Quando se partirem da prouincia d'Carayam a cinco jornadas he achada a prouincia de Ardandam que he fogeyta ao gram Cham. E a mais nobre cidade della he chamada Ungiam. Em esta prouincia dam por moeda ouro a peso. Cada huua onca ou sagio de ouro dam por cinco onças ou sagios de prata. que nõ se acha prata em aquellas terras. atee muytas jornadas. E por tanto vem alli os mercadores que com elles trocam ouro por prata. e assy guanham muyto. Despêdem outrosy porcellaãs que trazê da India. Elles comumente comem arroz e carnes. Fazem muy boa potagem de arroz e de especias aromaticas. Os homees e molheres desta terra trazem os dentes forrados ou cubertos de bayro de taaes sotijs chapas d'ouro. que assy som dispostas que com os dentes som muy nobre mente encaradas. Todollos homees som guerreyros. e soamente se ocupam em cauallaria e em armas e em caças de alimarias e de aues. E as molheres tem cura e cuydado de todallas cousas que perteencem aa sua fazenda. Elles tem seruos comprados que a ellas ajam de seruir. Em esta prouincia he custume. que despoys que a molher pare. leyra o seu leyto ho mais asynha que pode. e alleuando se tem cuydado da governança da casa. E ho marido della lanca se no leyto e jaz ally per quorenta dias. e tem cuydado de pensar ho filho que lhe nasceo. E a may da crianca nom tem outro cuydado delle. saluo de lhe dar ho leyte. Em tanto os amigos e parentes visitam ho marido que jaz em a cama. E dizem que esto fazem porque a molher que traz ho filho e pare. e longuo tempo muyto trabalhou e pello qual julguam ser cousa conueniente que ella folgue por quorenta dias da cura do filho. Empero ella traz de comer ao marido aa cama. E esta prouincia nom ha outros ydolos se nom que cada huia familia adora ho primeyro padre de que nasce. Esto he aquelle de que todos os outros da mesma familia nascerom Adoram em lugares d'grandes matas. onde ha muy grandes mōtes e aruored' muy grãdes. Naq̃lles mōtes nõvam homēs de outras terras que nõ poderiam hy viuer. polla grande çarraçam do aar.

Ho liuro Segundo

Carecem de letras. mas seus cōtractos e obrigações fazem em talh^o de paao. e cada huū guarda sua metade da talha. e depois ajuntadas huūa com a outra concordam em os synaes meudos. Em esta puincia e nas outras duas ante nomeadas. s. Layndu e Larayam. nō ha físicos. mas quando alguū he enfermo chamã os seus magos ou feyticeiros que adoram os ydolos. aos quaes ho enfermo decrara a sua enfermidade. e emtō os magos ordenã hūa dança e tangem instrumentos de musica aa honrra dos ydolos. dos quaes fazem grãdes cantūgas. e esto fazem tanto tempo atee que ho demo fylha huū daquelles na dança. e emtom leyram de dançar e pregūtam a aquelle que jaz demoninhado. porque razom padece aquelle enfermo. e que lhe ham de fazer pera ser saão. E ho demo por suas repostas pelo demoninhado dizendo. q̄ por yssō he aquelle enfermo. porque offendeo aquelle ou aquelle outro ds. Emtō os feyticeiros fazem sua oraçō. que ho ds lhe perdooe a quelle pecado. prometendolhe q̄ elle lhe offereça do seu proprio sanue em sacrificio. E se ho demo demonstra plōs synaes da infirmidade de que elle nom pode ser saão. diz que elle tam grauemente offendeo aquelle ds que nom se pode amansar por nenhuū sacrificio. E se demonstra que pode escapar. emtom diz. He necessario que lhe offereça tantos carneiros que tenham as cabeças negras. E que lhe faça tantas e taes beberageēs. e que mande chamar pera assy tantos magos e tantas feyticeyras. per cujas mãos lhe seja offerecido ho sacrificio. e assy sera aquelle ds amansado. Em tom os parentes do enfermo todas as cousas que ho demo mandou fazer poem em obra. e matã carneiros e lançã ho sangue delles pa ho ceo. e ajuntã se os ditos feyticeyros cō suas molheres. e fazem grandes lumieiras. e encensam toda a casa. e fazem fumo d̄ ligno alooes. e derramã pollos aares aguas da cozadura das carnes. e ainda parte das beberagēs q̄ som feitas de specias aromaticas. E emtō tornã outra vez a dāçar e cantar aa honrra do seu ydolo. E depois d̄stas cousas p̄guntã outra vez ao demoninhado se he ja feita satisfacã ao ydolo p̄ aq̄llas cousas. E se ho demo mãda q̄ se faça outra cousa. logo ho seu mãdado he cumprido. E quãdo diz que lhe he feita satisfacã. Aq̄lles feyticeyros seem a mesa e co

mem as carnes offerecidas cozidas com grande prazer. e bebem os beberes que ao ydolo foram offerecidos em sacrificio E acabado ho comer torna se cada huũ pera sua casa. E se acontece que prouidencia de ds que ho enfermo seja saão. aquella cura apropiã ao demo. ao que os sacrificios foram offerecidos Per esta arte he escarnecida sua ceguidade pelos demonios.

Da gram batalha que foy antre os tartaros
e huũ key de Myen. e da victoria dos tar-
taros. Caplo. rliij



Oraço do regno sobredito de Carayã e do regno de Moçiam foy huã gram batalha em a region ja dita. A qual foy no anno do nosso senhor de mill e duzentos e setenta e dous. ho gram Cham mandou huũ dos seus príncipes chamado Mascarduy com doze mil de cauallo pera a guarda da prouincia de carayam. Era ho sobredito Mascarduy barom prudente e muyto ardido e os caualleros que com elle eram. eram outrosy muyto ariscadº boos e fortes batalhadores. E os reys. s. de Myen e de Banga la ouuindo a sua viinda foram espantados. temendo que per ventura viria cõquistar suas terras. e ajuntando seus exercitus ouuerom antre de cauallo e de pee atee sesenta mil homes. e alifantes com senhos castellos de pelejar bem dous mil. E em cada huũ castello auia homes de peleja doze ou quinze ou. xvj. homes E veio ho rey de Myen com ho sobredito seu exercitu contra a cidade de Moçiam onde estaua ho dito exercitu dos tartarº. e folgou cõ seu exercitu a tres jornadas a cerca de Moçiam. E ouuindo esto Mascarduy temeose. porque tinha tam pouca gente no seu exercitu. em pero mostrou que nom temia cousa algũa por que tinha com si govarões fortes e nobres batalhadores. e sahio lhes em encõtro ao caminho em huã cãpina da cidade de Moçiam. e alli assentou seu arrayal. e alli acerca d huã gram mata em q estauã grandes aruores ordenou suas azes. e por que sabia q os alifantes nõ poderiã em nenhũa maneira entrar em aqle aruoredo da mata. mas o rey d myen veio pa entrar no seu exercitu e os tartarº cõ grãde audacia

liuro Segundo

vierom a elles em cōtro. E quando os caualllos dos tartaros vyrom aos alifantes que eram postos em a primeyra az com seus castellos ouuerom tam grãde temor e espanto dos alifantes que nũca por força desporas. nem per engenho os que vinham em cyma delles os poderom fazer chegar a elles. E emtom deçerom tod^o dos caualllos e prenderõnos aas aruozes da mata. e tornandose assy de pee contra a az dos alifantes começaram õ lançar em elles seetas continuamente. E aquelles que estauam em hos castellos dos alifantes pelejauam contra elles quanto podiam. mas os tartaros eram mais fortes e mais valentes que os outros e mais acostumados a pelejar. E porque assy eram peados geeralmente ferirõ grauemente a multidom dos alifantes com as seetas. pola qual cousa os alifantes começaram õ fugir. assy que entraron todos com arrebatado correr em a mata que estaua a çerca. nem os podendo reter dos seus regidores que nõ entrassem em aquella mata e se nom embranhassẽ em ella. Som elles assy espalhados huũs dos outros por huã parte e pera a outra. assi que todos os castellos de madeira que leuauam forom quebrados em os aruozes da mata. por que as aruozes eram longuas e espessas. E emdo esto os tartaros forom se pera seus caualllos e subyrom em elles deyrarom os alifantes e derom os de cauallo em aaz õl rey. aa qual auia tomado nom pequeno temor. porque vyra a az dos alifantes destruyda. E foy aquella peleja cruel e mortal muyto. E despoys que cada huũ dos exercitus guastou todo ho almazem de todas su as seetas. vierom aas espadas com que rijamente pelejauam. E forom de huã parte e da outro muytos mortos e feridos. empero ho Rey de Ahyen começou de fugir com os seus. os quaes seguindo os tartaros matauam muytos daquelles que fugiam. E desque forom de todo vencidos. tornarom se os tartaros aa mata pera filhar os alifantes. mas nõ poderom algũs õlles tomar. empero com ajuda de algũs dos jmiigos. ouuerom atee duzentos e de sy forom se com elles. E desta batalha em diante começou ho gram Cham teer alifantes nos seus exercit^o que ante disto os nõ auia. E despoys ho gram Cham ganhõ todas as terras del Rey de Ahyen e as sojugou a seu senhorio.

De hũa terra montanhosa e da prouincia
de Ahyen. Capto. rliij.



Despoys da partida da prouincia de Carayã he achada hũa muy grãde descida por q̃ dezẽ cõtinaua damẽte dous dias e meo. onde nõ ha pouozaço algũa. mas ha hy hũa lingua e largua campina. na qual tres dias na somana se ajunta muyta gente a feira cõ mercadorias. q̃ dezẽ muyt^o das grãdes mõtanhas daq̃lla terra. e trazẽ ouro q̃ trocã por prata. e dam hũa onça de ouro por cinco de prata. muyt^o mercadores se ajuntã alli d' outras terras cõ prata. mas aos mõtes onde aq̃lles por sua seguridaõ morã. nõ po de alguũ estrãgeiro hir. porq̃ os lugares som muy altos e de grãdes aruoredos. e por yssõ nõ se pode saber delles onde seja sua morada. Despois desto he achada a prouincia de Ahyen q̃ he acerca da india cõtra a parte do meo dia. p̃la q̃l vam p. xv. dias p lugares mõtanhosos e d' matas. onde som muyt^o alifantes e vnicornios. e outras bestas feras sem cõto. e nõ ha hi pouozaça algũa.

Da cidade de Ahyen e do fremoso sepulcro do ikey della. Capto. rliij.



Abadas aq̃llas. xv. jornadas he achada a cidad a q̃ dizẽ Ahyen. grãde e muy nobre q̃ he cabeça do regno. e he sogeita ao grã Cham. Os moradores della tẽ propia lingoagẽ e som ydolatras. Em esta cidade foy huũ ikey muy rico. ho q̃l morrẽdo mandou q̃ lhe fizessẽ huũ sepulcro p esta maneira em cada cãto do moimẽto mãdou fazer hũa torre de marmore de altura de. x. passos. e a grossura d'lla era segũdo a proporça da sua altura requeria. e em todo cima era redõda. hũa daq̃llas torres era de todas as partes cuberta d'ouro. e a grossura de ouro era d' huũ dedo. E sobre a põta da torre estauã muytas cãpainhas d'ouro q̃ soauã quãdo lhes daua ho vẽto. e a outra torre p esta mesma maneyra e forma foy cuberta de prata. a q̃l bem assi tinha cãpainhas de prata. Este sepulcro mandou fazer a honrra da sua alma. e por nom perecer a sua memoria. E em huũ dia forõ achados na corte do grã Cham jograes e tãgedores e mom^o e muy grãde multido e chamãdoos

el rey disselhes. Eu quero que cõ huũ duque que vos darey. 7 cõ outro exercitu q̃ vos ajuntarey me cõquistes a prouincia d' Añien. Elles se offererẽ a todo mandado 7 obediencia del rey. forom se segundo lhes elle mandou. 7 cõquistarõ a prouincia de Añien. 7 sojugarõna a seu senhorio. E quando chegarõ ao dito sepulcro nõ presumirõ de ho destruyr. se nõ que primeiro requerissem ho cõsentimento do gram Cham. ho qual ouuindo que aquelle iKey fizera aquello por honrra de sua alma. mãdou que aquelle sepulcro nõ fosse tocado. porque custume he dos tartarõ nõ destruyr aquellas cousas que pertencẽ aos finados. Em esta prouincia ha alifantes muytos. grandes 7 fremosos. boys mōteses. çeruos 7 outras animalias de muytas 7 diuersas maneyras em grãde moltidom.

Da prouincia de Bangala. Capitulo. xlv.

Bangala he hũa prouincia que jaz contra ho meeo dia acerca da India. a qual ho gram Cham ainda nõ sojugara. E quãdo eu Marco era em a sua corte. mandou elle seus exercitus pera a conquistarem. Ha nella iKey 7 proprio lingoagem. E todos desta terra 7 prouincia som ydolatras. E mantem se d' carnes 7 d' arroz 7 de leyte. Ha hy algodõm em muy grande auondança de que se fazem muy grandes mercadorias. E auondam de espique 7 galãgua. gengibre 7 açucar 7 muytas aromaticas especias. ha hi boys muy grandes que som yguaes aos alifantes em a altura 7 nõ em a grossura. Em esta prouincia se vendẽ muytos homẽs aos mercadores dos quaes muytos som capados. os quaes despois a grãdes senhores som leuados pera desuayradas prouincias.

Da prouincia de Languiguy. Capto. xlvi.

Despois he achada a prouincia de Languiguy contra a parte do oriẽte que tem iKey proprio 7 propria lingoagẽ. Ho pouoo della he ydolatra. 7 tributario ao gram Cham. Ho iKey desta prouincia tem molheres atee trezentas. Em esta prouincia acham ouro em grande auõdança. 7 muytas especias aromaticas. mas

poucas mercadorias se fazem d'istas couzas. porque aquella terra he muyto alongada do mar. Allí ha muytos alifantes. e grandes caças de animalias. Os homes desta prouincia se m'atem em carnes leyte e arroz. Carecẽ de vinhas. mas fazẽ delicados beberes de arroz e de specias aromaticas. Os homes e molheres daquelle prouincia pintam cõ hũa agulha suas faces e os collos e as maõs e os ventres e as pernas. e fazem ymagees de lyões e d' dragões e de aues muy sotilmente. as quaes som assi firmes na pelle que nunca se pode tirar. E ho que tem destas ymagees mais he auído por mais frefoso.

Da prouincia de Amu. Capto. rlvij.



Amu he hũa prouincia q̃ esta contra a parte do oriẽte. a qual he sogeyta ao gram Cham. Os homees della som ydolatras. e tem lingoagem propria. e tem muytos guados. e auondança de mantijmentos. Tem outrosy muytos e frefosos cauallos q̃ leuam os mercadores a Yndia. E ha muyt^o bufaros e boys e vacas em grande auõdança. porque os pasceres som hy muy boõs. Os homes e molheres trazem nos braços manilhas d'ouro e de prata de grande valor.

Da prouincia de Coloman. Capitulo. rlviii.



Es poys da partida de Amu contra a parte do oriẽte a oyto jornadas esta a prouincia de Coloman. q̃ he sogeita ao gram cham. e tem propria lingoagẽ. e adoram os ydolos Allí som os homes frefosos e as molheres d' frefoso corpo. empero som de b'aca cooz. Ha hy muytas cidades e castellos. e montes grandes e asperos. Os homes som em armas ardidos e boõs. Queymam os corpos dos seus mortos. e os ossos pooem em huũa cara de p'ao. E escondem na nas lapas dos montes. onde nõ possa ser tocada de homẽ nem de besta. Ha hy ouro em grande auondança. e ham porcelanas de Yndia de que em cima foy ja feita mençam. e estes despendem em lugar de moeda pequena.

Libro Segundo.

Da prouincia de Linguy e cidade de Sufulgu. Capto. xlix.



Depois da prouincia do Coloman he achada a prouincia de Linguy contra ho oriente. e vam p sobre huũ ryo doze jornadas. onde som muytas cidades e castell^o. depois desto he achada a cidade de Sufulgu grande e nobre. Esta terra he fogueita ao grã cham. Os homẽs da terra som ydolatras. Em esta regiõ fazẽ pãnos muy fremosos de touas daruores de q se veste no verão. Os homẽs som ardidos em armas e fortes. Em esta prouincia ha tãta multidõ de liões q õ noyte nõ oufa alguũ sayr fora da casa. porq os lyões comẽ a quãtos achã. Nem os nauios q leuã pelo ryo nõ os atam na ribeira pelo medo dos lyões. mas estã no meo do ryo porq de noyte entrã as vezes os lyões em os nauios q estã junto da terra e matã os q allí acham. E ainda q os lyões desta terra sejam grãdes e muyto brauos. tambẽ se achã cães tã audazes e fortes q nõ receam de pelejar cõ os lyões. empo he necessario q sejam dous caães juntamente com huũ homẽ. E se alguũ homẽ valente em cauallo for per caminõo trazẽdo cõsiguo dous caães grandes logo pode matar huũ lyõ como acõtece muytas vezes. La quando parece alguũ lyõ logo os caães corrẽ pos elle. ladrãdo muyto seguindoos ho homẽ do cauallo cõ seu arco. e logo mordendo os caães ao lyõ em as partes trãzeras. se vira logo ho lyõ cõtra elles. ho qual os caães conhecẽdo fugẽ e se guardã q lhes nõ pode fazer mal. emtõ ho lyõ torna outra vez seguir seu caminõo. e logo os caães ho tornã pseguir ladrãdo e mordẽdo. E ho lyõ recea e se teme do ladrar q pla vëtura nõ venhã outr^o caães ou homẽs em ajuda destes outr^o cõtra elle. e por esto se vira pa elles. E quando elle acha ou vee algũa aruore grãde se assenta ao pee della. porq por de tras nõ pode ser mordido e vira o rosto pa os caães. e ho homẽ q esta no cauallo nõ cessa de tirar do seu arco. por yssõ muytas vezes acõtece q ho lyõ fica muy mal ferido. q tãto oulha pa os caães a se guardar delles q ho homẽ liuremẽte pode tirar pera elle. e assi matã ao lyom. Esta prouincia ha abastança do sirguo. e pelo sobredito ryo som trazidas grandes e ricas mercadorias.

Das cidades de Lacanfu Lyanglu e Lyangli.
Capitolo. i.



Despoys que se apartam da prouincia de Linguy p quatro jornadas som achadas cidades muytas e muytos castellos. E despoys daquelles quatro jornadas he achada a nobre cidade de Lacanfu. q pertence aa prouincia de cathay. E he a parte do meo dia. onde ha syrgo em muy grande auondança. onde fazem muytos pannos de ouro e de syrgo. e lenços delguados em grande auondança. Desta cidade contra ho meo dia hyndo per tres dias he achada a cidade muy grande de Lyanglu que he tambem na prouincia de cathay. onde fazem sal em muy grande auondança. porque hy ha huia terra muy salguada de que fazem montes pequenos. sobre os quaes lançam agua que escoire do so pee do monte. e fazem feruer aquella agua per grande espaaco em huia grade calderom. e despois congelase. e assy se faz em sal meudo e branco. E fora da cidade de cyanglu a cinco jornadas esta a cidade de Liangly. per meo da qual passa huia gram ryo. pelo qual naueguam muytos nauios co muytas mercadorias.

Das cidades de Landinfu e Singuimatu.
Capitolo. ij.



Rem da cidade de Lianglu per seys jornadas pera meo dia esta a cidade grande de Landinfu. que soya teer ikey antes que fosse sogeyta ao gram cham. E te sob sua jurdiçã. xj. cidades nas qaes todas ha muyto pomares. e ha hy auondança de fruyto e de sirguo. Ainda mais cõtra ho meo dia a tres jornadas esta a nobre cidade de Singuimatu. per a qual deçe da parte do meo dia huia ryo grade q he partido plos moradores da terra em duas partes das qes huia vay pa oriẽte pa mangy. e a outra pa occidẽte pa cathay. p estes ryos passã nauios sem cõto co mercadorias infindas. E de singuimatu hindo cõtra o meo dia p. xvj. jornadas achã continuadamente cidades e castello em q se fazẽ grades feiras de mercãtias. Todos os moradores daqlla terra som ydolatras. e toda aquella terra he sugeita ao gram cham.

¶ Liuro Segundo.

¶ De huū grande ryo chamado **L**ozomoram.
7 das cidades de **L**oyguam. 7 de **L**ayguy.
Capitolo. liij.

A sobreditas. xvj. jornadas acabadas. acham ho grande ryo a que chamã **L**ozomoram. q̄ corre das terras daquelle iKey. a que chamã Preste Joham. 7 he em larguo. espaço de hũa milha. 7 a profundezza d'elle he tanta. que as naaos grandes com as suas carreguas liuremente passem por elle. Tomã em elle peres em grande abastança. Em este ryo a hũa jornada a cerca do mar oceano. estam naaos per cōto quinze mill. as quaes hy tem ho grã **L**ham pera serem prestes quando compzir pera leuarẽ seus exercitus aas ylhas do mar. E som assy grandes que cada hũa dellas pode leuar quinze caualllos com seus caualguautes 7 mantijmentos necessarios pera os caualllos 7 gentes 7 marinheiros. que som em cada nauio çeto 7. xx. Os luguares em q̄ se estes nauios guardam som duas cidades. hũa dellas que he grande. he posta sobre a ryba do ryo. 7 a outra q̄ he pequena. esta da outra parte do ryo. Logo se mostra a entrada pera muy noble prouincia de **A**hangy. cuja magnificencia marauilhosa se mostrara em os capitulos seguintes.

¶ Da muy noble prouincia de **A**hangy. 7 primeyramente da piedade 7 justiça do iKey della.
Capitolo. liij.

A gram prouincia de **A**hangy. foy huū iKey a que chamarom **F**arfur. poderoso 7 rico muyto. nẽ era achado em seu tempo outro príncipe mayor q̄ elle. tirando ho gram cham. Ho seu regno era muy forte 7 auído por regno que nom podia conquistar nem presumir de hyr contra elle. E por yssõ ho rey 7 ho pouo do regno nom tinha cuydado de exercit^o de armas nem de batalhas. E cada hũa cidade deste regno foy cercada de altas couas cheas de aguoã. 7 a largura dellas era quanto huū arco pode tyrar. 7 nõ

tinham cauallos. por que nõ temiam alguẽ. E por esto el Rey nõ se occupaua se nom em viuer deleitosamente. na sua corte teue donzees e donzellas atee mill. e viuia muy honrradamẽte. Este amaua paz e justiça e misericordia. que certamente em todo seu regno era grande paz. Nẽnhuũ ousaua enjuriar outro seu proximo. por que ho Rey em todos guardaua justiça. quer grande quer pequeno. Muytas vezes as tendas dos officiaes eram leyradas abertas nas noites. e nõ era alguũ que ousasse entrar em ellas nem lhe fazer dano. todos os caminhantes que algũa cousa traziam seguros andauã e liuremente de noyte e de dia per todo ho regno sem receberem enjuria. Era outro sy el Rey piadoso. e misericordioso aos pobres todos. e a todollos que constringia algũa mingua ou necessidade. e fazia apanhar cada anno os moços engeytados de suas madres atee. xx. mill. os quaes fazia muy bem criar a sua custa. que em aquellas terras as molheres proues engeitam os propios filhos. que os tomẽ os outros. se os ellas nom podem criar. E aquelles moços q̃ el Rey fazia apanhar repartia os pollricos do regno que nom tinham filhos. que os recebessem por filhos adoptiuos. ou depois que aquelles moços creciam ajuntauã os per casamento com as moças engeitadas. e partia com elles a uondosamente.

De como Bayan principe do exercitu do gram Cham percalçou a prouincia de Adangy e ha so jugou a seu senhorio. Capitulo. liiij.



Danno de nosso senhor Ihesu xpo de mil e duzentos e lxxviii. ho gram cham Lublay em esta maneyra sojugou ho regno de Adangy sob seu senhorio. Mandou a huũ dos seus principes chamado Bayam chinfa. q̃ q̃r dizer em nossa lingua Bayã e cem olhos. assi como bayam que tem cem olhos. ao qual assynou muy grande exercitu de cauallo e de pee. e gram multidom de naaos. pera que cõquistasse a prouincia d' Adangy. Este quando chegou aa dita prouincia. primeiramente requereo aos moradores da primeira cidade a que chamã Loyganguy q̃ obedecessem a seu rey.

Mo liuro Segundo.

Elles nõ querendo obedecer. elle sem outro cõbate que fizesse sobre elles partio para outra cidade. a qual por esta mesma maneira refusou. emtõ se foy aa terceira e õ sy aa quarta e despoys aa quinta. e õ todas recebeo semelhante resposta. pero elle nõ temia leixar atras sy as cidades suas cõtraíras e hir adiante. porq̃ seu exercitu era grande e muy boõ. que tinha cõsygo homẽs nobres e muy ardidos guerreiros. E ho grã Cham lhe mandou ainda outro exercitu de pos elle. E despois se foy aa seista cidade. e cõ gram potencia e força darmas ha filhou. e assy hindo mais auante. em breue tempo cõquistou doze cidades. emtõ tremẽõ e ouuerõ grande temor os corações dos varões õ Mangy. E bayan cheguou aa cidade real e muy grande chamada Quinsay. e alli ordenou seu arraial acerca della. Mas el rey de mangy que alli estaua cõ sua corte. ouuindo a virilidade e forteleza dos tartaros. ouue muy grande temor. e entrou em hũa naao cõ muy grande cõpanhia. e passouse a hũas ylhas que se nõ podẽ conquistar. leuando com si guonaaos atee mill. e leyrrou a cidade de Quinsay em guarda da rãynha com grande exercitu. Mas a rãynha auendo se sagesmente em todas as cousas que pertencia a defensom da sua terra. e diligente mente se occupaua com seus barões. E quando ouuio que ho príncipe do exercitu dos tartaros era chamado Bayam chinãsa. que quer dizer sem olhos desfallẽceõ toda sua virtude e esmoreceõ. porque a seus astrologos e feitiçeiros ouuira dizer. que a cidade õ Quinsay nõca podia ser cõquistada de alguũ. se nõ daquelle que tiuesse sem olhos. E porque a todos parecia ser cousa impossivel que em alguũ tempo homẽ tiuesse sem olhos. por yssõ nom tímia a nenhuũ. viuẽdo em pacifica paz. E por yssõ ella mãdou chamar Bayam ho príncipe do exercitu dos tartaros. des que conheceo ho sen sobre nome. e liure mente obedeceõlhe. prometendo e offerecẽdo lhe ho regno e a cidade. E quando esto assy ouuiron todallas cidades do regno de Mangy vierõ ao mãdado do grã Cham. a fora a cidade õ Lianfu. q̃ p tres annos nõ quis obedecer mas a rãynha se foy aa corte do gram cham. do qual foy cõ muy grãde honrra recebida. E el rey Farfur seu marido q̃ pa as ylhas fugira. nõca dellas quis partir em sua vida e ally morreo.

Da cidade de Loyganguy que he a primey
ra em a prouincia de mangy. Capitulo.lv.

A primeira cidade que achamos que entram em a prouincia de Mangy he chamada Loyganguy. a qual he grande e noble e de grandes riquezas. e ha hy naaos em grande multido. porque esta sobre ho ryo de Coromoran. Alhy se faz sal em tãta auondança que abasta a xl. cidades. de que ho rey ha grãdes rendas. e yssõ mesmo das mercadorias e do porto da cidade. Todo los moradores desta cidade e de toda a prouincia d Mangy som ydolatras. e queymã os corpos dos mortos.

Das cidades de Spanchi e Laym. Caplo.lvi.

A cabo de hũa jornada alem da cidade de Loyganguy he achada a cidade de Spanchi. grande e muy noble. em que se fazem muy grandes mercadorias e ha hy muy grande auondança de mantijment^o e de syrgo. Em esta cidade e em toda aquella prouincia se despente a moeda do gran cham. E ho caminho per q̄ vam da cidade de Loyganguy a esta cidade de Spanchi he todo calçado de fremosas pedras. E de hũa parte e outra desta calçada he muy grãde agua. Nem se demonstra p outra parte caminho p onde possam entrar nẽ hir a prouincia de mangy per terra. se nõ p este caminho. E na fim da outra jornada esta a cidade d Laym onde ha peres em grãde auõdança. Alli som grãdes caças de bestas e de aues. Som alli tãtos faysaães q̄ por tãta prata quãta tẽ huũ dinheiro de Ueneza dam tres boõs faysaães.

Das cidades de Lynguy e yanguy em que
Marco paulo era regedor. Caplo.lvij.

Despois desto vam per hũa jornada. e pelo caminho achã villas e muy nobres lauoiras de terras. e em fim da jornada esta a cidade de Lynguy a qual nõ he grande. mas de mantijment^o tem abastança. Tem outrosy naaos muy muytas. q̄ esta acerca do

mar oceano a tres jornadas. Em todo aq̃lle espaço somi muytas salinas. e no cabo daquellas salinas esta hũa grande cidade a que chamã Linguy. E contra a parte de sueste per hũa jornada. vam per muy fremosa terra. e acabada a jornada he achada a nobre cidade d'yanguy. sob cuja jurdiçam somi cidades per conto. xxvij. d'grandes mercadorias. E eu Marco por mandado do grã cham tiue em esta cidade carreguo de regedor.

De como a cidade de Syanfu foy tomada com engenhos. Capitulo. lviii.



A parte do oriente ha hũa terra em a prouíncia de Abangy. que he chamada Mainguy rica e fremosa muyto. onde ha pãnos de ouro e de syrgo. outro sy ha auondança de pam e de todollos mantijmẽtõ. Alli he achada a cidade d'Syanfu. q̃ tem sob seu senhorio. xij. cidades. Esta cidade esteue p tres annos reuell. nos q̃es nõ pode ser tomada do exercitu dos tartarõ. quando foy subjugada a prouíncia de mangy. q̃ nõ se pode ante ella pouzar ho arraial. se nõ contra a parte do aguyã. parq̃ d' todallas outras partes estã lagoas tã profundas. pelas quaes podiã a ella chegar nauios e assi nõ podiã auer de s'allegimẽto de mantijmentos. A qual couza ouuindo ho rey Cham foy muyto nojado. E aconteceu em aq̃lle tẽpo que dom Nicolao meu padre e Maffeus seu irmaõ e eu Marco cõ elles. eramos em a corte del Rey. e cheguamõ todos a el Rey. e offereçemonos a elle d' lhe fazer engenhõ cõ os q̃aes se tomaria a cidade. q̃ em todas aq̃llas terras nõ sabiã parte nẽ acustumã taes engenhõ. E nos tinhamõ cõ nosco ferreirõ e carpẽteirõ xpããos q̃ fizẽrõ tres muy nobres engenhos q̃ cada huũ lãçaua pedra d' trezẽtas liuras. E postos os engenhõ em os nauios. mãdou os elrey a seu exercitu. E quando forõ leuãtadõ ante a cidade d'Syanfu. a p̃meira pedra q̃ ho engenho lãçou dẽtro em a cidade foy cair sobre hũa casa e derribou grãde parte d'lla. E esto veẽdo os tatarõ q̃ erã no arraial espantarõ se muyto. e os q̃ erã dentro na cidade a uẽdo muy grãde temor. temẽdo q̃ a cidade seria destroida cõ taes engenhõ e elles seriã mortõ pollõ tartarõ. logo se vierõ a obediência do gram Cham.

Da cidade de Singuy. e do ryo grande
chamado Quyan. e da muy grãde multi
dom dos nauios que hy som. Caplo. lix.



Es poys da partida da cidade de Syanfu per. xv.
milhas cõtra ho sueste. esta a cidade d' Singuy nõ
muyto grande. mas tem naos em muy grande mul
titudom. que esta posta sobre ho mais grande ryo q̃
ha no mundo. ao qual chamã Quyan. ho qual ha
em ancho dez milhas. e em alguũs lugares oyto. e em outro. vj.
e ha mais de cem jornadas em longuo. Em este ryo per conto ha
mais naues que em todo mar e rjos de cidades. e mais mercado
rias preciosas trazem por elle que per todallas terras cercanas da
quem mar que em todos seus nauios podem ser trazidas Que eu
Marco vy em ho porto desta cidade de Singuy naos da dita ci
dade bem cinco mil. que naueguam per este ryo. E cada hũa das
cidades que estam sobre este ryo tem mais nauios que a cidade d'
Singuy. porque som maiores. E estam sobre aquelle ryo bem du
zentos pouco mais ou menos. E passa ho ryo per termos de. xvj.
prouíncias Todas as naos grandes daquellas terras som feitas
de hũa cuberta. nem tem a naao se nom huũ masto pera ho treu.
A carregua da naao chega muytas vezes a peso de quatro mill
cantaros. Empero alguũs leuã peso d' doze mil cantaros. toman
do ho cantaro segundo a maneyra das naaos de Uenezza. E assy
a carregua das naaos he antre q̃tro mill e doze mil cantaros. an
tre os ditos contos emadendo ou mingando segundo a grande
za da naao. ãom husam cordas de linho alcanemo. se nom pera
guarnicom da naao. e pera ho treu della. mas fazẽ cordas de grã
des canas. de que encima he feyta mençam. que tem quinze pas
sos em longuo. e com estas cordas tiram as vezes as naaos pelo
ryo. La cortam as canas. e as cortaduras atam em huũ. huũas
com as outras. e fazem cordas muyto longuas. que alguũs tem
longura de trezentos passos. e som mais fortes que as cordas de
linho alcaneme.

Da cidade de Caygui. Capto. lx.



Dygui he hũa cidade pequena sobre ho dito ryo contra a parte de syrocho que he ho sueste. em que todollos annos se faz grande colheita de trigo e de arroz. pera despoys dalli leuar ao gram Cham pera a cidade d' Lambalu. que passam deste lugar aa prouincia de cathay per ryos e lagoas. que ho gram cham mã dou fazer cauas grandes e muytas em muytos luguares que pos sam passar as naaos deste lugar de huũ ryo em outro e chegar aa prouincia de cathay. E por terra podem hyr de Adangy a prouincia de cathay. Adas a corte do gram cham pela mayor parte ha grande auondança de pam. de aquelle que se apanha no porto da cidade de caygui. E ante da cidade de caygui ha huũa ylha onde esta huũ moesteyro de monjes que seruem os ydolos que a hy estam muytos ydolos. E em aquelle moesteyro viuem mōjes ydolatras acerca de duzentos e mais. E aquelle moesteyro he ca beça e regra de muytos moesteyros em que seruẽ aos ydolos.

Da cidade de Lingianfu. Capitulo. lxj.



Qingianfu he hũa cidade da prouincia d' Adangy. em que se fazem muytas obras de ouro e de sirguo. Ally estam duas ygrejas d' rpaãos nestorinos. as quaes edificou marsarchis ho iñestorino. ho qual percalçou do gram Cham ho bispado em aquella cidad. no anno de rpo de mill. cc. lxxviij. annos.

Da cidade de Chinchiguy. e de como forom matados todolos cidadãos della. Capitulo. lxij.



Despois da partida da cidade d' Lingianfu vam pa ho sueste duas jornadas. e som achadas no camin ho cidades e castellº de grãdes mercadorias e offi ciales mechanicº. e despois alem tres jornadas esta a cidade de Chinchiguy. muy noble e grande. em

q̄ ha grande auõdança de todoll^o mantijmēt^o. Quando bayã p̄ncipe do exercitu do grã cham mandaua sua hoste a cõquistar e sojugar as çidades de Aḡangy. mandou a esta çidade de Chinchiguy muyt^o xp̄aãos q̄ erã chamados alarios. e cõbatendo elles fortemente a çidade. e os q̄ estauã em a çidade erã por força vencid^o. daq̄lles que os cõbatiam. lhes derõ liuremēte a çidade. e todo ho exercitu entrou pacificamente em a çidade. nõ fazendo mais dano alguũ. porq̄ prometerom liuremente obedecer aos mandados do gram Cham. Mas os ditos alarios que vēceterom a çidade acharom nella muyt^o nobre vinho e em grande auõdança de que beberom tam sobejamēte que todos se enbebedarom. E a noyte agrauados do vinho e vencidos õ grande sono dormirom todos juntamente e nom fizeram guarda alguũa em a çidade. E esto veendo aquelles que os em paz receberom. derom sobre elles que dormiam e juntamente todos matarom que nom escapou alguũ delles. Mas Bayam ouuindo esto mandou cõtra elles grande exercitu. e tomada a çidade per força. mandou que todollos çidadãos com suas proprias espadas fossem matados em signal de vingança õ tal trayçam e infielidade. a qual cousa foy assy feyta como elle mandou.

Da nobre çidade de Linguy. Cap^o. lxiij.



Qinguy he huũa çidade muyt^o nobre. cujo cerco tem em redor quorenta milhas. E ha em ella muyt^o grande multidom de pouoo. E bem assi he pouoada a prouincia de Aḡangy. que se ho pouoo fosse efforçado em armas poderia conquistar e vencer todo ho mundo. mas ha hy mercadores e officiaes mechanicos muyt^o e muyt^o philosophos e fisicos ha antre elles. Em esta çidade ha muyt^o pontes de pedra. acerca de seys mill. E som de tanta altura que por sob cada huũa dellas liuremēte podem passar galees. E aynda por sob muytas dellas podem juntamēte passar duas galees. No monte desta çidade nasce iReubarbo e gengibre em tãta multidom. que por huũ real de prata de veneza. aueram. lxxx. liuras do fino gengibre. E esta çidade tẽ õ sua jurdiçã. xvj. çidades

Bo liuro Segundo.

de grandes mercadorias e officiaes. Os cidadaãos de Synguy vestem pela mayor parte sirgo. ca allí fazem muytos pãnos de syr guo. E esta cidade he chamada Synguy. que quer dizer cidade da terra. mas outra cidade muy grande he chamada Quinsay. q̄ quer dizer cidade do ceo. E som assy ditas porque som no oriente muy nobres cidades.

Da muy nobre e marauilhosa cidade de Quinsay. Capto. lxxiij.



Es poys da partida da cidade de Synguy. andam per cinco jornadas e acham cidades muytas e grã des em que se tractam grandes mercadorias. e des poys cheguã a muy nobre cidade de Quinsay. que quer dizer em nossa lingua. cidade do ceo. A qual he a mayor cidade de todo ho mũdo. e he em a prouincia d' Adan gy a mais principal. Eu marco foy em esta cidade. e cõ grãde cuy dado e diligencia preguntey pelas condições e custumes d'illa. os quaes em soma eu breuemente contarey assy como as achey. O cerco desta cidade tem derrador cem milhas. e tem doze mill pontes de pedra. e som de tanta altura que hũa grande naao por a mayor parte per sob ellas pode passar. E esta cidade esta sytuada em hũa lagoa. assy como a cidade de Veneza. e se nõ tiuesse pontes nõ poderiam hir por terra d' hũa rua pera outra. e por tanto he necessario de serem allí tantos mill pontes. Em esta cidade ha doze artes mechanicas as mais principaes. e pera cada hũa d'illas ha em a cidade doze mil tendas. em que os officiaes dos mestres obrã. e em cada hũa destas tẽdas som antre mestres e obreiros. xv. ou xx. e som em algũas dellas. xl. E tanta e tã grande he a multidom de mercadores e officiaes mechanicos q̄ som sem conto. assy q̄ aq̄l les que ho nõ virom parecerlhes ser cousa impossiuel e d' nõ creer. E assy os homẽs em esta cidade viuem deleytosamẽte. E os ricos que som principaes em as tendas dos seus officios viuem honrradamente. que elles e suas molheres nõ obram per suas maãos. q̄ fazem obrar os seus obreiros que he ordenaçam do regno e hy a custumado des antiũguo tempo. que cada huũ em sua casa tenha

tenda e officio segundo q̄ ho tinha antes seu padre. por em se he rico nō he cōstrangido que trabalhe por suas proprias mãos. Em esta cidade som as molheres muyto fremosas e criad^o em muytos vigos e deleites. Em esta cidade cōtra ho meo dia esta huū lago grã de q̄ tē derrador. xxx. milhas. Em este circuitu estã sobre ho lago muyt^o paços e muytas casas grandes de nobres. e de dētro e d̄ fora maravilhosamente guarnidas. E ha hy ygrejas de ydol^o. Na meetade deste lago estã duas ylhas peq̄nas. e e cada hũa dellas esta huū paço fremoso e muito nobre. onde estã todol^o corrigimētos e alfayas q̄ cōpre pa vodas ou solēne cōuite. q̄ se alguū q̄r teer em alguū lugar solēne cōuite vay se allí. e hy pode teer seu conuite ou vodas cō sua honrra. Ayn da q̄ na cidade de Quinsay ha muytas e muy fremosas casas pellas ruas desta cidade. som nō men^o pa ho comū proueyto edificadas torres de pedra pa quando ho fogo pvētura se açende. possam os cidadãos poer suas cousas nas sobreditas torres q̄ nō arçam. porq̄ na cidade ha muytas casas de madeyra. e muytas vezes se açende hy fogo. Em esta cidade adoram os ydol^o. e comē carnes de cauалlos e de todas alimarias. Despendese hy a moeda do grã cham. Em esta cidade se faz muy grã de guarda p̄ mādado do grã cham. por tal q̄ nō p̄suma d̄ reuellar ou por se nō fazerē hi furt^o ou homicídios. e por esto em cada pōte desta cidade estã quatro guardas de dia e de noyte. Em esta cidade esta huū mōte. e sobre elle esta hũa torre. e sobre a torre estam ta uoas. E quando se açende fogo na villa. se as guardas da torre esto podē veer. ferē as ta uoas cō huū maço de paa. por tal q̄ ho soom seja ouuido d̄ hũa parte e da outra. q̄ acorrã os homēs pa dar ajuda. E bem assy se faz. se p̄ algũa outra cousa he feito mouimēto ou arroydo na cidade. Todallas ruas som calçadas de pedra. em tal maneira q̄ toda a cidade he muy limpa. Em esta cidade ha estufas bē tres mill muy fremosas. em q̄ se os homēs banhã muyto a miude. q̄ muyto estudã em limpeza corporal. Alalē da cidade d̄ Quinsay a. xxv. jornadas cōtra oriente he ho mar oceano. E allí sobre ho mar esta a cidade chamada Buiansu. onde esta mui nobre porto ao qual vem nauios em muy grãde multidō de India e de outras terras. E da cidade atee ho mar corre huū muy grãde ryo p̄ q̄ os nauios vem a cidade. ho qual ryo passa p̄ outras muitas pro

Liuro Segundo

uincias. No grã cham partio a puincia d mangy em .ix. regn^o dã do pprio rey a cada regno segũdo aprazymẽto de sua voõdade. e os reys som tod^o muito poderosos. po som fogeit^o ao grã cham. e conuẽlhes q em todoll^o años dem conta aos officiaes do grã chá de todas as rendas e despesas e regimẽt^o dos se^o regn^o. Huũ da qlles reys viue cõtinuadamẽte e a cidade d qnsay. q tẽ sob sua jur^o dicã. cxi. cidades. q a puincia de mangy tẽ p todas mill e cc. cidades. E em cada hũa dellas som postas guardas pelo grã cham. q nõ psumã de reuellar. A multidõ destas guardas he sem cõto e d marauilhar empo nõ som tod^o tartar^o. mas som d desuairad^o exercit^o e asoldadad^o do grã cham. Em esta cidade de qnsay e aynda em toda a puincia de mangy he costume q logo como ho menino nace seu pay e may fazẽ escreuer ho dia e a hora da sua nascẽça. e so ql planeta foy nado. q e tod^o se^o caminh^o e feit^o se regẽ p iuyzes de astrolog^o. e por yssõ querẽ saber ho dia e a hora da sua nascẽça. Quando em esta puincia morre alguũ. se^o parẽtes se vestẽ de sacos de canauaço. e queimã os corp^o dos mort^o cõ grã cãto. e cõ ymagẽs de seruos e mãçebas d cauallos e de dinheir^o. e todas estas cousas sã feit^o de papel. E creẽ q todas ho finado auera verdadeiramente na outra vida qes em semelhãça forõ cõ elle qymad^o. Despois desto tangẽ estorment^o de musica cõ grãde alegria. por tal q os se^o deoses ho recebẽ cõ tal hõrra cõ ql os corp^o dles som qymados. Outrosy em esta cidade d qnsay ha huũ paço muy marauilhofo em q Farfur em outro tpo rey de mangy tĩha sua corte. e tẽ huũ grãde lago arredor do cerco do muro. do ql muro a altura he muy grãde. e ha em redo: noue milhas. Antre estes mur^o estã pomares muy fremosos cõ suas frutas delicadas. hi ha fontes e lagoas em q ha muyt^o e muy nobres peyes. Em meo do spaço mais dẽtro esta huũ paço fremoso e mayor q ha no mũdo. Este tẽ. xx. salas todas de hũa grãdeza. e em cada hũa dellas poderã jũtaniẽte comer dez mill homiẽs assentad^o segũdo deuida ordenãça. E as salas som pintadas e douradas d muy fremosa obra. No dito paço ha camaras acerca de mill. Em a cidade de qnsay ha foguos e familias segũdo a maneira do fallar de Italia em tã grãde cõto q sobe em soma de çeto e .lx. comanos. e cada huũ comano tem dez mill. E assy som p todo as familias e fogos. mill vezes mill. e seys

çetos mill. Os paços desta cidade som muit^o e frefmosos. Em toda esta cidade esta soomēte hũa ygreja de xpãos nestorin^o. Em toda esta cidade e em toda a prouincia de Mangy conuē. q̄ qlquer senhor da casa faça escrever seu nome e da molher e de todoll^o da sua familia sobre a porta da sua casa. e aynda ho coto dos cauall^o E quando alguū da familia morre ou se parte ou muda a casa. ante q̄ seja fora da casa. conuē q̄ seja tirado ho nome do morto ou do q̄ se parte ou muda. e q̄ se escreua hy ho nome d̄ qlqr q̄ nouamēte nasce ou se achegua nouamēte a familia ou casa. e p̄ esta maneira ligeiramente se pode saber o coto d^o homes q̄ som e a cidade. e bē assi os estalajadeir^o escreuē tod^o os nomes de todoll^o caminhātes q̄ e sua pousada recebē. e em q̄ mes e em q̄ dia entrara em sua estalagē.

Das rēdas e proueit^o q̄ recebe ho grã cham da prouincia de māgy. e da cidade de quinsay. Cap^o. lrv.



Bora conuē d̄ dizer das rendas q̄ recebe ho gram cham da cidade d̄ Quinsay. e de toda a prouincia d̄ mangy segundo se segue. Ho gram cham recebe todoll^o ānos de sal q̄ se faz em a cidade d̄ quinsay e term^o della. oytenta comanos d̄ ouro. E cada huū comano sobe a valor de oytēta mill sagios douro. e assi multiplicā oytenta comanos douro em soma de çinco mil milhōes e sasenta mill sagios douro. E cada huū sagio douro tē mais peso q̄ huū fro lim. De outras cousas e de mercadorias a fora ho sal. recebe tributos sem cōparaçō. Em esta puincia ha mais de açucar q̄ em todas as outras prouincias do mūdo. E ha hy muy grãde auondança de especiās aromaticas. e de todas outras semelhātes especiarias. E de quaes q̄r especiās recebe ho grã cham de çem medidas tres e mea. e assi de todallas mercadorias q̄ se fazē de medidas. E de vinho q̄ se faz de arroz e de quaes q̄r especiās. E outrosy das. xij. artes mechanicas q̄ som em quinsay e em toda a puincia tē grandes rēdas. E assi mesmo do caruō muy grãdes proueit^o. E do sirgo de q̄ ha em mangi muy grãde auōdança. recebe d̄ çē medidas dez ante q̄ se vende. e de muytas outras cousas recebe de çē medidas dez. Eu Marco paulo ouui cōtar a soma das rēdas q̄ recebe

Ho liuro Segundo

ho gram cham do regno d' Quinsay q' he a .ix. parte da prouincia de mangy. E foy achado que sobiam cada huū año estas rendas a fora ho sal a quinze mill milhões. e .lx. mill sagios de ouro.

Da cidade de Tampiguy. e de outras muytas cidades. Capitulo. lxxi.



Ando mais alé da cidade de Quinsay p' ho sueste. cōtinuadamente acham pomares p' hūa jornada e muy boas lauoyras das terras. E despois desta jornada he achada a cidade de Tampiguy. a q' he grãde nobre e muy fremosa. Alem da q'lla cidade a tres jornadas esta a cidade de Aguy. E p' outras duas jornadas pa sueste som achadas cidades e castell' q' som tã acheguadas e tã cōtinuadas q' parece ao caminhãte q' vay p' hūa soo cidade. Alli ha muy grãde abastãça de tod' os mātijment'. E alli ha as mais grossas canas q' ha em toda outra puincia. q' tē em ancho q' tro palm'. e em longuo. xv. passos. Alem duas jornadas esta a cidade d' Bhenguy grãde e fremosa. E despoys vam p' q' tro jornadas pa o sueste e achã cōtinuadamēte cidades e castell'. Em a q'lla terra ha muyt' lyões brauos e grãdes. Em esta regiõ e assi mesmo em a prouincia de mangy nõ ay carneir'. mas boys e cabras. vssos e porcos em grãde auõdãça p' a q'llas q' tro jornadas he achada a cidade de Liangiã muyto grande. q' he situada em huū mōte. ho q' mōte parte ho ryo em duas partes. q' despois corrē pa as partes a elles cōtraíras. E despois vam outra vez p' tres jornadas e achã a cidade d' Luguay q' he a postumeira e o senhorio da cidade d' q'nsay

Do regno de Fuguy. Capitulo. lxxii.



Omo se partem da cidade d' Luguay logo entrã no regno d' Fuguy. e he caminho de seys jornadas pa o sueste p' mōtes e valles. e som hi achadas muitas cidades e castell'. e ha hy muy grãde auõdãça de mātijmēt'. Ha hi grãdes caças de animalias e de aues. e ha hy lyões. Alli nasce gingiure em muy grãde auõdãça. q' por quãta quãtidade de prata quãto tē huū dinheiro d' veneza da

rã. lxxx. liuras delle. Allí ha huū frol q̄ parece açafrá. porẽ nõ no he
 e he do mesmo p̄ço. Em esta terra comẽ os homẽs muy gulosamẽ
 te as carnes dos homẽs. empo quando aq̄lles homẽs nõ morrẽ d̄
 sua ppria morte. e estas carnes hã por muy bõas. E quando van
 as guerras. cada huū põe assy mesmo huū synal em a frõte cõ huū
 ferro queẽte. e nõ vay alguū d̄lles a cauallo a batalha se nõ o duq̄.
 Usã lâças e espadas e sã muy cruẽs homẽs e cabo E quando e as
 batalhas matã os homẽs bebẽ o sãgue d̄lles. e comẽ suas carnes.

Das cidades de. Quelifu e Anquẽ. Caplo. lxxviii.

Quo meo das sobreditas seis jornadas esta a cidade
 de Quelifu muy grãde e muy nobre. e sta sobre hu
 ryo q̄ tẽ tres p̄tes de pedra de cima guarnidas de
 colunas d̄ marmore. as q̄aes p̄tes tẽ em lōgo huã
 milha. e em ancho oyto passos. Ha hy gingiure e
 galãgua. e sirgo em muy grãde auõdãça. Os homẽs e molheres
 desta cidade som muyto fremosos. Ha hi galinhas q̄ nõ tẽ pẽnas
 mas tẽ cabell^o como gat^o. som to d^o de coor preta. poeẽ ouos muy
 boõs. taes como os das nossas galinhas Outrosy p̄lla grãde mul
 tidõ dos liões q̄ hi ha. he muyto perijgosa coufa andar caminho
 alẽ das ditas. vj. jornadas a. xv. milhas sta a cidade d̄ Anquẽ. on
 de ha açuquar em muy grãde abastãça. e dally ho leuã aa cidade
 de Lambalu perã a corte do gram cham.

Da cidade de Fuguy. Capitulo. lxxix.

Dissando mais alẽ p outras. xv. milhas he achada
 a cidade de Fuguy q̄ he cabeça no regno d̄ concha
 q̄ he huã das. ix. terras da prouincia d̄ mangy Em
 esta cidade mora o exercitu do grã cham pa guarda
 da terra. pa ser logo p̄stes a pelejar. se algũa cidade
 p̄sumisse d̄ reuelar Der meo desta cidade corre huū ryo q̄ tẽ em an
 cho huã milha. Em esta cidade se fazẽ e estã muitas naaos q̄ na
 ueguã por este ryo. Ha hi outrosy açuquar e grãde abastãça. Hy
 se fazẽ mercadorias muy grãdes de pedras p̄ciosas q̄ trazẽ de In
 dia. que esta cidade sta açerca do mar oceano. E tem auõdança
 de todos os mantijmentos.

Ho liuro Segundo

Da cidade de zeytom e do muy nobre porto della e da cidade de Zinguy. Capitulo.lxx.

Despoys d' passada do ryo sobredito p' ho sueste. vā por .xv. jornadas por hũa câpina. e achā p' o camin ho cidades muy bõas e muit^o castell^o e villas em q' ha auõdãça de todoll^o mantijment^o. E tē a terra mōtes e matas em q' som achadas arvores muytas d' q' se colhe a canfora. E despoys d' .v. jornadas he achada a cidade de zeytom. a q' he grãde muyto e tē nobre porto a q' vem naaos d' India cō mercadorias ē muy grãde multitud^o. La q' q' naao q' vay cō pimēta pa Alcatória pa despoys dalli ser leuada aa terra d' rpa ãos. a este porto vē çeto. La este he huū dos dous melhozes e maiores q' sō no mūdo. E pella multitud^o e grãdeza das mercadorias q' em elle sō trazidas. Ha ho grã cham do dito porto muy grãdes rēdas. La cada hũa naao paga das suas mercadorias de cada çetenaíro dez medidas. e a naao recebe de seu frete das mercadorias sotijs dos mercadores. xxx. medidas pello çetenaíro. mas da pimēta recebe. xx. do çetenaíro. e do ligno aloes e sandol^o e de outras grossas mercadorias recebe. xl do çetenaíro. pella q' couza os mercadores paguã p' todo. cõtando ho tributo del Rey e frete d' nauios a metade de todas suas mercadorias q' ao porto sobredito leuã. Em esta cidade ha muy grãde auõdança de tod^o mantijmētos. Em esta regiõ sta a cidade d' Zinguy. onde fazē scudellas muy fremosas d' barro a q' chamã porcellanas. Em esta terra q' he hũa das. ix. hartes de Ahangy. ha propria lingoagē. Deste regno ha ho gram cham grãdes rendas. yguaes ou mayores como do regno de Quinsay. E dos outr^o regn^o da prouincia de Ahangy ley ro de escruer. por abreuiar. porq' grande seria a prolixidade deste liuro. se ouesse de escreuer de cada hũa por sy de todoll^o regn^o della mas conuē de passar a India. onde eu Marco mais larguamete fuy. e donde som grandes cousas e marauilhosas de contar.

Acabase ho liuro segundo. A õs louvores.

Começa se a tauoa dos capitulos
do liuro Terçeyro

D a India. e primeiramente a declaracão das naaos della Capitulo primeyro.	Fol. lix.
Da ylha grande de cypangu. Capl. ij.	Fol. lix.
De como ho grani cham mandou ho seu exercitu que lhe con- quistassem a ylha de cypangu. Capl. iij.	Fol. lx.
Em como as naaos dos tartaros foram quebrados. e como muytos do exercitu fugirom. Capl. iiij.	Fol. lx.
Em como os tartaros sagesmente tornarom a cypangu. e to- marom a principal cidade da dita ylha. Capl. v.	Fol. lx.
Em com os tartaros foram cercados. e de como entreguaron a cidade que tomarom. Capl. vj.	Fol. lx.
Da ydolatria e crueldade de d ^o homês d ^o cipãgu. Ca. vij.	Fol. lxj.
Da multidom das ylhas daquelle mar e comarca delle. e dos fruytos dellas. Capl. viij.	Fol. lxj.
Da prouincia de cyamba. Capl. ix.	Fol. lxj.
Da ylha a q ^a chamã Jana a mayor. Capl. x.	Fol. lxj.
Da prouincia de Loachim. Capl. xi.	Fol. lxj.
Da ylha de p ^o enthaym. Capl. xij.	Fol. lxj.
Da ylha a que chamã Jana a menor. Capl. xiiij.	Fol. lxj.
Do regno de Ferlech. Capl. xiiij.	Fol. lxj.
Do regno de Basman. Capl. xv.	Fol. lxj.
Do regno de Samar. Capl. xvj.	Fol. lxiiij.
Do regno de dragoyam. Capl. xvij.	Fol. lxiiij.
Do regno de Lambri. Capl. xviiij.	Fol. lxiiij.
Do regno de Fanfur. Capl. xix.	Fol. lxiiij.
Da ylha de fleucram. Capl. xx.	Fol. lxiiij.
Da ylha de Anguaman. Capl. xxi.	Fol. lxiiij.
Da ylha grande de Seylam. Capl. xxij.	Fol. lxiiij.
Do regno de Aaabar. Capl. xxiiij.	Fol. lxxv.
Do regno de Aaar. e dos errores. e da ydolatria dos morado- res della. Capl. xxiiij.	Fol. lxxvj.
Deos desuairados costumes della. Capl. xxv.	Fol. lxxvj.
De outros costumes da dita terra. Capl. xxvj.	Fol. lxxvij.

A tauoa do liuro Terceiro

- C**Da cidade onde jaz ho corpo de sam Thome aplo. e dos mila gres q se fazẽ por seus merecimentº. Capl. xxvij. Fol. lxxij.
- C**Da ydolatria dos pagaãos daqlla terra. La. xxviij. Fol. lxxij.
- C**Do regno de Adorfili. e de como se acham em elle os dyaman tes. Capitulo. xxix. Fol. lxxiij.
- C**Do regno de Loach. Capitulo. xxx. Fol. lxxiij.
- C**Do regno de coylum. Capitulo. xxxi. Fol. lxxix.
- C**Da prouincia de comar. Capitulo. xxxij. Fol. lxxix.
- C**Do regno de Bely. Capitulo. xxxiij. Fol. lxxix.
- C**Do regno de Adelibar. Capitulo xxxiiij. Fol. lxx.
- C**Do regno de cuzurath. Capitulo. xxxv. Fol. lxx.
- C**Dos regnos de chana. cambareth. Semanath. e Kosmocho ram. Capitulo. xxxvj. Fol. lxxj.
- C**Das duas ylhas das qaes em hũa dellas morã os homẽs sem molheres. e a outra molheres sem homẽs. La. xxxvij. Fol. lxxj.
- C**Da ylha de Scorea. Capitulo. xxxviij. Fol. lxxj.
- C**Da grande ylha de Adadeiguastar. Capl. xxxix. Fol. lxxj.
- C**Das aues muy grãdes a q chamã ruth. Capl. xl. Fol. lxxij.
- C**Da ylha de zanzibar. Capitulo. xli. Fol. lxxij.
- C**Da multidõ das ylhas da India. Capitulo. xliij. Fol. lxxiij.
- C**Da prouincia de Abastia. Capitulo. xliij. Fol. lxxiij.
- C**De huũ bpo xpãão que ho soldam de Adem fez circũcidar for çosamente por injuria da fee xpãã. e em desprezo do Key de aba stia que ho la mandou. E da grande vinguança que foy feyta p aquella injuria. Capitulo. xliiij. Fol. lxxiij.
- C**De desuayradas alimarias da prouincia de Abastia. Ca pitulo. xlv. Fol. lxxiij.
- C**Da prouincia de Adem. Capitulo. xlvj. Fol. lxxiij.
- C**De hũa terra onde os tartaros moram em a parte septemtrio nal. Capitulo. xlvij. Fol. lxxv
- C**De huũa outra terra do aguyam. a que pello lodo e gelo muy grande nom podem hyr se nom com muy grande dificuldade. Capitulo. xlviiij. Fol. lxxvj.
- C**Da terra das treeuas. Capitulo. xlix. Fol. lxxvij.
- C**Da prouincia de Kossya. Capitulo. l. Fol. lxxvij.

Fym da tauoa.

Começa se ho liuro Terceyro de Marco paulo que falla das Indias. E primeiramente a decra-
raçõ das naaos de India. Capitulo primeiro.



Do liuro da nossa terçeyra parte con-
tem a declaraçã das terras d' India
Eμπο commercaremos de fallar das
naaos de India. Ha hy naaos gran-
des cõ que naueguã pello mar de In-
dia. E estas naaos som de madeyra
de abies ou d' pyno. E a naao té huũ
soo solhado. q̃ se chama antre nos cu-
berta. sobre q̃ estam comuũmente ca-
maras peq̃nas ou cellas per conto. xl. E cada huũa dellas recebe
bẽ huũ mercador cõ ho q̃ pertence a seu corpo. Tẽ outrosy a naao
huũ soo gouernalho a q̃ chamã em lingoagẽ themon. ⁊ té quatro
mast⁹ ⁊ q̃tro treus. mas dous d⁹ mast⁹ som assi dispost⁹ q̃ ligeyra-
mẽte os possã leuãtar ⁊ tirar. A maneira d' como sã feitas as naaos
Duas tauoas som juntamẽte lauradas ⁊ em huũ ajũtadas. assi q̃
hũa tauoa pregada sobre outra tauoa. fazẽ a naao d' todas as par-
tes dobrada. ⁊ som as naaos pregadas cõ pregos de ferro. ⁊ som
as tauoas da naao de dẽtro ⁊ de fora jũtamẽte sobre postas ⁊ cale-
fetadas de stopa segũdo comuũ maneira dos nossos marinheir⁹.
mas nõ sã decima breadas cõ breu. porq̃ carecẽ ẽ aq̃lla terra d' pez
mas picã ho linho alcaneme bẽ meudo. ⁊ mesturãno cõ oleo de ar-
uores ⁊ cõ cal. ⁊ cõ esta vntura vntã as naaos. esta vntura he muy
forte pa teer ⁊ muy bõa pa taes cousas. Outrosy cada naao gran-
de ha mester duzẽt⁹ marinheir⁹ ⁊ mais. a q̃l comuũmẽte leua seys
mill alcofas de pimẽta. E té grandes rem⁹. ⁊ muytas vezes ha le-
uã remãdo. ⁊ cada huũ remo ha mester q̃tro marinheir⁹. Tem ou-
trosy a naao grãde duas barcas grãdes. ⁊ destas hũa he grãde ⁊
outra mais peq̃na. ⁊ cada hũa dellas leua peso de mill alcofas d' pi-
mẽta. ⁊ requere se pa sua seruidõ. xl. marinheir⁹. La muytas vezes
tiram a naao grãde atada aas barcas remando. ⁊ cõ remos ⁊ ve-
las leuã a naao aq̃llas barcas onde cõpre. Tem mais a naao grãde

Do liuro Terceiro.

de nauios peq̃nos a q̃ chamã batees per cõto dez. pera pescar e pa
alçar as ancoras. e outras cousas em que serue nos r̃yos. Todos
estes batees som atados de fora da naao grãde e assy leuados to-
dos em as ylhas della. e quando cõpre lançam os em agua. E
bem assy as barcas tem batees. E des que a naao grande fez grã
de viagem pello mar. e nauegou huũ anno. cõuem pera se refazer
e reparar. que sobre as primeiras tauoas da naao sobre ponham
a terceira tauoa per todo em darredor. e q̃ ha calefeteam e vntem
como em ho começo foy feyto. A qual cousa aynda se faz outras
vezes. atee q̃ a derradeira a naao he sobre vestida de seys tauoas.

Da Ylha grande de Lipangu Capitulo. ij.

Agora nos chegemos a demonstrar e declarar as
terras de India. e começarey em a ylha grande de
Lipangu. Esta ylha da parte do oriente he alonga-
da no alto mar da rybeyra de Abangy per mil
e quinhentas milhas. e he muyto grande. Os mo-
radores della som aluos. e de conuinhaue estatura. Som ydo-
latras. e tem iKey proprio. mas nom som tributarios a outro al-
guũ. Ha hy ouro em muyto grande abastança. mas el iKey nom ho
leyra leuar o ligeyro fora da ylha. pella qual cousa vam la poucos
mercadores. e assy mesmo muyto poucas vezes som leuadas la na-
aos de outras partes. No iKey da ylha tem huũ grande paço.
todo cuberto de ouro fyno. assy como antre nos som cubertas as
ygrejas de chumbo. As freestras deste paço som guarnidas e la-
uradas de ouro. E ho asoelhamẽto das salas e de muytas cama-
ras he cuberto de tauoas de ouro. as quaes tem em grosso. medi-
da de dous dedos. Ally ha aljofar em auondança muyto grande.
ho qual he redondo e grosso. e de coor vermelho. que em preço e
valor sobrepõja ho aljofar branco. Ha hy outrosy muytas per-
las e muytas pedras preciosas. E por esto a ylha de Lipangu he
muyto rica e marauilha.

De como ho gram Cham mandou ho seu
exercitu que lhe conquistassem a ylha de Ly-
pangu. Capitulo. iij.



O gram cham cublay ouuindo as nouas q̄ cōtaua
das riq̄zas de çipangu. mãdou la dous se^o barões
cō muy grãde exercitu pa sojugarẽ a dita ylha a seu
senhorio. E a huũ õlles chamaua abacham ⁊ a ou
tro vonfachim Os quaes tomãdo seu caminho d^o
portos de zayten ⁊ de quinsay cō muyt^o naaos ⁊ cō grãde poderio
de homẽs de pee ⁊ de cauallo chegarõ la. E sayndo em terra fize
rõ muytos danos aos castellos ⁊ villas q̄ eram nas terras chaãs
Enaceo antre elles enueja em tãto que huũ desprezaua ho cõselho
do outro. pl^o qual lhes veo muyto mal. que nõ poderom entrar ã
cidade nem castello alguũ. se nõ soomente huũ castello que v̄cerõ
per batalha. E porque aquelles que eram d̄etro em ho castello nõ
se quiserom dar. per mandado destes dous capitaães forom de
gollados. a fora oyto homẽs que forom achados antre elles. que
tinã cada huũ huã pedra preciosa coseyta no braço antre ho coy
ro ⁊ a carne. ho que nenhuũ podia veer. Estas pedras eram offe
recidas ao diaboo per maas encantações pera auerem huũ tal
virtude de obrar. s. que qual quer que tal pedra trouesse sobre sy
nõ podesse ser morto nem chaguado com ferro. E porem quando
os feriam com os cutellos. em nenhũa maneira nom podiam ser
chaguados. E des que esto conheçerom os capitaães. mandarõ
que os matasem com paaos. ⁊ logo forom mortos. E os capita
ães tomarõ pera sy as ditas pedras.

Cem como as naaos dos tartaros forõ q̄brad^o
⁊ como muytos do exercitu fugirõ. Cap^o. iiii.



Conteço em huũ dia que se leu antou grande tor
menta no mar. ⁊ as naaos dos tartaros com a for
ça dos ventos chegarom aa ribeira ou praya do
porto. ⁊ auído conselho dos marinheiros que alõ
guassem as naaos da terra assi que entrou todo ho
exercitu em as naaos. ⁊ a tempestade mais fortemente crecendo.
forom muytas naaos quebradas. ⁊ os que eram em ellas nos pe
daços da madeira que quebraua ou nadãdo chegarom a outra
ylha. que esta a quatro milhas acerca de çipangu. E muitas das

Bo liuro Terceiro.

naaos que poderom escapar tornarom se a sua terra. e os que chegarom em salvo a ylha forõ bem. xxx. mill. mas porque perderõ os nauios e grande multídom da cõpanhia. e porque outrosi erã acerca da ylha de çipangu. temia de nõ lhes poder vijr ajuda ou socorro alguũ. e por yssõ estauã amortecidos. que em a ylha em q̃ chegarõ nõ auia pouoraçã algũa.

Em como os tartaros sages mente tornarom a çipangu e tomarom a principal cidade da dita ylha. **Caplo. v.**



Quando a tempestade do mar. os homẽs da grande ylha de çipangu cõ muytas naaos e grãde exercitu vierõ pera elles querẽdoos matar. aos quaes virom desamparados d'armas. e de outra ajuda. E sayndo a elles em terra leyxadas as naaos na ribeyra. Os tartaros os alonguaram sages mente da ribeyra mettendo se polla ylha. e tomando se por outro caminho supitamente se vierõ aa ribeira. e entrarõ todos em as naaos leyxandoos seus inimigos em a dita ylha. e forõ se aa ylha de çipangu. E tomarom as bandeyras dos inimigos que acharõ em as naaos. e forrom se aa cidade que na ylha he mais principal. E aquelles que ficarom em a cidade quando virõ as bandeiras e naaos da sua gente. cuidando que os seus tornauã cõ victoria. sayrõ os a receber. E elles entrãdo logo em a cidade. e detiuẽdo cõ siguo poucas molheres e todos os outros que ficarõ lancarõ fora.

Em como os tartaros forom cercados. e de como entreguarõ a cidade q̃ tomarõ. **Caplo. vi.**



Quando ho Rey de çipangu estas cousas. e busca das prestesmente naaos doutros lugares da ylha nauegou cõ seu exercitu e foyle a çipangu. e cercou a cidade que tinhã os tartaros. E cõ tanta diligẽcia fez guardar todllas entradas e saydas da cidade. que alguũ de fora nõ podesse entrar dentro. nem dos de dẽtro fora sayr. E assi forõ cercados per sete meses de grande exercitu. q̃

não poderom per mellegeiro alguũ fazer saber ao gram cham cou
sa algũa de sua estada. E assy elles veendo q̃ não podiã auer ajuda
dos seus. toda aq̃lla cidade liuremente entreguarõ ao Rey de Li
pangu. as pessoas saluas. e despois tornarõ se pera suas terras. E
esto foy em ho anno de nosso senhor de mill. e. cc. lxxviii.

Da ydolatria e crueldade dos homees de
Lipangu. Capitulo. vii.



Nesta ylha de cipangu e em aquellas terras som
muytos ydolos que tem as cabeças de boys. e al
guũs de carneiros ou de cam. ou de outros anima
lias desuairadas. E alguũs ydolos ha hy que tem
quatro fazes em hũa cabeça. e outros aynda que
tem tres cabeças. s. hũa sobre ho collo e as outras sobre os ombz.
de hũa parte e da outra. e outros tem quatro maãos e outr.
e outros çeto e mais. E aq̃lle ydolo q̃ tem mais maãos. cuydam
q̃ he de mayor virtude. E quando alguẽ pergunta aos moradores
de cipangu por a razom destas cousas. não sabem responder outra
cousa. se não q̃ assy lhes foy dado de seus padres q̃ assi creerõ. e tal
ensynança tem delles. a qual querẽ seguir e creer. a qual cousa ou
trosy seguirõ seus padres. Os moradores da ylha d' cipangu quã
do prendem alguũ homẽ estranho. se ho catiuo se pode remiyr por
dinheiro. soltam ho despois que recebem ho dinheiro. E se não po
de auer ho preço pera sua rendiçam. matãno e comẽno cozido. E
pera este cõuite conuidã os parentes e amig.
q̃ comẽ muy de bõa
mẽte as taes carnes. dizẽdo q̃ as carnes humanas som milhozes.
e de muyto milhor sabor q̃ as outras carnes.

Da multidom das ylhas daquelle mar e comar
ca d'elle. e dos fruytos dellas. Capitulo. viii.



Quelle mar onde esta a ylha de Lipangu. he mar
occeano. e chama se cyn. q̃ quer dizer mar de man
gy. porque a prouincia de mangy he em as ribey
ras d'elle. Em este mar onde he Lipangu som ou
tras ylhas muytas. as quaaes cõ diligencia conta

Das pellos marinheiros daquella terra. he achado q̄ som sete mill quatrocentos e quozenta oytos. Das quaes a mayor parte som povoadas de homēs. Em todas as ditas ylhas som as arvores bē cheirantes. nem crece hy arvoredo que nom seja bem cheirante e proveitoso muyto. Hy som as especiarias infijudas. Al pimēta he hy branca como neve. ha hy de pimenta preta muyta e em grāde auondança. empero os mercadores de outras partes poucas vezes vam la. porque as naaos de Aḡangy. as que la vam. per huū anno enteyro duram em ho mar. porque no inuerno se vam. e no veram tornam. ca dous ventos soos correm em aquelle mar. huū no inuerno. e outro em ho veraão. E he esta terra muy afastada das ribeiras de Yndia. e porque em ella nom foy leyro de contar della. e tornem^o ao porto de zeyten. pera procedermos aas outras terras de Yndia.

Da prouincia de Lyamba Capitulo. ix.



Es pois da partida do porto d̄ zeytem. naueguādo p̄ ho sudueste per mill e quinhētas milhas. cheguā a prouincia de Lyamba. que he muyto grande e de muytas riquezas. Esta prouincia tem iKey proprio e lengua propria. e seguem a ydolatria. Em ho āno de nosso senhor de mill e duzentos. e. lxxviii. mādou ho grā cham Lublay huū dos seus iPrincipes per nome Sogato. com grande exercitu que sojuguasse aquella prouincia a seu senhorio. e achou as cidades tam fortes. e muy fortes castellos. q̄ nem cidade nem castello nō pode tomar. mas porque destruya as arvores das terras. prometeo ho iKey de Lyamba ao gram cham em cada huū anno pagar tributo se ho quisesse leyxar em paz. E a concordia feita partiose ho exercitu. E ho dito iKey em todollos ann^o mandaua. xx. alifantes ao gram Cham. Eu Marco foy em esta prouincia e achey huū iKey antiigo. que tinha grāde multitud de molheres. de q̄ auia antre machos e femeas per cōto. ccc. xxvi. filhos. dos quaes os cento e cincoēta podiam ja tomar armas. Em esta terra ha alifantes. e de ligno aloes em muy grande auōdança. a ha hy muy grādes matos de ligno Ebani.

Da ylha a que chamã Jana a mayor. Caplo. x.



Exrada a prouincia de Lyamba. nauegãdo ao suueste. esto he antre ho meo dia e ho suueste. per mill e quinhentas milhas. cheguã aa ylha grande chamada Jana a mayor. q̃ tem em cerco tres mill milhas. Em esta ylha ha Rey q̃ nõ he tributario a outro alguũ rey. Ha hi auondança muy grande de pimenta. e d'noznozcada. de spique. galangua. cubebas. crauos de girofres. e de todas as outras especiarias. Ally vam muytos mercadores. onde recebem grandes guanhos. Todollos moradores desta ylha som ydolatras. ho gram cham nunca ha pode cõquistar.

Da prouincia de Loachim. Capitulo. xij.



Exrada a ylha de Jana. vam ao susudueste per setecetas milhas. cheguã a duas ylhas. as q̃aes chamã Tendur e Londur. E alé destas a quinhentas milhas he a prouincia de Loachim. q̃ he grande e muy rica. E tem rey proprio. e proprio lingoagẽ. e nõ dam tributo alguũ. saluo a seu pprio rey. E he muy fortalezado ne lhe pode alguẽ fazer dano. Os moradores da puincia sã ydolatras. Ali achã e grãde q̃ntidade de ouro. e ha hi alifantes muitõ. e ha hi porcelana q̃ despẽde por moeda de q̃ se ja disse. A esta puincia poucõ vam d'outras terras. porq̃ he mõtanhosa e mal pouoada.

Da ylha de Senthaym. Capitulo. xij.



Despoys da partida da prouincia de Loachim. naueguã per quinhentas milhas contra ho meo dia. e acham a ylha d' Senthaym. que he terra muyto fragosa. Hy ha matas daruozes de grande odor e de gãnde proueito. Antre a prouincia de Loachim e a ylha de Senthaym per lxx. milhas nõ se acha altura de mar a alem de dez passõs. por ysto cõuem aos marinheiros de aleuãtar os gouernalhõ. Despoys cheguam ao regno de Adalegur. onde ha especias aromaticas em grande auondança. E tem proprio lingoagem.

Bo liuro Terceiro

Da ylha a q̄ chamã Jana a menor Caplo. xiiij.



Em da ylha de Benthaym per ho sueste de cem milhas he achada a ylha que se chama Jana a menor que em ho cerco della tem duas mill milhas. Em ella som oyto regnos cō senhos reys. E ha hí propria lingua. Todollos moradores da ylha som ydolatras. Ha hy auondança de todas as especias aromaticas. e de outras muytas especias cuja semelhança nunca vimos aquẽ do mar. Empero esta ylha he posta ao meo dia. tanto p se nõ pode em ella veer ho polo artico. s. aquella estrella a que chamamos norte. Eu Marco foy em seys regnos desta ylha. s. em Ferlech. Basman. Samar. Dragoiam. Lambri. e Fanfur. mas em os outros dous nom foy. pozem direy primeiro do regno de Ferlech.

Do regno de Ferlech. Capitulo. xiiij.



Orazo dos mercadores mouros. dos quaes ao regno de Ferlech vem muytos. os moradores daq̄le regno que moram acerca do mar tomarom a ley do abominauel maomed. mas aquelles que moram em os montes nom tem ley. e viuem como bestas. E a primeira cousa que vem pella manhaã quando se aleuantam. aq̄lla adorã em lugar de ds. Comẽ carnes de q̄aesqr alimarias. assy limpas como nom lmpas. e outrosy as dos homees.

Do regno de Basman. Capitulo. xv.



O regno d Basman tem proprio lingoagem. e nõ tem ley algũa. Alli som os homẽs muyto bestiaes e dizẽ q̄ som sogeitos ao gram Lham. mas nõ lhe paguã tributo. Empero algũas vezes lhe mandã joyas de alimarias monteses. q̄ ha hy alifantes em muy grãde multidõ. e vnicoornios muyto grãdes. que pouco som menores. q̄ os alifantes. Os vnicoornios tem cabellº assy como buafaros. e os pees a semelhança de alifantes. e a cabeça como de porco mõtes. e sempre ha traz baixa pa terra. folgua muyto no lodo.

assí como porco. e he alimaria muyto guja. E em meo da fronte té huū corno muyto grosso. e a lingua tem espinhosa. chea de muyt^o espinh^o e grossos. Lō sua lingua fere muyto as outras alimarias e aynda os homēs. Em este regno ha muytos bugyos de diuer^sas maneiras. E destes alguūs som pequenos. e os rostos tem se^melhantes aos dos homēs. e ainda em todollos outros mēbros lhes som muyto semelhantes. Os caçadores os tomã e pelã lhes os cabellos. e leyxãlhes soamente os da barba e dos outros lugares a semelhança de homē. e despoys os poem mortos em pequenas formas. e confazēnos cō especias que nō apodrecam nem feçam mas que cheirē. e de sy secãnos e vendēnos aos mercatores os quaes os leuã per diuer^sas partes do mundo. e fazem creer a muytos que som homēs assí pequenos. Em este regno som achados açores pretos assí como coruos. muy boōs caçadores e ligeyros e filhã muytas aues.

Do regno de Samar. Capitulo. xvj.

Despoys do regno de Basmam he achado ho regno de Samar. Em essa mesma ylha eu Marco estíue hy cinco meses cō meus cōpanheyros. porq̃ nō podemos em tanto auer tēpo de viagē. E descē demos em terra. e allí fizemos castellos d^o madeira cō ameas. em que estauamos a mayor parte do tepo. temendo ho bestial pouoo daquella terra. que de muy bōamente comē carnes dos homeēs. Em este regno nō parece ho norte. nem parecē a hy as vllas mayores. que comuūmente chamã carro grãde. Os moradores deste regno som ydolatras. e em seus costumes som muyto bestiaes e saluageēs. Allí ha peres muy boōs em grande abastança. Nō nasce hy trigo. mas de arroz fazē pam. Nō ha hí vinhas. mas em esta maneira fazē vinho. s. Ha hy aruores muytas pequenas que parecē palmas. das quaes comuūmente té quatro ramos. e em certo tēpo do anno cortã aquelles ramos. E em cada huū ramo atam huū pichel de paaõ. em que recolhem os humores que escoxrē da aruore. assí como se colhe aagua ardente. E em tãta multídom auonda aquelle liquor. que antre dia e noyte se

Moitiuro Terceiro.

enche ho pichel que esta ençima leguado . despoys outra vez tomam piches vafios . e poemnas semelhante mente . per esta maneyra dura esta tal vindymia per muytos dias . E despoys que a aruore acaba de lancar as gotas do feu çumo . lança mlhe aguo a ao pee . e logo a cabo de pouco outra vez começa a lancar aquelle humor . mas nom he de tanto valor como ho outro primeyro . Este liquoz hufam por vinho . de que tem muy grande auondanca . e he de boõ sabor . El cooz della he branca ou vermelha a semelhança de vinho . Em esta terra ha nozes de India em grande abundança . e som grandes e boõs . Os moradores desta terra de todas as carnes hufam en ho comer .

Do regno de Dragoyam. Capitulo . xvij.



Os moradores do regno de Dragoyam som ydo latras . Tem proprio Rey e proprio linguoagem . Os homes deste regno som muyto bestiaes e saluagees . Ha hy tal custume . que quando alguũ he grauemente enfermo . seus parentes lhe trazem feyticeyros e encantadores . e preguntan lhes se ho enfermo pode ser liure daquella enfermidade . E os feyticeyros segundo as repostas que lhe som dadas pellos diaboos . assi respondem da sua saude . ou da sua morte . E se dizem que ho enfermo nom pode ser saõ chamam a aquelles que ligeiramente sabem matar os enfermos . estes tapam a boca do enfermo . em tal maneyra que ligeiramente perca ho bafio . Elle morto talham as carnes e cozem nas . e ajuntados todos os parentes õlle comem aquellas carnes com todos os myolhos . e dizem . Que se as carnes delles apodrecessem e se tornassem em bychos . que elles moreriam depoy de fame . E a alma daquelle finado padeceriam por ello muy grandes penas . E os ossos soterram em cauas . ou em luguares dos montes onde nom possam ser tocados de homem nem de besta . E quando os homees daquella region prendem alguũ home de outras partes estranhas . se se nom pode com dinheyro resguatar . matãno e comeno .

Do regno de Lambri. Capitulo . xviii.



O outro regno da dita ylha he chamado Lambri onde ha muytas especies aromaticas. Alli nasce muytos em muy grande auondança. os quaes des q som crecidos. depoenos e leyxanos em a terra p tres annos. e despoys arrancanos co as rayzes.

Eu Marco trouxe a semente delles comigo. e fize os semear. mas porq requerẽ terra muy queete. nõ poderã nascer. Os moradores deste regno som ydolatras. Em esta terra ha hũa coufa muyto de marauilhar. ca ha hy homẽs muytõ q tẽ rabos assi como caães de huũ palmo. Estes homẽs nõ som nas cidades. mas morã nos mõtes. Ha hy outrosy vnicornios muytõ. e outras aly marias muytas.

Do regno de Fanfur. Capitulo. xix.



O sexto regno desta ylha he chamado Fanfur. onde nasce a melhor cãfoza q se pode achar. a qual se da por ygual peso douro. Fazẽ pam de arroz e nõ tem trigo. auondã em leyte q muyto comẽ. Fazẽ vinhos daruozes. segũdo ecima foy dito do regno

samar. Em esta terra ha muytõ aruozes de grãde grossura. q tem a toua muy delgada. e de sob aqlla toua tẽ hũa farinha muy boã dõ q fazẽ delicadõ mãjares. dos qaes eu muytas vezes comy. Nos outrõ dous regnõ da ylha nõ foy. e por yssõ nõ fallarey delles.

Da ylha de Neucram. Capitulo. xx.



A ylha dõ Jana partndo da parte do regno de Lambri vam pello mar atee. cl. milhas. e se achã duas ylhas. s. Neucram e Angamã. No pouoo da ylha de Neucrã nõ tem Rey. e viue muy bestialmete. q os moradores desta ylha assi homẽs como molhe

res andã nuus. nõ se cobre em parte algũa do corpo. e som ydolatras. Ha hy matos daruozes de sandalõ vermelhõ. e dõ nogueiras da India. e de crauos gyrofes. e de outras desuairadas especies aromaticas.

Da ylha de Anguaman. Capitulo. xxi.



Outra ylha he chamada Zingamá. a qual he grande. Ho pouoo della adora os ydolos. e viuê muy bestialmente. Os homês som saluagês e muy cruces. Comê arroz e leyte e carnes. Nem auorecem carne algũa em seu comer. mas ante comê as carnes dos homês. Som hy homês muy feos. ca os dentes e os olhos tem como caães. Ha hy auondança de especias aromaticas e fruytos desuayrados e de muytas maneyras. que som muyto desafemelhaues dos fruytos daquê mar.

Da ylha grande de Seylam. Capitulo. xxiij.



Espoys da partida da ylha de Zingamá vam per mill milhas cõtra ho sudueste e he achada a ylha de Seylam q he hũa das melhores e mayores ylhas do mundo. que ha em derradoz duas mill e quozêta milhas. Empero que em outro tẽpo ja fosse mayor. por que segundo he a fama comuũ em aquellas partes. ho seu cerco abrangia tres mill e quinhentas milhas. mas veeo huũ grã de vento da parte do norte. e assy fortemente per muytos años cõ muy grande fortuna deu em a ylha. que muytos montes da cerca do mar cayrõ em elle. e perdeose muyto da ylha. e os mares occuparõ os lugares da terra. Esta ylha tem huũ Rey muy rico. que nõ he tributario a alguũ. Os homês da ylha som ydolatras. e andam todos nuus. e as molheres yssõ mesmo. Empero cada huũ cobre a sua vergonha. Nõ tem pam alguũ. saluo arroz. Nãntem se em carnes e em leyte. e tem auondança de sementes de girgõlim de que fazem oleo. Ham birços os melhores do mundo que nascẽ hy. Ha hi outrosy vinho das aruores. segundo emcima foy dito do regno de Samar. Em esta ylha som achadas pedras preciosas a que chamam rubijs. que nom ha em outras terras. Ha hy outrosy muytos zaphiras e topazeos e muytas amatistas. e outras muytas pedras preciosas. Ho rey daquella ylha teem ho mais fremoso robij. que nunca foy visto em ho vniuerso mundo. que teem longura de huũ palmo. e da grossura teem em medida de huũ braço

o huū homē gordo. e he resplandecente a marauilha sem magoa algũa. em tanto q̄ parece ser foguo ardente. Oo gram cham Lu-
blay mandou la seus messegeiros roguar aquelle rey que lhe fizesse
se doaçam da dita pedra e que lhe daría valor de hũa cidade. Oo
qual lhe respondeo. que aq̄lla pedra fora de seus antecessores. e q̄
nunca ha daría a homē nenhuū. Os homēs desta ylha nom som
guerreadores. mas som muyto vijs. E quando tem guerra cō al-
guūs. de outras partes chamã e ham outra gente a soldo. especi-
almente mouros.

Do regno de Maabar. Capitulo. xxiij.

A Lem da ylha de Seylon a. lxx. milhas he achada
a prouincia de Maabar. q̄ se chama India mayor
e nõ he ylha. mas he terra firme. Em esta prouin-
cia ha cinco reyes. e he prouincia muyto rica a ma-
rauilha. Oo primeiro regno desta prouincia he cha-
mado Sarderba. no qual regno ha aljoffar em grande auondan-
ça. Em ho mar desta prouincia esta huū braço do mar ou hũa em-
seada antre terra firme e hũa ylha. onde as agoas nõ som altas
alem de dez ou doze passos. e em alguūs lugares aalem de dous.
e alli se acha ho dito aljoffar. mas os mercatores fazem desuayra-
das companhias huūs cō os outros. e tem muytos nauios gran-
des e peq̄nos. E aluguã homēs. os quaaes amergulhã ao fundo
das agoas. e tomã as conchas em que se acha ho aljoffar. E quã-
do estes amergulhadores nõ podem soportar a agoa. tornam se
pa cima. e tornã a mergulhar. e assi continuã per todo o dia. Em
aquella enseada ha peres grandes que matariã os pescadores q̄
a mergulham. mas os mercatores de tal perigo os prouee. Tra-
zem consigo os mercatores feyticeyros que os encantam. a que
chamam Bramanos. que com suas encantações e arte diabolica
constrangem e espantam aaquelles peres em tal maneyra que nõ
possam aalguū daquelles pescadores empeecer. E porque aquel-
la pescadoria se faz de dia e nom de noyte. Aquelles feyticeyros
fazem as encantações de dia. as quaaes loguo em ha seguinte
noyte desfazem. temendo os ditos feyticeyros que alguem per furto

Liuro Terceiro.

7 sem licença dos mercadores amergulhe em ho mar. 7 tome ho alioffar. Mas os ladroões temendo os peres nom ousam entrar ho mar. nem he achado alguū que sayba estas encantões fazer se nom aquelles a que chamã bramani. que som alugados pello mercadores. Esta pescaria se faz em aquelle mar por todo ho mes de Abril. atee metade do mes de mayo. 7 emtom ha hy de aquelle alioffar infinda multidom. ho qual despoys mandam os mercadores pello mundo. E os mercadores que compram esta pescaria a elirey. soamente lhe dam a dizima parte de todo alioffar. 7 aos feyticeyros que encátam os peres. dam lhes toda a vigesima parte. 7 aos pescadores satisfazem muy bem. Mas despoys da meesdade do mes de mayo. nom acham allí mais alioffar. mas em outro lugar que he afastado daquelle per duzetas milhas ha alioffar per todo ho mes de Setembro. atee meesdade de outubro. Todo o pouoõ desta prouincia anda nuu em todo tempo. mas cobrem suas vergonhas com huū panno. E ho irey deste regno bem assy anda nuu como os outros. mas traz ao collo. huū colar de ouro. cuberto todo de çaffires 7 rubijs 7 esmeraldas. 7 de outras muy prezadas pedras preciosas. ho qual colar he de grande preço. E bem assy traz pendurado huū cordom de syrguo no seu colo em q som cento 7 quatro pedras preciosas. feytas aa maneyra de contas de coor gris 7 vermelhos. que lhe conuem. que em cada huū dia digua cento 7 quatro oraçoões pella manhaã. aa honrra dos seus deoses. 7 aa tarde outras tantas. Traz outrosy ho dito irey manilhas d'ouro em cada braço. 7 assy mesmo em as peruas. que som cubertos de pedras preciosas. E nos dedos das maãos 7 d'pees traz pedras preciosas. Valem as pedras pçiosas que este rey traz continuadamēte sobre sy. hũa noble cidade. Outrosy daquelle alioffar que se ally toma. el irey toma pera sy ho melhor. 7 mais grosso. Tem mays ho dito irey quinhentas molheres. 7 tomou hũa a huū de seus irmaãos. mas elle temendo sua ira. desimulou a enjuria.

Do regno de Naar. 7 dos errores. 7 da ydolatria dos moradores della. Capitulo. xxiiij.



O moradores do regno de Naar som todos ydo-
 latras. e muytos delles adoram ho boy dizendo. q̃
 he cousa sancta. Nem matã os boys. nem comẽ as
 carnes delles por reuerença. E quando morrem os
 boys. tomã ho seuo õlles e vntam suas casas com
 elle. Mas antre os ydolatras ha alguũs de outra feita. q̃ som cha-
 mados Boni. Estes nõ matam os boys. mas se elles morrem ou
 os outrẽ mata comem as carnes delles. Dizese em aquella terra.
 que aquelles som da geeraçam dos que matarõ a sam Tome apo-
 stolo. E nenhũ delles nõ pode entrar em a ygreja onde jaz ho seu
 corpo. que dez homẽs nom podem meter huũ daquelles em aquel-
 la ygreja. Em esta prouincia ha muytos feyticeyros. que se ocupã
 em agoyros e em encantações e em adiuinhações. Em esta ter-
 ra ha muytos moesteiros de ydolos. em que estam muytos ydo-
 los. Muytos delles por mayor reuerencia offerecem aos ydolos
 suas filhas. empo as moças viuẽ em casas de seº padres. E q̃ndo
 os monjes dos ydolos querẽ fazer algũas festas solẽnes. chamã
 as moças aaquelles ydolos offerecidas. E ellas logo vem e fazẽ
 danças ante os ydolos cõ grandes cantares. Muytas vezes as
 ditas moças trazẽ cõ siquo manjares. e poem mesas ante os ydo-
 los. e leyxam as estar per tanto espaço ante elles. quanto huũ grã
 de príncipe possa comer. e entre tanto cantã e bailã. E creẽ q̃ em tã
 coima aq̃lle õs ho caldo das carnes. e despois comẽ ellas cõ reue-
 rência na dita mesa. Estas cousas assi acabadas todas se tornã pa-
 suas proprias casas. E tal custume guardã as moças õ seruir a seº
 ydolos atee q̃ casem. Em esta terra quando ho rey morre e se ha de
 q̃ymar ho corpo delle segũdo ho seu custume. alguũs caualleirº q̃
 cõ elle cõtinuadamẽte estauã e caualgauã. pẽsando q̃ na outra vi-
 da seriã seº cõpanheirº. se lançã cõ elle viuº no fogo e q̃imã assi mes-
 mº cõ o corpo do rey morto. e creẽ q̃ e a outra vida nõca podẽ ser
 apartadº da cõpanhia del rey. E quando algũs outrº homẽs mor-
 rẽ em aq̃lla terra. muytas de suas molheres se lançã e se queymã
 per sua propria voontade com elle. porq̃ quando assi morrem jũtos
 creẽ q̃ e a outra vida hã õ ser suas molheres. e as q̃ ysto fazẽ som
 muyto louuadas do pouoo Em esta terra ha huũ custume. q̃ndo
 hã õ matar alguũ p rigoz õ justiça p sentença õl rey. pede por graça

No liuro Terceiro

que elle possa matar assy mesmo a honrra de alguũ ydolo. E des que lhe tal licença assi he dada. ajutam-se a elle todos seus parêes e leuam ante elle que vay assentado em hũa cadeyra dez ou doze cutellos agudos polla cidade bradando alta voz e dizendo. Este homẽ de bem por honrra de tal d's quer matar assi mesmo. E quãdo cheguam ao lugar onde se faz a publica justiça. elle toma huũ cutello em a maõ e brada alta voz e diz. Eu mato a my mesmo por amor de tal d's. E esto assi dito chagua e fire grauemente assy mesmo. e tomando outro cutello da em sy outra ferida. e assi multiplica em sy as feridas. a cada ferida mudando ho cutello atee q̃ morre das ditas feridas. E os parenres delle queymam ho corpo com grande alegria. Os homẽs desta terra nom tem por pecado nenhũa maneyra de luxuria.

¶ Dos desuayrados custumes daquela terra. Capitulo. xxv.

Lo rey desta terra. e todollos outros homẽs grandes e pequenos se assentam no chaõ ou em terra. E quando som reprehendidos dos estrangeyros porque nõ seem mais honrosamente. respondem assy. Da terra nsacemos. e em terra nos auemos outra vez de tornar. e por tanto queremos honrrar a terra. q̃ nenhũa ha deue desprezar. Elles valent pouco pera armas. E quando ham õ hir aas pelejas nõ husam armas nem vestiduras. mas soamente leuam com siguo escudos e lanças. Nom matã alima-ria algũa. mas quãdo querem comer carnes. fazem as matar per homẽs de outra terra. Todos os homẽs e molheres duas vezes no dia lauã ho corpo. e todo aquelle q̃ ysto leyra de fazer. seria antre elles auido por hereje. Em este regno se faz grãde justiça d'õ homicidas e ladrões. Não p̃sumẽ de beber vinho. e aq̃lle q̃ antre elles he achado q̃ bebeo vinho he infame. e sera em qualq̃r feito lãçado fora de todo testimũho. nẽ recebẽ outrosy por testimunhas os q̃ se em nauios no mar metem. porq̃ dizẽ q̃ som homẽs desesperad'õ.

¶ De outras custumes e condições desta mes- ma terra. Capitulo. xxvj.



Neste regno nõ nascem cauall^o. e por yssõ ho rey
 de vaar e os outros quatro reys da prouincia de
 maabar guastã em todollos annos muyto dinhey
 ro em cauалlos. La certamente os sobreditos reys
 compram em cada huũ anno passante d' dez mil ca
 uall^o. E nas regiões. s. d' Lormos. Chisi. Darfur. Sar. e Edem
 ham muyt^o cauалlos e boõs. e dally os trazẽ a prouincia d' Maabar.
 e enriquecẽ desto os mercadores muyto. porq̃ dam pella ma
 yor parte huũ cauалlo por preço de quinhẽtos sagios d' prata. q̃ so
 bẽ avalor de cem marcos de prata. Em aq̃lle regno os cauалlos to
 dos morrẽ em huũ anno pella mayor parte. ca nõ podẽ hy muyto
 viuer. e por esto em todoll^o años leuã la outros. e tem poucos al
 ueitaires ou nenhũs. E os mercadores se auisam quãto podẽ que
 nõ vam la alueitaires d' outras terras. ca aq̃lles yndios per sy mes
 mos nõ sabẽ curar d' cauall^o. Outrosy ho aar daq̃lla terra he muy
 to cõtrairo aos cauall^o. Se algũa eguaõ grãde hy cõgebessẽ d' grã
 de cauалlo. nem por yssõ nõ faria cauалlo se nõ peq̃no e de nenhũ
 valor cõ os pees tortos. assi q̃ nõ pode ser pteçente pera cauалguar.
 Em esta prouincia dam a comer aos cauall^o carnes cozidas com
 arroz. e aynda lhes dá outr^o mãjares cozidos. Alli nõ nasce outro
 pam se nõ arroz. porq̃ a queçtura he hy muy sobeja. e por tãto an
 dam nuus. Nunca ham chuua se nõ en Junho Julho e Agosto. e
 se nõ fosse aq̃sta chuua destes tres meses q̃ da tẽperãça ao aar. nen
 huũ nõ poderia hy viuer pella sobeja queçtura. Em esta terra som
 todas as aues nõ semelhãtes aas nossas. porẽ as alimarias q̃rem
 parecer aas nossas. Ha hy açores pretos assi como coruos. e ma
 yores q̃ os nossos e sabẽ muy bẽ caçar aues. E ha hy huũs morçe
 guos grandes assi como açores.

Da cidade onde jaz ho corpo de sam Tome apo
 stolo. e dos milagres que se fazem por seus me
 recimentos.

Capitulo. xxvij.



Prouincia de Maabar. s. na India mayor jaz ho
 corpo do aplo sam Tome q̃ recebeu em aq̃lla puin
 cia martirio por xpõ. Ho corpo he sepultado e huã
 peq̃na cidade. a q̃l poucos mercadores vam. porq̃

liuro Terceiro

não esta em lugar pertencente pa mercadorias. Ha hy muyt^o xpã^oãos
e muytos mouros de aqllas terras. q a meude visitam a sepul-
tura do apostolo. e ho tem em grãde reuerença. ca dizem q elle foy
huũ grande propheta. e chamãno anhamani. q quer dizer homẽ
sancto. E os xpããos q visitam ho apostolo. tomã da terra onde o
apostolo foy morto q he vermelha. e leuãna cõsiguo cõ reuerença
e muytas vezes cõ ella se fazem muytos milagres. E essa mesma
terra destemperada em vinho ou em aguoã quaes qr enfermos q
esto bebem. som liures de muytas e grandes enfermidades. No
anno de nosso senhor de mill e duzentos e oytenta oyto. Huũ grã
principe daquella terra apanhou no tempo das nouidades gran-
de multidoẽ de orroz. E porq não tinha casas a sua voõdade onde
ho poeer. ocupou todas as casas q pertencẽ aa ygreja do apostlo
poendo em ellas seu arroz contra voõdade dos guardadores do
lugar. que ho roguauã q não occupasse os lugares onde os peregrini-
nos q visitã a sepultura do apostolo auiam de ser recebidos. No a-
postolo lhe appareço huã noyte em visam. teẽdo huũ pedaço d fer-
ro em a maã. e poendo lhe sobre a garganta jazendo elle dormin-
do. e disselhe. Se não liurares logo as minhas casas q a tua sober-
ba injuriosamente ocupou. forçado te sera de morrer maa morte.
Elle acordando logo comprio ho q ho apostolo mandara em aqll
la visam. E os xpããos deram graças ao beauenturado apostolo
confortados da sua visam. ca elle publicamente contou a todos a
quella visam. Muytos outros milagres e marauilhosos se fazem
ally a roguo do apostolo em louuor da sse xpãã.

Da ydolatria dos pagaãos daquella terra e das suas leys. Capitulo. xxviii.

Na prouincia de maabar tod^o os moradores assi
homẽs como molheres som negr^o. empo não nasce
assy d todo negros. mas por arte emadẽ em sy a ne-
gregura p fremosura. La vntã os menin^o tres ve-
zes em a somana de oleo de girgilim. e por esto se fa-
zem muyto negros. E aqllle teem por muyto mais fremoso q for
mais negro. Os ydolatras q som antre elles. fazem as ymagees

dos seus deoses muy negr^o E dizem q os deoses e os sanct^o sã tod^o negros. e pintã ho diaboo branco. dizendo q todollos diaboos som brancos. E quando aqles que adorã ho boy vam aas batalhas. cada huũ leua cõ siguo dos cabellos do boy montes. E os caualleyros atãnos aos cabellos do biscoço de seus cauallos. e os bomẽs de pee os atã aos seus proprios cabellos. ou em as coras. E creẽ que ho boy montes he de tanta santidade. que qual quer q sobre sy teuer dos seus cabellos. sera seguro d todo perijgo. E por yssõ os cabellos dos boys mõteses som antre elles d grãde preço.

Do regno de Adorfili. e de como se acham em elle os dyamantes. Capitulo. xxxij.



Alem do regno de Aaabar hyndo pello vento do norte per null milhas he achado ho regno chama- do Adurfili. ho qual nõ he tributario aalguũ. Os moradores delle comẽ leyte carnes e arroz. E som ydolatras. Em alguũs mõtes deste regno se achã pedras preciosas dyamantes. que despois das chuvas vam se os homẽs aos ryos. porque desce agua dos montes. e despoys que se seca aagua nos ryos. buscã antre as areas e achã muytos dia- mantes. E bem assy no veraão em tẽpo de grande queentura as ham em esta maneira. Sobẽ aaquelles montes que som muy grã des. cõ muy grande pena e trabalho pella muy grande queentura q hy ha. E perijgosa couisa he sobir aelles pellas grandes serpẽtes de q hy ha grande multido. Alli som outrosy antre os montes al- guũs valles assy cercados de todallas partes de rochas e pened^o aos quaes nenhuũ homẽ pode chegar. Em aquellas valles ha muytas pedras dyamantes. E em os ditos montes ha muytas a- guyas brancas que alli moram. por que se mantẽ das sobreditas serpentes. E por tanto aquelles que querẽ auer os dyamantes da- quellas valles. lancã muytos pedaços de carne em elles. que pello mayor parte cahem sobre os dyamantes. E as aguyas quando veem as carnes. ou as comẽ ally. ou as trazem aos penedos. e co- mẽnas. E os que estam aguardando as aguyas. e se as veem so- bir aos montes com as carnes correm pera ly. se he lugar onde

elles possam hyr. e as aguyas dalli fora lançadas tomam as carnes em as quaes acham os dyamantes que vem apeguadas em ellas. E se as aues comem as carnes nos valles. vam se despoys onde as aguyas dormem. E porque em comendo soem as vezes de engulir os diamantes que em ellas som apeguadas. e acham os em ho liro dellas. E per esta maneira se acham os dyamantes em grande multídom. nem se podem achar em outra parte de todo ho mundo. Os iReys e senhores desta terra compram os dyamantes melhores e mais fremosos pera sy. e os outros mandam os mercatores pello mundo. Em esta terra se faz bocasy mais sutil e mais fremoso que seja em ho mundo. Em esta region som os carneyros mayores que em todo ho mundo. porque hy ha muy grande abastança de mantimentos.

Do regno de Loach Capitulo. xxx.



Quando outra vez descem da prouincia de Ahaabar. do luguar onde jaz ho corpo do apostolo sancto Tome. e vam pello vento occidental. he achada a prouincia a que chamam Loach. onde viuem os Bramanos. os quaes muyto auorrecem a mentira. que por cousa que fosse nõ diriam mentira. Som outrosy muyto castos. e cada huũ se contenta de sua propria molher. Elles se guardam muyto bem de roubar e de leuar nenhũa cousa alhea. Elles nõ bebẽ vinho. nem comẽ carne algũa. nem matã alimaria algũa. Som ydolatras. e seguẽ os agoyros. Quando querẽ algũa cousa auer ou cõprar. primeira mente consijrã a sua propria sombra no sol. e segundo as regras do seu erro lhes dizẽ. assy procedẽ em aquella mercadoria. Som muyto escassos no comer. e fazem grandes abstinencias. som saãos muyto. Aduytas vezes husam hũa herua em ho comer que muyto aproueita aa digestom. Nenhũas vezes se tirã ho sangue per sangria. Entre elles ha alguũs religiosos naqlla terra e som ydolatras. que por reuerença dos seus ydolos fazem muyto aspera vida. Andam de todo nuus. nõ se cobrẽ algũa parte do corpo. e dizẽ que nõ ham vergonha d andar nuus por quanto carecem de todo pecado. Aldorã ho boy. e cada huũ

delles traz huū boy pequeno de cobre atado na fronte. E todos se vntam com muy grande reuerença de hūa vntura feyta dos ossos do boy. iñom vsam escudellas nem talhadores. mas todos seus manjares pooem sobre folhas secas. que som dos pomos que chama do parayso. ou sobre outras folhas grandes secas. mas sobre folhas esplandçentes e verdes nom comē. nem tam pouco rayzes verdes. nem fruytos nem heruas verdes comē. porque dizem que todas estas cousas verdes tem alma. e portanto nom as querem matar. temendo ser grande pecado cometer em a morte dellas. nē matam per essa mesma razom alimaria algũa per nenhũa maneyra. nem cometē pecado alguū contra sua ley. Sobre a terra nuua dormē. e queymã os corpos dos mortos.

Do regno de Loylum. Capitulo. xxxj.

DEr outra parte quando se apartam do iñ Regno de Maabar contra ho vento sudueste a quinhentas milhas he achado ho regno de Loylum. onde ha muytos xpããos e judeos e ydolatras. Ha hy proprio lingoagem. E el rey de Loylum nom he tributario a alguū. Em esta terra nagem grandes byrços e cominhos. e lymões muy boos. Ha hy pimenta em muy grande abastança. que os montes e campos som cheos della. Empero as aruoresinhas em que a pimenta nasce som domestiguas. E colhem na em mayo junho e julho. Ha hy outrosy muyta vsella e muy boa da q̃l husam os tintoreyros em grãde auondança. E se faz desta maneyra de herua. a qual colhem. e poēna em grandes vasos com a gua. e leyram ha tãto tempo estar atee que a herua seja muy bem molle assy como podre. e despoys desto ha pooem ao sol. que em aquella terra muy feruentadamente esqueenta. e polla grãde queētura a herua ferue e qualha e se ajunta em huū. E despoys aquella materia partem assy em migualthas assy como ha trazem a nos. Bram pena he viuer em aquella terra por a muy grande queentura que hy ha. La se huū ouo for posto em aguo. em hūa hora pequena sera muy bem cozido. Em esta terra ha muytas mercadorias. pello qual vam la muytos mercatores de desuayradas na-

Bo liuro Terceiro

ções pella grande guanancia que hy ha. Em esta prouincia som alimarias muytas nõ semelhauces aas alimarias de outras regioões. Ha hy lyões negros de todo. e papagayos brancos como a neue. empero os pees e os bicos tem vermelhos. Ha hy outrosy outros papagayos de desuayradas maneyras mayns fremosos q̃ aquelles que a nos som trazidos. Ha hy galinhas que nõ pareçe cõ as nossas. Esta regiõ tem todallas cousas desafemelhadas de nossas e das outras terras. s. aues bestas e especiarias. e esto por que he queente sobejamente. Non ha hy outro pam se nõ arroz. Fazẽ vinho daquar. Dos outros mantimentos ha hy em grã de auõdança. Astrologos e fisicos ha hy muytos. Andam todos nuus assi homẽs como molheres. empero todos cobrem suas vergonhas cõ huũ panno fremoso. E som muyto luxuriosos. e todos comũmente tomã por suas molheres as parẽtas do terceiro grao e bem assy as madrastras depoyns da morte do pay. E mortos os irmãos as conhadadas q̃ ficã tomã por molheres. E esto fazẽ por isto da a India.

Da prouincia de Lomar. Capitulo. xxxij.



Omar he huũia regiõem em a India. donde se pode veer a estrella do norte. La des a ylha de Jana nõ se pode veer atee aq̃lle lugar. E se alguũ estiuer dentro no mar a cerca de Lomar a. xxx. milhas da ly vera a dita estrella que parece estar sobre ho mar a medida õ huũ couado. Esta terra he muyto mõtanhosa. e as alimarias dlla som desafemelhadas das outras regiões. especialmẽte em os bogyos. La som alli muytº bogios q̃ tẽ semelhãça de homẽs. Ha hy gatos a q̃ chamã paules muyto desuairadº dos outros. Ha hy lyopardos e onças em grande multídom.

Do regno de Bely. Capitulo. xxxiij.



Es poys partindo de Lomar contra a parte do occidente a trezentas milhas he achado ho regno de Bely ho qual tem rey proprio. e lingoagẽ proprio Os maradores da terra adorã os ydolos. Ho rey he muy rico. e tem muy grandes thesouros. empe

ro nõ he forte nem poderoso em multidoõ nem forteleza de gentes. mas a terra he em sy tam forte. que se nõ pode dos inimigos cõquistar. Em esta prouincia ha abastança de muyta pimenta e ginyure. e de outras nobres especiarias. Mas quando algũa naao q̃ per hy passe por fugir a fortua e tempestade do mar. ou por outra cousa qualquer. e entra em qualquer porto desta prouincia. assy q̃ cheguã la a caso e nõ com voõta de e proposito proprio vã a elles. os homẽs daquesta terra per forza tomam qualquer cousa que acham em a naao. e dizem. Vos quisestes cõ vossas mercadorias hyr pera outra terra. mas ho nosso õs e a vossa fortua vos mandaron ca a nos. E por yssõ tomamos pera nos ho que õs nosso e a vossa fortua nos quiserom ca mandar. Este mal se faz em toda esta prouincia. Em esta terra som estas e outras muytas bestiaes e cruees custumes.

Do regno de Delibar. Capitulo. xxxiiij.



Es poys desto cheguam ao Regno de Delibar. q̃ he em a India ma yor contra a parte de occidente. E teem proprio Rey e proprio lingoagem. Mas he tributario a outro alguũ Rey nem príncipe Os moradores do regno adorã os ydolos Em esta terra se vee outrosy ho polo artico. esto he a estrella do norte. sobre o mar altura de duas braças. Em este regno e em ho regno de Lozurath que he a cerca d'elle ha muytos cofsauros. que em cada huũ anno destes dous Regnõs saem ao mar nauios de ladroões mais de cento. e tomam e roubam os nauios de todollos mercadores que passam em ho mar. Trazem consigo mulheres e filhos grandes e pequenos. E per todo ho veraão som em ho mar. e fazẽ cõ seus nauios escalas grandes no mar. por tal que as naaos q̃ passam nõ possam escapar de suas maãos. As ditas escalas se fazem em esta maneyra. Dello traues daõlle mar hũa naao daõlles cofsauros se alongua da outra per espaço de cinco milhas. Assy q̃. xx. naaos tomã cem milhas do mar. E quando estas naaos dos cofsauros veem alguũ nauio passar. com foguo ou fumo. ou outrosy naes ho fazem a saber seus vezinhos. e aquelles yssõ mesmo ho fa-

Do liuro Terceiro

zem saber aos outros seus vezinhos. E assy se ajuntam quantos som necessarios. e roubam todo ho que acham em os nauios. E por esta maneira nõ podem as naaos delles escapar. mas aos ho mēs que tomã nõ lhes fazem dano nas pessoas. mas tomãhes os nauios e todos os beēs que lhe acham. e poemos vazios em a rybeira do mar. e dizem lhes. Hydevos e trabalhæe por enriquecerdes outra vez. por ventura guanhæes. e assy cõ outras mercadorias tomareys pera nos. Em esta terra ha marauilhosa auondança de pimenta e de gingiure. e de cabaças. e das nozes d'India. e faze se hy muy fremoso bocasym. Das cidades deste regno nõ escreuo. porque ho nosso liuro se estenderia muyto em longuo.

Do regno de Luzurath. Capitulo. xxxv.



Outro regno que he vezinho ao regno de Adelibar he chamado Luzurath. em ho q̃l ha Rey proprio e lingoagẽ proprio. e esta aa parte de occidente no mar da Indiaa mayor. Alli apparece a estrella do norte sobre ho mar em altura de seys couodos. Alli ha os mayores cossayros do mar que ha em todo ho mundo. E quando elles tomam os mercadores no mar. dam lhes a beber tamandas cõ agua do mar. polla qual cousa padece corrença de ventre. E esto fazẽ elles. porque os mercadores quando veẽ de lõge os nauios dos ladroẽs. costumã d'engulir ho aljoffar e pedras preciosas. E assy per esta maneira ham os cossaios todallas coufas. e os mercadores nõ podẽ cousa algũa esconder. Em esta pro uincia ha auondança de pimenta e de gingiure. E ha hy aruores de que colhẽ grande abastança de alguodõ. E a aruore que lança ho alguodõ. crece em altura comuũmente d' seys passos. e per. xx. annos da fruyto. e despoys dos. xx. annos nõ val mays cousa algũa. mas ho alguodom que saae da aruore aproueyta atee doze annos. e he boõ pera tezer lenços delguados. ca se pode bem fiar. E ho outro que nasce dos doze annos pera auante val pera cousa mais grossa. como pera colchas e jubões dobrados. e outras ta aez coufas. Em este regno ha abastança de muy nobre coyro. ca hy ho sabẽ muy bem correger e aparelhar.

Dos regnos de Chana. Lambareth. Semanath
 e de Kosmochoram.

Capitulo. xxxvi.

Depois desto chegã por mar aos regnos de Chana. Lambareth. Semanath. e de Kosmochoram aa parte do occidente. Em os quaes regnos se tratã mercadorias muy grandes. E cada huũ destes quatro regnos tem proprio Key. e lingoagem proprio. E som em a India mayor. Nam ha hy outras cousas especies q̃ pertencẽ ser escriptas em ho nosso liuro. Nam men^o escreui do mar de India. se nõ dos regn^o e terras q̃ jazẽ acerca do mar. ou de algũas ylhas que som em aq̃lle mar. porq̃ escreuer daquellas terras q̃ som dentro da terra de India. seria cousa trabalhosa e se faria grande prolixidade no nosso liuro.

Das duas ylhas das quaes em hũa dellas moram os homẽs sem molheres. e em a outra molheres sem homẽs. Capitulo. xxxvij.

Alem do regno de Kosmochoram. a quinhẽtas milhas no alto mar cõtra ho meo dia. som duas ylhas a. xxx. milhas hũa acerca da outra. Em hũa viuem os homeẽs sem molheres. E chama se por seu lingoagem. ylha masculina. E em a outra som as molhers sem homẽs. e chama se ylha feminina. Os que em estas duas ylhas viuem som todos juntamente xpããos. As molheres nõ ca vam aa ylha dos homẽs. mas os homẽs vam a ylha das molheres. E moram com ellas tres dias e tres meses cõtinuos. e mora cada huũ em sua casa com sua propia molher. E despois tornã se aa ylha masculina. onde continuadamẽte estam todo ho outro tempo do anno. As molheres criam e tem com siguo os meninos machos atee quatorze annos. e despoys os mandã aos seus paes. e as filhas ficam em guarda dellas. Estas molheres nõ tem outro cuydado e trabalho. se nõ de criar a seus filhos e de certos fruyt^o desta ylha. E os maridos prouee de mantijmẽto assi e aos filh^o e as molheres. Elles sã muy boõs pescadores. e tomã muyt^o

peres os quaes frescos e assy mesmo secos vendem aos mercado-
 res. e guanhã muyto daquelle pere. e tomã e guardam pera sy mes-
 mos daquelles peres em grande auondança. Elles se mâtẽ em
 leyte em carnes em pescados e em arroz. Em este mar ha grande
 abastãça de ambra. porque tomã a hy muytas e muy grandes ba-
 leas. Os homees desta ylha nõ tem iKey. mas conhecẽ a seu bpo
 por senhor. E som sogeitos ao arcebpo d Scorea. E tem proprio
 lingoagẽ.

Da ylha de Scorea. Capitulo. xxxviii.



A ylha de Scorea se acha a quinhentas milhas des-
 poys da partida das ditas duas ylhas contra ho
 meo dia. Os moradores som xpããos. e tẽ arcebpo
 Em esta ylha ha grãde auondança de ambra. Alli
 se fazem pannos de alguodõm muy frefmosos. Ha
 hi mercadorias muytas. e especialmẽte d peres. Comẽ carnes lei-
 te e arroz e pere. nẽ tẽ outro pan saluo de arroz. Andã todõ nuus
 A esta ylha cheguã muytõ colairos. e trazẽ as cousas q roubam
 em ho mar e alli vendẽ todo. e os outrõ de bõamẽte as cõprã por
 q som roubadas aos idolatras e aos mourõ e nõ aos xpããos. Em
 esta ylha ha muytõ encãtadores antre aqlles xpããos. E se algũa
 naao passa ou parte da ylha de Scorea. aa ql os feiticeirõ quifessẽ
 q tornasse pa a ylha. por muyto boõ tẽpo q leuasse. fazem os encan-
 tadores por arte diabolica leuantar ho vẽto contrayro aa naao e
 tal maneira q lhe conuẽ tornar a tras.

Da grande ylha de Addeigastar. Caplo. xxxix.



Quando se partẽ da ylha d Scorea contra ho meo
 dia. alem de mil milhas he achada a ylha de Ad-
 deiguastar. que he hũa das mayores e mais ricas
 que som em ho mundo. Ho cerco della tem em der-
 rador qtro mill milhas. Os moradores desta ylha
 som mouros. que tem a ley do abominauel mafomede. Non tem
 iKey. mas todo ho regimento daquella ylha he encomendado a
 quatro anciaãos muy prudẽtes. Em esta ylha ha mais alifantes
 q em outra terra algũa possam ser achadas e toda a redõdeza do

77

mundo. E em todo ho mundo nõ ha tanto mercado de dentes de alifantes como ally. e em a ylha a q̄ chamã zãzibar. Em esta ylha nõ comẽ outras carnes se nõ de camelos. porq̄ as acham a elles serem mais saãs. La em ella ha multidoõ de camelos tam sem conto que parece cousa que se nõ podera creer. pello espanto da multidoõ nõ ouuida. se nõ vissem per propria vista. Em esta ylha som muytas matas de sandalos vermelhos. de q̄ ha hi arvozes grandes d̄ q̄ se fazẽ grandes mercadorias. Ha hy auondança de ambra. por q̄ em aquelle mar tomã ameude baleas d̄ q̄ se apanha. Alli ha lypo pardos e onças em grãde multidoõ. e lyões muyto grãdes. Som hy outrosy muytos çeruos e gamas. e grandes caças de animalias e aues. mas as aues daquella terra som muyto desasemelhaues das nossas. e de outras feyçoões e de muytas outras especias q̄ em as nossas terras nom temos. A esta ylha pellas mercadorias que em ella hay vem naaos sem cõto. Mas as outras ylhas alem desta contra ho meo dia. poucas vezes vam naaos. se nom aa ylha de zanzibar. pellas muy grandes correntes de aguoã do mar. que ligeiramente vam as naaos pera la. mas a tornada vem com muy grande difficuldade. La essa mesma naao que do regno de Maabar vaa aa ylha de Maideiguastar em. xxx. dias. cõ trabalho de Maideiguastar pode tomar aa maabar em tres meses. porque as correntes forçosas daquelle mar sempre correm pera o meo dia. E nunca se torna pera parte contra ira ho seu curso.

Das aues muy grandes a que chamam
ikuth. Capitulo. xl.

Naaos segũdo se disse que per força ou cõtra sua võtade vem aaq̄llas ylhas polla gram corrente do mar muy trígosa. Em certo tẽpo do anno se demonstra ally hũa marauilhosa maneira de aues que se chamã ikuth. e som semelhãtes a aguyas em figura do corpo. porẽm som em extrema grandura. La affirmã aquelles que as virõ. q̄ as pernas de hũa tem em loguo. xij. passos. mas a grossura das pernas e do corpo correspondem segũdo ordenada medida. E aquella aue he de tanta força. que hũa destas aues

Do liuro Terceiro.

sem ajuda de outra aue. filha huū alifante ⁊ aleuāta ho em alto no
aar. ⁊ de sy ho leyra por tal q̄ caya ⁊ se quebrante. ⁊ despoys desq̄
sobre ho corpo ⁊ comelhe as carnes. E eu Marco paulo quando
esto primeiramente ouui contar. cuydey q̄ aq̄llas aues fossem grif
fos de que se diz. que tem parte de aues. ⁊ em parte semelhança de
besta. mas aquelles que as ditas aues virõ. firme dizem q̄ aquella
aue no tem semelhança em parte algũa de besta. mas soomēte os
pees ⁊ todallas cousas tem como aues. No gram Cham cublay
mandou mestegeiros aquellas ylhas pera fazerem liurar huū seu
mestegeiro que hy fora catiuo. E sobre todo lhes mandou que em
sua tornada lhe soubessem recontar as cõdições ⁊ marauilhas da
quella terra. Os quaes em se tornando trouuerom aquella que hi
foza catiuo. E antre as outras cousas que daquellas ylhas conta
uam diziam. que allí auia porcos monteses grandes como buffa
ros. ⁊ que allí eram gyrafas ⁊ asnos monteses em grãde multidão
⁊ outras animalias das quaes semelhantes nõ auemos em as no
sas terras.

Da ylha de zanzibar. Capitulo. xli.



Despoys he achada a ylha de zanzibar. que tem
derrador duas mill milhas Tem proprio rey ⁊ pro
prio lingoagē. Todollos moradores da ylha som
ydolatras. E som grossos em os corpos. ⁊ a altura
da grossidom do corpo. nom conueni deuidamen
te aaquella sua proporçom. La se teuessem a altura como a gros
sura delles require. sem duuida pareceriam giguantes. Empero
som muy fortes. que huū delles tanto peso leua quanto poderam
leuar quatro homēs de outra terra. E assy mesmo huū delles co
me tanto quanto cinco dos nossos. Elles andam nuus. ⁊ som ne
gros. pore m cobrem sua vergonha. E tem hũa crespidom de ca
bellos tam espessas. que de ventura se poderiam com aguo a esten
der. A boca tem muy grande. ⁊ as ventaãs dos narizes tem reuol
tas contra a fronte. As orelhas grandes. ⁊ os olhos tem espanto
sos. Outrosy as molheres delles p essa mesma maneyra som muy
to feas. La tem a boca muy grande. as ventaãs dos narizes gros

fas. e os olhos muyto sacados. E as maãos tem quatro vezes mais grossas que as molheres de outras terras. Este povo se mantem com arroz, carnes e leite e tamaras. Vinhas não tem, mas fazem beberagem para seu comuõ beber de arroz e aquar. e de outras delicadas e conuenientes especias. Ha hy muy grandes mercadorias, especialmente de ambra. e dentes dalyfantes, ca som hy muytos alyfantes. E no mar desta ylha se tomam grandes baleas. Os homẽs desta ylha som muy valentes e ardi- dos guerradores e muy cruees, e nom parece em elles que temẽ a morte. Cauallõs nom tem, mas com alifantes e camelos vam aas batalhas, ca fazẽ sobre os alifantes castellos de madeira de tã ta altura, que sobre huũ castello pelejam, xvj. ou. xx. homẽs armados para a batalha cõ lanças e espadas e pedras E som os ditos castellos cubertos de tauoado. E quando ham de hyr aas batalhas, primeyro dam de beber aos alifantes aquella nobre beberagem que os povos para sy fazem, para serem mais audazes a se achegar sem receo, e esto por azo do dito beber. Em esta ylha sã muytos lyões desasemelhados dos lyões das outras terras. Ha hy lyopardos e onças em muy grande multidoẽ. E assy as alimarias desta ylha som desasemelhadas das alimarias que ha em outras terras. Ha hy ve. uetas brancas, que tem a cabeça preta, e taes som todas as que ha em aquella ylha. E ha hy muytas gyrafas que tem ho collo longo per tres passos, as dyanteiras pernas tem linguas, e as trazeiras tem pequenas, e as cabeças yssõ mesmo tem pequenas, e a coor dellas he desuayrada, s. branco e vermelho. E tem per todo ho corpo rodas distintas, e per todas las partes espargidas. Som alimarias mansas as ditas gyrafas nem fazem mal a alguũ.

Da multidoẽ das ylhas de India. Capõ. xliij.



Om em barguante que em muytas cousas da India escreuesse, empero nõ escreui se nõ das mais principaes ylhas, que das ylhas que leyrey de fallar som sogeitas aas outras ylhas per my declaradas E certamente a multidoẽ das ylhas he tanta que

as condições dellas nõ se poderam per alguũ homẽ que viua acabar de contar. segundo affirmam os marinheyros 7 caminhãtes grandes daquellas terras. esto se ha por escritura 7 nota dos compassos do mar de India. Em este mar de India som as ylhas todas em numero. doze mill 7 setecentas ylhas assy como dizem pouoadas 7 nõ pouoadas vniuersalmente contando.

Da prouincia de Abastia. Capitulo. xliij.



Escraradas sumariamente as principaes ylhas 7 regiões da India mayor. que se estendem da prouincia de A Daabar atee ho regno de i Kosmochorã 7 outrosy da India menor. cujos estremº som do regno de Lyamba atee ho regno de A Dorfili. Agora breuemente descorramos pellas terras mais principaes da India mediaã. a que per especial nomẽ chamã Abastia. Onde Abastia he hũa grande prouincia que se parte em sete regnos. em que ha sete reys. dos quaes huũ que he senhor de todos he xpãão. 7 os outros som partidos em duas partes. Os tres delles som xpããos. 7 os outros tres som mouros. Os xpããos desta terra tẽ huũ sygnal douro em a fronte em maneira de cruz que lhe pooem quando se baptizam. 7 os mouros destas terras tem huũ sygnal em a testa longuo atee ho nariz. 7 ha em esta prouincia muytos judeº. que com ho ferro queente som signados em ambas as queiradas. Ho mayor i Rey 7 os outros reys xpããos viuem dentro na prouincia. mas os mouros moram em os regnos dos extremos da prouincia contra a prouincia de Adem. Em esta prouincia de Adem preegou ho bemaumenturado apostolo sam Thome. que muytos pouoos conuerteo a xpõ. 7 despoys se passou ao i Regno de A Daabar. onde despoys que muytos conuerteo foy de martyrio coroado. 7 alli he sepultado ho seu sancto corpo segundo em cima he ja dito. Em esta prouincia os xpããos som muy boõs caualleiros valentes 7 ardidos em armas. que a cerca ham continuamente guerras com ho Soldam de Adem. 7 com os i Aubianos 7 com outros muytos que som em as terras de todos los cabos em redor 7 comarcas.

De huū bpo xpão que ho soldam de Aldem fez circūcidar forçosamente por injuria da ffe xpãa e em desprezo do Rey de Abastia que hola mandou. E da grande vingança que foy feyta per aquella injuria. Capitulo. xliiij.



De ho anno do nosso senhor de mill e. cc. lxxviiij. ho principal Rey desta prouincia de Abastia. quis hyr visitar ho sepulcro do nosso senhor em Jerusa lem. E de crará do ho preposito de sua deuacã a se^o barões. foy per elles aconselhado que nom fosse la per pessoa. porque temia q̄ lhe viesse algũa cousa em contrairo no caminho. por quanto auia de passar por terra de mouros. E q̄ por tanto lhe aconselhauã q̄ enuiasse huū sancto bpo daq̄lla terra ao sancto sepulcro. e que per elle mandasse os doões e offerement^o de sua deuacã. E elle consentindo a seus conselhos mandou la cõ solene offerta ho dito bpo. Ho qual tornando se e passando polla terra del rey de Aldem. cujos moradores som mouros. e ham os xpãos em grande odio. Ho dito Rey de Aldem prendeo ao dito bpo ouuindo q̄ era xpão e embarador del rey d' Abastia. E quã do ho bpo foy apresentado ante el rey. ho Rey ho ameaçou duramente. dizendo lhe que se nõ neguasse ho nome de xpõ e recebesse a ley de Adafomede. q̄ mozeria por ello. Mas ho bpo cõ forte coraçom em a ffe perseverando. per crara voz e d' voõtade se offerecia a morte. ante q̄ ser partido da ffe e caridade de xpõ. E emtoni ho soldam de Aldem veendo assy firme no preposito. per força ho mandou circūcidar em desprezo da ffe xpãa e do seu Rey d' Abastia. E ho bpo leyxado e assy ja circūcidado chegou ao seu rey de abastia que era xpão. E quando el rey ouuio as cousas que acerca d'elle eram feytas per aquella muy grande indignaçom. foy yrado. e ajuntado grande exercitu de gente e alifantes com castellos moueose com sua hoste contra as terras do Rey de Aldem. Mas ho soldam de Aldem auendo em sua companhia dous reys outro sy cõ grande exercitu lhe veeo emcontro. e cometerõ batalha huū cõtra ho outro. E sendo muytos mortos do rey de Aldem. ho rey

de Abastia ficou vècedor. E logo seguyò ao dito Rey de Adem e foy tras elle atee dentro em sua terra. Mas os mouros querendo lhes contradizer que nõ entrassem. em tres lugares foram sempre vencidos do exercitu do Rey de Abastia que os seguya. E de spoys das victorias todas andou per huũ mes destruyndo continuamente as ditas terras. com grande honrra se tornou aa seu proprio regno. E assy foy a enjuria del Rey de Adem muy bem vinguada.

De esuayradas alimarias da prouincia de Abastia. Capitulo. xlv.



O pouoo de Abastia se mantem em carnes. leyte arroz. e azeyte de girgilim. Ally ha muytas cidades e villas. e grande multidom de homẽs. E se tractam grandes mercadorias. E ha hy pannos de bocasym e de alguodom muy ricos e em grande auondança. Ally som muytos alifantes. e nom nascem hy. mas trazemnas de outras ylhas de India pera ally. Ally nascem muytas gyrafas e lyopardos. onças e outras alimarias de sa semelhadas das nossas. Ally ha asnos monteses. e aues de desuayradas maneyras. as quaes nos nom auemos. Ha hy galinhas muy frefmosas. e caães grandes como asnos. Ally ha caças de animalias e de aues. E outrosy de papagayos ha hy muytos e frefmosos de desuayradas maneyras. E som alli bugios de muytas maneiras e guatos paules. e guatos meymoões. que de todo parece que tẽ semelhança de homees.

Da prouincia de Adem. Caplo. xlvj.



A prouincia de Adem tem proprio Rey. ao qual elles chamã Soldam. Todos os moradores desta terra som mouros. e tem grande odio aos xpãaos. Ally som muytas cidades e castellos. Esta alli outrosy huũ nobre porto. ao qual concorrem muytos nauios de India. que trazem muytas especias aromaticas. E os mercadores que as ally comprã. dalli as leuã a Alexandria. E dos

nauios deste porto os mudam em nauios pequenos. e per sete jornadas as leuam per huũ ryo. despoys as poeem sobre camelos. e per. xx. jornadas vam com os camelos atee que cheguam ao ryo de Alyrandia. e allí as poeem outra vez em nauios. e as leuã atee a Alyrandia. Este he ho caminho mais ligeyro e mais breue que os mercadores podem fazer que leuam as mercadorias e especiarias aromaticas da India pera Alyrandia. E p este mesmo caminho leuã os mercadores muytos cauалlos a India. E por yssso ho rey de Adem recebe em este porto grande renda das mercadorias que leuam a India per sua terra. que aquellas rendas e proueytos som sem conto. e por esto dizem que he huũ rey dos mais ricos reys que som em ho mundo. Quando ho Soldam de Babilonia cercou a cidade de Acchom. e ha combatya no Anno de mill e duzentos. ho Soldã de Adem lhe mandou em ajuda delle xxx. mill homees de cauалlo. e quozenta mill camelos. E nom fez esto por amor que elle assy ouuesse ao Soldã de Babilonia. mas soamente porque com muy grande odio auorecia os xpããos. A lem do porto do regno de Adem a quozeta milhas. esta hũa muy grande cidade chamada per nome Esterim dessa mesma prouincia. a qual he posta aa parte septentrional do regno. que tem sob sy muytas cidades e castellos. e he sogeyta ao senhorio de Adem. A cerca desta cidade esta huũ muy nobre porto. E todollos moradores desta terra som mouros. Daqueste porto leuam os mercadores tanta multidom de cauалlos e tam sem conto aa India. que de tanta multidom de ventura ho poderiã creer aquelles que ho contam. Em esta prouincia ha muy grande abastanca de encenso branco. ho qual saae em gotas de hũas aruores pequenas. que som semelhantes as aruores chamadas abies. La os moradores da terra fazem muytas cortaduras em as touas daquellas aruores. e daquellas cortaduras saаем fora as gotas do encenso. E isso mesmo. posto que lhe nõ façam aquellas cortaduras muyto daquelle liquor corre dellas. polla muy grande queentura de aquella terra. e despoys como se qualha endurece. Ha outrosy muytas palmas. que auondosamente dam boãas tamaras.

Do liuro Terceiro.

nom nasce pam alguũ se nom arroz. ⁊ daquelle pouco nasce alli. ⁊ por tanto lhes he necessario que de outras terras leuem mantijmẽto pera alli. Pescado ha hy em grande auondança. ⁊ especialmente muy boas toninhas saborosas ⁊ grãdes. Carecem de vinhas mas fazem muy nobre vinho de tamaras ⁊ de arroz ⁊ d' acuquar. Em esta terra som os carneiros pequenos. os quaaes de todo nõ tem orelhas. nem buracos alguũs em lugar de orelhas. mas onde as outras alimarias tem orelhas. ally tem ellas dous cornos pequenos. As alimarias de aquella terra. s. cauallos. boys. ouelhas. ⁊ camelos som acostumados a comer pescado. ⁊ aquelle he ho seu comuũ manjar de cada dia. por quanto aquella terra polla grande queentura he assy seca que nom geera heruas nem pam. pella qual cousa dam aas alimarias pescados a comer. Mas em tres meses do anno se faz ally marauilhosa pescaria de peres. s. em Março Abril ⁊ Mayo. em tal maneyra que he muy grande espanto de veer tam grande multídom de peres. Aquestes peres se cam. ⁊ per todo ho anno os guardam. ⁊ assy mesmo em todo ho anno ho dam aas alimarias. ⁊ assy as ditas alimarias de aquella terra comẽ os peres frescos assy como os secos. aynda que mays som acostumadas aos secos que aos frescos. Fazem outrosy os moradores daquesta terra paães biscoutados dos sobreditos peres em esta maneyra. Talham bem meudos aquelles peres grandes. ⁊ aquellas peças meudas molham ⁊ amassam ⁊ mesturam em sembra. assy como se faz de farinha. quando se confaz a massa do pam. ⁊ despoys poem aquelles paães ao sol ⁊ secam nos. os quaes assy guardam muy bê pera todo ho anno.

De hũa terra onde os tartaros moram em a parte septentrional. Capitulo. xlvij.



Acabadas aquellas cousas que da India ⁊ de algũas terras de ethiopia ordeney de contar. Agora ante que faço fym ao nosso liuro. tornarey aalgũas terras que estam em ho contrayro. as quaaes estã em as estremas partes do aguyom. de que em seu

luguar de yrey d' contar em as partes decima de aqueste liuro. por razom de abzeuiar. Em algũas terras que estam situadas no termo do aguion alem do polo artico. esto he alem do norte moram muytos tartaros. os quaaes tem iKey que he da geeracã do muy gram rey dos tartaros. Estes tartaros guardam os custumes e gerimonias dos seus antecessores antiiguos. os quaaes aynda sã verdadeiros e diretamente chamados tartaros. E som todos y dolatras. e honrram huũ ds a que chamam Uatigay. ho qual pẽ sam ser senhor da terra e de todas aquellas cousas que della som produzidas. E por tanto ho chamam ds da terra. E a aqueste falso ds fazem ydolos e ymagees de feltro. segundo ja dos outros tartaros foy dito Aqueste pouoo nom mora em cidades. nem em castellos. nem em villas. mas em os montes e campinas daquellea region fazem sua habitacãm. E som em muy grande multidoẽ. E nom ham pã alguũ. mas mantem se em carnes e em leyte. e viuem em grande paz. porque ho seu iKey a que elles obedecem todos os guarda em bõa paz. Outrosy d' camelos e de boys e de ouelhas e cauallos. e de outras alimarias desuayradas ham em muy grande multidom. Ha hy asnos monteses muytos. e hũas alimarias pequenas a que chamam rondes. que tem as pelles delicadas muyto. e som chamadas zebelinas. de que ja emcima no segundo liuro. capitulo. xx. foy feyta mençãm. Ally ha veyros em muy grande auondança. As pelles dos quaes som muyto delicadas. E em aquesta terra som hũas alimarias muyto grandes segundo sua geeracãm. que som chamadas iRactifaraonis. E destes filham em ho tempo do veraão. e em tanta auondança. tanto que de ventura comem outras carnes em aquelle tempo. Ha hy outrosy em todo aquelle tempo muy grande abastança de alimarias monteses. por que a terra he muyto montanhosa. e por yssõ matam muytas dellas.

De hũa outra terra do aguyam a que pello lodo e gelo muy grande nom podem hyr se nom com muy grande difficuldade.

Capitulo. xlviii.

n iiii

Voluuro Terceiro.



As terras vezinhas da sobredita terra esta hũa
outra region ou comarca . sob ho senhorio do so-
bredito Rey . em que morã homeês que filhã hũas
alimarias pequenas . que tem as pelles delicadas .
e som rondes de que ja dissemos . Outrosy armin-
hos . veyros . raposas negras . e outras semelhantes animalias .
das quaaes todas hy ha em muy grande multidoem e sem conto .
As os homeês que em os sobreditos montes moram . assy ar-
tificiofamente com boom engenho as sabem filhar . que poucas
podem escapar das suas maãos . Naquelles luguares nom po-
dem hyr cauallos . nem boys . nem asnos . nem camelos . nem ou-
tras alguũas alimarias pesadas . porque aquella terra tem em os
chaãos lagoas e fontes e pauus . E pellas muy grandes frial-
dades da terra . que em todo ho tempo faz regelo em aquellas a-
guoas daquellas lagoas . em tal maneira . que nauio alguũ nom
pode por hy passar . nem ho regelo nom he de tanta forteleza que
possa soportar cousas poderosas . ou alimaria pesada E nom me-
nos em todo ho outro chaão fora das lagoas . pollas agoas
que correm da multidoem das fontes . assy he cheea de lodo . que
nenhuũa carreta . nem alimaria pesada . nom pode per hy passar .
Estende se esta terra per doze jornadas . As por quanto ha hy
tam grande multidoem de pelitaria de pelles de grande preço . das
quaes se percalçam grandes guanços . E por ysto os homeês da
quella terra acharom hũa tal maneyra pera os mercatores de ou-
tras terras . que a elles quiserem hyr . ordenarom huũa inuengam
desta maneyra . No começo da primeyra jornada daquellas doze
jornadas em que se estende aquella terra segundo ja dito he . esta
hũa rua que tem muytas casas em que viueni homês que trazem
e recebem os mercatores . E em cada hũa daquellas casas som
criados caães grandes assy como asnos . ate quozenta . E estes ta-
aes caães som acostumados e ensynados pera trazer as corças .
a que alguũs chaniã rojadoyras . e esto he hũa coufa que trazem
a altrãdo sem rodas . assy como em as nossas terras husam em os
montes . e a hũa destas arojadoyras a que chaniã corças atã seys

caães segundo pertence. e sobre aquellas corças poeem pelles de vffos. sobre as quaes vam dous homẽs assentad^o. s. ho mercador que vaa pollas pelles. e ho carreteiro que rege e enderenga os caães. e sabe ja muy bem ho caminho. E por quanto aquella corça he d' madeyra. e muyto leue. e de bayro he chaã e muyto lija. e os caães som muy fortes e acostumados aaqueste officio. E nõ poeem grandes carreguas sobre aquella corça assy que os caães ligeiramente ha tiram pella lama. assy que aquella corça nõ pode muyto entrar em aquella lama por azo de tam riço tirar. E quando cheguam aa outra pouozaçam que he em fym da jornada. em tom ho mercador toma outra guya que ho leua pera segunda jornada. porque os caães nõ poderiam soportar. nem aturar. por aquellas doze jornadas em aquelle trabalho. E ho primeyro carreteiro com seus caães tornase pera sua morada. E assy aquelle mercador cada jornada muda os caães e a corça e a guya. E assy os mercadores cheguam aos montes e compram suas pelles. E per essa mesma maneira se tornã com ellas compradas pera sua terra Daquella pellitaria se fazẽ em aquellas terras grãdes proueitos.

Da terra das treeuas Capitulo. xlix.



Das postumeyras partes do regno dos tartaros. de que agora emcima fallamos. esta hũa outra terra. nas postumeyras pouozações da parte de septẽtrion. Aquella terra he chamada terra de obscuridom. porque ho sol nom aparece hy grande tempo do anno. e ho aar he ally escuro aa maneyra dantre lobo e cam. Os homẽs desta terra som fremosos e grandes e de boõs corp^o mas som muyto amarelos. Nom tem Rey nem príncipe sob cuja jurdiçam sejam sogeitos. mas som homẽs de costume deslouuados. e viuem bestialmente. Mas os tartaros que viuem acerca destes homẽs. muytas vezes entram e conquistam aquella terra obscura. e os roubã e lhes leuã seus beẽs e alimarias e lhes fazem grande dano. E por quanto nom se saberiã tornar pera sua terra pello obscuridom do aar. caualguam em eguas que tenhã filhos. e os filhos dellas fazem reteer per guardas na entrada daquella

região. E despoys q̄ tem filhado a enpreza em a terra das treuas. e se querẽ tornar aa teera da luz. soltando os freos aas suas egoas liuremente as leyram hyr pera onde ellas querem. e as egoas de se jando seus filhos tornã se aos lugares onde os leyxarõ. trazẽdo os q̄ vem sobre ellas. Os moradores desta terra tomã arminhos e veyros e raposas. e outras semelhantes alimarias q̄ tem as pelles delicadas e brandas. e tem dellas em grande abastança. e as trazem aas terras da luz. que som mais acerca onde peralcãçam grandes proueitos.

Da prouincia de iKossya. Capitulo. I.



A prouincia dos iKossos he posta muy muyto contra ho norte. Os moradores desta prouincia som xpããos. e guardã os custumes dos gregos em os officios ecclesiasticos. Som homẽs aluos e muyto fremosos. e todos assi homẽs como molheres tem os cabellos louros. E som tributarios a huũ rey dos tartarõ cujos vezinhos som contra a parte do oriẽte. Alli ha grande multidom de pelles de arminhos. e de zebelinas e de veiros e de raposas. Ha hy outrosy muytas minas d' prata. E a terra he larga. e estẽ de se atee ho mar oceano. Em aquelle mar som ylhas em que nascem e tomã girofalcos e herodios. os quaes despois dalli som leuados a outras desuayradas terras.

Fym. a d's louuores.

Começase ho liuro de Nicolao Veneto. escripto pello muy eloquente orador i Bogio florentim. Ende-
rençado ao Serenissimo e Inuictissimo Rey e Sen-
hor Dom Emanuel o primeiro. Rey de Portugal
e dos Algarues. etc. Tralladado de latim em lin-
goagem portugues per Valentym fernandez Ale-
mã Escudeyro da muy excellentissima Reynha Do-
na Lyanoz. do qual ho prohemio se segue

Prohemio.



Os dollos homẽs que desejam ser me-
lhores que as outras alimarias. com
suma diligẽcia deuem trabalhar que
nom passem a vida em silencio como
as bestas. as quaes a natureza fo-
mou inclinados a obedecer aa sensua-
lidade e apetito do ventre. Mas to-
da nossa forca sta no animo e no cor-
po. Do animo husamos pera man-
dar. do corpo pera servir e obedecer.

Em ho huã participamos cõ a primeira causa que he ds. ho ou-
tro teemos comuã cõ as bestas. plõ qual cõ as forcas do ingenho
buscamº gloria. E poys a vida que teemos he breue leyxar memo-
ria de nos a mais longa que podemº me parece melhor que nõ cõ
as forcas do corpo. La a gloria das riquezas e fremosura he tran-
sitoria e quebradica. e soo a virtude he stimada esclarecida e eter-
na. E assy as cousas por as quaes os homees trabalham naue-
guam e edificam. todas aa virtude obedecem. Mas muytº dos
nascidos foram dados ao ventre e a sono. sem saber policia. e co-
mo peregrinos passarom a vida. aos quaes contra natura lhes
foy dado ho corpo em prazer e a alma em nojo. daquestes a vida
e a morte estymo por huã yqual. porque de huã nem de outra nõ
se falla. E soo aquelle me parece que viue e se aproueyta da alma.
ho q̃l em algũa cousa ocupado busca fama. ou de algũa arte boã
ou de algũa esclarecida façanha. E por yssõ consijrando que a nos

Prohemio em ho liuro de Nicoloa Veneto.

sa vida nom deue passar em silencio. tomey por descanso antre os grandes trabalhos corporaes que tenho por softentamento de vida e honrra em a muy nobre arte Impressoria. e quis ocupar ho engenho e tralladar este presente liuro de Nicoloa veneto de latim em lingoagem portugues Ho qual escreueo ho muy eloquente orador Dogio florentim. Secretairo do sanctissimo padre Eugenio ho quarto. Ho qual Nicoloa despoys de. xxv. annos que auia passado em Asia muytas tribulações por mar e por terra. re negando a fee de xpo se tornou a Veneza. e dally se foy ao padre sancto pedindo perdoni de tam graue pecado. ho qual lhe deu em pendēca e cõ juramēto que dissesse a verdade de todallas cousas que lhe podiã lembrar auer vistas em aquellas partes orientaes a seu secretairo Dogio. Ho qual querendo seguir a doctrina dos estoycos sabedores varões. que todas as obras dos mortaes deuem ser feitas pera comuñ proueito. e por yssõ partio bem seu trabalho. fazendo parte de marauilhas a muytos. de cousas ignotas e mal conhecidas. escreuēdo as mares e prouincias e regnos por onde ho outro passara. por huñ stilo muy mais eloquente que ho eu tralladey. E nõ pos mētiras nem marauilhas per elle fingidas mas ho certo que ho outro vio e tocou. como pessoa a que saber virtude discreçã e verdade aconpanhauã. E me moueo de tralladar e ajuntar ho presente liuro ao do Marco paulo. ho seruiço q̃ nyssõ espero de fazer a vossa Serenissima magestade. em auisar e amoestar os vossos subditos de cousas perijgosas que em as Indias ha. e onde ha xpaãos e onde mour^o ou ydolatras. e dos grãdes proueitos e riquezas. s. pedras preciosas e especias aromaticas. ouro e prata. onde e em que lugar cada huñ nasce. pera receberem alguñ refrigerio e cõsolaçõ aquelles q̃ vossa reall Senhoria manda em busca d̃llas por tam longo e trabalhoso caminho. E ainda porque este liuro falla mais particularmente d̃ algũas cidades de India e nos outros ja descobertas. como som os de Calicut e Cochym etc. E mais por dar testemunho ao liuro de Marco paulo. q̃ andou em as partes orientaes no tempo de papa Gregorio ho. x. e foy ho seu caminho cõtra a parte do norte pa as terras do gram Cham Este outro despoys em ho tēpo deste papa

Eugenio ho q̄rto se foy pa parte do sull z achou as sobreditas ter-
 ras. z estas forõ as causas da presente tralladaçã. Ainda q̄ se me
 faz muy graue ho tralladar de latym em lingoagẽ. conhecẽdo os
 defectos q̄ assy em ho soom das clausulas. como em a verdadeira
 significaçõ de muytos vocabulõ. q̄ de necessario veni em as tralla-
 dações de hũa lingoa em outra conuẽ de fallar per circuloções
 ou rodeos La ho stilo dos muy eloquẽtes oradores he augmẽtar
 z diminuir as pallauras pa afremosentar o seu ornado latym. E
 eu q̄ som alheo em ho fallar z no saber. me foy necessario em a dita
 tralladaçõ. algũas pallauras leyrar z outros ajuntar. daq̄llas q̄ o
 autor presupunha. cõ todo nõ dando nẽ tomando do seu nenhũa
 cousa. La muytõ q̄ de muy doctos querẽ tralladar suas obras em
 stilo tã alto. q̄ tãbem de muytõ ficã reprehendidõ. fazendo nelles ta-
 aes figuras ou rodeos q̄ lhes enpachã ho entendimẽto. por q̄ ho
 simprez leedor nõ pode percalçar ou conhecer a verdade õ sua sen-
 tença. E assy huũ por estilo chaão. z outros de muy ornado sem-
 pre ficã reprehendidos. E por yssõ bẽ vejo q̄ ha hi portas patẽtes
 aa reprehensam. empo por esso nõ leirarey folguar a pẽna. sabẽdo
 por certo q̄ nõ escusarei ho q̄ nenhuũ escusar pode. proseguindo o
 comẽçado. z deirãdo os louuores q̄ acustumã de poer aquelles a
 quẽ enderengã os autores suas obras ou liuros Ainda q̄ huũs pe-
 quenos escreui no comẽço do libro de Marco paulo das cousas
 maravilhosas q̄ vemõ cada dia das terras nouas por vossa Sen-
 horia achadas. porẽ aq̄lles louuores q̄ aqui leiro descreuer nõ per-
 dẽ esqueçimẽto. nẽ a voõtade faz menores. La elles som tã crarõ
 z conhecidõ. q̄ por muyto q̄ os quisesse alargar. nõ poderia che-
 guar ao meo delles. nẽ dar ho assento q̄ mereciã. Por yssõ me val
 mais escuytar ho soõ dos outrõ q̄ ho diguã melhor. z nõ tangẽdo
 q̄ se quebrẽ as cordas. Receba vossa Senhoria real cõ humanida-
 dade aq̄sta peq̄na z grosseira tralladaçõ. z haveja cõ alegre z sere-
 no vulto. lembrando se de Cesar q̄ dizia. Nõ ser menor virtude ao
 príncipe receber cõ animo alegre as peq̄nas cousas. q̄ dar as muy
 grandes cõ maõ liberal. Conhecendo q̄ a obra nõ seja reputada
 por digna pa q̄ della auia õ ser informada z instruida sua esclareci-

da senhoria. mas porq̃ de vossa superhabundante discreçã e muy beniuola nobreza receba autoridade. e seja distribuida aos vulgares. e aas pessoas nom tanto doctas e letradas. como de muy pia dofo padre a muy amados filhos.

Começa se ho prologo de Progio florentim sobre ho liuro que escreueo de Niccolao veneto das terras orientaes.



Dom creo ser fora do proposito se afastandome alguũ pouco do acostumado modo de escreuer tal fim poser a este liuro ho qual aja de dar aos corações dos q̃ ho leerem hũa prazenteira e alegre deleytaçam. por as muyras e desuairadas cousas q̃ em secontem. Não embarguante q̃ se nõ deue estimar pequena a força da fortuna. a qual huũ homẽ dos vltimos fyms do mundo per tãtos mares e terras enpuxado. per espaço de. xxv. annos a Italia saão e saluo fez retornar. Muytas cousas se contam das Indias assy pelloos antiygos escriptores como per comuũ fama das quaes muytas pella certa experiẽcia da vista se mostrã ser mais semelhãtes a fabulas q̃ a a verdade. Certamẽte Niccolao veneciano he ho q̃ penetrou as partes extremas da India. e foy a visitar ho papa Eugenio. q̃ emtõ estaua em Florença. por razam de alcançar del le indulgẽcia de seus pecados. Porq̃ em tornandõ se elle dos yndios e cheguando pello mar rosso aos termos de egypto. lhe fora forçado de negar afee. nõ soo pello que a elle pertencia como por medo da morte. e por escapar a molher e filhos que trazia cõ siigo. E eu deseioso de ouuir esse homẽ. muytas cousas certamente lhe ouui dizer dignas de serem sabidas. e ysto onde estaua em ajuntamento de homẽs letrados. e tãbem diligentemente em minha casa ho preguntando. me pareceo ser cousa digna e de louuo. muytas dillas serem postas em escripto pera ficarẽ em memoria perduravel. La do caminho a taaes e tam afastadas gentes. do sito d' yndios e seus costumes desuayradas. e tambem das alimarias e aruores. e assy das especerias em que lugar cada hũa dellas nasce grauemente. quer dizer sesudamente elle ho contaua. Não que

parecia elle nõ finger as taes cousas. mas cõ muyta verdade parecia que as sabia. Et tam longe foy este homẽ que certamente nõ leemos que alguũ dos passadº podesse chegar onde elle chegou. La elle passou ho ryo Gange. e foy muyto alem da ylha d' Taprobana. Aos q̃es lugares tiradas duas pessoas. s. ho capitã darmanda de Alexandre. e ho outro cidadão de Roma. q̃ no tempo de Liberio cesar cõ fortũa do mar aos taes lugares forõ leuadº. E nõ se acha em escripto q̃ outro alguũ dos nossos ally chegasse.

Acabase ho prologo. e se segue ho liuro.



Ste mançebo. s. Nycolao de Veneza se partio da cidade de Damasco de Syria. apredida porẽ primeiro a lingua a rauiga. se foy cõ suas mercadorias em cõpanhia de grãde multido de mercadores. os q̃es erã atee seis çetº. q̃ ho comuũ pouoo chama carauanas. cõ os q̃aes passou por arabia q̃ he chamada petree. lugares desertº. despois p a pro

uincia d' Caldea. ate q̃ chegou ao ryo Eufrates. ¶ Em sayndo do deserto q̃ esta no meo antre estas terras ja ditas. couza marauilhoza diz auer acaescido. La acerca da mea noyte ouuirõ grande rumor e estrõpido. cuy dauã e muyto temiã q̃ os arauigº ladroes vinhã pa os roubarẽ. e se leuatarõ todº a pgeberse pa ho perijgo vijn doiro. e virõ huũ grã magote de gẽte caladamẽte passar q̃ se forõ pa as tendas delles sem fazerẽ mal a alguũ. ho q̃l virõ muytº d' lles q̃ nõ menº em outro tpo os auia visto e dizia elles serẽ demonios. q̃ pa q̃lles desertº costumauã andar. e assi o affirmarõ. ¶ Sobre ho ryo de Eufrates jaz huã parte da muy noble e antigua cidade Babilonia. a q̃l tẽ em cerca. xiiij. mill passos. aa q̃l os moradores d' lla p nouo nome chama Baldach. E p meo da dita cidade corre ho dito ryo Eufrates. sobre cima ho q̃l he posta huã põte feita de xiiij. muy fortes arcos. ajutãdo em huũ a cidade q̃ esta de huã parte e da outra do dito ryo. em a q̃l cidade parecẽ ainda muytº par dieirº e reliquias d' edificios antiqº. ¶ No mõte da dita cidade esta

a forteleza paaco real muy forte e muy fremoso. Ho Rey daquel-
 la prouincia he muy poderoso. ¶ Em fronte do dito paaco naue-
 gando pello ryo por espaço de .xx. dias. elle vio muytas e muy no-
 bres e pouoadas ylhas. ¶ Despoys de andadas oyto jorna-
 das per terra chegou aa cidade chamada Balsera. ¶ E dalli a ca-
 bo de quatro dias arribou ao syno persico. onde ho mar vaza e en-
 che aa maneira do nosso mar oceano. ¶ Pello qual elle nauegã-
 do per espaço de .v. dias. entrou no porto de Calcom. E despoys
 chegou a Ormesa. que he hũa ylha pequena do dito syno persico.
 a qual esta da terra firme doze mill passos. ¶ Da qual hindo pera
 fora do dito syno persico contra a India per espaço de cem milhas
 veeo aa cidade de Calahatia muy nobre porto de Persia. em a qual
 ha gram tracto. e em ella esteue per alguũ tempo e aprendeo a len-
 guoa dos persios. da qual lengoa despoys se muyto ajudou. E assi
 mesmo sempre husou dos vestidos daquella terra todo ho tempo
 da sua peregrinaçaõ. Em a qual cidade elle co certos companheiros
 mercatores de persia e mouros fretarõ hũa naao. feita por em an-
 tre elles primeiro juramento de fiel companhia.

¶ Nauegando assy em aquella companhia chegou per espaço de
 huũ mes inteiro aa muy nobre cidade chamada Combaya. logo
 na segunda enseada despoys da boca do ryo Indo. Em a qual
 region della se acha a pedra preciosa chamada Sardonio. onde
 as molheres co os maridos juntamete qimã. s. hũa ou mais segũ-
 do a dignidade do corpo morto. E aquella q do marido foy mais
 prezada e amada. ho braço lançado do pescoço delle. e assy deyta
 da co ho marido a queimã. E as outras o fogo aceso assi mesmas
 em elle se lançam. De todas estas cerimoniaes se dira a baixo mais
 largamente.

¶ E passando mais adiante nauegou per espa-
 ço de .xx. dias chegou a duas cidades postas em a costa do mar. s.
 Pachamuria e Hellym. Em a region das quaes nasce gingiure
 ho qual he chamado per sua lingua belledi gebelli e helli. ho qual
 he rayzes daruores daltura de dous couados. A grandura das
 folhas som assi como da herua campã. e tem a cortiça muy dura
 assi como as rayzes das canas. as quaes cobrem ho fruyto. e da-
 quelles se tyra ho gingiure. ho qual mesturã co cinza e pooeno ao

fol per tres dias. e assy ho secam.

C Partiose despoys dally alonguado do mar per trezentas milhas veeo aa cidade muy grande chamada Bizeneguer. ho cerco da qual tem. sessenta milhas darredor. posta acerca de altos montes nos valles. da qual parte ho muro contra os montes carra a a cidade. assy que ho cerco della parece ser muyto mayor. e assy he de melhor parecer. Ha hy em ella homes q podem tomar armas em numero de nouegentos mill. Os moradores da dita cidade tomam quantas molheres querem. e a ellas queymã com os maridos mortos. **E**l Rey delles he muy poderoso e sobrepoja muyto a outros reys. Este rey recebe atee a doze mill molheres Das quaes quatro mill seguem a pee ho Rey onde quer que vaa. occupando se soamente a cerca dos seruiços da sua cozinha. E outras tantas som leuadas honrradamente em pos del Rey em muy arreyados cauallos. As outras som trazidas em camas ou em andas. Das quaes duas mill dellas dizem que recebe elle por molheres com tal condicam. que no fogo do senhor el Rey morto. ellas com elle ao fogo por suas voontades se lancem. e assy com elle se queymam. e esto lhes he auído por grande honrra.

El cidade de Delagonga que he do senhorio do mesmo Rey. nom he menos em a nobreza. e tem em cerca dez mill passos. e he arredada de Bizeneguer jornada de oyto dias.

Elho qual despoys per terra se foy. e em. xx. jornadas cheguou aa cidade sytuada em a ryba do mar chamada Judifetania. No qual caminho deyrrou duas cidades muy fremosas. s. Odeschyria e Lenderghicia. em as quaes nasce Sandalo vermelho.

Dally em diante se foy ho dito Nicolao a hua cidade de mill vezinhos chamada Malpuria que jaz em a costa do mar no segundo alem do ryo Indo. onde ho corpo de sancto Thome apostolo honrradamente foy sepultado. em hua ygreja grande e muy fremosa. E ally os moradores della som xpããos. chamados Nestorinos. os quaes som espalhados per toda a India assy como antre nos os judeos. E toda esta prouincia he chamada Malabar. **E**llem desta cidade ha hy outra que se chama Cayla. em

*Bizeneguer**Malpuria**Cayla*

No liuro de

a qual colhem aljofar. **E** ally nasce hũa aruore sem fruyto. as folhas da qual som de seys couodos de longura. e quasi outro tanto em anchura. E som tam delguados e tam sotijs: que ajuntadas as pode homem leuar em huũ punho. As quaes folhas elles em aquellas terras husam em ho lugar de papel no escreuer. E tam bem em ho tempo da chuua as trazem em as cabeças pera se nom molharem. La tres ou quatro caminhantes. com huũa daquellas estendida todos juntamentese cobrem.

ilha Seyla
E no meo deste syno ou enseada he a muy nobre ylha Seylam. a qual tem tres mill milhas em redondeza. Em a qual se acham cauando rubijs. cassiras. granadas. e aquellas pedras a que chamam olhos de gatos. **E** em ella nasce canella em grande auondança. Da qual a aruore se parece com o salgueyro. por em aos mais grossos. saluo que os seus ramos nom crecem em alto. se nõ que os traz derramados pellas ylharguas. As folhas todas som semelhantes aas do loro. saluo que som mayores. A cortiça dos ramos he a melhor. e destas a mais dlguada. e do tronco ou pee a mais grossa. por em he menor no sabor. A fruyta della he semelhante aa bagua do louro. da qual tiram oleo muy odorifero pera ynguentos. do qual os Indios muyto husam pera se vntarem. E a madeyra della tiradas as cortiças ha queymam. **E** ha outro sy em esta ylha hũa alagoa. em ho meo da qual esta hũa cidade de reall. a qual tem em cerco tres milhas. E nom se gouerna nem senhorea de outrem. se nom de certos homees que veem de hũa linhagem a que chamam Bramanos. a qual antre todas as outras som auídos por sabedores. por que aquelles Bramanos estudam toda sua vida em a arte de filosoffia. E som muyto dados a astrologia e a vida mais honesta.

ilha
E despoys se foy a hũa cidade muy grande chamada Sciamu-
tera. a qual he porto muy nobre da ylha de Taprobana. A qual tem em cerco seys milhas. E a ally esteue elle huũ anno.

manina
E despoys nauegou per espaço de. xx. dias com boom vento. deyrando aa maão direyta huũa ylha chamada Andamania.

que quer dizer ylha de ouro. A qual tem em cerco oytto centos mil passos. ¶ Os moradores da qual som antropofagite. e som assy chamados por que comem carnes humanas. ¶ E a esta ylha nom naueguam. salvo aquelles a que lança a força de tormenta a ella. os quaaes em cheguando. caem logo em poder daquella gente barbara e cruel. dos quaes logo som arrebatados e despedaçados entre elles pera os comerem. ¶ Elle affirmã auer a Taprobana ante em roda. dezaseys vezes cem mill passos. ¶ Os homẽs desta ylha som muy cruees e de muy asperos costumes. Elles tem as ourelhas muyto grandes todos comuũmente. assy os homeẽs como as molheres. E em as ourelhas trazem arreçadas de fyõ de ouro guarnecido com pedras preciosas. ¶ Os seus vestidos som de lenço de linho ou de syrgo em comprido ate os gyolhos. ¶ Os homẽs recebem muytas molheres. Suas casas som bayras. pera evitar e se guardar do grande feruor do sol. ¶ Todos os moradores della som ydolatras. ¶ Em a dita ylha nasce pimenta mayor que a outra. e assy mesmo pimenta longa. e camffora. E outrosy tem ouro em muy grande auondança. ¶ A aruore em que a pimenta nasce. he semelhante aa era. os seus graãos som verdes. de maneyra como som os graãos de zymbro. sobre os quaes lançam hũa pouca de cinza e post os ao sol os secam. ¶ Em esta ylha ha huũ fruito verde a que chamam Duriano. em grandura de huũ cohombro. em ho qual se acham cinco outros assy como laranjas. huũ pouco longuos de desuayrado sabor assy como mantegua qualhada. ¶ Em hũa parte desta ylha a que chamam Batech. moram gente antropofagita que comem carnes dos homẽs. e estes tem continuamente guerra com os seus vezinhos. ¶ Estes tem as cabeças humanas por thesouro. La despoys de auerem presos seus inimigos as cortã. e despoys de comestas as carnes dellas as guardam. E destas husam por moeda. E quando ham de mercar alguma cousa. mercãna por hũa ou duas cabeças. segundo ho valor

da tal cousa. Porque aquelle que mais cabeças em sua casa tem. aquelle he auído por mais rico.

CDeyrada a ylha Taprobana. a cabo de. xvij. dias andados cō grande tormenta chegarom aa cidade Tenasserim. a qual esta sobre a boca do ryo tãbem assi chamado. A region della he auondosa de alifantes. E ally nasce muyto brazill.

CDespoys de elle ter andado muyto caminho por mar e por terra. entrou em a foz do ryo Bange. e per elle arriba per. xv. dias se foy a hũa cidade no dito ryo muy noble e muy rica chamada Lernouem. **A** anchura daquelle ryo he tam grãde. que nauegãdo no meo d'elle de hũa parte e outra a terra se nom pode veer. em alguns lugares diz elle ser de. xv. milhas de largo. **N**acem em as rybeiras de aquelle ryo canas longuas e tam grossas. que huũ homẽ abraçandoas nõ pode chegar aa redondeza dellas. das quaes fazem batees assy como almadias pera pescar. porque a sua codea he de huũ palmo de grossura. e antre noo e noo que he de compridom de huũ homẽ. e assy fazem esquiffes pera naueguarẽ no dito ryo. Este ryo cria cocodrillos e desuairados peres nõ conhecidos a nos. De hũa parte e outra deste ryo ha hy cidades e lugares e muy fremosos virgeos e ortas muy vicofas. onde nascem huũs fruytos chamados musa mais douces que mel semelhãtes aos figuos. e de nos outros som chamados nozes de India. E assi mesmo nascem alli fruytos de desuayradas maneyras.

Subio elle desta cidade per ho ryo Bange arriba. por espaaco de tres meses. deyrando porẽm a tras quatro famosissimas cidades. se foy a hũa cidade muy poderosa chamada A Baarazia. onde ha muy grande auondança d'ouro e prata. aljofar perlas e pedras preciosas. e de ligno aloẽ.

Partindo se desta cidade antre as montanhas que jazem contra oriente em busca de Carbunculos. a cabo de. xij. jornadas. tornou outra vez aa cidade de Lernouem. e despois a Pudifetania. da qual hyndo por mar. per espaaco de huũ mes enteyro chegou aa boca do ryo Kacha. E hyndo paquelle ryo a cyma. e a cabo de seys dias chegou a hũa cidade muy grande chamada do mes

mo nome do dito ryo. ca jaz em arriba delle. **C**Partio se desta cidade e se foy per muy grandes montanhas e desertos. E a cabo de .xviij. dias chegou a hũa câpina. pellas q̄es andãdo p. xv. dias entrou huũ ryo mayor q̄ o Bange. ho q̄l pellº moradores del le he chamado Zlua. **E** diz q̄ p nauegaçõ de huũ mes p ho ryo arriba ha hi hũa cidade onde elle cheguou. a q̄l he de todallas outras a mais noble e mais rica chamada Zlua. a q̄l tẽ em cerco. xv. mil passos. **E** m esta cidade soo ha muytas tauernas. e ho q̄ aq̄ adyante escreuo soamente ho escreuo por graça e prazer e parir **A** gẽte desta cidade he muy viçosa e muyto prazenteira. **E** m esta cidade soo as molheres vendẽ cascauees peq̄nº. assi como as muy peq̄nas auellaãs de ouro e prata e arame. aas q̄es molheres vaã os homẽ q̄ querẽ casar. **E** a de outra maneira seriã engeytadº em ho casamẽto. e assi mercã dos ditº cascauees. e deixã se abrir a pelle em a sua vergonha de huũ cabo e outro das ditas molheres. e chantã lhes dẽtro hũa dozea daq̄lles cascauees ou mais em diuersos lugares do dito mẽbro. e despois aq̄lla pelle bẽ coseita. dally a poucos dias som saãos. **E** esto fazẽ pa cõpir a voõtade das molheres. porq̄ segũdo dizẽ. q̄ ellas leuã grãd gosto no mẽbro assi hinchado e cheo daq̄lles noos. **E** muytº delles andãdo. se dã de gyo lho e fazẽ soar aq̄lles cascauees. assi q̄ os podẽ ouuir. **D**a q̄l cousa este Nicolao daq̄llas molheres muytas vezes foy requerido d ho assi fazer. e faziã escarnho delle porq̄ ho tinha tam peq̄no. porẽ elle nõ quis q̄ a sua door fosse prazer de outrẽ. **E** m esta prouincia chama os moradores **A** dacyn. e he chea de alifantes. e por yssõ elrey della cria dez mill delles. dos q̄es se aproueita em as guerras. ca e cima delles legã castellº em q̄ oyto ou dez homẽs podẽ pelejar. cõ azagayas arcos e beestas. **E** m maneira q̄ se tomã os alifantes disse desta maneira seguinte. em a q̄l muyto parcçe cõcordar cõ **I**ndi nio. e esto quãto aos saluagẽs. **N**o tpo q̄ os alifantes requerẽ seº amores. tomã hũa femea dalifante mansa e acustumada pa yssõ. e leuãna a huũ lugar a pascer feito pa yssõ cercado de huũ muro. ho q̄l lugar tem duas grandes portas. hũa em a parte da entrada e outra em a sayda. **E** quando ho alifante semte q̄ a femea esta no dito lugar. entra pella porta primeira pa ella. e logo quãdo ella ha

a vista delle. começa a fugir pera outra porta e saae se. Em sayndo ella logo carrã ambas as portas. e estam ally aguardãdo mill ho-
 mēs ou mais q̃ pera esto som chamados e ordenados cō suas cor-
 das muy grossas e fortes. que entrã logo per cima. e outros por
 buracos do muro. e corregem aquellas cordas e laços pera pren-
 der ho alifante. E quando todo esta bem ordenado e corregido.
 saae se ao cãpo huū homē daquelles e se demost ra ao alifante con-
 tra a parte onde taes cordas jazem. Veẽdo ho alifante ao dito ho-
 mē saae se rijamente pera ho tomar e matar correndo tras elle. em-
 tra em as ditas cordas e laços. ho qual veẽdo os outros ho segue
 e logo tiram por ellas e prendēno e atamilhe os pees trazeiros for-
 temente muy bem atado. e atãno a huū paço ou masto muy grã
 de chantado muy fondo em a terra. E alli deyrã aquella alimaria
 fera estar assy tres ou quatro dias sem comer e beber e cō muyta
 fame. E passadº estes dias lançãlhe hũa pouca de herua cada dia
 e assy em. xv. dias ho amansam. Despoys atãno antre outrº doº
 alifantes mansos e trazēno cada dia per toda a cidade. e leuãno õ
 huū cabo pera outro. e assy a cabo de. x. dias he feito manso como
 os ontros. ¶ E diz mais que em outras terras fazem os alifantes
 per força hyr a huū valle pequeno todo çarrado. e apartam as fe-
 meas delles. e allí ficam os machos nõ lhes dando de comer. e a
 cabo de tres dias os tiram dalli e leuãnos pera lugares estreytos
 e asperos pera yssõ feytos onde os fazē mansos. E taes despois
 mercam os reys pera se aproueytarē delles. E mantem aos ditos
 alifantes. huūs cō arroz e mantega. outros cō herua. os saluagēs
 se mantē daruozes e heruas que achã. Os alifantes mansos som
 regidos e governados de huū homē soo. poeēdolhes soamente
 huū ferro em darredor da cabeça. Tanta discreçã ha hy nesta ali-
 maria que as seetas ou outras quaesquer cousas que sobre elle fo-
 rem lançadas as recebe com a sola do pee pera nom serem offendi-
 dos os que estam em cima delle. Ho rey daquella terra he leuado
 sobre huū alifante branco. ho qual alifante traz hũa cadea de ouro
 no pescoço ornada cō pedras preciosas q̃ lhe cheguã atee os pees.
 ¶ Os homēs daquella terra cō hũa soo molher se cõtentã. ¶ E to-
 dos daquella terra assy homēs como molheres ferrã ho corpo cō

a ponta d'huū ponço de ferro. e lança em aquellas feridas coores
 desuairdas q̄ jamais se podem desfazer. e assy sempre ficam pinta
 dos. ¶ Todos adorã ydolos. porẽ quando se leuantã da cama
 viram se cõtra ho oriente. as mãos ajuntadas rezam assy. *Deo*
 em trindade e a sua ley nos queyra defender. ¶ Em esta terra ha
 hy hũa maneira de mançaãs q̄ quer parecer cõ as laranjas e assy
 cheas de gũmo. mas muyto douces. ¶ Ha tãbem nella hũa aruo
 re a q̄ chamã *Tal.* e tem as folhas muy grandes. em as quaes el
 les escreuẽ. ca em toda a *India* nõ acostumã de escrever em papel
 nem ho ha hy. saluo em a cidade d' *Lombaya.* El dita aruore traz
 huū fruyto semelhante aos nabos grandes. empero ho q̄ d' bairo
 da codea he he molle assy como gũmo qualhado. ho qual he man
 jar muy doce e muyto prezado. pero de menor preço q̄ a codea.
 ¶ Aq̄lla regiõ cria serpẽtes espantosas q̄ tem grossura de huū ho
 mẽ sem pees. e seys couodõ em longura. Os moradores della aq̄l
 las serpentes comẽ assadas cõ grande delectaçõ e prazer e teẽnas
 em grande estima. ¶ Assy mesmo comẽ hũas formiguas vermel
 has q̄ sã em grandura d' camarões peq̄nos adubadas cõ pimẽta
 e esto nõ menõ tẽ por yguaria muy pzada. ¶ Ha tãbem em a dita ter
 ra hũa alimaria a q̄l tem a cabeça semelhãte de porco. e ho rabo d'
 boy. e na frõte tẽ huū soo corno como o alicornio. porẽ mais corto
 e tẽ huū couado em lõgo. tẽ a coor e grãdura dalifante. cõ os q̄es
 semp tẽ guerra. E porq̄ cõ aq̄lle corno saarã toda cousa poçonho
 sa. por yssõ he auido em grãde honrra. ¶ Em ho extremo daq̄lla
 regiõ cõtra cathayo ha boys aluos e negrõ. e aq̄lles som os mais
 pzados q̄ naçẽ cõ cabelo e rabo de cauallo. porẽ os mais cabellu
 dõ e q̄ tẽ os cabellõ mais delguadõ e sotijs e leues como hũa pẽna
 e q̄ he cheguã atee os pees. e taes som stimadõ a peso de prata.
 destes ou fazẽ auanadoirõ os quaes husam em seruiço de deoses e
 seus reys. ou os ecastoã em ouro ou prata. e poẽnas em cinta das
 ancas de cauallo. e elles espalhadõ he cobrẽ as ancas. Ou pendu
 rã he taes cabellos em huū cordõ no pescoco pera he afremosen
 tar os peytos. e esto he de q̄ mais se husa. ainda que os caualle
 ros trazẽas nas puntas das lanças pendurados taes cabellõ. os
 quaes deyxam leuar diante sy em synal de grande nobreza.

Ho liuro de

C Alem da prouincia de **M**acyn he a melhor terra d' todallas ou-
tras. a qual he chamada **C**athayo. E ho senhor della he chama-
do gram **C**ham. q̄ no seu linguoẽgẽ quer dizer emperador. A sua
mais real e principal cidade chamaẽ **C**ambaleschia. E esta he feita
em quadro. e tem em cerco. xxviii. millhas. Em ho meo desta cida-
de esta huã forteza. ou castello muy forte e muy fremoso. em ho
qual esta ho paço del **K**ey. E esso mesmo em cada huũ dos qua-
tro cãtos daq̄lla cidade. sta huũ castello redondo. feito pera defen-
sam. e cada huũ delles tem quatro milhas em cerco. Em elles estã
armas pera guerras e batalhas. e pera combater cidades. e de to-
dallas outras feições e maneiras pera pelejar. q̄ cõtinuadamente
estam corregidas e aparelhadas pera quando quer q̄ as ouuerẽ
mester. E do castello real por cima da cidade som feit^o muros em
arcos pera cada huũ dos ditos quatro castellos. pellos quaes ar-
cos el **K**ey pode hyr a cada huũ delles. se por caso em aquella cida-
de se alleuantar alguũ arroydo cõtra elle. **C** A cerca de. xv. jorna-
das de caminho desta cidade. jaz a outra muy grande a q̄ chamaẽ
Mepray. E esta pouco tempo ha q̄ foy feyta de nouo daq̄lle empe-
rador. e tem. xxx. milhas em cerca. Esta cidade he de todallas ou-
tras a mais pouoada e a mais chea d' gente. **C** Em ambas estas
cidades segundo elle diz e affirma. as casas e paços. e todos os
outros edificios da cidade e alfayas serẽ semelhantes aos de yta-
lia. os homẽs mansos discretos e sesudos. e mais ricos que os ou-
tros ja ditos. **C** Despoys se foy de aua pollo ryo escontra ho mar
e a cabo de. xvij. dias chegon aa boca do ryo onde he ho grande
porto q̄ zeytom se chama. e ally etrou em ho ryo. e em. x. dias che-
gou aa muy grãde e muy pouoada cidade. a qual os moradores
chamaẽ **P**auconia. e tem. xij. mill passos em cerca. e alli esteue elle
por espaço de quatro meses. **C** Em soo este laguar naçem vides.
e ainda muy poucas. La toda a **I**ndia carece de vides e vinho.
Nem tã pouco estes fazem vinho das vuas. E estes vuas nascem
em arvores. e se astortam nõ fazendo delles primeyro sacrificio a
seus deoses. desapareçẽ e nõca mais podẽ ser vistas. **C** Alli naçẽ
nõ menos pinhos. albocorques. castanhas e meloões. e estes pe-
quenos e verdes. e sandalos brancos e canfora.

Duas ylhas ha em a India interior. acerca dos estrem^o fyms do mundo. e ambas por nome som chamadas Jana. das quaaes hũa ha tres. e a outra duas mill milhas em derrador. e jazem cõtra oriente. E pello sobrenome de mayor ou memor som differença das e conhecidas hũa da outra. Mas quaaes ylhas se foy quando se tornou pa ho mar. E estan alonguadas d terra firme huũ mes de nauegaçõ. E antre hũa e outra das ditas ylhas som cem milhas em ho mais perto. Em as quaes cõ sua molher e filhos e cõpanheiros d sua perigrinaçõ folgou per noue meses. **O**s moradores dellas som os mais inhumanos e os mais cruees de todas as outras nações. Elles comẽ ratos caães gatos. e todas as outras alimarias imundas. Elles cõ sua crueza sobrepojam a todos os mortaaes. La matar huũ homẽ tem por joguo. nem lhes dam por ysto pena nem castiguo. **O**s denedores q nõ tem pera apagar. se dam por catiuos aaq̃lles a que deue. E alguũs querẽ antes morrer q seruir. e aq̃stes taaes tomã espadas nas maãos e se sahem a rua. e matã quantos achã de pequeno coraçõ. ate que lhes sahe alguũs mais valentes q elles. os quaes os matã. E despoys aq̃lle cujo ho catiuo era. faz chamar ao iuyzo aquelle que ho matou. e ally ho constrange q lhe satisfaga pollo morto d seu deuedor. **E** se alguũ merca alguũ terçado ou espada. chanta a no primeiro q acha. e assi faz sua proua da ponta della e do ferro. ne lhe vem alguũ per iuyzo da morte de tal homẽ. E os q passam oulhã aquella ferida. e se ho tal homicida em ferindo acertou bem. e chã tou directamente sua espada. lounãno muyto de auer dado tã fremoso golpe. Cada huũ daquelles homẽs quãtas molheres quer toma pera cõpir sua vontade **O** joguo mais acostumado antre elles. he ho pelejar de gallos. e assy os trazẽ de muytas maneyras pera pelejar. cada huũ cõ esperança ficar ho seu por vencedor. E assy mesmo os q estan presentes oulhando poõe dinheiro. cada huũ nomeando aquelle por q poõe. E aq̃lle gallo que vence a outro. este q por elle pos leua dinheyro aa q̃lle q pello outro gallo pos. **E**m Jana mayor se acha muytas vezes hũa aue sem pees tã grande semelhante a pombo. de pẽna muyto sotil e delgada. cõ ho cabo bem longo. e sempre poufa em as arvores. As suas car

Jana Insul

agui

nes nom comê. mas a sua pelle e ho seu cabo teem em grande estima. dos quaes hufam pera ornamentar suas cabeças.

C Alem destas per naueguaçõ de .xv. dias mais contra oriente jazem duas ylhas. huãa dellas se chama Sanday. em a qual nasce noznozcada e maças q̄ he a frol della. **C** A outra ylha chamam Badam. em a qual soo nasce ho crauo. e dalli ho leuã aas ylhas d̄ Jana. Badam cria papagayos d̄ tres maneiras. s. das pēnas vermelhas e ho bico amarelho. E outros de muytas coores os quaes chamã nozos. q̄ q̄r dizer luzentes ambos de grandura de huũ pombo. E os terçeyros som brancos de grandura de galinha. a estes chamã cachos. q̄ quer dizer mais preciosos. ca estes som melhores q̄ os outros. ca aprendẽ de fallar tã marauilhosamente q̄ sabem respõder aos q̄ lhes preguntã. Em ambas estas ylhas som os homẽs de coor preta. Ho mar alem destas ylhas nom he nauegavel. porque ho aar estoza muyto os nauegantes.

C Leyrou Nicolao as ylhas de Jana leuando cõ siguo ho q̄ lhe era necessario pa seu viagẽ. e se foy pera occidente a huã cidade q̄ jaz em a costa do mar chamada Lyampa. em a qual ha muyto d̄ ligno aloe e canfora. e he muy rica em ouro. Em este caminho este ue elle per espaço de huũ mes.

E partindo dalli se foy e outr̄ tãt̄ dias aa muy noble cidade de Loloem. a qual tẽ em çero. xij. mill passos. Esta he a prouincia de Delibar. em a qual colhẽ gingiure chamado colobi. pimenta brazill e canella q̄ he chamada grossa. **C** Em esta prouincia ha serpẽtes sem pees. q̄ tem seys couados em longo. e som alimarias muy espantosas. a nenhuũ danosas. saluo quando lhes fazẽ mal. deleytamse muyto em veer menin̄. e por amor delles som trazidas a vista d̄ homẽs. E quãdo som deitadas pareçẽ suas cabeças serẽ semelhantes aas anguyas. porẽ quando alçã a cabeça a fazem largua. e em a trazeira della parece huũ rosto de homem pintado de desuairadas coores. Filhã as cõ encantamentos. os quaes antre elles som muyto acostumados. e sem fazerẽ mal a alguũ as poem em vasos de vidro pa esso feitos. e assy as leuã pera q̄ as vejaõ como cousa marauilhosa. **C** Ha nessa mesma prouincia junto cõ sua sinaria outro linhagem de serpentes q̄ tem quatro pees. e ho rabo

affaz longo. e som tãmanhas como grandes caães. e tomãnas ca-
 gando e comēnas. e nō som danosas mais que em as nossas ter-
 ras as gamas ou veados. e destas fazem muy boas yguarias. A
 sua pelle he d̄ muytos coores a qual husam pera cuberturas ca pa-
 recē muy bē e he fremosa de veer. ¶ Ha hy em a mesma regiō ou-
 tras serpentes muy espantosas. nō mais que huū couodo em lon-
 guo. e tem aas assi como os morceeg̃. e tē sete cabeças ordenada-
 mente postas em longuo do seu corpo. E dellas que morã nas ar-
 uores. som de muy ligeiro voar. e estas som mais venenosas que
 todallas outras. ca cō seu bafō soo matã os homēs. ¶ Ha hi tam-
 ben gatos monteses q̄ voam. os quaes tem hũa pellesinha estira-
 da no corpo desde os pees dianteiros atee os traseir̃. a q̄l recolhē
 q̄ndo estã em repouso. e estendid̃ os pees batē cō as aas. e assivã
 de hũa aruore pera outra. E a estes veēdoos os caçadores perse-
 guē os tanto atee q̄ de cansados caaem. e assy os tomã. ¶ Alchase
 muytas vezes em aq̄lla terra hũa aruore chamada Lachy. da q̄l
 o tronco ou pee d̄lla traz huū fruito semelhãte ao do pinho. pore-
 tãmanho q̄ huū homē affaz tem q̄ levar em huū delles. A sua co-
 dea he verde e huū pouco rija. empo chantandolhe ho dedo ha q̄
 bram. E tem de dentro. ccl. ou. ccc. mançãas q̄ som como figuos.
 e assi douces. as q̄es som antre sy cō hũas folhesinhas departidas
 e estes tem de dētro outro fruyto vētofo de sabor e tã d̄uro como
 castanha. e daq̄lla mesma maneira a cozem. E isso mesmo quãdo
 os lançã no fogo e nō os q̄brã primeiro. arreventã e saltã do fogo
 A codea defora se daa aos boys pa comer. e esta fruyta de dentro
 nō tē corouço alguū. Algũas vezes em as rayzes desta aruore de
 bayro da terra se acha deste fruito. ho q̄l he melhor e mais saboro-
 so q̄ ho outro. e por ysto ho acustumã de levar a reys e grãdes sen-
 hores. A aruore he semelhãte a muy grãde figueira. e tē as folhas
 antretalhadas assi como a da palma. A madeira delle parece se cō
 a do buxo. e aproueitãse d̄lla pa muytas cousas. e por isso he p̄zado.
 ¶ Outro fruito ha hy o q̄l ha nomē Amba muyto verde semelhã-
 te aa noz. empo he mayor q̄ pessigo. amargua a sua codea. e de dē-
 tro tē sabor de mel. Antes q̄ madurece corre gēno bē e poēno em a
 gua. e assi ho guardã como nos outros fazem̃ aas azeitonas ver

des. ¶ Deyrou Nicolao a cidade de Loloẽ. e a cabo d' tres jorna-
das chegou aa cidade de Colchym. a qual tẽ. v. mil passos em cer-
co. e jaz sobre a boca do ryo Sichã do qual tẽ seu nome. ¶ Naue-
gando elle alguũs dias no dito ryo. vio de noyte em a riba do ryo
fazer muij^o fog^o. e cuidaua q̃ erã pescadores. e dizia. q̃ he esto e q̃
fazẽ aq̃ os pescadores todallas noytes. e assi aq̃lles q̃ no nauio erã
começarõ a rir e disserõ. icipe icipe. Estes som de forma humana
ou peres ou mōstruos chamad^o. q̃ de noite saã dagoa e apanhã
lenha. e ferẽ hũas pedras cõ outras atee q̃ saae fogo. cõ ho q̃l encẽ
dẽ e queimã aq̃lla lenha a cerca dagoa. e assi os peres q̃ som muy-
tos se vem pa craridade do foguo. e elles os tomã e comẽ. e d' dia
sempre estã em agoa. Destes tomã elles algũas vezes. e dizẽ q̃ nẽ
hũa diferẽça delles ha aa forma humana. machos e femeas. Em
toda esta regiõ nascem os mesmos fruytos como em Loloem.
¶ Despoys se foy daqui e chegou a Colonguria cidade. q̃ he situ-
ada sobre a boca de huũ outro ryo. ¶ E dalli se foy aas cidades d'
Paluria e Abeliancota. Abeliãcota antre elles. q̃r dizer grãde ci-
dade. e assy tẽ ella. ix. milhas em cerco. ¶ Despois se foy pa cida-
de de Colchud. q̃ he situada a cerca do mar. e tẽ em cerco. viij. mil
passos. a mais nobre cidade de toda a India de traffego de merca-
doria. Em esta regiõ nasce em grãde auondança de pimẽta laccar
gingiure canella grossa. quebol^o e gedoaria q̃ som fruit^o aromati-
cos. ¶ Em esta soo prouincia as molheres tomã quant^o marido^o
querẽ. assi q̃ algũas d' llas tẽ dez. e outras mais. pa cõpir as suas
võtades. E estes homẽs repartẽ antre sy ho q̃ cada huũ ha de dar
e esto pera cõtentar a vōtade da molher. E aq̃lle q̃ entra aa casa
da molher leyra huũ synal ecima da porta. E quãdo alguũ outro
vem e quer entrar. e acha o synal se torna hyr. E fica no liure alui-
do da molher de dar os filh^o a qual marido ella quer. os quaaes
filhos nõ socedẽ pera herdarẽ os beẽs do pay. se nom os netos.
¶ Despoys se partio dalli. e a cabo. de. xv. dias chegou aa cidade
de Lombaya q̃ jaz a cerca do mar cõtra occidente. e tẽ. xij. milhas
em cerco. Aqui nasce spiconardo. laccar. indico. mirabolanos. e tẽ
syrgo em muy grande auõdança. ¶ Ha hy huũ linhagẽ de sacer-
dotes. a q̃ chamã Bachalos. e estes se cõtentã cõ huã soo molher

rio

ta mizadu

ria
ma
linota

lou

ria

a qual por ley ha de ser queymada com seu marido. Estes crerig^o nenhũa cousa comẽ q̃ aja vida. se nõ fruyta arroz leyte ⁊ legumes

CDa hy muytos boys monteses. cabelludos como cauallos. em pero tem os cabellos mais longos. ⁊ tem os cornos tã longos assi q̃ quãdo abayrã a cabeça pera tras. cheguã atee ho rabo cõ elles **E** por a grandura delles acostumã de leuar cõ elles pello camin^o ho vasos cheos de agoa ou outro qualquer beberagem.

CDaquí tornandose cõtra Colchud. se foy a hũa ylha chamada Secutera. a qual jaz contra occidente de terra firme cem milhas. ⁊ tem em cerco seys centos mill passos. Neste caminho esteue elle dous meses. Em esta ylha nasce ligno aloe chamado Secutrino. A mayor parte desta ylha he pouoada de xpãos nestorinos.

CEm fronte desta ylha nõ mais d cinco mill passos. jazem duas ylhas. cem milhas hũa da outra. Em hũa dellas morã os homẽs foos. ⁊ em outra as molheres foos. **E** alguũas vezes vam os ho mẽs pera a ylha das molheres. ⁊ outras vezes ellas vam aa ylha dos homeẽs. **E**mpo antes q̃ se acabẽ os seys meses q̃ lhes ja soni post^o. cada huũ se ha de tornar pa sua ylha **L**a em outra maneira logo morrem. se morarem huũs em a ylha dos outros alem do tẽ po q̃ a elles por fado he cõstituido.

CDaquí se partio pello mar em diante. ⁊ a cabo de cinco dias foy teer aa cidade muy rica ⁊ muy nobre chamada Eldem. ornada d fremosos edificios.

CDespoys se partio daqui pera a Etyo pia. ⁊ a cabo de sete dias arribou a huũ porto chamado Barba.

CE dally despoys de huũ mes d naueguacõ chegou no mar iRos so ao porto de Byda.

CE despoys em fym de dous meses por a dificuldade do naueguar a cerca do monte Synay. elle sayo em terra. passando ho deserto chegou a Larras cidade de Egypto. cõ sua molher ⁊ quatro filhos. ⁊ outros tantos criados. Em a q̃l lhe morreo a molher de pestinencia ⁊ dous filhos ⁊ outros tantos criados. **C**E assy despoys de passados tam grandes trabalhos por mar ⁊ por terra com dous filhos chegou aa sua patria que he a cidade de Veneza.

Secutera

Eldem

Barba

Byda

Da vida e costumes da gente de India e de
todallas regiões orientaes. respondeo aos
que ho preguutauam desta maneyra.



India. Toda a India he par-
tida em tres partes. A primeyra
se estende des de Persia atee ho ryo
Indo. A outra deste ryo atee ho
ryo Ganges. A terçeyra he aquel-
la q̄ he alem deste ryo. Esta he muy
to melhor. em riquezas. em humani-
dade. e em os seus comeres que as
outras Indias. Em viuer e regimẽ

tos e costumẽs som semelhantes a nos outros. E assi mesmo tem
elles casas grandes. e bem feytas como as nossas. e assy nellas
muy frefmosas camaras. As suas alfayas muy limpas e muy bẽ
feytas e corrigidas. e viuem muy honestamente. e som fora de to-
da a crueldade e vida bestial da gente barbara. La he gente muy
mansa e piadosa. E som mercatores muy ricos em cabo. La som
muytos delles. dos quaes huũ soo carregua. xl. naaos proprias d̄
tã rica mercadoria. q̄ cada huã das naaos he stimada em cincoẽ
ta mill dinheiros douro. Estes Indios soos acustumã assy co-
mo nos outr̄ comer em mesas altas cõ toualhas. E esso mesmo
pa yguarias e outras cousas se aproueytã d̄ baixella de prata. La
todoll̄ outr̄ Indios comẽ assentados no chaão em strad̄ e tape-
tes. Vides nem vinho nõ tẽ os Indios. mas pisam ho arroz cõ
agua. e lançam lhe huã coor rora. e com huũ cumo de aruore o
tempam. e esto parece propriamente vinho. Em a ylha de La-
probana cortam ramos de huã aruore a que chamam Thal. e pẽ-
duram estes ramos em alto. dos quaes saae huũ cumo muy boõ
e muy saboroso. e esto he ho seu acustumado beber. Entre ho
ryo Indo e ryo Ganges esta huã lagoa. cuja agua he d̄ muy ma-
rauilhoso sabor. e se bebe com grande deleytaçam. Todas as re-
giões cercaãs vam por esta agua. e esso mesmo mandam por
ella os que viuem longe della. La ordenã muytos cauалlos ligey

ros pellos caminhos a seus correos. assy que cada dia podem auer aguo fresca. ¶ Elles nom tem trigo nem pam alguu. se nom certa farinha. e viuem todos de arroz leyte queso e carnes. Elles auo da em galinhas capoes pdizes fayzaaes. e em muitas outras aues de caça. La elles som innyto dadº aa caça e mote. ¶ Elles nom trazem barba. posto que criem grandes cabellos. e husam de barbeyros assy como nos. Elles trazem cabellos longuos pelas espadoas derramados. E quando ham de hyr a guerra. atamnos no toutuço com huu cordom de syrguo. ¶ Elles som homees em a estura do corpo. e em breuidade de vida yguoaaes a nos outros. ¶ Suas camas som guarneçidas de ouro. e tem as colchas muy bem lauradas com que se cobrem dormindo. ¶ A feycam dos seus vestidos pella diuersidade das regioes nom he yqual. ¶ E comuumente carecem todos de laã. Empero auondam muyto em linho e em syrguo. dos quaaes fazem seus vestidos. E quasi todos assy homes como mulheres trazem derrador de sy huu pedaço de lenço que os cobre atee gyolhos. E nom tem mais que hua vestidura. e aquella de lenço ou syrguo. a qual vestem em cima de outro panno. Os homees tam compridos que lhes cobrem os gyolhos. e as mulheres atee os artelhos ha trazem. La a sobeja que entura lhes escusa mais vestidos. E por ysto trazem soamente soletas com huas ataduras vermelhas de seda ou ouro. cada huu segundo seu estado. assy como ho veemos em as antiguas statuas. As mulheres em algus lugares trazem capatos de muy delgado coyro. laurados de ouro e seda. ¶ Ellas mesmas trazem por joyas e fremosura nos braços junto com as maãos manilhas de ouro. e no pescoco e pernas argolas de peso de tres liuras. encastoadas de pedras preciosas. ¶ As mulheres pruuicas. onde home quer as acha loguo. ca ellas per toda a cidade som espalhadas. cada hua em sua casinha. em as quaes ellas com seus ynguentos e muy boos perfumes e com muyta meguice. a cada hua hydade dos homes sabe seruir. E som muy prestes todallas mulheres yndianas pera prouocar os homees a luxuria. E por tanto da sodomia doss homes com homes no he ouuida antre os Indios.

Quis riberis uti

Do liuro de

Do toucar da cabeça das molheres he de muytas maneyras. **L**a pella mayor parte em nastram os cabellos com cordões de seda. e com huũ sudayro laurado de ouro cobrem suas cabeças. **E**m huũs lugares tomam os cabellos em meo da cabeça. e em cima no meo dos cabellos poem enraraças com huũ noo douro cõ cordões de muytas cores. e deyram espalhar as pontas dos cabellos com os cordões pera bayro. **O**utras poem cabelleyras do cabelo preto. ca quanto mais preto tanto presume mais de frefosa. **O**utras cobrem a cabeça com folhas daruozes pintadas. **N**en hũa destas molheres poõe posturas no rosto. se nom aquellas q̃ em Lathayo viuem. **E**m a India interior nom consentem que os homees tenham mais que hũa molher. **M**as os outros Indios pella mayor parte. tomã quantas molheres quiserẽ. pera compir seus maaos desejos. tirando aquelles que som xpããos. os quaaes seu fundamento tomarom do hereje Nestorino. por a razom do qual som chamados xpããos nestorynos. **E** estes som espalhados por toda a India. e fazẽ sua vida cõ hũa soo molher. **T**odollos Indios nom fazem suas sepulturas per hũa mesmia maneyra. **L**a a India dyanteira tem auantajem antre as outras em a magnificencia e çerimonias do seu enterramento. **L**a elles fazem couas de bayro do chaão. e as paredes dellas firmã e afremosentam. e de dentro poem ho corpo morto em muy frefosa cama de colchoões de ouro. **E** poem alcofas em derradoz delle cheas de muy nobres vestidos. **E** leyram lhe anees. assy como q̃r que aquelle morto no inferno se ouuera de lograr delles. **E**a boca daquella coua çarram com muro. de maneyra que nenhuũ possa entrar a ella. **E** mais fazem em çyma muy rica e frefosa abobadada. e encima della fazem huũ telhado q̃ lança a agua longe da sepultura. assy que pella dita maneyra ho morto pode mais tempo ser conseruado. **E**m a India meaã queymã os homees mortos e com elles muytas vezes suas molheres viuas no mesmo foguo hũa ou muytas segundo ho concerto do casamento. **A** molher primeyra e principal. por ley ha de ser queymada. **E**lynda que tal morto nom teuesse outra. saluo aquella soo. **O**s homees

aqui

um no forum

alem da primeiã tomam outras molheres. e algũas dellas com tal condiçam. que com sua morte queyram honrrar as exequias do seu marido. **E**sto ham antre elles por muy grande honrra. **P**oem ho homẽ morto em sua cama propia muy ricamente concertada. e elle vestido dos melhozes vestidos que tinha. **E** em cima e em darredor d'elle lançam muytos paaos que muy bem cheiram e encendẽnos. **E** assi mesmo a molher muy bem concertada e vestida dos melhozes vestidos. antre charamelas e clarões. e cõ muytas cantiguas de grande cõpanhia. e cãtando ella mesma com alegre rosto anda darredor do foguo. onde se começa a quey mar ho corpo do marido. **A** cerca daõlle foguo esta huũ crerigo aos quaes elles chamã Bachalos. este esta preeguãdo em huã cadeira alta e bem cõcertada de pãnos ricos. e da aa dita molher cõ forto e conselho cõ boõas pallauras dizendo. que nõ aja medo da morte e q̃ despreze a vida presente a qual he pequena e vaã. e lhe promete de alcançar despoys da morte cõ seu marido muytos prazeres. muytas riquezas e vestidõ preciosos. e outras cousas muytas. **A**cabando ella de andar muytas vezes darredor do fogo. se poẽe junto com a cadeyra do crerigo que lhe esta preegando. e despe seus vestidos. ho corpo pozem antes muy bem lauado segundo que he custume antre elles. e enuolta em huũ lençol muy delgado e aluo. amoestando e confortando ho crerigo que preegua. salta dentro no fogo. **E** se algũas ouuerem medo assy como acõtece muytas vezes. que em veendo as outras. que jazendo no fogo se dooem. ou parece que querem sayr. desmayam com temor espantoso. e por yssõ os que ally presentes estam as ajudam entrar no foguo. ou as lançam dentro contra sua vontade. **E** despoys d' queymados colhem e alçam a cinza delles. e pooẽna em vasos limpos e fazem moymentos fremosos. em que os ditos vasos poem. e despoys de desuayradas maneiras choram seus finados. **O**s da India interior cobrem as cabeças com sacos. quando lhes alguẽ morre. **E** algũs alçam varas lõguas nos caminhõs. e em ellas huũas cartas pintadas e antretalhadas des de cyma atee abayro. **E** ally estã per tres dias chorando e tangendo certos estormentos feitos de metal. e dam comũmente certas yguas

Vide hinc

amijm
 rias a proues por amor de ds. Outros tres dias continuos chorã
 e ainda ajuntam todos os de familia. E yssso mesmo todollos ve
 zinhos vam aa casa do finado. em a qual em aquelle tempo nõ se
 coze nenhuã vianda. mas trazẽna corregida e cozida de defora
 Os parentes e amijgos do morto em synal d' doo: nestes dias tra
 zem cada huũ huã folha amargosa na boca. E os filhos quando
 lhes morre ho pay ou a may. per huũ año inteiro nõ mudã se^o ve
 stidos. nem menos comẽ se nõ huã soo vez no dia. nem cortam as
 vnhas nem cabellos. nem fazẽ a barba. E yssso mesmo muitas mo
 lheres nuas atee jmbrijgo estã em derrador do finado. e se carpẽ
 e se dam golpes nos peit^o e mamas. e bradã ay ay. E huã dellas
 se leuanta e em cantiguas todos se^o louuores reza. aa qual todas
 as outras seguẽ em redor do finado cantando e respondendo aq̃l
 lo mesmo. e contando os lugares e maneyras onde elle fez algũa
 cousa digna de louuor. **A**duytos tãbem logo despois de quemey
 mados os mortos tomã a cinza d'elles e ha poem em vasos d'ouro
 ou prata. E segundo ho cõselho d' se^o crerigos ha leuã em huũ lu
 gar que dizẽ q̃ he feyto e cõsagrado aos deoses. pello qual dizem
 a elles auerẽ entrada. **O**s bachalos. estes som os se^o crerigos.
Nonbuz / idis
 nõ comẽ algũa cousa q̃ aja vida. e principalmẽte dizẽ q̃ ho boy an
 tre todas as outras alimarias he ao homẽ mais proueitoso. ca del
 les husam pera leuar carreguas. e por yssso ho matar ou comer del
 le tem por grande pecado. Estes crerigos se mantẽ do arroz e her
 uas. de fruyta e legumẽs. E nõ tomam mais que huũ mulher. a
 qual. morto ho marido a queimã cõ elle. La ella se lança cõ ho ma
 rido morto. deitandolhe ho braço de baixo do pescoco. e assy jaz a
 braçada cõ elle. e he tam paciente no foguo que nõ mostra alguũ
 synal de doo. **E** per toda a India ha hy huũ linhagem de filoso
 fos chamados Bramanos. e todos som dados aa arte de astro
 nomia. e estudam muyto pera saberem dizer as cousas que som
 por vijr. E som de honesta e sancta vida. e de muy boõs custu
 meãs. **A**ntre estes disse que auia visto huũ d'elles em hydade de
 ccc. annos. e foy auido antre elles como por milagre. e por esto on
 de quer q̃ hia ho seguiam os meninos. por verem cousa noua ou
 tam marauilhosa. **A**duytos d'elles husam de huã arte chamada

geomancia. a qual elles teem tã experimentada que tã certo sabẽ dizer ho por vijr como se fosse ja acõteçido. E se dam muito aa fey ricia. assy q̃ fazẽ vijr tẽpestades no aar quãdo querẽ. e as fazem hir ou tornar. E por yssõ muyt^o delles comẽ escõdidamente temẽ dose daq̃lles q̃ os vissem comer. q̃ delles nõ lhes desse oulhado ou quebrãto. ¶ Contou por verdade ho dito Nicolao q̃ huũ mestre de hũa naao esteuera na metade do mar cõ sua naao e calma sem vento alguũ. auendo temor dos seus marinheyr^o q̃ nõ estiuessẽ mais tempo alli. mãdou poeer hũa mesa ao pee do masto. em a q̃l fez muytas cõjuraçoões. e chamou muyt^{as} vezes pello õs Aduthiam assi chamado. Em aq̃llo huũ homẽ de arabia foy tomado do diaboo e começou cõ grandes vozes bradar e saltar e correr per toda a naao como homẽ sem syso. e chegou aa meesa e apanhou e comeo certos carbões. e pidiã pera beber sangue de gallo. e derõ lhe ho gallo e ho degolhou. e cõ sua boca lhe chupou a sanue. despois de lançado de sy ho gallo preguntou que lhe demãda uã. e elles responderõ q̃ pidiã vento. Elle prometeo delhes dar despoys de tres dias muy boõ vento. cõ q̃ seguramẽte cheguariã ao porto. demonstrãdo cõ as mãos de donde ho vẽto auia de vijr e amoestãdoos q̃ cõ grãde diligẽcia e auiso esperassem a força do vento. E dalli a pouco ho arauigo demoninhado cayo em terra como meo morto. e do q̃ fizera e dissera nõ se lembrãua cousa algũa. e ao tempo q̃ elle dissera. veõ ho vento e lenouos em poucos dias a boõ porto. ¶ Os mais q̃ nauegã em aq̃lla India se regem por as estrellas do polo antartico q̃ he ho sull. La poucas vezes veem as estrellas do nosso norte. Elles nõ naueguã por agulha. mas se regẽ e naueguã segundo q̃ achã a estrella do polo alta ou baixa. e esto sabem por certa medida. E nõ menos medẽ ho curso que fazem. e a distancia que tem de huũ lugar pera outro. e assi sabem em qualquer luguar que estiuereẽ no mar. ¶ As naaos fazem algũas õ duas mill botas mayores que as nossas. e tem quatro velas. e tantos mastos ha de teer. A naao de bayro he õ tres tauoas feyta e preguada hũa emcima da outra. pera melhor soportar as grandes hondas daquelle mar. das quaes muyto som combatidas. Elles tem as suas naaos repartidas em cameras

nota u. nuncian

p. 00 nuncian

nuncian India

pequenas assy sotilmente feitas. de tal maneira. q̄ se acontecesse q̄ se quebrasse hũa parte della. que a outra ficasse saã & salua & fizesse seu viagem. ¶ Por toda a India adoram deoses. aos quaes fazẽ ygrejas semelhantes aas nossas de muitas ymagees pintadas. & em os dias de suas festas as ygrejas ornã & afremosentã de froles. E em ellas tem ydolos feitos de pedra ou de ouro ou de prata ou de marfim. & alguũs delles daltura de .lx. pees. ¶ A maneyra de sacrificar aos seº ydolos he de muytas maneiras. La elles se la uam cõ aguoã limpa. antes que entrã no seu templo. hũa vez plla manhaã. & outra vez aas horas de vespervas. E alguũs se deitam de bruços no chaão estendidos de sy em pees & maãos per alguũ espaço rezã & beyjam a terra. Outros cõ ligno aloẽ & outros perfumes aromaticos fazẽ sacrificios a seus deoses. ¶ A cerca do ryo ganges os Indios nõ tem campaãs ou synos. se nõ hũas bacias de latam feitas. as quaes ferem hũas cõ as outras. & assy fazẽ seu soõ E fazem sua offerta a seus deoses yguarias. segundo ho costume dos gentiº antiqº. as quaes viãdas despoys repartẽ antre os proues pera q̄ as comã. ¶ Em a cidade de Lombaya os crerigº diante ho ydolo de seu d̄s preeguã ao pouoo. amoestandoo pera ho seruiçio dos deoses. & como seria acepto a elles. & q̄ conseguiria grande mereçimẽto em a outra vida tal homẽ que quisesse morrer ou se matar por amor delles. E assi estã ja allí muytº que vierom determinados de morrer. & taes homẽs trazẽ huũ colar de ferro ancho em derrador da garganta. ho qual ferro da parte de fora he redondo. & em a parte de dentro he feito como naualha aguda. & em a dianteira parte do colar esta pendurado hũa cadea que lhe chegua aos peitos. em a qual cadea aq̄lles homẽs assentados. encolheitas as pernas. & abaixada a cabeça chantã os pees E dizẽdo os crerigos certas pallauras. estendẽ os pees por diante & a cabeça por de tras se corta ho pescoco. & daquella maneyra offerecẽ sua vida em sacrificio a seus ydolos. & a estes ham por santos. ¶ Em Bizeneguer ham por costume & ordenança. q̄ certo tẽpo no anno leuã em meo de dous carros huũ ydolo per toda a cidade cõ grande solẽnidade & multidõ de pouoo. & em aq̄lles carros andam muytº fremosas moças q̄ cantã muytas cantiguas em

buuor de seu ds. E muytos q̄ som mouidos de deuacã em aq̄lla
 ffe. lançã seus corpos estendid^o no chaão de bayro das rodas da
 quelles carros pera lhes serẽ q̄brados os corpos desejando a mor
 te. e dizẽ q̄ tal morte he muyto aq̄pta a seu ds. Outros pa adozar
 e honrrar os carros. fazẽ buracos em os seus costad^o. pellos qua
 aes passam hũas cordas. a atã seus corpos nellas. e deirã se arra
 strar em pos os carros atee q̄ morrẽ. E dizẽ q̄ esto he muy aq̄pto
 a seu ds e q̄ neste lhe fazẽ muy grande sacrificio. ¶ Tres festas so
 lenes ou principaes fazẽ no año. e em cada hũa das festas todoll^o
 homẽs e molheres de qualq̄r hidade q̄ sejam vestẽ se de vestidos
 novos. e lauã ho corpo p̄meyro da guoa do mar ou de ryos. e assi
 per tres dias enteiros nõ se ocupã em al se nõ em cantar e baylar e
 cõuites. Outra vez em todo ho tẽpo poem muyt^o e infyndos can
 dieyros cõ oleo de gergelim aq̄sos de dentro das suas ygrejas e
 defora atee em cima no mais alto dellas. os quaes queymã noites
 e dias. A terceira vez alqã p̄ todas as ruas huũs paaos como ma
 stos de nauios pequen^o. e em elles pendẽ de cima pera baixo pan
 nos muy bem laurados de ouro. E em cima dos ditos paaos ca
 da dia per cõtinuos noue dias q̄ a dita festa tura poẽe huũ homẽ
 de boõ rosto e piadoso e deuoto. q̄ esto de muy boõa voõtade faz
 pera q̄ rogue a ds por ho pouoo. e q̄ alcance graça e merçe delle.
 E sobre estes lança ho pouo laranjas lymões e muyt^o fruyt^o bõs
 e bẽ cheirantes. ho qual elle soffre cõ grande paciencia. ¶ E mais
 tem elles outros tres dias de festa no anno. em as quaes molham
 huũs a outr^o cõ hũa aguoã amarelha pera ysto feita. nõ deyrãdo
 a el Rey e a raynha de barricar cõ aquella aguoã. e esto fazẽ pera
 folguar e rir. e assy ho tomã todos em prazer. ¶ A suas vodas
 fazẽ cõ cantiguas. cõuites. bail^o e trompetas. e todoll^o outr^o estoz
 mentos de musica pera tanger acustumã assy como nos outr^o. tirã
 do os orgaãos. ¶ Seus cõuites de grandes despesas fazã noites
 e dias. em os quaes cantam tangẽ e saltã. Elles dançam em ro
 da cantando assy como nos outros. Outros dançã cantando se
 guyndo huũs a outros dous e dous andãdo em longo. ante q̄ fa
 çam a volta. e os dous dianteir^o leuã duas varas nas mãos muy
 bẽ pintadas. E estes dam aq̄llas varas a outr^o dous q̄ lhes saem

encontro. e assy as mudã cada vez q se encontrã huũs cõ os outr^o
 e esto parece muy bẽ. ¶ Banhos estes nõ acustumã. se nõ aq̃lles
 Indios superiores. q̃ viuẽ alẽ do ryo Bange. empo todos os ou-
 tr^o se lauã muytas vezes no dia cõ agoa fria. ¶ Elles nõ tẽ azeyte.
 nem alguũs dos nossos fruit^o. como pessig^o. peras. cerefas. almei-
 ras. e mançaãs. ¶ Aides muy poucas. e estes soo em huũ lugar
 como dito he. ¶ Em a prouincia d̃ Iudifetania nasce huã aruore
 sem alguũ fruito. e esta alta sobre a terra tres couod^o. e chamãna.
 aruore de uengonha. Al qual quãdo alguũ homẽ chegua a ella. en-
 colhe os ramos. e partindo se o homẽ della os torna a estender.
 ¶ Allem da cidade d̃ Bizeneguer. xv. jornadas de caminho cõtra
 a parte de septẽtriõ esta huũ mõte chamado Albnigaro cercado ro-
 do de lagoas. as q̃es som cheas d̃ peçonhẽtas bestas. e ho mesmo
 mõte he todo cheo de serpentes. e em este mõte nasce os diamãtes
 E porq̃ nenhuũ pode chegar ao dito mõte. a astucia dos homẽs
 buscou tal remedio La huũ outro mõte esta acerca deste e he huũ
 pouco mais alto. em o qual em certo tpo do ãno os homẽs daq̃lla
 terra sobẽ. e leuã cõsiguo boys. os quaes cortã em pedaços. e assi
 aq̃llas carnes queẽtes cheas d̃ sangue lança cõ huãas beestas pera
 yssõ feitas encima do outro mõte. e assi se apeguã as pedras em a
 q̃llas carnes p̃ta queeda q̃ faz. E assi quãdo as aguyas e abutres
 por alli passam. e veẽ aq̃llas carnes. tomãnas e leuãnas cõsiguo
 ao outro mõte. onde conheçẽ serẽ seguras das serpẽtes. E assy des-
 poys os homẽs q̃ alli estã e parẽmẽtes onde as aues as carnes co-
 mẽ. E despois de comidas se vam pa la. e colhẽ as ditas pedras q̃
 cayrõ da carne. ¶ Als outras pedras q̃ se dizẽ seer mais preciosas.
 achãnas cõ menor trabalho. La cauã junto cõ os mõtes areosos
 em lugares onde ja sabẽ q̃ taes pedras ham de achar. atee q̃ achã
 agoa mesturada cõ area. a qual lança em huã jueira feita pa yssõ.
 e lauãna em aq̃lla agoa. e assy passa por ella toda a area. e se som
 hy algũas pedras logo pareçẽ. E esta he a maneira q̃ tem d̃ cauar
 e achar as pedras p̃ciosas em todas aq̃llas regiões. E ham muy
 grande guarda sobre yssõ os se^o senhores. por tal q̃ aquelles q̃ ca-
 uam. como dos seus criados q̃ nõ furtẽ dellas. La teem alli guar-
 das q̃ os vestidos õlles buscã e escoldrinhã. atee os lugares segre

graco.
 duo mout
 lalant

dos do corpo. E assi defende o furtar e mal fazer o melhor q̄ pode
 ¶ Ho año fazẽ de. xij. meses. os q̄aes chamã segũdo os nomẽs d'º
 xij. sign'º do ceo. ¶ A era ou cõto dos se'º años em desuairadas ma
 neiras começa. Empero a mayor parte delles começa do tẽpo de
 Octauiano. em o qual tẽpo foy paz em todo o mũdo. Elles dizem
 Era de mil e quatrocent'º e nouenta. onde nos dizem'º. mil e qua
 trocẽt'º. ¶ Alguũs daq̄llas regiões nõ tem moeda. mas em lugar
 della husam hũas pedras. as q̄aes nos chamam'º olh'º de gar'º. E
 em alguũs lugares husam por moeda ferro huũ pouco mais gros
 so q̄ agulhas. E em outr'º lugares tẽ hũa carta escrita cõ ho nomẽ
 del Rey. a q̄l despende por moeda. Em alguũs lugares da India
 diãteira som em huso os ducados de veneza. E em outr'º tẽ peças
 d'ouro q̄ pesam duas vezes tãto como huũ florim d'º nossos. outr'º
 menores. E nõ men'º ham moeda de prata e d'º cobre. E em algũs
 lugares fazẽ pedaços d'ouro a certo peso. os q̄es husã por moeda
 ¶ Os primeir'º Indios husam em suas guerras azagayas. espa
 das. guarnições de braços. escud'º redond'º. e arcos cõ frechas. E
 alguũs husam de capacetes. cotas de malha. e coiracas. ¶ Os in
 dios interiores tẽ beestas e bõbardas. e tẽ outr'º muyt'º engenhos
 pertencẽtes pera cõbater cidades. E estes chamã a nos outr'º fran
 cos. e a todallas outras gentes chamã ceguos. e dizẽ q̄ elles soos
 veem cõ dous oulh'º. e nos cõ huũ olho. e dizẽ q̄ som d'º mayor pri
 dẽcia q̄ tod'º os outr'º. ¶ Os de Lombaya soos acustumã o papel
 ca todoll'º Indios escreuẽ em folhas de aruores. das q̄aes fazẽ li
 uros muyt'º fremosos. Nã elles escreuẽ assy como nos. ou como os
 hebreos em ho largo da folha. mas em longo escreuẽ des emcima
 pa baixo. ¶ Aduytas e desuayradas lengoagẽs ha antre os In
 dios. ¶ Elles acustumã de teer muyt'º seruos. e o diuidor q̄ nõ tẽ
 p onde pagar he dado em pagamento aaq̄lle a quẽ deue. ¶ Ho
 homẽ q̄ merece algũa pena de justiça. e nõ achã testemunhas suffi
 cientes pa ho obrigar aa justiça. dam lhe juramẽto. ¶ E os jura
 mẽtos fazẽ de tres maneiras. A primeira. Leuã tal homẽ ao qual
 ha de seer dado o juramento ante ho ydolo. e jura pello dito ydo
 lo nõ seer culpado. E logo tẽ alli aparelhado huũ ferro que eẽte q̄ se
 quer parecer cõ huũ machado. e acabãdo de jurar. ha de lamber

cō a lingua ho dito ferro. e se escapa de lhe nō fazer mal. liuremēte ho soltã. Outros o juramēto primeiro feito. ham d'leuar cō as mãos nuas cert^o passos huū tal ferro queēte ou pasta. E se em algũa parte se queima castigãno como a malfeito. e se nō se queima. ley rãno liure e solto hir de toda a pena e delito. A terceira maneira d' dar juramēto. e esta antre elles comūmēte mais se acostuma. E e diãte o ydolo hũa panella chea de manteygua feruēte. e a q̃lle q̃ ha de jurar nō ser culpado. chanta dous dedos em aq̃lla manteiga. e atãhos logo cō huū pãno de linho. e asellam o dito pãno cō huū seello ou synal q̃ se nō tire nē abra tal pãno atee o terceiro dia. em tō lhe desatã os dedos. e se lhe acham em elles algũa lesam. logo lhe dam a pena merecida. e se lhes acham saãos. ley rãno hir liure.

Cestenença nenhũa ha hy em as Indias. nem elles sabē parte daq̃llas doencas e enfermidades. as q̃aes em as nossas partes a os homēs atormentã. E portanto a gēte e o pouo he em tã grã de multidō. e muyto mais do q̃ se pode creer. La muytas vezes saem em cãpo pera a guerra mais q̃ dez vezes cem mill homēs. E contou de hũa batalha. da qual os vencedores trouxerō cō siguo pa suas casas cō prazer de triũffo. xij. carros carreguados de cordões de ouro e de seda. cō as quaes os mortos traziã atados se^o cabellos em a traseira da cabeça. E disse mais q̃ algũas vezes elle mesmo se auia achado antre elles em algũa parte da batalha. e esto soo por causa de veer. e despois q̃ era conhecido por estrangeyro de hũa parte e outra. leixarōno hir sem perũgo alguū.

Em a ylha de Jana q̃ he chamada a mayor. nasce hũa aruore. empero poucas dellas. em o meo da qual se acha hũa verga de ferro muy delgada. e tam longa quanto he o tronco daruore. E qualquer homē que com siguo trouxer huū pedaço do dito ferro que lhe toque a carne. tem tal virtude que tal homē nom pode ser ferido com ferro. E por yssso muytos delles abrem a pelle propria. e cosem ho dito ferro no corpo. e esto ham em grande styma antre elles.

Eaquellas cousas da aue fenice de que Lactancio escreue nos seus versos nom som auidas por fabulas. Porque nos estremos da India interior ha hy huũa aue soo chamada Semenda. Ho seu byco he feyto assy como se esteuellem ajuntadas em huū muy

tas frautas cō buracos. E quando se achegua ho tēpo da sua morte ajunta em seu ninho muy seca lenha. em cima da qual se poe e cō todas suas frautas do bico canta marauilhosa mēte q̄ da grande deleitaçã aos q̄ a ouuē. e despois bate rijamēte cō as aas atee q̄ se encende aq̄lla lenha. em a qual se deixa queimar. da q̄l cinza a cabo de pouco tpo se geera huū bicho. e deste bicho nasce aq̄lla aue. E os moradores daq̄lla terra em semelhança do bico daq̄lla aue. fizerō huū estormento de tanger muy doce e muy suaue. do q̄l Nicolao estava muy marauilhado. e quando ho virō os outrō estar assy espantado. lhe contarō onde e de q̄ maneira tal estormēto ouuera seu começo. ¶ Em a ylha de Seylam q̄ he em a India dianteira ha huū ryo chamado Arotan. ho qual he tã cheo de peres q̄ sem trabalho os podē tomar cō as mãos. e se despois o homē teuer per peq̄no espaço tal pere em a mão. lhe vem a febre. E se o lãça da mão. de hy a pouco tal doente torna ser saão. A qual cousa elles attribuē a hũa fabula q̄ contã de seō deoses. empero pode muy bem ser cousa natural. La em as nossas terras veemō. se alguū qui ser levar na mão ho pere q̄ chamã adormete. logo lhe vem tremelga. e a mão recebe dor em ella.



Estas cousas sobreditas de Nicolao forō dos Indios recõtadas. e eu q̄ as ajuntey em huū guarda da a fe da hystoria pera algũa ensynãça dos leētes De hy a pouco sobre veeo huū outro homē da India superior. q̄ he cōtra a parte do septētriō. o qual affirma seer enuiado ao padre sancto. pera escoldrinhar e saber as cousas de occidente assi como do outro mundo. La antre elles ha grande fama que em ellas deue auer xpããos. E dizia que a cerca d̄ Catayo obra de. xx. jornadas d̄ caminho he huū regno. cujo rey e todllōs seō subditō som xpããos. empo todō herejes chamadō nestorinō. E q̄ a elle mādara ho patriarcha daq̄lla gēte pa ca saber a verdade. e p̄ elle ser mais e melhor certificado d̄ nos outrō. E dizia que as ygrejas delles eram mais grãdes e mais frefiosas que as nossas. e todas som cobertas com soo a bobada. Ho patriarcha delles he muy rico em ouro e prata. La de cada huū homem que tem casa e fazenda. recebe de renda cada anno hũa onça d̄ prata.

O liuro de

E quando eu assy cō elle falley per huū interprete q̄ era homē d'Armenia. q̄ sabia a lēgoa dos turcos e latim. soomēte ho preguntey dos lugares. e da distācia d' caminh°. La as outras cousas assy como dos se' costumēs e cerimonia's e alimarias. e q̄ os homēs folguā ouuir cōtar **L**ōsijrādo q̄ o interprete ho nō sabia. e q̄ o Indio se aguastaua. e nō podia segūdo a suavōtade em alhea lingoa gē dizer ho q̄ queria. deirei de pregūtar. E mpo dizia q̄ pello grande poder q̄ tem aq̄lle q̄ elles ho grā Cham chamā. q̄ quer dizer emperador de tod°. Tem d' bairto do seu senhorio. ir. muy poderosos reys. e assy ho affirmou. **E** este Indio despois q̄ andara algūs meses pella terra dos supiores scytas. a q̄l he oje chamada Tartaria. e isso mesmo plla terra dos parthos chegou ao ryo Eufrates **E** despois em a cidade de Tripol entrou no mar e se foy a veneza e dalli a Florença. **E** disse auer visto muitas cidades em edificios de casas e paços assy de dētro como de fora muyto mais frefas q̄ as nossas. **E** assi erā muitas dellas de. xx. e de. x. milhas em cerco. **E** esto nō cō peq̄na autoridade dizia. **E** este despois q̄ fallou ao padre sancto. se partio e foy por sua deuocā veer Roma. Elle nō pidia ouro nē prata. assy q̄ bē pareceo q̄ elle nō eravijndo pa pedir como muyt' acostumā de fazer cōtando muitas mētiras se nō soomēte como quē fora enuiado a nos outros veer.

Quasi em aq̄lle mesmo tpo. vierō huūs outros homēs ao padre sancto de Ethyopia. por razō da nossa ffe. **E** elles forō pregūtad' de muy per huū interp'te do sytu do ryo Nilo. e onde nasce. e se era conhecido antre elles. **O**s quaes disserō q̄ dous d'elles erā nascid' bē perto das fontes delle. **E** mto me creceo grāde desejo de pregūtar e saber aq̄llo q̄ aos antiq' escriptores e filosofos parece ser nō sabido. e nō men' a Ptolomeo. ainda q̄ elle foy ho primeiro q̄ escreueo das fontes delle. **O**s quaes do nacer e crecer do Nilo muitas cousas incertas cōjecturarō. e assi tiuerō por verdade o q̄ me delles foy notificado. **E** despois antre outras muitas eoufas q̄ dignas forō d' saber. me parecerō dignas de se poerē em escripto **L**a disserō o Nilo nacer em a parte eqnoccial. em as raizes d' muy altos mōtes. as cabeças dos q̄aes semp' estā cubert' de neuoas. **E**

saae de tres fontes pequ^o das q^{as} as duas estã .xl. passos hũa da
 outra. e d^ospois q^e corre q^unhẽt^o passos ajũta se a agoa d^o ambas e fa
 zẽ huũ ryo q^e escassamẽte pode passar ho vaao. A terceira fonte tẽ
 mais agoa. esta apartada das outras .x. milhas. e a agoa deste a
 cabo de .x. mil passos se ajũta aa outra das outras fontes E dizẽ q^e
 depois em o Nylo entrã mais de mil ryo d^o hũa parte e outra. e
 assy se faz grãde aq^ulle ryo. ¶ Em aq^ulla terra nõ choue se nõ soomẽ
 te tres meses no año. s. março. abril. e mayo. da q^ul agoa se enchẽ a
 q^ulles ryo em tal maneira q^e fazẽ o Nylo tãto creçer q^e cobre todoll^o
 cãpos de agoa. A agoa do Nylo ante q^e se mestura cõ as outras a
 goas he doce e muy saborosa. e q^ulq^ur q^e se cõ ella lauar. dizẽ q^e saara
 da sarna e gaffeẽ. ¶ Alẽ das fontes de Nylo. xv. jornadas som re
 giões muy frutiferas e muy bõas. e terras de muy grãdes pouoa
 ções. e em ellas muy fremosas cidades e muytas. E alẽ destas ter
 ras dizẽ q^e he o mar empo elles nõca o virõ. ¶ Acerca dõde nasce o
 Nylo esta a cidade e aq^ulles nacerõ chamada Maruaria. e tẽ em
 cerca .xxv. mil passos. pouoada de tãta gẽte q^e cõuẽ q^e todallas noy
 tes velẽ pella cidade mil homẽs de cauallo pa amãsar e apacificar
 os arroyd^o. Esta regiõ he d^oaar tẽperado e muy auõdosa de fruit^o
 e tẽ o mais ferul chaõ de todallas outras. assi q^e tres vezes no año
 traz herua. e duas vezes paães. Ella auõda em pãni e vinho. ain
 da q^e a mayor parte daq^ulla Etyopia husa çeuada cõ agoa cõfeyta
 por vinho. Elles tẽ figos pessig^o maçaãs larãjas e cohõbr^o semel
 hãtes aos nossos. lymões e tod^o outr^o fruit^o como os nossos. tirã
 do almẽdoas q^e nõ tẽ. De muytas arvozes disserõ a nos nõ cõheci
 das nẽ ouuidas. E por a dificuldade do interp^{te} q^e nõ sabia se nõ a
 lingua arauiga. nõ podia formar taes vocabul^o q^e fossen pa escre
 uer. empo de hũa soo arvore escriui. a q^ul he de altura de huũ homẽ
 e tã grossa quãto huũ homẽ pode abraçar cõ se^o braços. e tẽ muy
 tas cortiças hũa sobre a outra. e a fruta della q^ur parecer cõ a de ca
 castãha. a q^ul pisada ou moyda fazẽ pãni alio de muy boõ sabor.
 o q^ul e os cõuites husã. As folhas desta arvore som de anchura de
 huũ couodo. e de do^o e lõgo. ¶ No ryo nylo atee a ylha d^o Aheroẽ
 nõ se nauega. ca elle corre e caae p muy fragosas rochas e pened^o
 E aquẽ de Aheroẽ se pode nauegar. empo pllas muytas voltas q^e

faz aq̃lle ryo. trazem os nauios por elle assy q̃ seys meses estã em a
viagẽ. ¶ As gentes q̃ viuẽ em as regiões onde ho r̃ylo nasce lhes
he o sol cõtra a parte de septemtriõ. E no mes do março tem ho sol
encima da cabeça. ¶ Em toda aquella Etyopia nõ tem mais de
hũas letras pera escreuer. Mas nella ha lingoagẽs muytas pella
multidõ das prouincias. ¶ Em as regiões chegadas ao mar cõ
tra a India. nasce gingiure crauo ⁊ açucar. ⁊ alguũs õlles dizẽ noz
nozcada. ¶ Entre a Etyopia ⁊ Egypto he ho deserto q̃ tem de ca
ninho cincoõta jornadas. ⁊ os q̃ per elle passam. leuã cõsigo em
camelos de comer ⁊ beber q̃ lhes abasta. E em muyt^o lugares de
ste deserto andã alarues saluagẽs nuus caualgãdo em se^o camel^o
de huũ lugar pera outro. Estes soomẽte se mantẽ em leyte ⁊ car
nes õlles. E assy a quant^o q̃ achã pello deserto em camelos os rou
bam ⁊ lhes tomã os mantijmẽtos. ⁊ por yssõ muyt^o delles morrẽ
de fame. E esto he a causa q̃ tã poucos daq̃lles etyopes vem pera
as nossas terras. ¶ Todos estes etyopes som õ mais longa vida
q̃ nos outr^o. La comũmente viuẽ aalẽ çẽto ⁊.xx.ãnos. ⁊ muyt^o õlles
cheguã atee. cl. ⁊ em alguũs lugares passam .cc.ãnos. ¶ A terra
he muy pouoada ⁊ toda chea de gẽte. La elles nõ tẽ la enfermida
des nẽ pestinẽças. ⁊ por yssõ pella hydade õ lõga vida creçe a mul
tidõ õ gẽte. E plla diuersidad das terras nõ tẽ as costumẽs yguoa
aes. ¶ Os se^o vestid^o som de linho ou sirgo. ca elles careçẽ de laã.
Os homẽs ⁊ as molheres em alguũs lugares trazẽ vestid^o lõgos
arrastrãdoos pello chaão. cingid^o cõ cinta de huũ palmo e ancho
laurada de ouro ⁊ pedras preciosas. Algũas cobrẽ as cabeças cõ
huũ pãno laurado de ouro. Outras trazẽ os cabell^o espalhãdo. ⁊
outras atadas. ¶ Elles sobrepojã a nos em auondãça de ouro ⁊
pedras preciosas. ¶ Os homẽs trazẽ anees. ⁊ as molheres manil
has todas õ ouro entretalhadas õ pedras preciosas. ¶ Des a fe
sta õ natal atee quoresina fazẽ festas. ⁊ tod^o dias se ocupã e comer
⁊ beber ⁊ dançar. ¶ Elles acostumã mesas peq̃nas. assy q̃ soomẽ
te dous ou tres podẽ seer nella. Mas atees ⁊ guardanabos tem assy
como nos outr^o. ¶ Elles tem huũ soo r̃yho qual despois de õs
se chama r̃yho dos reys. ⁊ dizẽ q̃ elle tem muyt^o reys de baixo õ seu
senhorio. ¶ Os boys daq̃lla terra tem corcouas. assy como came

los. e trazẽ huũs cornos de tres couod^o em longuo estẽdid^o por d^o tras. assy q̃ em cada huũ delles pode leuar huũ cantaro de vinho. ¶ Os caães em aq̃lla terra som tã grãdes como asnos em nossas terras. assy q̃ cada huũ delles em a caça vence huũ lyon. ¶ Ha hi muytos alyfantes e muy grãdes. os q̃es elles tẽ e criam pa folguãça e prazer. e alguũs d̃lles pa se aproueitarẽ delles em guerras e em a caça delles tomã os pequenos e os amansam. e os grandes matã. Os dentes de alguũs delles som em longuo seys couados. ¶ E assi mesmo em aquella terra criam lyões mansos pera a magnificencia e prazer. ¶ Ha hy hũa alimaria chamada Belus. de muytas coores semelhante ao alifante. saluo que nom tem aquella tromba tam longa. e tem os pees como camelo. e tem dous cornos de huũ couodo em longuo. cada huũ com puntas muy agudas. huũ delles traz em a fronte. e ho outro sobre ho nariz. ¶ Ha hy outra alimaria pouco mayor que lebre. porez nom a ella semelhante. chamada zebed. de tam boõ cheyro. que se alguũas vezes acõtece que se achegua aalgũa aruore pequena e se fregua nella. tam nobre e tam boõ cheyro fica areygado no dito lugar d'aruoze que despoys os que passam pello cheyro ho achã. e cortã aquelle pedaço. onde tal alimaria esteue arrimado e leuã aquelle paaõ e cortãno em pedaço meud^o. e vẽdẽno mais caro q̃ ouro. ¶ E disse rō q̃ auia alli outra alimaria q̃ tẽ. ix. couod^o em longo. e em altura vj. e os pees fendid^o como boy e huũ soo couodo em grossura. em os cabell^o parece cō o lyopardo. e a cabeça tem de camelo. ho seu pescoço tem quatro couados em longuo. ella tem o rabo muy cabelludo. os cabellos do qual som muy prezados e auídos em grã de preço. La as molheres hos trazem nos braços. guarnidos de pedras preciosas. ¶ Outra alimaria ha hy q̃ comẽ e he saluagẽ. tomãna em caça. tam grande como huũ asno. e traz barras em o corpo d' coor verde e vermelha. tẽ cornos de tres couodos em longuo. reuitados d' cima pa baixo. ¶ Outra alimaria ha hi semelhãte aa lebre de coor vermelha e cornos peq̃nos e salta mais q̃ huũ cauallo. ¶ Outra alimaria tem q̃ parece cō a cabra. tẽ os corn^o estẽdid^o por de tras em lōgo mais q̃ dous couad^o. e porq̃ ho fumo d̃lles saara as febres. por yssõ o preço delles passa. xl. dinheir^o d'ouro.

Belus

zebed

Quotra alimaria ha hy semelhante a este outro sem cornos. com cabellos vermelhos. tem ho pescoco douos couodos em longuo.

Quotra alimaria ajnda ha hy em aquella terra de grandura de camelo. cooz de leopardo. tem ho pescoco estendido de seys couodos em longuo ⁊ dizian que a cabeça delle era propia como a do capriolo. **E** diziã mais. que hy ha hũa aue de seys couodos em alto. ⁊ tem as pernas muy delgadas. ⁊ os pees de pato. ho pescoco ⁊ a cabeça pequenos. ho bico formado como de galinha. he de pouco voar. mas em currendo he mais ligeiro que ho cauallo. **M**uytas cousas outras que disserõ por ser ja enfadado de yrei de escrever. **E** assy dizem que em aq̃lles lugares desertos ha hy muytas serpentes. **E** que em lugares ha hy serpentes que tem cincoẽta couodos em longuo sem pees. **E** esto causa ho signo de Scorpiom. ⁊ estes taaes comẽ huũ bezerro inteiro por hũa vez. **E** por que todos ny sto concordarõ ⁊ affirmarõ que assy era ho que disserom. **E** assy me pareciã elles todos homẽs de bem. ⁊ por taaes os tinha eu. ⁊ nõ tinham causa algũa de mentir. **E** assy por causa de comuũ utilidade me aproue de ho escrever pera proueito doutrõ

Acaba se ho liuro de Nicolao Veneto. ho qual escreveu **P**ogio florentim a os louuozes.

Trellado de hũa carta q̃ Jeronimo de santo Este-
uã escreueo de Tripoli a Joham jacome mayer em
Baruti. primeiro dia de setebro. Era de Abdill 7 qua-
troçentos 7 noventa 7 noue annos.



Lerca do nosso fortunado viagẽ. ain-
da q̃ me renoue dooz repicado. porẽ
por satisfazer a vossa requesta vos cõ-
tarey como he seguido. Ja saberees
como fomº em cõpanhia Jeronimo
adorno e eu ao Layro. 7 de cõprados
certos coraaes. botões 7 outras mer-
cadorias. nos partimº pera Suria. 7
em. xv. dias chegamos ao Laryz. 7
cheguamº a huũ porto chamado La-
ne. E pello camincho achamº muytas çidades antiqvas desseitas
cõ muytº estranhº edificios feitos no tpo dos ydolatras. dº q̃aes
ajnda ha muytº templos. Despois nos partimº do dito lugar de
Lane per terra. 7 canalguamº. vij. jornadas p aqllas mōtanhas
7 desertº. per q̃ andou Moyses 7 ho pouoo de Israel. quãdo foy
lançado per Faraão. em cabo do qual chegamº a Coser porto
do mar roxo. E hy entramº em naaos coseitas cõ cordas. q̃ tnhã
as velas de esteiras. E cõ aqllas naueguamº per. xxxv. dias. entrã
do cada tarde em fremolissimº portos. mas deshabitados. E em
fym chegamº a hũa ylha a çerca da terra hũa milha. a q̃l he por-
to da terra do Preste Johã. 7 ho senhor daqlla he mouro. E da
dita ylha a cabo de dous meses nos partimº. 7 nauegando pello
mar ao modo de çima outros tantos dias. vimº muytas barcas
em aqllle mar q̃ pescauã perlas. mas estas q̃ se no dito mar achauã
nõ som muyto boas. Em fim do dito tpo chegamos a Adem lu-
gar de mouros de grãdissimo traffego. E ho senhor daqllle lugar
he tãto justo 7 boõ q̃ nenhuũ outro infiel creio ha hy a elle par. Do
q̃l lugar a cabo dº q̃tro meses nos partimº em hũa naao da India
coseita cõ cordas. mas as velas erã de cotonã. E naueguamº por
mar 7 sem veer terra. xxv. dias. 7 depois vimº muytas ylhas. mas
nõ fomos a ellas. mas antes nauegãdo nosso camincho. ajnda per

A carta do genoues.

7. dias. Em fim dos quaes cheguam^o a hũa cidade grãde q̃ se chama Calocuth. E hy nasce pymêta e gingiure. E as arvores da pymêta som como d'era. q̃ assi creçe p̃llas outras arvores onde se pode aferrar. e tẽ a folha assy como a era. e os se^o cach^o lōgos d' meo palmo ou mais. e delguad^o como huũ dedo. e os grãos ao redor muy espessos. E a causa porq̃ nõ nasce a pimenta nestas partes. he porq̃ cõuem pratar das arvores. e nõ he verdade ho q̃ dizẽ em as nossas terras. q̃ a pimêta se queima pa q̃ nõ naça. E soomẽte como he madura ha colhẽ em coor verde como a era. e a poẽ ao sol e se cãna. e em. v. ou seis dias se torna negra e enverrugada como vee des. ¶ Do gingiure. prantã huũ pedaço verde peq̃no fresco. e acaba de huũ mes torna grande. e he como auellaã seca. e assy tem a folha. ¶ Do senhor daq̃lle lugar he ydolatro. e assy os se^o pouoos e adora o boy e o sol. e muyt^o outr^o ydolos q̃ fazẽ. E quando som mortos os queimã. ¶ Som de muytas maneiras. Alguũs mata carne de toda maneira saluo de boy nẽ vaca. Dos quaes se em aq̃lles lugares alguũ mataste nẽ ferisse seria d'elles morto. Outr^o ha hy q̃ jamais nõ comẽ carne nenhũa. nẽ pere. nẽ outra cousa q̃ fosse viua. Toma cada molher sete ou oyto marid^o. nẽ jamays casam cõ molheres virgeẽs. mas antes quando huũ q̃r casar cõ algũa moça a faz estar p. xv. ou. xx. dias em poder de algũa outra pessoa pa q̃ della fique corrupta. E em aq̃lle lugar som bẽ mil casas de xpããos. E chamase India a alta. ¶ Do qual lugar depois nos partimos cõ hũa outra naao feita como a decima. E naueguam^o per espaço de. xxvj. dias e cheguam^o a hũa ylha grande q̃ se chama Loylen e hy nasce a canella. As arvores da q̃l som como de cereijas. e assi a folha. E hy nasce as granadas e jacint^o e olh^o de gato. e outras joyas nõ muyto boas. ca mais som em as môtãhas. e nõ estiuem^o alli se nõ huũ dia. Do senhor daq̃lla ylha he ydolatro. como he de cima. e assi o pouo. E outrosy ha hy muytas arvores de nozes d' India. e assi mesmo em aq̃lle lugar de Calocuth de cima. e som p̃riamẽte como as palmas. ¶ Partid^o dy. a cabo de. xij. dias cheguam^o a huũ outro lugar chamado Sogolmẽul. E ally nasce sandalo vermelho. d^o q̃es ha hi tãta copia q̃ fazẽ casas delle. E o senhor daq̃lle lugar he ydolatro como aq̃lles d' cima. mas tem outro

outro costume. porq̄ quando morre huū homē. ⁊ como he morto
 ho queimã. ⁊ sua molher cō elle viua tãbem se queima. ⁊ assi he cu
 stume antre elles. Em aq̄lle lugar esteuem⁹ sete meses. ¶ Depois
 nos partimos em hũa outra naao aa maneira ja dita. ⁊ chegam⁹
 a cabo de. xx. dias a hũa grãde cidade chamada IDeyo. E esta he
 India baixa. ⁊ tem muy grãde senhor. ⁊ tē mais d. x. mil alifantes
 ⁊ cada anno tomã delles mais de quinhētos. he alõguado este lu
 gar doutro d' Alua. xv. jornadas per terra. Em este lugar de Alua
 naçē rubijs ⁊ muitas outras pedras ricas. E ao dito lugar queria
 mos hyr. mas em aq̄llo se moueo guerra antre huū senhor ⁊ outro
 pello qual nom leyrauan passar nenhuū de huū lugar pa outro.
 Onde nos foy necessario q̄ as mercadorias q̄ tinham⁹ vendellas
 em aq̄lle lugar d' IDeyo. E porq̄ a myor parte das ditas mercado
 rias erã q̄ nõ podiã cõprar se nõ o senhor. o qual he idolatro como
 aq̄lles d' cima. ⁊ foy necessario a elle vendellas. E porq̄ se mōtauã
 dous mill ducad⁹. querēdo ser õlles fatiffeito por as reuoltas q̄ hy
 erã das sobreditas guerras. nos foy necessario estar hy huū anno
 ⁊ meo. No qual tpo soligitãdo cada dia em casa do dito sēhor. aas
 vezes a frios ⁊ aas vezes a calmas cō muyt⁹ trabalhos. seēdo Je
 ronimo adorno de fraca cõpreirã cansado de tantos trabalhos. ⁊
 tãbem por hũa sua enfermidade velha. da qual muyto se aqueyra
 ua. da qual em fim per espaaco de. lv. dias por mingua d' físicos co
 mo a d's a puue foy necessario dar o sp̄u a d's. q̄ foy no ãno d. xcvi.
 xxv. dias d' dezēbro. a noite d' sam Johã euãgelista. E ainda q̄ por
 mingoa de religiosos nõ recebesse os sacramēt⁹ d' ygreja. porē em
 tãta cõtricã ⁊ paciēcia. ⁊ plã sua bõa vida q̄ senp̄ teue sō certo q̄ d's
 tē a sua alma. ⁊ assi o roguei ⁊ rogo. o seu corpo foy sepultado p̄ my
 e hũa ygreja daq̄llas. da q̄l morte vos affirmo q̄ p̄ muyt⁹ meses fiq̄y
 assaz affligido q̄ acerca nõ fuy apos elle. mas cõheçēdo depois q̄ o
 nojo nēhũ remedio me daua. cõfortado d' algũs homēs d' bē busq̄i
 de ajutar o nosso. ⁊ assi feito. cõ grãde trabalho ⁊ despesa me parti
 cõ hũa naao pa hyr a Delaca. ¶ E nauegãdo por mar. xxv. dias
 hũa manhaã nē seēdo muy boõ tpo arribam⁹ a hũa ylha muy grã
 de. a q̄l ha nomē Samotra. onde nace pimēta assaz. seda pimenta
 lōga. bējoy sandalo brãco. ⁊ muitas outras especias. E ouue con

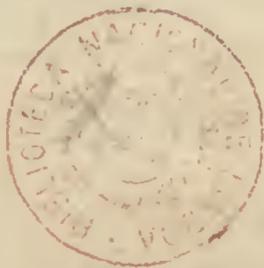
A carta do genoues.

selho o patrão e marinheiro e mercadores. veendo o tempo forte. deliberram de descarregar em aq̃lle lugar. Ido senhor do q̃l he mouro. mas differenciado da lingua. e assy a outra terra toda onde fomos he a lingua differenciada. E descarreguadas nossas mercadorias em terra. p̃ aq̃lle senhor nos foy alevatada hũa bulra dizendo q̃ por ser morto o meu parceiro. ptenciã todas aq̃llas mercadorias a elle e q̃ as querria. porq̃ assi era custume naq̃lla terra. s. em todo lugar onde seja o senhor mouro. quando morre huũ q̃ nõ tenha filho ou irmãos os seõ dinheiro o senhor os toma. e q̃ outro tãto a my q̃ria fazer. E mãdãdo buscar toda nossa roupa. primeiramente fez buscar minha pessoa. e me acharõ bẽ. ccc. ducado em rubijs q̃ tinha comprado e os tomarõ. e estes tomou o senhor pera assi. e as outras mercadorias puserõ a hũa loja e sellarõnas. atee q̃ se conhecesse a verdade. E se nõ fora huũ despacho q̃ leuey do Layro comigo das mercadorias q̃ leuara cõ q̃ me defendi. todo me fora tomado. E porq̃ auia hy huũ Lady daq̃lle lugar meu amigo. ho qual auia apreendido a lingua ytaliana. cõ ajuda de ds e sua me despachei daq̃lle lugar. porẽm cõ muyto trabalho e despesa. mas as joyas ficarõ perdidas cõ outras gentilezas q̃ trazia. Onde visto como aq̃lle lugar nõ era muyto boõ determiney de partirme. E vendidas as mercadorias que tinha. e couertido o preço em tãtas sedas e bejõys me party cõ hũa naao pa hyr a Lombaya. E assy nauegado p̃ mar xxxv. dias. huũ dia nõ seendo muy boõ tempo ou vento cheguamõ a certas ylhas. q̃ se chamã as ylhas de Dyna. e som mais de sete. ou oyto mill. todas habitadas. mas peq̃nas ylhas e bayras. As quaes ao mar a moor parte som de hũa milha antre hũa e outra e muyta gente enfiada em ellas. gente negra e nua. mas de bõa condicam e cõsciencia aa se mourisca. Som todos de bairo de huũ senhor. E em aq̃llas ylhas naçe aruores de nozes grossas de India. e de aq̃llas viuẽ e de peres. e alguũ pouco de arroz. E em aq̃lle lugar nos foy necessario estar seys meses a esperar por tempo. E e fim do q̃l tempo nos partimõ p̃ nosso viagẽ. mas a fortuna ajnda nõ cõtete de q̃nto ja acõteçera. mas de todo determinada de me meter do sob terra como fez. permeteo que a cabo de oyto dias nos veeo tanta tormenta com tanta chuua. que nos durou cinco dias. a cabo dos quaes nos entrou em a naao tanta aguoã que por ser sem

cuberta. se encheo de maneira q̄ nō auia hi remedio pa a repairar. e assy nō nos ficãdo remedio a naao se foy ao fundo. e ficou a gēte a nado os q̄ sabiã nadar e os outr̄ se afogarō. e a sorte coube a mi q̄ fuy huū d̄ q̄ ficarō em huū pedaço d̄ paa. em q̄ andey des p̄ta manhaã ate horas de vespa. Como aprouue aa diuina misericordia. tres naaos as q̄aes erã partid̄ em nossa cōpanhia. as q̄es erã diãte cinco milhas. conhecēdo o nosso caso. p̄stemēte nos mādārō as suas barcas. as q̄aes chegadas tomarō os homēs q̄ viū fica uam̄. e nos leuarō as suas naaos. e nos repartirō segūdo a elles pareceo. E a minha sorte tocou hyr a Lombaya. ho senhor do q̄l lugar tē a fe d̄ maomedo. he grãde senhor. e daq̄lle lugar veē alacar e anyl. Alli achey certos mercadores mour̄ de Alexandria e d̄ Damasco. e delles fuy ajudado pa minha despeza. E despois me cōcertey cō huū mercador xeriffe d̄ Damasco. e estiuē em seu seruiço huū mes. e foy por elle a Ormos cō certa fazēda sua. ao q̄l lugar de Ormos cheguey p̄ mar em .lx. dias. e alli lhe despachey d̄ direitos as mercadorias q̄ leuaua. e leyreya a huū seu feyto. e me parti de ally. Em o dito lugar de Ormos ha muytas perlas. e boom mercado dellas. ¶ Do dito lugar me parti em cōpanhia de cert̄ mercadores Armenios e ajem̄ p̄ terra. e cheguei a terra d̄ ajem̄ onde estiuē huū mes por espar a carauana. E d̄ hy me foy ao Serraz. no q̄l lugar pellas guerras estiuē tres meses. E de hy me foy a Yspan. E de hy a Casem. E de hy a Soltania. E de hy a Lauriz no q̄l lugar por hy auer guerra estiuē hi cert̄ dias. E dij me fuy a Lepo onde achei a carauana. E pello caminho ante q̄ a Lepo chegasse fom̄ os q̄ vinham̄ saltead̄ e roubad̄. e assy cheguey onde estaua a dita carauana. e ajudado de cert̄ mercadores ajem̄ vy a Lepo. ¶ No q̄l lugar mercadores me queriã tornar mādār e Lauriz pa cōprar joyas sedas e cremesijs e outras coufas. mas por q̄ ho caminho nō era seguro ho nō fiz. ¶ Dou vos cōta do meu viage. e do q̄ se me seguyo por mē pecad̄. os q̄aes se nō forō cō ho q̄ trazia bē me podera cōtentar. e em maneira ficara q̄ de mē yguaaes escusara sua ajuda. nenguē pode cōtrastar aa fortūa. Lō todo dou muytas louuores a nosso senhor. por me escapar e fazer tanta mercee como me fez. Nosso senhor seja em vossa guarda. Fym.



Alcabase ho liuro de Marco paulo. cõ ho liuro de Nicolao vene-
neto ou veneziano. ⁊ assi mesmo ho trallado de hũa carta de huũ
genoues mercador. que todos escreuerõ das Indias, a seruiço
de ds. ⁊ auisamẽto daquelles q̃ agora vam pera as ditas Indias
Nos quaes rogo ⁊ peço humilmente q̃ benignamẽte queirá emẽ
dar ⁊ correger ho que menos acharẽ no escreuer. s. nos vocabul^o
das prouincias. regnos. cidades. ylhas. ⁊ outras cousas muytas
⁊ nõ menos em a distãcia das legoas de hũa terra pa outra. Im-
primido per Valentym fernãdez alemaão. Em a muy noble çida-
de Lyrboa. Era de M^o d^ol^o ⁊ quinhentos ⁊ dous annos. Nos qua-
tro dias do mes de Feureyro.



17

124117

THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON
FROM THE FIRST SETTLEMENT
TO THE PRESENT TIME
BY NATHANIEL BENTLEY
IN TWO VOLUMES
VOL. I.

THE HISTORY OF THE
CITY OF BOSTON
FROM THE FIRST SETTLEMENT
TO THE PRESENT TIME
BY NATHANIEL BENTLEY
IN TWO VOLUMES
VOL. I.

